



Estudo e Prática da
MEDIUNIDADE

PROGRAMA II

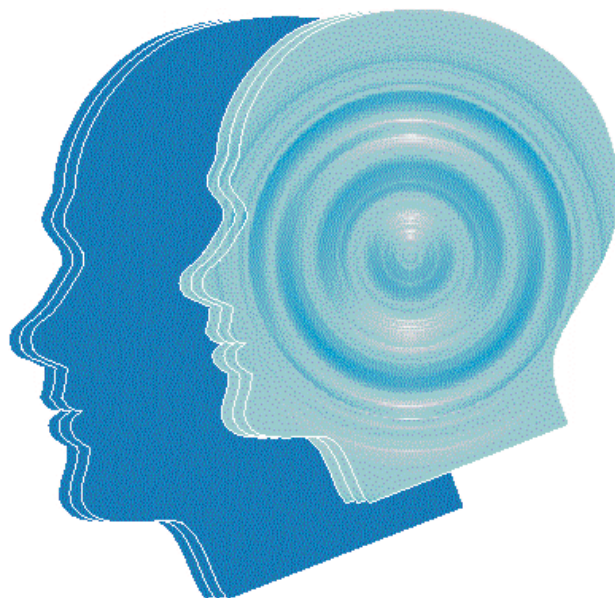


Federação Espírita Brasileira

Estudo e Prática da MEDIUNIDADE

Estudo e Prática da M ediunidade

PROGRAMA II



Federação Espírita Brasileira

CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Estudo e Prática da Mediunidade Programa II. Orientações espíritas e sugestões didáticas direcionadas à formação do trabalhador da mediunidade. Terceira edição, revisada e atualizada. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, janeiro de 2010.

12ª tiragem: 12.200 a 13.200 exemplares

Apresentação

Em seqüência ao Programa I do Curso Estudo e Prática da Mediunidade, colocamos à disposição do Movimento Espírita, em março de 2000, o Programa II do Curso, formatado em tomo único. Posteriormente, em 2003, este Programa foi desdobrado em dois tomos, para facilitar o seu manuseio.

Apresentamos, agora, em 2007, a segunda edição do Curso, totalmente revisada e atualizada. Os conteúdos espíritas estão centrados nas atividades da reunião mediúnica, propriamente dita, desenvolvidos de forma mais objetiva e com maior coerência semântica.

A idéia-síntese norteadora dos fins e dos objetivos do Curso foi mantida, que é a de priorizar a formação do trabalhador da mediunidade que atua num grupo mediúnico ou que dele pretende participar, no futuro.

Contamos que os confrades espíritas concedam a este Curso a mesma receptividade que foi dada ao anterior.

Brasília (DF), 8 de junho de 2007

Esclarecimentos

O novo Curso de Estudo e Prática da Mediunidade, Programa II, mantém a divisão dos seus conteúdos em quatro partes, assim especificadas:

- Fundamentação Espírita
- Prática Mediúnica
- Atividade Complementar
- Culminância do Módulo

A **Fundamentação Espírita** contém os roteiros do estudo teórico, direcionados para a formação do trabalhador do grupo mediúnico.

A **Prática Mediúnica** contém sugestões relativas à parte experimental da mediunidade, ou seja, à reunião mediúnica, propriamente dita. Estas orientações são transmitidas de forma gradual, cuidadosa, levando em consideração a inexperiência dos participantes inscritos no Curso.

A **Atividade Complementar** difere, neste Programa II, da indicada no Programa anterior. Caracteriza-se pela avaliação da prática mediúnica que foi realizada ao longo de cada Módulo de Estudo.

A **Culminância do Módulo** possui um roteiro denominado *Conduta Espírita* que abrange exercícios relacionados a textos que, por sua vez, se reportam às atitudes e ao comportamento do espírita.

Inserimos, no início de cada Módulo, um quadro-geral dos assuntos das atividades previstas, assim como o tempo de duração de cada uma delas.

ESTUDO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE

PROGRAMA II

SUMÁRIO

Módulo de Estudo nº 1	13
Plano Geral do Módulo	15
Fundamentação Espírita: As reuniões mediúnicas	
Roteiro 1: Reuniões mediúnicas sérias: natureza e características.....	17
Roteiro 2: Condições de organização e funcionamento	25
Roteiro 3: Etapas da reunião mediúnic.....	33
Roteiro 4: Critérios de participação e afastamento	39
Roteiro 5: Avaliação da reunião mediúnic.....	43
Prática Mediúnic	51
Atividade Complementar	53
Culminância do Módulo	61
Módulo de Estudo nº 2	67
Plano Geral do Módulo	69
Fundamentação Espírita: Os participantes da reunião mediúnic	
Roteiro 1: Os participantes desencarnados.....	71
Roteiro 2: Os participantes encarnados	79
Roteiro 3: Ausências e impedimentos. Participantes eventuais	89
Roteiro 4: Capacitação do trabalhador da mediunidade	95
Prática Mediúnic	101
Atividade Complementar	105
Culminância do Módulo	111
Módulo de Estudo nº 3	117
Plano Geral do Módulo	119

Fundamentação Espírita: Mecanismos da Mediunidade

Roteiro 1: O transe mediúnico	121
Roteiro 2: Mecanismos da comunicação mediúnica	127
Roteiro 3: Psicofonia	135
Roteiro 4: Psicografia	143
Roteiro 5: Vidência e audiência	149
Roteiro 6: Intuição	155
Roteiro 7: Tipos incomuns da mediunidade (1)	161
Roteiro 8: Tipos incomuns da mediunidade (2)	167
Prática Mediúnica	175
Atividade Complementar	179
Culminância do Módulo	181

Módulo de Estudo nº 4	187
------------------------------------	-----

Plano Geral do Módulo	189
------------------------------------	-----

Fundamentação Espírita: Os espíritos comunicantes

Roteiro 1: Manifestação mediúnica dos Espíritos	191
Roteiro 2: Manifestação mediúnica dos bons Espíritos	199
Roteiro 3: Manifestação mediúnica dos Espíritos imperfeitos (1)	207
Roteiro 4: Manifestação mediúnica dos Espíritos imperfeitos (2)	213
Roteiro 5: Manifestação mediúnica dos Espíritos imperfeitos (3)	219
Roteiro 6: Identidade dos Espíritos comunicantes	227
Prática Mediúnica	235
Atividade Complementar	239
Culminância do Módulo	241

Módulo de Estudo nº 5	249
------------------------------------	-----

Plano Geral do Módulo	251
------------------------------------	-----

Fundamentação Espírita: Atendimento aos Espíritos comunicantes

Roteiro 1: Características do diálogo com os Espíritos	253
Roteiro 2: Etapas do esclarecimento doutrinário	261
Roteiro 3: Esclarecimento aos Espíritos que sofrem (1)	271
Roteiro 4: Esclarecimento aos Espíritos que sofrem (2)	279
Roteiro 5: Esclarecimento aos Espíritos que sofrem (3)	285
Roteiro 6: A prática mediúnica e a influência obsessiva	295

Roteiro 7: Recursos desobsessivos espíritas	301
Prática Mediúnica	309
Atividade Complementar	313
Culminância do Módulo.....	315

ESTUDO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE

MÓDULO I

AS REUNIÕES MEDIÚNICAS

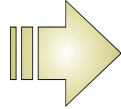
PLANO GERAL DO MÓDULO Nº 1 - AS REUNIÕES MEDIÚNICAS	
FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA	PRÁTICA MEDIÚNICA
Roteiro 1: Reuniões mediúnicas - natureza e características.	♦ Estágio em reuniões mediúnicas (4 semanas, no máximo).
Roteiro 2: Condições de organização e funcionamento.	
Roteiro 3: Etapas da reunião mediúnica.	
Roteiro 4: Critérios de participação e afastamento.	♦ Avaliação do estágio: 1 reunião. Tempo disponível: conforme a forma de estágio selecionado.
Roteiro 5: Avaliação da reunião mediúnica. ♦ Tempo disponível por reunião: 30 - 40 minutos.	
Atividade Complementar: Orientações para a prática mediúnica. ♦ Tempo disponível: 2 horas.	
Culminância do Módulo: Conduta Espírita ♦ Tempo disponível: 2 horas.	

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: As Reuniões Mediúnicas

ROTEIRO 1

Reuniões mediúnicas sérias: natureza e características

Objetivos específicos



- Conceituar reunião mediúnica.
- Analisar a natureza e as características das reuniões mediúnicas sérias.



SUBSÍDIOS

Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. João (1 João, 4:1)

1. CONCEITO

A Reunião Mediúnica é uma atividade privativa, na qual se realiza assistência aos Espíritos necessitados, integrada por trabalhadores que possuam conhecimento espírita e conduta moral compatível com a seriedade da tarefa.

2. NATUREZA DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS SÉRIAS

Em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec informa que as reuniões mediúnicas segundo o gênero ou natureza são classificadas em: *frívolas, experimentais e instrutivas*.⁸

*As reuniões frívolas se compõem de pessoas que só vêem o lado divertido das manifestações, que se divertem com as facécias [gracejos] dos Espíritos levianos, aos quais muito agrada essa espécie de assembléia, a que não faltam por gozarem nelas de toda a liberdade para se exibirem. É nessas reuniões que se perguntam banalidades de toda sorte, que se pede aos Espíritos a predição do futuro, que se lhes põe à prova a perspicácia em adivinhar as idades, ou o que cada um tem no bolso, em revelar segredinhos e mil outras coisas de igual importância. [...] O simples bom-senso diz que os Espíritos elevados não comparecem às reuniões deste gênero, em que os espectadores não são mais sérios do que os atores.*⁹

Outro inconveniente de tais reuniões é dar ao principiante espírita uma

falsa idéia da Doutrina Espírita. «Os que só têm freqüentado reuniões dessa espécie, não podem tomar a sério uma coisa que eles vêem tratar irrefletidamente pelos próprios que se dizem adeptos. Um estudo antecipado lhes ensinará a julgar do alcance do que vêem, a separar o bom do mau.»¹⁷

As reuniões experimentais têm particularmente por objeto a produção das manifestações físicas. Para muitas pessoas, são um espetáculo mais curioso que instrutivo. [...] Nada obstante, as experiências desta ordem trazem uma utilidade, que ninguém ousaria negar, visto terem sido elas que levaram à descoberta das leis que regem o mundo invisível e, para muita gente, constituem poderoso meio de convicção. Sustentamos, porém, que só por só não logram iniciar a quem quer que seja na ciência espírita, do mesmo modo que a simples inspeção de um engenhoso mecanismo não torna conhecida a mecânica de quem não lhe saiba as leis. Contudo, se fossem dirigidas com método e prudência, dariam resultados muito melhores.¹⁰

É oportuno lembrar que as reuniões experimentais foram muito comuns à época de Kardec e logo após a sua desencarnação. Sob a orientação de pessoas esclarecidas e sérias, essas reuniões produziram (e produzem) bons resultados. Somente a título de exemplo, recomendamos a leitura do livro *Fatos Espíritos*, edição FEB, que relatam experiências de efeitos físicos, sobretudo as de materializações, realizadas pelo cientista inglês William Crookes. Tais reuniões ainda persistem nos dias atuais, porém despojadas do caráter “experimental” do passado, caracterizando-se pela doação fluídica (passe), irradiação mental, magnetização da água e prece.

«As *reuniões instrutivas* apresentam caráter muito diverso e [...] insistiremos mais sobre as condições a que devem satisfazer. A primeira de todas é que sejam sérias, na integral acepção da palavra. [...] Não basta, porém, que se evoquem bons Espíritos; é preciso, como condição expressa, que os assistentes [participantes] estejam em condições propícias, para que eles *assintam* em vir. Ora, a assembléias de homens levianos e superficiais, Espíritos superiores não virão como não viriam quando vivos [encarnados].»¹¹

A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não o é; em suma, a observação de tudo o que possa contribuir para o avanço da ciência. Ora, fora erro acreditar-se que os fatos se limitam aos fenômenos extraordinários; que só são dignos de atenção os que mais fortemente impressionam os sentidos. A cada passo, eles ressaltam das comunicações inteligentes e de forma a não merecerem desprezados por homens que se reúnem para estudar. Esses fatos, que seria impossível enumerar, surgem de um sem-número de circunstâncias fortuitas.¹³

Essas reuniões são dirigidas, no plano espiritual, por Espíritos esclarecidos, que definem uma programação de trabalhos, às vezes francamente percebida pelos integrantes encarnados. É comum a manifestação de benfeitores espirituais que comparecem para prestar orientações e esclarecimentos aos encarnados, bem como acompanhar e auxiliar os sofredores, encarnados e desencarnados. Há reuniões instrutivas que podem ser voltadas exclusivamente para o atendimento aos Espíritos desencarnados em estado de maior ou menor sofrimento. Ocorrem regularmente no Centro Espírita, representando a oportunidade para a educação das faculdades mediúnicas e da prática da caridade, exercida de forma anônima e desinteressada.

3. CARACTERÍSTICAS DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS SÉRIAS

«Uma reunião só é verdadeiramente séria, quando cogita de coisas úteis, com exclusão de todas as demais. Se os que a formam aspiram a obter fenômenos extraordinários, por mera curiosidade, ou passatempo, talvez compareçam Espíritos que os produzam, mas os outros [os sérios] daí se afastarão. Numa palavra, qualquer que seja o caráter de uma reunião, haverá sempre Espíritos dispostos a secundar as tendências dos que a compoñham.»¹² A influência do meio, assim como a influência moral dos participantes, garantem ou não, a seriedade de uma reunião mediúnica.

Fora erro acreditar alguém que precisa ser médium, para atrair a si os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço; temo-los incessantemente em torno de nós, ao nosso lado, vendo-nos, observando-nos, intervindo em nossas reuniões, seguindo-nos, ou evitando-nos, conforme os atraímos ou repelimos. A faculdade mediúnica em nada influi para isto: ela mais não é do que um meio de comunicação [...]. Partindo deste princípio, suponhamos uma reunião de homens levianos, incoñseqüentes, ocupados com seus prazeres; quais serão os Espíritos que preferentemente os cercarão? Não serão decerto Espíritos superiores, do mesmo modo que não seriam os nossos sábios e filósofos os que iriam passar o seu tempo em semelhante lugar. Assim, onde quer que haja uma reunião de homens, há igualmente em torno deles uma assembléia oculta, que simpatiza com suas qualidades ou com seus defeitos, *feita abstração completa de toda idéia de evocação*. [...] Se, numa assembléia fútil, chamarem um Espírito superior, este poderá vir e até proferir algumas palavras ponderosas, como um bom pastor que acode ao chamamento de suas ovelhas desgarradas. Porém, desde que não se veja compreendido, nem ouvido, retira-se, como em seu lugar o faria qualquer de nós, ficando os outros com o campo livre.⁵

Importa considerar que nem «[...] sempre basta que uma assembléia seja séria, para receber comunicações de ordem elevada. Há pessoas que nunca riem e cujo coração, nem por isso, é puro. Ora, o coração, sobretudo, é que atrai os bons Espíritos. Nenhuma condição moral exclui as comunicações espíritas; os que, porém, estão em más condições, esses se comunicam com os que lhes são semelhantes [...].»⁶ Percebe-se, pois, a enorme influência do meio sobre a natureza das comunicações mediúnicas. «Em resumo: as condições do meio serão tanto melhores, quanto mais homogeneidade houver para o bem, mais sentimentos puros e elevados, mais desejo sincero de instrução, sem idéias preconcebidas.»⁷

A moral dos participantes imprime significativa influência na seriedade da reunião mediúnica. Os médiuns — fazemos referências, aqui, a qualquer membro do grupo mediúnico, sem exceção — moralizados fazem bom uso das suas faculdades psíquicas. Em sentido oposto, os que «[...] delas fizerem mau uso, serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e o não aproveitam. Aquele que vê claro e tropeça é mais censurável do que o cego que cai no fosso.»² A propósito, esclarece Allan Kardec:

Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. Pois que, para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, donde se segue que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam. Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm agrupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos evocados. As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.⁴

O médium moralizado segundo as diretrizes evangélicas transforma-se em pessoa de bem, apta a exercer seus dons psíquicos com retidão e honradez, em benefício próprio e da coletividade. É por isso que «[...] mediunidade e Evangelho têm que andar juntos. É imprescindível que assim seja, pois o mundo está subvertido pelo materialismo, convulsionado pelo egoísmo, envenenado por teorias anticristãs. A humanidade continua sofrendo e seus sofrimentos irão ao desespero, se não se voltar para o Cristo.»¹⁸

Nas reuniões mediúnicas de atendimento a Espíritos necessitados de auxílio, usuais da Casa Espírita, manifestam Espíritos portadores dos mais diferentes tipos de problemas, alguns graves (suicidas, homicidas, obsessores etc.). Entretanto, a seriedade de propósitos permite que o trabalho transcorra em clima harmônico, apesar da evidente perturbação dos comunicantes, uma vez que os integrantes do grupo mediúnico estão sintonizados com o bem, com o espírito de solidariedade e de fraternidade. O médium psicofônico transmite o sofrimento, as carências e necessidades do Espírito, guardando, porém, o equilíbrio ao se exprimir, auxiliando o necessitado desencarnado com bondade e firmeza.

O médium, pois, que queira produzir em reuniões mediúnicas sérias deve estudar e melhorar-se moralmente, continuamente, segundo as seguintes elucidações do Espírito Emmanuel:

— «O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.»²¹

— «A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.»²⁰

Em síntese, podemos dizer que são características das reuniões mediúnicas sérias:

- Cogita de coisas úteis, são exclusivamente voltadas para a prática do bem, jamais são utilizadas para obtenção de fenômenos extraordinários, como passatempo ou diversão.¹²
- Há um esforço coletivo, no grupo, de neutralizar as más influências e as imperfeições pessoais, sobretudo o orgulho e o egoísmo^{3,11,4}. Os participantes procuram instruir-se e desenvolver sentimentos elevados, favoráveis à homogeneidade.^{1,4}
- A equipe tem consciência da necessidade do estudo, a fim de que os Espíritos encontrem no cérebro do médium recursos que lhes facilitem a manifestação, ainda que estas tragam a forma e o colorido pessoal de cada medianoiro.^{1,20}
- A reunião é privativa e sem número excessivo de participantes, onde é possível desenvolver um clima de recolhimento e comunhão de idéias.¹⁶
- A reunião é «[...] um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são

a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, esse feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for.»¹⁵

- Os médiuns não devem se sentir constrangidos com a análise das comunicações recebidas por seu intermédio. «Todo médium que sinceramente deseje não ser joguete da mentira, deve, portanto, procurar produzir em reuniões sérias [...], aceitar agradecido, solicitar mesmo o exame crítico das comunicações que receba. Se estiver às voltas com Espíritos enganadores, esse é o meio mais seguro de se desembaraçar deles, provando-lhes que não o podem enganar.»¹⁴

- «As tarefas mediúnicas pedem assiduidade, pontualidade, fidelidade a Jesus e Kardec.»¹⁹



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, segunda parte. Cap. 19, item 225, p. 278.
2. _____. Cap. 20, item 226, pergunta 3ª, p. 295.
3. _____. Item 226, pergunta 11ª, p. 298.
4. _____. Item 227, p. 299.
5. _____. Cap. 21, item 232, p. 306-307.
6. _____. Item 233, p. 307.
7. _____. p. 308.
8. _____. Cap. 29, item 324, p. 421.
9. _____. Item 325, p. 442.
10. _____. Item 326, p. 442-443.
11. _____. Item 327, p. 443.
12. _____. p. 443-444.
13. _____. Item 328, p. 444.
14. _____. Item 329, p. 446.
15. _____. Item 331, p. 447.
16. _____. Item 332, p. 448.
17. _____. *O que é o espiritismo*. 54. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 2 (Noções elementares de Espiritismo), item 5 : Observações preliminares, p. 169.
18. MENDES, Idalício. *Rumos doutrinários*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Capítulo: Do médium e da mediunidade, item: Mediunidade – viga mestra do Espiritismo, p.113.
19. PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Item: Evangelho, espiritismo e mediunidade, p. 17.
20. XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 387, p. 215.
21. _____. Questão 392, p. 218.

*Os Espíritos atestam
sua presença de diversas
maneiras, conforme sua
aptidão, vontade e maior
ou menos grau de eleva-
ção.*

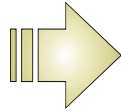
*Allan Kardec Revista Es-
pírita. Janeiro de 1858, p. 28.*

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: As Reuniões Mediúnicas

ROTEIRO 2

Condições de organização e funcionamento

Objetivo específico



- Relacionar as principais características de organização e funcionamento da reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai. Jesus (Mateus, 10:8)

As condições de organização e funcionamento de uma reunião mediúnica abrangem aspectos gerais, características do recinto das reuniões mediúnicas (local, mobiliário, equipamentos) e etapas de realização da sessão mediúnica. Neste roteiro estudaremos os dois primeiros aspectos. Importa considerar, todavia, que um «[...] grêmio espírita cristão deve ter, mais que tudo, a característica familiar, onde o amor e a simplicidade figurem na manifestação de todos os sentimentos.»¹⁶

1. CONDIÇÕES GERAIS

1.1 – Privacidade

As reuniões mediúnicas devem ser privativas, tendo as portas chaveadas para se evitar a entrada de participantes atrasados ou de pessoas estranhas ao trabalho. Não se justifica retardar o começo da reunião para aguardar a chegada de alguém atrasado, visto que a equipe espiritual já está presente e não se atrasa. Partindo do princípio que a atuação da equipe dos encarnados necessita ser feita em conjunto, os retardatários não devem ser aceitos porque, além de não terem participado da preparação inicial, ainda poderão interferir na concentração dos demais, com ruídos e movimentação. «Doutrina Espírita, na essência, é universidade de redenção. E cada um dos seus profíctes ou alunos, por força da obrigação no burilamento interior, é obrigado a educar-se para educar.»¹⁹ Assim, o fechamento da porta da reunião ocorrerá no horário determinado para o início da reunião,

antes da leitura preparatória. É recomendável que todo participante da equipe chegue mais cedo, cerca de quinze minutos antes do início da reunião.¹⁴

1.2 – Os participantes da reunião

É fundamental que o trabalhador do grupo mediúnico esteja integrado em outra atividade regular na Casa Espírita. Faz-se necessário também que tenha sido previamente preparado para a execução da tarefa e seja conhecedor das finalidades da reunião mediúnica. Deduz-se, portanto, que os participantes devam ter conhecimento e preparação evangélico-doutrinária. «O aprimoramento moral contribui para que, na condição de médiuns, de receptores da Espiritualidade, afinizemos com princípios elevados. O estudo e a fixação do ensino espírita coloca-nos em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos Espíritos.»¹⁰

A quantidade de participantes está limitada ao tamanho da sala, não excedendo, porém, a 25 pessoas. André Luiz recomenda o número de catorze pessoas.¹⁵ Já Léon Denis sugere dez a doze participantes⁴, sobretudo nos grupos iniciantes.⁴ «Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria, fácil é de compreender-se que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade. [...] Mas, também é evidente que, quanto maior for o número, tanto mais difícil será o preenchimento dessas condições.»²

Não se permitirá a presença de encarnados necessitados de auxílio espiritual durante a fase de manifestação dos Espíritos. O participante acometido de processo obsessivo deve ser afastado das atividades mediúnicas e encaminhado ao serviço de atendimento espiritual da Casa Espírita — ou à pessoa responsável, na Instituição, por este gênero de tarefa —, devendo retornar ao grupo mediúnico quando se revelar reequilibrado.

É fundamental que o grupo seja constituído de elementos simpáticos entre si, unidos pela busca de objetivos superiores e pelo desejo de se aperfeiçoarem moral e intelectualmente. «Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for.»¹

1.3 – Horário, duração e frequência

Pode-se definir o horário de até 2 horas para a realização da reunião, abrangendo neste espaço de tempo a prece de abertura, estudo (se houver), irradiações,

mensagens de benfeitores espirituais, manifestação de Espíritos que sofrem, prece de encerramento e avaliação da reunião. Não se recomenda mais de 60 minutos para a prática mediúnica, propriamente dita. As reuniões serão realizadas, sempre, nos mesmos dias e horários, pré-estabelecidos, com periodicidade definida pela direção da Casa Espírita: semanal ou quinzenal. A frequência ou número de reuniões, geralmente, é de uma vez por semana. É importante lembrar que o transe é uma alteração da consciência, que não deve ser provocado com muita frequência, para não causar desgastes físico e psíquico aos médiuns.^{3,6}

É medida de bom senso evitar a realização de reuniões extemporâneas ou ocasionais, apenas realizando-as, em caráter excepcional, em atendimento a situação especial, definida pela direção da Casa Espírita e por orientação espiritual pertinente. A condução de uma reunião nos padrões evangélico-doutrinários deve pautar pela simplicidade.

1.4 – Renovação, assiduidade e pontualidade da equipe

A renovação freqüente da equipe, «[...] reclamando contínuo trabalho de fusão e assimilação da parte dos Espíritos, compromete ou pelo menos demora os resultados.»⁴ É desejável «[...] que ao menos um núcleo de antigos membros permaneça compacto e constitua invariável maioria.»⁴ Essa questão precisa ser vista com cuidado e bom senso: nem abrir excessivamente as portas do grupo, permitindo “um vai e vem de pessoas”, nem bloquear ou dificultar a entrada de novos trabalhadores.⁷ Pode-se programar a entrada de novos participantes, de tempos em tempos, analisando caso a caso, considerando as possíveis exceções.

Há outro ponto que merece ser analisado com critério: diz respeito à evasão, à falta de assiduidade e à impontualidade de alguns participantes da reunião. É necessário investigar as causas que estão produzindo estas ocorrências, com lucidez e espírito de fraternidade.

Algumas hipóteses podem ser levantadas: talvez existam rivalidades, autoritarismo, indisciplinas acentuadas, práticas doutrinárias incorretas etc. É preciso estar atento que o «[...] que garante a estabilidade de um bom grupo mediúnico [...] é o equilíbrio psíquico, emocional, daqueles que o compõem.»⁸

O responsável pela reunião, no plano físico, deve, então, conversar em particular com o participante faltoso, impontual ou que abandonou o grupo, ouvindo-o atentamente para, em seguida, tomar uma decisão em que se considere o trabalho da equipe, como um todo. As ausências e atrasos sistemáticos indicam que alguma coisa deve estar fora de controle, precisando ser reajustada, uma vez que a adesão

a qualquer trabalho espírita é sempre de natureza voluntária. «Compreende-se, à vista desses fatos, quanto é necessário aplicar uma atenção rigorosa à composição dos grupos e às condições de experimentação.»⁵

2. O RECINTO DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS

É ideal que a reunião mediúnica seja realizada num espaço especificamente reservado para esta finalidade. O local da reunião deve ser preservado de movimentação constante, ou de ruídos, de forma a favorecer a *calma*, o *recolhimento*, a *concentração*, o *transe*, e o *intercâmbio mediúnico*, elementos favoráveis à manifestação e atendimento de Espíritos necessitados de auxílio. Durante a reunião, os telefones, *BIPs* e *pages* devem ser desligados, evitando perturbar a concentração ou sintonia mediúnicas. Deve ser preservada, sempre que possível, de ruídos de tráfego ou gritos vindos da rua, sons de televisão ou rádios ligados nas redondezas.⁹

É preferível que as reuniões mediúnicas sejam realizadas no Centro Espírita. Não se aconselha prática mediúnica no lar, visto que nem sempre o ambiente familiar se mantém favorável às manifestações dos Espíritos. As reuniões de desobsessão, em especial, devem ocorrer na Casa Espírita.

À medida que se nos aclara o entendimento, nas realizações de caráter mediúnico, percebemos que as lides da desobsessão pedem o ambiente do templo espírita para se efetivarem com segurança. Para compreender isso, recordemos que, se muitos doentes conseguem recuperar a saúde no clima doméstico, muitos outros reclamam o hospital. Se no lar dispomos de agentes empíricos a benefício dos enfermos, numa casa de saúde encontramos toda uma coleção de instrumentos selecionados para a assistência pronta. No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores, razão por que, tanto quanto nos seja possível, é aí, entre as paredes respeitáveis da nossa escola de fé viva, que nos cabe situar o ministério da desobsessão.¹¹

O mobiliário do local destinado à reunião mediúnica deve ser constituído, basicamente, de mesa e cadeiras. Tais cadeiras não devem ser incômodas, ao ponto de causarem desconfortos físicos àqueles que ali permanecerão por período de tempo superior a uma hora. Não é conveniente que sejam excessivamente confortáveis porque podem favorecer o sono. De uma maneira geral, o «[...]recinto das reuniões pede limpeza e simplicidade.»¹² Qualquer tentativa de realizar uma decoração mais sofisticada, como a colocação de tapetes, quadros, espelhos, e

outras peças semelhantes, deve ser evitada. A disposição dos móveis deve favorecer o deslocamento da equipe de apoio, de forma silenciosa e sem riscos de se esbarrar em objetos ou pessoas.

Em seguida à fila dos assentos, colocar-se-á pequena acomodação, seja um simples banco ou algumas cadeiras para visitas eventuais. Um relógio será colocado à vista ou à mão, seja numa parede, no bolso ou no pulso do dirigente, para que o horário e a disciplina estabelecida não sofram distorções, e o aparelho para gravação de vozes, na hipótese de existir no aposento, não deverá perturbar o bom andamento das tarefas e será colocado em lugar designado pelo orientador dos trabalhos.¹³

É recomendável a existência de dispositivo elétrico que permita a gradação da luminosidade na sala, que deve ser obscurecida durante as comunicações mediúnicas. Evitar, no entanto, a obscuridade total. O vasilhame com água a ser fluidificada será mantido afastado da mesa dos trabalhos mediúnicos a fim de se evitar qualquer incidente durante as manifestações dos Espíritos.¹⁵ Colocados sobre a mesa da reunião, ou em local apropriado, estarão papéis, lápis, cadernos de frequência, livros para consulta ou estudo, de preferência *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho segundo o Espiritismo* e um volume que desenvolva o pensamento kardequiano, conjugados aos ensinamentos do Cristo.¹⁷

A reunião mediúnica séria não comporta, a rigor, improvisações por parte dos dirigentes e colaboradores, nem descontinuidade da tarefa. Trata-se de uma atividade espírita de grande responsabilidade, direcionada ao amparo espiritual dos que sofrem, encarnados e desencarnados. Na prática mediúnica espírita há «[...] necessidade do Cristo no coração e na consciência, para que não estejamos desorientados ao toque dos fenômenos. Sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida.»¹⁸

Sendo a mediunidade um instrumento de progresso moral e intelectual, não deve ser relegado ao abandono, a mercê dos acontecimentos fortuitos. A prática mediúnica requer, ao contrário, cuidados permanentes, caracterizados pelo estudo e pela dedicação, a fim de que se possa colaborar, ainda que de forma simples e humilde, com a tarefa de regeneração da humanidade. «Assim como qualquer trabalho terrestre pede a sincera aplicação dos aprendizes que a ele se dedicam, o serviço de aprimoramento mental exige constância de esforço no bem e no conhecimento.»¹⁹

Todos nós que estamos envolvidos com essa atividade espírita devemos, na verdade, ser praticantes da palavra e não simples ouvintes, enganando a nós mesmos, consoante o alerta existente na epístola de Tiago, capítulo 1, versículo 22.



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, cap. 29, item 331, p. 447.
2. _____. Item 332, p. 448.
3. DENIS, Léon. *No invisível*. Tradução de Leopoldo Cirne. 24 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Primeira parte. (O espiritismo experimental: as leis), cap. 9 (Condições de experimentação), p. 89-90.
4. _____. p. 101.
5. _____. p. 102.
6. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 1 (A instrumentação), item: O grupo, p. 27-49.
7. _____. p. 28-29.
8. _____. p. 38.
9. _____. p. 39.
10. PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 7 (Estudar sempre), p. 34.
11. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 9 (Templo espírita), p. 47-48.
12. _____. Cap. 10 (Recinto das reuniões), p. 51.
13. _____. p. 51-52.
14. _____. Cap. 14 (Pontualidade), p. 64.
15. _____. Cap. 17 (Iluminação), p. 73.
16. _____. Cap. 20 (Componentes da reunião), p. 85.
17. _____. Cap. 27 (Livros para leitura), p. 111.
18. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Raios, ondas, médiuns, mentes... (mensagem de Emmanuel), p.10.
19. _____. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 167 (Entendimento), p. 350.

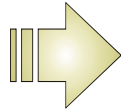
É de notar que as provas de identidade [dos Espíritos] vêm quase sempre espontaneamente, no momento em que menos se pense.

Allan Kardec. Revista Espírita.
Julho de 1866, p. 295.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: As Reuniões Mediúnicas

ROTEIRO 3

Etapas da reunião mediúnica

Objetivo específico

- Esclarecer a respeito das etapas da reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Paulo (1 Coríntios, 12: 4-6)

As etapas da reunião mediúnica podem ser resumidas no seguinte: leitura preparatória breve, prece inicial objetiva, estudo (se necessário), comunicação dos Espíritos e esclarecimento evangélico-doutrinário, irradiações, prece final e breve avaliação das atividades desenvolvidas. Para compreender corretamente o funcionamento dessas etapas é importante saber quais são as finalidades de uma reunião mediúnica séria.

1. FINALIDADES DA REUNIÃO MEDIÚNICA

Em qualquer estudo da mediunidade, não podemos esquecer que o pensamento vive na base de todos os fenômenos de sintonia na esfera da alma.[...] Verificamos no símile, que a energia mental, inelutavelmente ligada à consciência que a produz, obedece à vontade. E, compreendendo-se no pensamento a primeira estação de abordagem magnética, em nossas relações uns com os outros, seja qual for a mediunidade de alguém, é na vida íntima que palpita a condução de todo o recurso psíquico. [...] O pensamento é, portanto, nosso cartão de visita. Com ele representamos ao pé dos outros, conforme nossos próprios desejos, a harmonia ou a perturbação, a saúde ou a doença, a intolerância ou o entendimento, a luz dos construtores do bem ou a sombra dos carregadores do mal. ¹¹

A par desses esclarecimentos é importante que os componentes do grupo

mediúnico estejam conscientes das seguintes finalidades da reunião mediúnica:

- Exercitar a faculdade mediúnica de forma saudável e segura, em perfeita harmonia com os princípios da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.
- Manter intercâmbio mediúnico com Espíritos desencarnados, participando do trabalho espiritual de auxílio aos que sofrem e aos que fazem sofrer, assim como refletir a respeito das orientações e esclarecimentos transmitidos pelos benfeitores da Vida Maior.
- Auxiliar encarnados e desencarnados envolvidos em processo de reajuste espiritual.
- Cooperar com os benfeitores espirituais no trabalho de defesa do Centro Espírita, ante as investidas de Espíritos descompromissados com o Bem.
- Exercitar a humildade, a fraternidade e a solidariedade no trato com encarnados e desencarnados em sofrimento, exemplificando, assim, o esforço de transformação moral.

2. PARTICIPANTES

- Dirigente e substituto(s).
- Médiuns ostensivos (psicofônicos, psicógrafos, videntes).
- Médiuns esclarecedores (dialogador ou doutrinador).
- Equipe de apoio (aplicar passe, faz prece e irradiação mental).

3. ETAPAS DE REALIZAÇÃO DE UMA SESSÃO MEDIÚNICA

As atividades de uma reunião mediúnica comportam três etapas básicas: abertura, desenvolvimento e encerramento. A abertura comporta algumas atividades necessárias à harmonização da equipe, no início do trabalho. O desenvolvimento da reunião está relacionado à manifestação dos Espíritos e ao diálogo com eles. O encerramento é o momento de fechamento da reunião, caracterizado por uma irradiação mental, prece final e avaliação do trabalho realizado. Pode-se definir o horário de até 2 horas para a realização da reunião. Não se recomenda mais de 60 minutos para a prática mediúnica propriamente dita. ⁶

3.1 – Fase preparatória

- Leitura inicial de uma página evangélico-doutrinária, sem comentários.

«*O Livro dos Médiuns* e obras técnicas correlatas não devem ser lidos nas reuniões de desobsessão, mas sim em oportunidades adequadas [reuniões de estudos mediúnicos e encontros de capacitação do trabalhador do grupo mediúnico, ambos realizados em dia diferente da prática mediúnica].»²

- Prece de abertura da reunião, clara, simples, concisa, «[...] não se alongando além de dois minutos.»⁴

- Leitura e breve comentário de pequeno trecho de uma obra espírita de referência, «[...] que não ultrapassará o tempo-limite de 15 minutos, constituir-se-á, preferentemente, de um dos itens de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, seguindo-se-lhe uma das questões de *O Livro dos Espíritos* [...]»³

3.2 – Fase da manifestação dos Espíritos

É o momento da manifestação dos Espíritos e o diálogo que com eles se realiza. Por ser a fase mais importante da reunião, são canalizados todos os esforços da equipe espiritual e a do plano físico para o seu êxito. O tempo destinado a todas as comunicações deve ficar em torno de sessenta minutos, repetimos. É importante observar também:

- a) Os médiuns psicofônicos devem alternar as comunicações mediúnicas entre si, evitando monopolizações. De uma maneira geral, devem limitar em duas o número de comunicações psicofônicas de Espíritos sofredores.

- b) Controlar o tom da voz nas comunicações psicofônicas, não falando excessivamente alto ou baixo.

- c) Os médiuns esclarecedores devem evitar diálogos longos ou muito rápidos.

- d) Evitar evocações diretas dos Espíritos, optando pela sua manifestação espontânea. «Frequentemente, as evocações oferecem mais dificuldades aos médiuns do que os ditados espontâneos [...]»¹ Sendo assim, a prática mediúnica deve primar pela espontaneidade, evitando-se a evocação de entidades espirituais. Cabe à direção espiritual a seleção de desencarnados que deverão manifestar-se na reunião.

- e) Essa fase pode ser iniciada e encerrada pela manifestação espontânea de um benfeitor espiritual. Percebemos, entretanto, que nas reuniões de desobsessão, sobretudo nas em que o trabalho se reveste de certa complexidade, é comum a transmissão de mensagem psicofônica de um orientador espiritual, logo no início da prática mediúnica, que esclarece a respeito do trabalho em questão.

Essa medida é necessária, porquanto existem situações e problemas, estritamente relacionados com a ordem doutrinária do serviço, apenas visíveis a ele, e o amigo espiritual, na condição de condutor do agrupamento, perante a Vida Maior, precisará dirigir-se ao conjunto, lembrando minudências e respondendo a alguma consulta ocasional que o dirigente lhe queira fazer, transmitindo algum aviso ou propondo determinadas medidas. Esse entendimento, no limiar do programa de trabalho a executar-se, é indispensável à harmonização dos agentes e fatores de serviço, ainda mesmo que o mentor se utilize do medianoiro tão-só para uma simples oração que, evidentemente, significará tranqüilidade em todos os setores da instrumentação.⁵

Após a palavra desse benfeitor, reserva-se um tempo para a manifestação dos Espíritos necessitados. Simultaneamente, podem ocorrer as manifestações psicográficas.

Nos grupos mediúnicos ainda iniciantes ou que não apresentem características de desobsessão, a manifestação de um orientador espiritual ocorre, em geral, ao final da reunião.

Há grupos mediúnicos que preferem destinar um espaço de tempo para a psicografia, antes da manifestação psicofônica dos Espíritos necessitados. Da mesma forma, há grupos que preferem realizar irradiações mentais antes das comunicações mediúnicas, propriamente ditas. Neste roteiro, julgamos por bem colocar as irradiações como uma atividade de encerramento da reunião, conforme orienta André Luiz no livro *Desobsessão*.⁷

3.3 – Encerramento

Concluídas as manifestações dos Espíritos, realizam-se as vibrações (irradiações mentais), pelo dirigente ou por alguém por ele indicado, seguidas da prece final, não ultrapassando o horário de funcionamento da reunião. No momento das irradiações os participantes podem solicitar mentalmente auxílio dos Benfeitores a favor de alguém. Evitar a realização de irradiações e de preces longas.

Rogando aos companheiros reunidos vibrações de amor e tranqüilidade para os que sofrem, o diretor do grupo, terminadas as tarefas da desobsessão propriamente ditas, suspenderá a palavra, pelo tempo aproximado de dois a quatro minutos, a fim de que ele mesmo e os integrantes do círculo formem correntes mentais com as melhores idéias que sejam capazes de articular, seja pela prece silenciosa, seja pela imaginação edificante. Todo pensamento é onda de força criativa e os pensamentos de paz e fraternidade, emitidos pelo grupo, constituirão adequado clima de radiações benfazejas, facultando aos amigos espirituais presentes os recursos precisos à formação de socorros diversos, em benefício

dos companheiros que integram o círculo, dos desencarnados atendidos e de irmãos outros, necessitados de amparo espiritual a distância. Um dos componentes da equipe, nomeado pelo diretor do conjunto, pode articular uma prece em voz alta, lembrando, na oração, os enfermos espirituais que se comunicaram, os desencarnados que participaram silenciosamente da reunião, os doentes dos hospitais e os irmãos carecentes de socorro e de alívio, internados em casas assistenciais e instituições congêneres.⁷

A avaliação é uma etapa da reunião que não deve, sob qualquer justificativa, ser dispensada por oferecer subsídios à melhoria do trabalho. Deve estar isenta de qualquer julgamento, mas movida por um sentimento de respeito e fraternidade. Recordamos, a propósito, a orientação de Paulo, o apóstolo: “Quem és tu que julgas o servo alheio? [...] Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo. [...] De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” (Romanos, 14: 4-5; 12)

A finalidade precípua da avaliação, transcorrida num clima harmônico, é promover uma reflexão sobre o conteúdo das comunicações mediúnicas, troca de experiências e outras características próprias do trabalho. «É interessante que dirigente, assessores, médiuns psicofônicos e integrantes da equipe, finda a reunião, analisem, sempre que possível, as comunicações havidas, indicando-se para exame proveitoso os pontos vulneráveis dessa ou daquela transmissão.»¹⁰

A prece final é semelhante à que foi realizada no início, «[...] proferida pelo dirigente da reunião, obedecerá à concisão e à simplicidade.»⁸ É, porém, oportunidade para agradecer o aprendizado e o convívio fraterno. «Terminada a prece final, o diretor, com uma frase breve, dará a reunião por encerrada e fará no recinto a luz plena. Vale esclarecer que a reunião pode terminar, antes do prazo de duas horas, a contar da prece inicial, evitando-se exceder esse limite de tempo.»⁹



REFERÊNCIAS

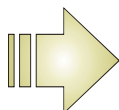
1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, cap. 25. Item 272, p. 362-363.
2. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 27 (Livros para leitura), p. 111.
3. _____. Cap. 28 (Leitura preparatória), p. 113.
4. _____. Cap. 29 (Prece inicial), p. 117.
5. _____. Cap. 30 (Manifestação inicial do mentor), p. 119-120.
6. _____. Cap. 32 (Manifestação de enfermo espiritual-1), p. 125.
7. _____. Cap. 51 (Radiações), p. 179-180.
8. _____. Cap. 56 (Prece final), p. 197.
9. _____. Cap. 57 (Encerramento), p. 199.
10. _____. Cap.60 (Estudo construtivo das passividades), p. 209.
11. XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Cartão de visita, p. 17-18.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: As Reuniões Mediúnicas

ROTEIRO 4

Critérios de participação e afastamento

Objetivo específico



- Analisar os principais critérios de participação e de afastamento do trabalhador da reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. [...] Para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Paulo (1 Coríntios, 12: 12; 25-26)

1. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO DO TRABALHADOR À REUNIÃO MEDIÚNICA

- Estar integrado em atividades da Casa Espírita e ter realizado cursos regulares e sistematizados, semelhantes ao *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita* e *Estudo e Prática da Mediunidade*. O estudo espírita tem a vantagem, como nos alerta Allan Kardec, de «[...] fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns.»⁴

- Revelar hábito de estudo e oração, realizando inclusive a reunião do evangelho no lar. «O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação.»¹⁰ O trabalhador do grupo mediúnico por reconhecer os benefícios da oração, sabe que o «[...] culto do Evangelho no abrigo doméstico equivale a lâmpada acesa para todos os imperativos do apoio e do esclarecimento espiritual.»⁸

- Participar de atividade de assistência e promoção social. «Outro aspecto de serviço que os obreiros da desobsessão não podem olvidar, sem prejuízo, é a assistência aos necessitados.»⁹ Os serviços de amor ao próximo são atividades complementares à prática mediúnica. Neste sentido recordemos Jesus:

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.[...] E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mateus, 25: 34-36; 40)

- Estar em condições físicas, emocionais e psíquicas para participar da reunião mediúnica. A influência moral e do meio interferem sobremaneira na prática mediúnica, como esclarece Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*.³ É necessário também verificar se a pessoa revela sinais de influências obsessivas, fator que desaconselha a prática mediúnica até que a dificuldade seja sanada. O capítulo 23, da obra citada, traz preciosas informações sobre o assunto. Na verdade, esses três capítulos de *O Livro dos Médiuns* merecem ser relidos com atenção.

- Ter disciplina, pontualidade e assiduidade com o compromisso assumido. Neste sentido, deve aprender a superar os impedimentos naturais, como chuvas, visitas de última hora e outros contratempos.⁵ As suas ausências, comunicadas ao dirigente da reunião, são limitadas a motivos de força maior.⁷ A pontualidade deve ser naturalmente observada. «Pontualidade é sempre dever, mas na desobediência assume caráter solene.»⁶

- Esforçar-se na busca da transformação moral pela vivência do Evangelho à luz do entendimento espírita. «Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.»¹

- Não estar vinculado à reunião mediúnica de outra Casa Espírita.

- Comprometer-se com a preservação da harmonia do grupo, cultivando, incessantemente, as disposições estabelecidas por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, item 341:²

- Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos.

- Cordialidade recíproca entre todos os membros.

- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã.

- Um único desejo: o de se instruírem e melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos.

- Exclusão de tudo o que, nas comunicações pedidas aos Espíritos, apenas exprima o desejo de satisfação da curiosidade.

– Recolhimento e silêncio respeitosos, durante as confabulações com os Espíritos.

– União de todos os assistentes [participantes], pelo pensamento, ao apelo feito aos Espíritos que sejam evocados.

– Concurso dos médiuns da assembléia [reunião], com isenção de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio e de supremacia e com o só desejo de serem úteis.

2. CRITÉRIOS RELACIONADOS AO AFASTAMENTO DO TRABALHADOR DA REUNIÃO MEDIÚNICA

Considerar a possibilidade de afastamento do trabalhador do grupo mediúnico em situações específicas, quais sejam:

– falta moral ou comportamento social, incompatíveis com a seriedade da reunião;

– desarmonia física ou mental (psíquica) grave;

– ausência de compromisso com a tarefa voluntariamente assumida;

– faltas contínuas sem justificativa. Neste sentido, o dirigente da reunião mediúnica deverá entrar em contato com o participante, procurando identificar as causas de sua ausência.

O afastamento do trabalhador do grupo mediúnico é uma situação que deve ser encaminhada com bom senso e espírito de fraternidade, analisando caso a caso. O dirigente e demais integrantes do grupo devem ser colocados à disposição do participante, auxiliando-o no que for possível. Acolhê-lo de volta assim que cessar a causa que provocou o seu afastamento.



REFERÊNCIAS

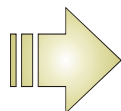
1. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 126. ed. Rio de Janeiro: 2006. Cap. 17, item 4, p. 311.
2. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, cap. 29, item 341, p. 456-457.
3. _____. Capítulos 20 e 21, p. 294-304, e p. 305-308.
4. _____. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, item: Projeto 1868 (Ensino espírita), p. 376.
5. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Capítulos 5 (Superação de impedimentos: chuva), 6 (Superação de impedimentos: visitas), 7 (Superação de impedimentos: contratemplos) e 8 (Impedimento natural), p. 37-45.
6. _____. Cap. 14 (Pontualidade), p. 64.
7. _____. Cap. 22 (Ausência justificada), p. 93-94.
8. _____. Cap. 70 (Culto do evangelho no lar), p. 239.
9. _____. Cap. 71 (culto da assistência), p. 241.
10. XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, questão 392, p. 218.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: As Reuniões Mediúnicas

ROTEIRO 5

Avaliação da reunião mediúnica

Objetivo específico



- Esclarecer como se realiza a avaliação da reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. Jesus (Mateus, 15:18-19)

1. CONCEITOS SOBRE AVALIAÇÃO

Essencialmente, avaliar é emitir juízo de valor. Este juízo, porém, só é confiável se fundamentado em informações válidas e imparciais. A avaliação não é um fim, mas um meio que permite verificar até que ponto os objetivos ou as finalidades de um trabalho estão sendo alcançados. A avaliação da prática mediúnica deve focalizar aspectos doutrinários espíritas do trabalho e a conduta dos participantes perante a manifestação dos Espíritos.

Não permita que suscetibilidades lhe conturbem o coração. Dê aos outros a liberdade de pensar, tanto quanto você é livre para pensar como deseja. Cada pessoa vê os problemas da vida em ângulo diferente. Muita vez, uma opinião diversa da sua pode ser de grande auxílio em sua experiência ou negócio, se você se dispuser a estudá-la. Melindres arrasam as melhores plantações de amizade. Quem reclama, agrava as dificuldades. Não cultive ressentimentos. Melindrar-se é um modo de perder as melhores situações. Não se aborreça, coopere. Quem vive de se ferir, acaba na condição de espinheiro.¹⁷

2. FINS E BENEFÍCIOS DA AVALIAÇÃO

Avaliamos para estimular uma reflexão crítica sobre as ações desencadeadas num trabalho ou atividade. Os resultados da avaliação permitem correção de

rumos e melhoria de processos, desde que decisões efetivas sejam tomadas. Revela também precioso instrumento de auxílio mútuo numa equipe, se utilizado com responsabilidade. Emmanuel, a propósito, nos esclarece com sabedoria:

Abraçando na Doutrina Espírita o clima da própria fé, lembra-te de Jesus, à frente do povo a que se propunha servir. Não se localiza o Divino Mestre em tribuna garantida por assessores plenamente identificados com os seus princípios. Ele é alguém que caminha diante da multidão. Chama açoitada pela ventania das circunstâncias adversas... Árvore sublime batida pelas varas da exigência incessante... Ninguém o vê rodeado de colaboradores completos, mas de problemas a resolver. E, renteando com os doentes e aflitos que lhe solicitam apoio, todas as personalidades que lhe cruzam a senda representam atitudes diversas, reclamando-lhe paciência. [...] Assim também, na instituição em que transitas, encontrarás em quase todos os companheiros oportunidades de aprender ou de auxiliar. [...] Entretanto, se conheces o caminho exato, é preciso ajudes aos que se transviam; se te equilibras, é preciso socorras os que se perturbam; se te manténs firme, é preciso sustentar os que caem, e, se já entesouraste leve migalha de luz, é preciso auxilies os que se debatem nas trevas.¹³

3. A PRÁTICA MEDIÚNICA: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Como foi dito no roteiro três, a avaliação não deve ser dispensada, uma vez que é sempre importante fazer uma reflexão sobre o conteúdo das comunicações mediúnicas recebidas e as percepções e sensações captadas pelos integrantes do grupo.

Neste aspecto, são considerados critérios básicos da avaliação de um grupo mediúnico: a) impessoalidade; b) autocrítica; c) esforço de cada participante para transformar o grupo num todo coletivo e homogêneo, unidos como num feixe de varas;² d) análise das comunicações recebidas pelos médiuns.

São indicadores de avaliação da prática mediúnica séria:

- Tem base na orientação espírita existente nas obras editadas por Allan Kardec e nas complementares a estas, de autores fiéis à Codificação, assim como nos preceitos morais do Evangelho de Jesus. Na reunião mediúnica «[...] há que considerar a excelência da codificação kardequiana; contudo, será sempre útil a lembrança de que as reuniões doutrinárias devem observar o máximo de simplicidade, como as assembléias humildes e sinceras do Cristianismo primitivo [...]»⁹

- Há sigilo quanto ao conteúdo das comunicações mediúnicas relacionadas a pessoas conhecidas ou não do grupo, evitando-se manifestações de curiosidade e cuidando-se para não expor a intimidade das pessoas. «É por isso que, em nossas atividades, precisamos todos de obrigação cumprida e atitude exata, humildade vigilante e fé operosa, com a caridade e a tolerância infatigáveis para com todos, sem desprezar a ninguém.»¹⁴

- Há conscientização de que os acontecimentos ocorridos durante a reunião mediúnica não devem ser comentados com pessoas estranhas ao trabalho.

«Necessário, assim, saibamos reconhecer por nós mesmos o que seja essencial a fazer pelo rendimento digno da atividade geral.»⁸

- Revela compromisso com a tarefa pela pontualidade e assiduidade demonstradas.

Diante das obrigações naturais que a mediunidade impõe em sua prática, muitos companheiros trazem à baila desculpas diversas que lhes justifiquem a fuga, embora demonstrem vivo interesse na aquisição de poderes psíquicos. [...] Não admitas possa haver construção útil sem estudo e atividade, atenção e suor. [...] Mediunidade na lavoura do espírito é igual a planta nobre na lavoura comum. Deus dá a semente, mas, para que a semente produza, não prescinde do esforço de nossa mãos.¹⁶

- Considera medida de bom senso não fazer registros de assuntos ou acontecimentos relacionados a pessoas, em fichas ou cadernos. «Ninguém alegue conquistas intelectuais ou sentimentais como razão para desentendimentos com os irmãos da Terra.»³

- Identifica dificuldades que possam impedir o bom andamento do trabalho, assim como as respectivas soluções. «Se queres que Jesus venha santificar as tuas atividades, endireita os caminhos da existência, regenera os teus impulsos. Desfazes as sombras que te rodeiam e senti-Lo-ás, ao teu lado, com a sua bênção.»⁴

- Desestimula o excesso de entusiasmo pelo fenômeno mediúnico. «As manifestações mediúnicas não são a base essencial do Espiritismo. Descentralizar a atenção das manifestações fenomênicas [...] para deter-se no sentido moral dos fatos e das lições. Na mediunidade, o fenômeno constitui o envoltório externo que reveste o fruto do ensinamento.»⁵

- Dificulta, firmemente, manifestações de vaidade e evidência pessoal. «A primeira necessidade do médium [aqui entendido como todo trabalhador do grupo mediúnico] é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes atividades doutrinárias [...].»¹⁰

- Analisa e organiza as mensagens transmitidas pelos Espíritos, somente divulgando-as sob aval da direção da Casa Espírita. Kardec aconselha submeter todas as comunicações mediúnicas «[...] a um exame escrupuloso, em se lhes perscrutando e analisando o pensamento e as expressões, como é de uso fazer-se quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitando-se, *sem hesitação*, tudo o que peque contra a lógica e o bom senso, tudo o que desminta o caráter do Espírito que se supõe ser o que se está manifestando [...]»¹

- Observa atentamente o comportamento e atitudes dos participantes, sobretudo os dos médiuns ostensivos, quanto ao controle das próprias manifestações mediúnicas (bocejos, tom de voz alterado – alto ou baixo demais – gesticulação exagerada, respiração ofegante, uso de palavras rudes ou inconvenientes etc.). A «[...] mediunidade, acima de tudo, precisa levantar-se e esclarecer-se, edificar-se e servir, com bases na educação.»¹⁵

- Reconhece a inconveniência de consultas contínuas aos Espíritos benfeitores ou das seguidas orientações que, supostamente, tais orientadores transmitem aos companheiros encarnados. Admitamos que os benfeitores espirituais, por mais dedicados e evoluídos, não devem interferir nos mecanismos de manifestação da lei de causa e efeito dos seus protegidos.

O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, infirmando as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.¹¹

- Impede a utilização de práticas e métodos exóticos ou estranhos à Doutrina Espírita no atendimento aos desencarnados. «Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina. Jesus, a porta. Kardec, a chave.»¹²

Considerando os fins e os benefícios do processo avaliativo, podemos representá-lo por meio deste esquema:



4. AVALIAÇÃO DA PRÁTICA MEDIÚNICA

4.1 – Quando deve ser realizada a avaliação no grupo mediúnico?

A avaliação da prática mediúnica deve ser realizada em dois momentos específicos: a) após a prece final de cada reunião; b) em dias, horas e locais específicos, previamente estipulados. É importante que os participantes, dirigente, assessores, médiuns psicofônicos e demais integrantes da equipe, «[...] finda a reunião, analisem, sempre que possível, as comunicações havidas, indicando-se para exame proveitoso os pontos vulneráveis dessa ou daquela transmissão.»⁶ Esta avaliação deve ser breve, cerca de 15 minutos, não se prendendo a detalhes.

A outra avaliação, ao contrário, abrange um período maior de tempo, necessário à análise das mensagens, da troca de idéias a respeito do trabalho desenvolvido, das dificuldades surgidas e das propostas de melhoria do trabalho. Segue um calendário previamente definido pelo grupo, ou se reúne sempre que se fizer necessário. Há situações específicas que não necessitam a presença de todos os participantes nessas reuniões. André Luiz destaca, nesse sentido, a reunião de médiuns esclarecedores (dialogadores), os quais, reunidos periodicamente, analisam tópicos do trabalho ou apresentam «[...] planos entre si com o objetivo de melhoria e aperfeiçoamento do grupo. Semelhantes reuniões são absolutamente necessárias para que se aparem determinadas arestas da máquina em ação e se ajustem providências a benefício das obras em andamento. Esses ajustes, à maneira de sodalícios doutrinários, constituem, ainda, meios de atuação segura e direta dos mentores espirituais do grupo para assumirem medidas ou plasmarem advertências, aconselháveis ao equilíbrio e ao rendimento do conjunto.»⁷

4.2 – O que avaliar?

- Conteúdos e significância das comunicações mediúnicas.
 - Habilidades, atitudes e comportamentos dos participantes, em relação ao atendimento dos Espíritos comunicantes.
 - Métodos e critérios utilizados pelo dirigente da reunião, pelos médiuns, pelos dialogadores e pela equipe de apoio.
 - Relações interpessoais.
 - Nível de comprometimento do participante com o trabalho mediúnico.
- «De semelhante providência, efetuada com apreço recíproco que necessitamos sustentar uns para com os outros, resultará que todos os componentes da

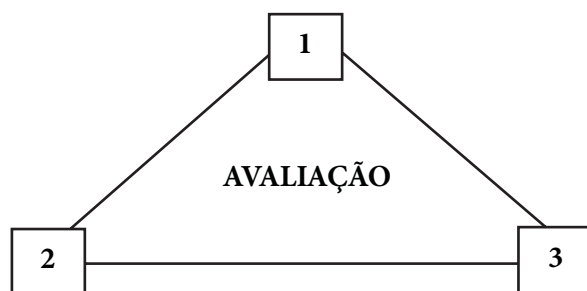
reunião se investirão, por si mesmos, na responsabilidade que nos cabe manter no estudo constante para a eficiência do grupo.»⁶

4.3 – Quem deve avaliar?

Os integrantes da reunião: dirigente, assessores, dialogadores, médiuns e equipe de apoio.⁶

4.4 – Como avaliar?

O processo avaliativo comporta, em síntese, três etapas: avaliação de si mesmo (auto-avaliação), avaliação da conduta ou ações do outro (não se avalia a pessoa) e a avaliação que o outro faz, da nossa conduta ou das nossas ações. Assim:



Legenda: 1. Auto-avaliação 2. Avaliar o outro 3. Ser pelo outro avaliado

A avaliação realizada no grupo mediúnico deve, necessariamente, ter um caráter fraterno. «As observações fraternas e desapaixonadas, nesse sentido, alertarão os companheiros da mediunidade quanto a senões que precisem evitar e recordarão aos encarregados do esclarecimento pequenas inconveniências de atitude ou palavras nas quais não devem reincidir.»⁶

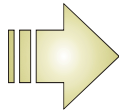


REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, cap. 24, item 266, p. 344.
2. _____. Cap. 29, item 331, p. 447.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 8 (Jesus veio), p. 32.
4. _____. Cap. 16 (Endireitai os caminhos), p. 48.
5. VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. (Perante o fenômeno), p. 106.
6. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 60 (Estudo construtivo das passividades), p. 209.
7. _____. Cap. 65 (Reuniões de médiuns esclarecedores), p. 225.
8. XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de luz*. Por diversos Espíritos. 2. ed. São Paulo: IDEAL, 1988. Cap. 5 (Conjunto: mensagem do Espírito Emmanuel), p. 22.
9. _____. *O consolador*. Pelo espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, questão 373, p. 209.
10. _____. Questão 387, p. 215.
11. _____. Questão 392, p. 218.
12. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Opinião espírita*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 4. ed. Uberaba: Comunhão Espírita Cristã, 1973. Cap. 2 (O mestre e o apóstolo – mensagem do Espírito Emmanuel), p. 25.
13. XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Em tarefa espírita, p. 37-38.
14. _____. Item: caridade e tolerância, p. 117.
15. _____. Item: Mediunidade e alienação mental, p. 136.
16. _____. Item: Mediunidade e trabalho, p. 229-230.
17. _____. *Sinal verde*. Pelo Espírito André Luiz. 50. ed. Uberaba: Comunhão Espírita Cristã, 2002. Cap. 23 (Melindres), p. 56-57.

A mediunidade curadora é uma aptidão inerente ao indivíduo, como todos os gêneros de mediunidade.

Allan Kardec. Revista Espírita.
Setembro de 1865, p. 351.

Atividade Prática 1: Observação da prática mediúnica**Objetivo específico**

- Oferecer aos participantes inscritos no Programa II a oportunidade de acompanharem, como observadores, a realização de reuniões mediúnicas.



- É aconselhável que os participantes inscritos Programa II, Curso de Estudo e Prática da Mediunidade, observem como funciona, efetivamente, uma sessão mediúnica espírita. Neste sentido, a direção do Curso planeja um programa de estágio que será desenvolvido durante quatro a cinco semanas consecutivas.

- Os estudos teóricos do Módulo (Fundamentação Espírita), a Atividade Complementar e a Culminância serão ministrados normalmente, independentemente dessa atividade prática.

- A coordenação do Curso seleciona a melhor forma de estágio, a que for considerada mais adequada às características da Casa Espírita, onde o Curso é realizado.

- É importante que se faça uma avaliação do estágio, ao final.

- Apresentamos, a propósito, algumas sugestões:

1. Dividir a turma em pequenos grupos que deverão participar de sessões mediúnicas existentes na Casa Espírita. Nesta situação, o coordenador do Curso de Estudo e Prática da Mediunidade elabora, em conjunto com dirigentes de grupos mediúnicos, o cronograma de visita, instruções que devam ser repassadas aos visitantes (por exemplo, não lhes será facultada a manifestação de Espíritos) etc.

2. Outra possibilidade seria o grupo mediúnico da Casa Espírita ir até os participantes do Curso: o coordenador do Estudo e Prática da Mediúnica convida integrantes experientes das reuniões mediúnicas da Casa Espírita para realizarem algumas sessões mediúnicas, no local onde ocorrem os estudos da mediunidade. Organizam-se, então, com antecedência, todos os detalhes da execução do trabalho.

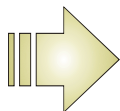
3. Uma terceira alternativa seria a realização do estágio nas turmas que se encontram na fase de conclusão do Programa II do Curso. A desvantagem, neste caso, é a de que nem sempre se pode contar com a presença de médiuns ou trabalhadores da mediunidade experientes, mas com principiantes em processo de educação da própria mediunidade.

A mediunidade é faculdade inerente à natureza do homem; nem é uma exceção, nem um favor, e faz parte do grande conjunto humano.

Allan Kardec. Revista Espírita.
Maio de 1865, p. 212.

Roteiro: Orientações para a prática mediúnica

Objetivo específico



- Listar orientações para a realização da prática mediúnica.



*Segui a caridade e procurai com zelo os dons espirituais [...].
Paulo (1 Coríntios,14:1)*

1. INTRODUÇÃO

A *Atividade Complementar*, deste Módulo, destaca os principais itens que devem ser considerados no desenvolvimento da prática mediúnica proposta no Curso e que, efetivamente, começa no próximo Módulo de Estudo.

Essa prática tem como finalidade proporcionar condições de desenvolvimento harmônico das faculdades psíquicas, como a da mediunidade, em pessoas que ofereçam condições para tal. O indivíduo que tem mediunidade-tarefa (mediunidade “de efeitos patentes”, no dizer de Kardec) renasce com uma sensibilidade mais apurada e uma organização física favorável à plena manifestação do fenômeno mediúnico. «É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos.»¹

As pessoas, nas quais a mediunidade não se revela tão evidente, podem, entretanto, desenvolver suas faculdades perceptivas e intuitivas, transformando-se em instrumentos de grande valia na prática mediúnica. É desta forma que surgem os bons médiuns esclarecedores (dialogadores) e os bons transmissores de energias magnéticas e irradiantes. São médiuns que muito beneficiam os Espíritos enfermos, comuns nas reuniões mediúnicas. A palavra fraterna e esclarecedora lhes alcança o entendimento, confortando-os. As irradiações mentais e as vibrações magnéticas da prece e do passe lhes amenizam as dores, cicatrizando feridas, refazendo lesões perispirituais. Entretanto, não esqueçamos: «Quem dá o bem é o primeiro beneficiado, quem acende uma luz é o que se ilumina em primeiro lugar.»¹⁸

Percebe-se, assim, que o aperfeiçoamento da faculdade mediúnica não é privilégio dos médiuns chamados “ostensivos” (psicofônicos, psicógrafos, videntes

etc.), mas de todos os integrantes do grupo mediúnico. «O Espiritismo cristão é a revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, e a mediunidade constitui de um seus fundamentos vivos. A mediunidade, porém, não é exclusiva dos chamados “médiuns”. Todas as criaturas a possuem, porquanto significa percepção espiritual que deve ser incentivada em nós mesmos.»¹⁷

Apresentamos, em seguida, algumas orientações que devem ser observadas em relação à organização e ao funcionamento da reunião mediúnica, na forma como é prevista nas atividades práticas do Programa II do Curso de Mediunidade.

2. ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA MEDIÚNICA

A parte prática do Curso de Mediunidade é realizada imediatamente após os 30 - 40 minutos do estudo teórico. Trata-se de uma reunião mediúnica que apresenta características específicas, onde os participantes, inscritos no Programa II do Curso Estudo e Prática da Mediunidade, irão constatar se possuem algum tipo de mediunidade, aprender como educá-la e saber utilizá-la como recurso de melhoria espiritual.

O estudo teórico, realizado na forma de uma explanação, com ou sem apoio de recursos visuais, favorece a livre participação dos inscritos. Por ser um trabalho que antecede uma prática mediúnica, deve ser conduzido num clima harmônico, favorecedor de reflexões, jamais de debates ou discussões acaloradas.

Devido à seriedade do empreendimento, o trabalho deve contar com a assistência direta de monitores e de colaboradores espíritas, mais experientes, integrados a um grupo mediúnico da Casa Espírita. É desejável que a equipe conte também com o apoio de um médium psicofônico e um esclarecedor (dialogador) que fazem parte de grupos mediúnicos da Instituição.

A direção deste grupo deve ser cuidadosamente selecionada. É conduzida por alguém que tenha intimidade com o trabalho mediúnico, podendo, inclusive, ser o mesmo monitor do estudo teórico. Este cooperador deve possuir condições morais, psicológicas e doutrinárias básicas para saber dirigir a reunião com proveito: liderança, disciplina, tato, bondade, paciência e conhecimento evangélico-espírita.

O diretor da tarefa prática estará atento quanto à divisão do tempo destinado à reunião: *início, meio e fim*. No início da prática mediúnica faz-se breve prece, com ou sem música suave de fundo. Segue-se o momento da manifestação dos Espíritos e o diálogo com eles. No encerramento faz-se breve irradiação (não

mais que três minutos), seguida da prece final, objetiva e concisa. Terminada a prece, faz-se a avaliação da reunião (cerca de 10-15 minutos).

Nada impede de que a reunião seja realizada no mesmo local onde ocorreu o estudo teórico, desde que existam condições mínimas de funcionamento: silêncio favorável à introspecção e à concentração mental dos participantes; baixa luminosidade; uma mesa (para possíveis psicógrafos) e cadeiras. (Veja os roteiros 2 e 3, Módulo I).

Enfatiza-se observância rigorosa do horário de início e término da reunião, que não deve ultrapassar o total de duas horas. Se a teoria e a prática ocorrerem no mesmo local, é importante que o responsável pela parte teórica limite a sua explanação em quarenta minutos. Caso a parte prática seja realizada em outro cômodo, deverá reduzir-se o tempo da teoria para 30 minutos, a fim de que os participantes possam se deslocar sem correrias ou atropelos.

No que diz respeito à eclosão da mediunidade, os participantes são convenientemente alertados de que o processo pode provocar-lhes alterações orgânicas e psicológicas: «Reações emocionais insólitas. Sensação de enfermidade, só aparente. Calafrios e mal-estar. Irritações estranhas.»¹³ É comum a pessoa ter vontade de chorar, num momento. Noutra é tomada por uma sensação de angústia ou de tristeza. Aborrece-se com facilidade, alternando a impaciência com a calma e a serenidade. Há médiuns iniciantes que sentem dores de cabeça ou pressão na nuca. Outros, sobretudo os propícios a doar energias radiantes, sentem mal-estar gástrico ou dores estomacais.

É necessário conferir se, efetivamente, há eclosão da mediunidade, pois a problemática pode ser de outra natureza: doenças orgânicas, influências espirituais, situação provacional, estresse existencial etc. A prece, o passe, o serviço em benefício do próximo são, em quaisquer situações, recursos de auxílio valoroso. Neste sentido, os participantes do Programa II da Mediunidade são orientados a:

- Desenvolver o hábito diário da oração.
- Freqüentar assiduamente uma das reuniões de explanação evangélico-doutrinária (palestras públicas) da Casa Espírita.
- Receber passe sempre que sentir necessidade (em geral, após as palestras públicas há serviço de passe).
- Realizar reunião do Evangelho no lar, sistematicamente, ainda que sozinho.

- Integrar-se a uma reunião de assistência e promoção social e ou espiritual, quais sejam: confecção de vestimentas; preparo ou entrega de alimentos; apoio a doentes, idosos e crianças; aulas para a infância, juventude ou adultos etc.

- Fazer leituras edificantes, usualmente.

A equipe deve estar convencida da assistência espiritual vigilante, orientadora e esclarecida, proporcionada pelos benfeitores desencarnados que, previamente, assumiram compromissos com o grupo e com a tarefa. Esta convicção, deverá ser continuamente lembrada durante as reuniões, proporcionando um ambiente de paz e serenidade, propício à manifestação dos Espíritos necessitados e ao desenvolvimento ou educação da mediunidade.

3. APOIO AO MÉDIUM PRINCIPIANTE

As orientações doutrinárias que se seguem, existentes em *O Livro dos Médiuns*, são referenciais para todos os participantes do grupo mediúnico, independentemente do tipo ou grau de mediunidade que possuam.

- «O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium.»²

- «Os médiuns, que fazem mau uso das suas faculdades, que não se servem delas para o bem, ou que não as aproveitam para se instruírem, [...] serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e o não aproveitam. Aquele que vê claro e tropeça é mais censurável do que o cego que cai no fosso.»³

- «Os Espíritos, que considerais como personificações do bem, não atendem de boa vontade ao apelo dos que trazem o coração manchado pelo orgulho, pela cupidez e pela falta de caridade.»⁴

- «Falsíssima idéia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais e que, portanto, obstando-se a tais manifestações, se lhe terá minado a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom-senso.»¹⁰

É importante, pois, que os participantes que, no futuro, desejam fazer parte de um grupo mediúnico entendam que, antes «[...] de se entrar em comunicação

com o mundo invisível, são indispensáveis estudo prévio, preparo moral e método que habilite o pesquisador [participante ou membro da equipe mediúnica] a um trabalho dedicado exclusivamente ao bem geral dos Espíritos sofredores, quer encarnados, quer desencarnados, a fim de ficar isento do perigo das *obsessões*, tão freqüentes na atualidade.»¹²

É sempre oportuno lembrar que não existe meio confiável de saber, previamente, que tipo de mediunidade a pessoa possui. Kardec esclarece:

Infelizmente, até hoje, por nenhum diagnóstico se pode inferir, ainda que aproximadamente, que alguém possua essa faculdade. Os sinais físicos, em os quais algumas pessoas julgam ver indícios, nada têm de infalíveis. Ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Só existe um meio de se lhe comprovar a existência. É experimentar.⁵

Também não existe regra ou “receita” que especifique como desenvolver a mediunidade. Afirma, o Codificador, a respeito:

Têm-se procurado processos para a formação dos médiuns, como se têm procurado diagnósticos; mas, até hoje nenhum conhecemos mais eficaz do que os que indicamos. Na persuasão de ser uma resistência de ordem toda material o obstáculo que encontra o desenvolvimento da faculdade, algumas pessoas pretendem vencê-la por meio de uma espécie de ginástica quase deslocadora do braço e da cabeça. [...] Se não existirem rudimentos da faculdade, nada poderá produzi-los, nem mesmo a eletrização, que já foi empregada, sem êxito, com o mesmo objetivo.⁶

O dirigente da reunião deve ficar atento aos possíveis sinais físicos de manifestação mediúnica, comuns aos médiuns principiantes. Nos psicofônicos observa-se respiração ofegante, movimentação ou torção das mãos e ou do corpo, bocejos, gemidos etc. Estes sinais desaparecem no médium educado. Para os psicógrafos, Kardec sugere:

O primeiro indício de disposição para escrever é uma espécie de frêmito no braço e na mão. Pouco a pouco a mão é arrastada por uma impulsão que ela não logra dominar. [...] Alguns médiuns escrevem desde o princípio correntemente com facilidade, às vezes mesmo desde a primeira sessão, o que é muito raro. Outros, durante muito tempo, traçam riscos e fazem verdadeiros exercícios caligráficos. Dizem os Espíritos que é para lhes soltar a mão. [...] Se, apesar de tudo, nenhuma alteração houver, deve o médium parar, uma vez reconheça que nada de sério obtém. [...] A estas observações, acrescenta um Espírito: “Há médiuns cuja faculdade não pode produzir senão esses sinais. Quando, ao cabo de alguns

meses, nada mais obtém do que coisas insignificantes, ora um *sim*, ora um *não* ou letras sem conexão, é inútil continuarem, será gastar papel em pura perda. São médiuns, mas *médiuns improdutivos*[...].⁷

Kardec destaca a grande dificuldade que os médiuns principiantes enfrentam: «[...] é o de terem de haver-se com Espíritos inferiores e devem dar-se por felizes quando são apenas Espíritos levianos. Toda atenção precisam por em que tais Espíritos não assumam predomínio, porquanto, em acontecendo isso, nem sempre lhes será fácil desembaraçar-se deles. É ponto este de tal modo capital, sobretudo em começo, que, não sendo tomadas as precauções necessárias, podem perder-se os frutos das mais belas faculdades.»⁹

A ação desses Espíritos pode ser neutralizada se o participante se cercar dos cuidados básicos, relacionados no penúltimo parágrafo do item 2 deste Roteiro (Orientações para a prática mediúnica).

O dialogador principiante deve ter consciência que a intuição é o tipo de mediunidade utilizada pelos benfeitores espirituais no aprimoramento da capacidade de esclarecer os Espíritos que sofrem, freqüentadores comuns das reuniões mediúnicas. «Falar aos comunicantes perturbados e infelizes, com dignidade e carinho, entre a energia e a doçura, detendo-se exclusivamente no caso em pauta. Sabedoria no falar, ciência de ensinar.»¹⁴

Os doadores de energias magnéticas, pelo passe, e irradiantes (irradiação mental e prece) desenvolverão, com apoio seguro e inestimável dos orientadores da Vida Maior, a capacidade de expandir o seu fluido vital em benefício dos necessitados, encarnados e desencarnados, ao longo do tempo. Reconhecer que os «[...] resultados da oração, quanto os resultados do amor, são ilimitados.»¹⁵ Por outro lado, o principiante da prática mediúnica deve saber que quando «[...] aplicar passes e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre resultados e jamais temer a exaustão das forças magnéticas. O bem ajuda sem perguntar.»¹⁶ Por outro lado, esses benfeitores atuarão, também, nos canais da intuição desses médiuns, permitindo que percepções lhes atinjam o mundo íntimo, as quais serão utilizadas em benefício dos Espíritos que sofrem e na manutenção vibratória da reunião.

4. ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DAS MENSAGENS MEDIÚNICAS

Um dos correspondentes da *Revista Espírita* perguntou a Allan Kardec, em certa ocasião: “Devemos publicar tudo quanto os Espíritos dizem?”¹¹ Antes

de prestar-lhes os esclarecimentos relativos à indagação, o Codificador do Espiritismo também perguntou: “Seria bom publicar tudo quanto dizem e pensam os homens?”¹¹ Em seguida, explicou:

Quem quer que possua uma noção do Espiritismo, por mais superficial que seja, sabe que o mundo invisível é composto de todos os que deixaram na Terra o envoltório visível. Entretanto, pelo fato de se haverem despojado do homem carnal, nem por isso os Espíritos revestiram da túnica dos anjos. Encontramo-los de todos os graus de conhecimento e de ignorância, de moralidade e de imoralidade; eis o que não devemos perder de vista. Não esqueçamos que entre os Espíritos, assim como na Terra, há seres levianos, estouvados e zombeteiros; pseudo-sábios, vãos e orgulhosos, de um saber incompleto; hipócritas, malvados e, o que nos pareceria inexplicável, se de algum modo não conhecêssemos a fisiologia desse mundo, existem os sensuais, os ignóbeis e os devassos, que se arrastam na lama. Ao lado disto, tal como ocorre na Terra, temos seres bons, humanos, benevolentes, esclarecidos, de sublimes virtudes; como, porém, nosso mundo não se encontra nem na primeira nem na última posição, embora mais vizinho da última que da primeira, disso resulta que o mundo dos Espíritos abrange seres mais avançados intelectual e moralmente que os nossos homens mais esclarecidos, e outros que ainda estão abaixo dos homens mais inferiores. [...] Publicar sem exame, ou sem correção, tudo quanto vem dessa fonte, seria, em nossa opinião, dar prova de pouco discernimento.¹¹

Tendo como base esses critérios, os participantes do grupo devem ser informados que as mensagens recebidas ficarão em poder da coordenação do Curso. Serão avaliadas posteriormente, e, se algumas forem consideradas relevantes, poderão ser lidas nas reuniões posteriores.

A divulgação de mensagens cabe à direção da Casa Espírita ou com apoio desta. Em relação a esta questão o Codificador enfatiza que tais comunicações devem ser consideradas, na fase inicial da prática mediúnica, meros exercícios. «Não se lhes deve dar muita importância, visto que procedem de Espíritos empregados, por assim dizer, como mestres de escrita, para desembaraçarem o médium principiante.»⁸

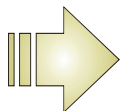


REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, cap. 14, item 159, p. 211.
2. _____. Cap. 20, item 226, pergunta 1.^a, p. 294.
3. _____. Pergunta 3.^a, p. 295.
4. _____. Pergunta 12.^a, p. 298.
5. _____. Cap. 17, item 200, p. 255.
6. _____. Item 208, p. 261.
7. _____. Item 210, p. 261-262.
8. _____. p. 262.
9. _____. Item 211, p. 262-263.
10. _____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Conclusão, item 6, p. 544.
11. _____. *Revista espírita. Jornal de estudos psicológicos*. Ano segundo. 1859. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Novembro de 1859, n.0 11. Item: Deve-se publicar tudo quanto dizem os espíritos?, p.423-424.
12. BANAL, Spartaco. *Sessões práticas do espiritismo*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 1 (Como se deve praticar o Espiritismo), p. 17-18.
13. PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 3 (Ecloração mediúnica), p. 19.
14. VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 301.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 24 (Perante os Espíritos sofredores), p. 91.
15. _____. Cap. 26 (Perante a oração), p. 97.
16. _____. Cap. 28 (Perante o passe), p. 102.
17. XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3 (Desenvolvimento mediúnico), p. 39.
18. _____. Cap. 11 (Intercessão), p. 160.

Conduta Espírita: A faculdade mediúnica entendida como talento concedido por Deus.

Objetivo específico



- Explicar por que a mediunidade é um dos talentos concedidos por Deus.



Este roteiro, que representa a culminância do Módulo 1, tem como objetivo estimular os participantes a refletirem sobre dois pontos básicos:

1º) a faculdade mediúnica é um dos talentos a nós concedidos por Deus para a nossa melhoria espiritual;

2º) a mediunidade deve ser corretamente praticada, segundo a orientação espírita e o Evangelho de Jesus.

Apresentamos, a seguir, algumas sugestões para a realização da culminância deste Módulo.

SUGESTÕES AO INSTRUTOR PARA APLICAÇÃO DO ROTEIRO CONDUTA ESPÍRITA

- a) Pedir aos participantes que, individualmente ou reunidos em grupos, leiam os 3 textos anexos;
- b) após a leitura, solicitar-lhes a realização dos exercícios propostos;
- c) proceder à correção dos exercícios realizados;
- d) apresentar breve resumo dos itens estudados no Módulo, utilizando recursos audiovisuais que auxiliem a aprendizagem, se necessário.



ANEXO

Estudo e Prática da Mediunidade
Programa II - Módulo de Estudo nº 1
Culminância do Módulo: Conduta Espírita
Exercícios de culminância

EXERCÍCIOS DE CULMINÂNCIA

1. Conceitue reunião mediúnica séria.

2. Cite 3 (três) características de uma reunião mediúnica séria.

3. Complete as citações abaixo relacionadas, consultando o roteiro específico, se necessário.

• «O médium tem obrigação de _____, observar intensamente e _____ em todos os instantes pela sua própria iluminação.» (Emmanuel. *O Consolador*. Questão 387, p. 17.)

• «A primeira necessidade do médium é _____ a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.» (Emmanuel. *O Consolador*. Questão 392, p. 218.)

• «As tarefas mediúnicas pedem _____, _____, _____ a Jesus e Kardec.» (Martins Peralva. *Mediunidade e Evolução*. p. 17.)



EXERCÍCIO

Escreva F (falso) ou V (verdadeiro) no final de cada frase.

1. As reuniões mediúnicas sérias devem ser privativas. ()
2. Justifica-se retardar de alguns minutos o começo de uma reunião para aguardar a chegada de um participante atrasado. ()
3. Os retardatários da reunião mediúnica podem interferir na concentração dos participantes. ()
4. Recomenda-se até 100 minutos para a prática mediúnica. ()
5. O número de participantes da reunião mediúnica pode ser superior a 25 pessoas, desde que haja esforço contínuo para manter maior homogeneidade possível. ()
6. O que garante a estabilidade de um bom grupo mediúnico é o equilíbrio psíquico e emocional daqueles que o compõem. ()
7. O importante não é o local da reunião, mas as pessoas que a constituem. ()
8. A prece de encerramento deve ser concisa, mas a de abertura pode ser mais longa, uma vez que este é o momento de recebimento das principais percepções. ()
9. A comunicação do orientador espiritual ao início da reunião de desobsessão é sempre útil para se ter uma idéia inicial do trabalho a ser desenvolvido. ()
10. As irradiações mentais devem ser, necessariamente, incluídas nas reuniões mediúnicas de qualquer natureza. ()



PARÁBOLA DOS TALENTOS*

Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens, e a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou também outros dois. Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei; devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

Assinale a assertiva ou as assertivas corretas nas questões abaixo relacionadas:

1. O Senhor e os servidores aos quais a parábola faz referência são respectivamente:
 - a. () Um proprietário de terras e seus empregados.

* MATEUS, 25: 14-30

- b. () Um presidente de país e seus ministros.
- c. () Deus e as criaturas humanas.
- d. () Um dirigente público e seus funcionários.

2. Os **talentos** podem ser entendidos como:

- a. () Tesouros ou riquezas materiais.
- b. () Habilidades artísticas.
- c. () Moeda usada na Antigüidade.
- d. () Recursos materiais e espirituais.

3. O **tempo** utilizado entre a distribuição dos talentos e a prestação de contas representa:

- a. () Meses ou anos gastos numa viagem longa.
- b. () Período reencarnatório.
- c. () Época vivida no plano espiritual.
- d. () Espaço entre uma encarnação e a vida na espiritualidade.

4. A **distribuição desigual dos talentos** significa:

- a. () Que cada um recebe de acordo com sua capacidade ou experiência adquirida.
- b. () Uma grande injustiça para com os servidores.
- c. () Arbitrariedade do Senhor das terras.
- d. () Preferências afetivas do Senhor para com os servidores.

5. Os **servidores que multiplicaram os talentos** representam:

- a. () Os bons comerciantes.
- b. () Pessoas que sabem cumprir a vontade de Deus ao aproveitar os dons que lhes foram concedidos.
- c. () Investidores que têm visão de mercado; que sabem aproveitar as chances de fazer bons negócios.
- d. () Pessoas de sorte.

6. O **servidor que enterrou o único talento** recebido é uma pessoa.

- a. () Prudente.
- b. () Que conhece bem o seu superior.
- c. () Sem tino financeiro ou espiritual.
- d. () Que perdeu uma oportunidade de adiantamento espiritual.

7. As **trevas exteriores** representam:

- a. () Uma punição.
- b. () A reencarnação e as regiões de sofrimento.
- c. () A desencarnação.
- d. () Uma colônia espiritual inferior.



ESTUDO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE

MÓDULO II

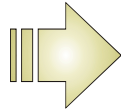
OS PARTICIPANTES DA REUNIÃO MEDIÚNICA

PLANO GERAL DO MÓDULO Nº 2 - OS PARTICIPANTES DA REUNIÃO MEDIÚNICA	
FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA	PRÁTICA MEDIÚNICA
Roteiro 1: Os participantes desencarnados.	<p>♦ Atividade prática 2: Orientações ao principiante da prática mediúnica.</p> <p>♦ Tempo disponível: 1h20 a 1h30</p>
Roteiro 2: Os participantes encarnados.	
Roteiro 3: Ausência e impedimentos. Participantes eventuais.	
Roteiro 4: Capacitação do trabalhador da mediunidade.	
♦ Tempo disponível: 30 - 40 minutos.	
<p>Atividade Complementar: Avaliação da prática mediúnica.</p> <p>♦ Tempo disponível: 2 horas.</p>	
<p>Culminância do Módulo: Conduta Espírita</p> <p>♦ Tempo disponível: 2 horas.</p>	

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os participantes da Reunião Mediúnica

ROTEIRO 1

Os participantes desencarnados

Objetivos
específicos

- Citar as principais categorias de Espíritos desencarnados, presentes em uma reunião mediúnica.
- Identificar aspectos do trabalho que realizam.



SUBSÍDIOS

Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Jesus (1 João, 4:1)

Para que uma reunião possa realizar-se no plano físico é preciso reconhecer o incansável e dedicado trabalho dos amigos espirituais. Todo planejamento é feito no plano espiritual, mas conta-se com a seriedade e a responsabilidade dos encarnados, a fim de que a tarefa se realize a contento. Nas reuniões mediúnicas sérias existe uma equipe espiritual responsável pela ordem, desenvolvimento das atividades e proteção aos encarnados. Na obra *Os Mensageiros*, André Luiz faz referências a essa equipe de trabalhadores.

O Centro [Centro de Mensageiros] prepara entidades a fim de que se transformem em cartas vivas de socorro e auxílio aos que sofrem no Umbral, na Crosta e nas Trevas. [...] Preparam-se aqui numerosos companheiros para a difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária.¹¹

Os orientadores da Vida Maior identificam as entidades que deverão ser atendidas na reunião mediúnica, as quais devem ser vistas pelos encarnados como exemplo das diferentes categorias de Espíritos existentes no plano espiritual. Pelo processo contínuo de intercâmbio, os médiuns e demais participantes do grupo mediúnico, aprendem a reconhecer as reais necessidades dos Espíritos que sofrem, o nível de conhecimento e as intenções dos comunicantes que se manifestam pelos canais mediúnicos, na reunião, consoante a orientação do apóstolo João, acima especificado.

1. FUNCIONAMENTO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo,

tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. Paulo (1 Coríntios, 14:26)

1.1 – O local da reunião

A equipe diretora da reunião no plano espiritual, é formada por benfeitores, sendo que alguns são verdadeiros especialistas, em função do trabalho que realizam junto aos trabalhadores do plano físico.

Antes que se inicie a reunião, os trabalhadores do plano espiritual preparam o recinto. «Realizar uma sessão de trabalhos espirituais eficientes não é coisa tão simples. Quando encontramos companheiros encarnados, entregues ao serviço com devotamento e bom ânimo, isentos de preocupação de experiências malsãs e inquietações injustificáveis, mobilizamos grandes recursos a favor do êxito necessário.»¹²

Nas reuniões de atendimento a sofredores, em especial, há obreiros desencarnados que executam serviços de preservação e vigilância. Dividem a sala da reunião em faixas fluídicas, formando compartimentos, onde ficam restritos os sofredores, de forma a limitar-lhes a zona de influência sobre os encarnados. Essas faixas nada mais são do que divisões magnéticas que impedem o deslocamento dos sofredores, sobretudo os mais desarmonizados.¹³

O próprio ar é magnetizado ou ionizado.¹³ «A ionização é, por assim dizer, um processo de eletrificação do ambiente. A sua finalidade é possibilitar a combinação de recursos para efeitos elétricos e magnéticos.»⁴ A ionização torna o ar asséptico, livre de impurezas mentais, propiciando condições à manifestação dos Espíritos.¹⁰

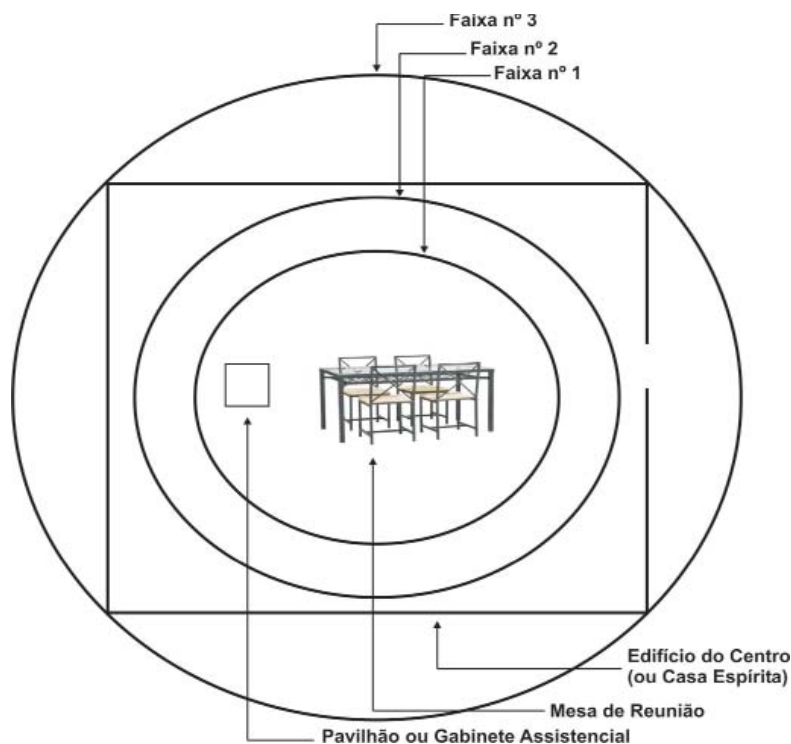
Dedicados vigilantes espirituais espalham-se em derredor do edifício, situado no plano físico¹⁴, protegendo o local onde se realiza a reunião, atentos às ações infelizes ou imprudentes que podem ser provocados por certos Espíritos.

É importante lembrar que o intercâmbio mediúnicos realizado em uma reunião séria não é feito de improviso: há todo um planejamento de atividades e de encaminhamento de Espíritos sofredores que deverão ser atendidos. Este trabalho, realizado sob a tutela de benfeitores espirituais, implica organização e método, utilização de equipamentos e instrumentos instalados interna e externamente ao local da reunião, que são manuseados por Espíritos especialistas.¹⁴

Neste sentido, nos esclarece um benfeitor espiritual, denominado Efigênio S. Vitor, que a reunião mediúnica é garantida, em geral, por três faixas magnéticas protetoras:

A primeira guarda a assembléia constituída e aqueles desencarnados que se lhes conjugam à tarefa da noite. A segunda faixa encerra um círculo maior, no qual se aglomeram algumas dezenas de companheiros daqui ainda em posição de necessidade, à cata de socorro e esclarecimento. A terceira, mais vasta, circunda o edifício, com a vigilância de sentinelas eficientes, porque além dela temos uma turba compacta — a turba dos irmãos que ainda não podem partilhar, de maneira mais íntima, o nosso esforço no aprendizado evangélico. [...] Bem junto à direção de nossas atividades, está reunida grande parte da equipe de funcionários espirituais que nos preservam as linhas magnéticas defensivas. À frente da mesa orientadora, congregam-se os companheiros em luta a que nos referimos [Espíritos que serão atendidos]. E em contraposição com a porta de acesso ao recinto, dispomos em ação de dois gabinetes, com leitos de socorro nos quais se alonga o serviço assistencial. Entre os dois, instala-se grande rede eletrônica de contenção, destinada ao amparo e controle dos desencarnados rebeldes ou recalcitrantes [...].⁵

1.2 – Esquema de Funcionamento dos Recursos Protetores à Reunião Mediúnica*



* PERALVA, Martins Peralva. In: Mediunidade. Reuniões mediúnicas. Belo Horizonte: União Espírita Mineira, 1999. Série: Evangelho e Espiritismo – 6, p.36-37.

LEGENDA:

Faixa Nº 1

Faixa de isolamento e proteção dos componentes da mesa e das entidades admitidas à comunicação.

Faixa Nº 2

Faixa de fiscalização e controle de entidades necessitadas fora da faixa nº 1.

Faixa Nº 3

Circundando o edifício, para evitar a invasão de entidades desordeiras.

Pavilhão ou Gabinete assistencial

Contendo leitos, padiolas, medicamentos, utensílios médicos, etc.

Observação: Manipulando fluidos do ambiente, os benfeitores espirituais formam os mais variados quadros educativos: jardins, templos, escolas, casas, fontes, paisagens, hospitais, florestas etc.

A citação do apóstolo Paulo (1Co 14:26), anteriormente inserida no texto, nos faz refletir que os benfeitores espirituais nos concedem todas as condições necessárias à realização de um trabalho mediúnico sério. Da nossa parte devemos tudo realizar para edificação do bem, como fazem os orientadores, responsáveis pelo grupo mediúnico.

2. ESPÍRITOS PRESENTES À REUNIÃO MEDIÚNICA

Como não há improviso no plano espiritual, é comum encontrarmos na reunião mediúnica:³

- Orientadores e trabalhadores do plano espiritual, responsáveis pelo grupo.
- Espíritos necessitados de auxílio e de esclarecimento.
- Acompanhantes de encarnados, que solicitam auxílio, ou dos participantes da reunião (esclarecidos ou não).
- Espíritos adversários dos encarnados ou do trabalho no bem.

Vamos analisar, em seguida, as características gerais desses grupos.

2.1 – Os benfeitores espirituais

E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis, não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção. Pedro (1 Pedro, 3:8-9)

Os benfeitores espirituais, organizam com atenção e cuidados o desenrolar das atividades, acompanhando os Espíritos necessitados de auxílio. Tais benfeitores são identificados como o dirigente espiritual e os trabalhadores de sua equipe, bem como os orientadores em geral que, direta ou indiretamente, prestam auxílio tanto aos desencarnados quanto aos encarnados.

Em todas [reuniões mediúnicas], sempre estão presentes Espíritos a que poderíamos chamar *freqüentadores habituais*, sem que com isso pretendamos referir-nos aos que se encontram em toda parte e em tudo se metem. Aqueles [os freqüentadores habituais] são, ou Espíritos protetores, ou os que mais assiduamente se vêem interrogados. Ninguém suponha que esses Espíritos nada mais tenham que fazer, senão ouvir o que lhes queiramos dizer, ou perguntar. [...] Quando as reuniões se efetuam em dias e horas certos, eles se preparam antecipadamente a comparecer e é raro faltarem.¹

Simão Pedro, em sua primeira epístola, identifica as principais características desses devotados sevidores, mostrando que o exemplo deles deve ser seguido por nós. Tais abnegados trabalhadores da seara de Jesus são sempre amorosos, firmes, leais, humildes e discretos; muitas vezes omitindo até mesmo o seu nome para não nos causar constrangimentos. Vejamos o exemplo trazido por André Luiz.

O benfeitor espiritual que ora nos dirige — acentuou o nosso instrutor — afigura-se-nos mais pesado porque amorteceu o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, descendo à posição de Raul [dirigente encarnado], tanto quanto lhe é possível, para benefício do trabalho começante. Influencia agora a vida cerebral do condutor da casa, à maneira de um musicista emérito manobrando, respeitoso, um violino de alto valor, do qual conhece a firmeza e a harmonia.⁹

Os benfeitores espirituais agem com segurança e discrição na condução do trabalho.

São enormes as responsabilidades desses amigos invisíveis, e as qualificações exigidas, para as tarefas que desempenham junto a nós, são rígidas.[...] Se o grupo empenhasse em servir desinteressadamente, dentro do Evangelho do Cristo, escorado na Doutrina

Espírita, disposto a amar incondicionalmente, terá como apoio e sustentação uma equipe correspondente, de companheiros desencarnados do mais elevado padrão espiritual verdadeiros técnicos da difícil ciência da alma. O trabalho desses amigos é silencioso e sereno [...]. Assim são os companheiros que nos amparam. Apresentam-se, muitas vezes, com nomes desconhecidos, falam com simplicidade, são tranqüilos, evitam dar ordens, negam-se a impor condições. Preferem ensinar pelo exemplo, discorrendo sobre a anatomia do trabalho, diante do corpo vivo do próprio trabalho. São modestos e humildes, mas revestem-se de autoridade. Amorosos, mas firmes, leais e francos. Aconselham, sugerem, recomendam e põem-se de lado, a observar. Corrigem, retificam e estimulam. Sua presença é constante, ao longo de anos e anos de dedicação. Ligados emocionalmente a nós, às vezes de antigas experiências reencarnatórias, trazem-nos a ajuda anônima de que precisamos para dar mais um passo à frente. Voltam sob seus passos, para estender-nos a mão, a fim de que, a nosso turno, possamos ajudar aqueles que se acham caídos pelos caminhos. Inspiram-nos através da intuição, acompanham-nos até mesmo no desenrolar de nossas tarefas humanas. Guardam, porém, o cuidado extremo de não interferir com o mecanismo do nosso livre-arbítrio [...].²

Entre esses benfeitores, encontramos trabalhadores especializados, como por exemplo, os que aplicam passes e realizam outras operações magnéticas de pequena e grande amplitudes. André Luiz denomina-os de *Técnicos em auxílio magnético*.⁶ São trabalhadores que apresentam requisitos especiais à realização do trabalho.

Na [...] execução da tarefa que lhes está subordinada, não basta a boa vontade [...]. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados. O servidor do bem, mesmo desencarnado, não pode satisfazer em semelhante serviço, se ainda não conseguiu manter um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes.⁷

2.2 – Os Espíritos que sofrem

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. Jesus. (Mateus, 11:28-30)

Representam uma vasta categoria de Espíritos que têm acesso aos grupos mediúnicos. Existem os que vão às reuniões por vontade própria e há aqueles que são conduzidos pelos benfeitores espirituais.³ São criaturas sequiosas de

amparo e proteção; cansados e oprimidos pelo peso dos equívocos cometidos. Perante os sofrimentos que nos revelam, devemos nos munir de compaixão, encaminhando-os ao Senhor para que eles encontrem alívio e descanso no amor do Mestre inesquecível.

Todos são «[...] almas em turvação mental, que acompanham parentes, amigos ou desafetos às reuniões públicas da Instituição, e que se desligam deles quando os encarnados se deixam renovar pelas idéias salvadoras, expressas na palavra dos que veiculam o ensinamento doutrinário.»⁸

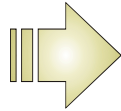
Emmanuel apresenta as principais características dos Espíritos que sofrem.

São sempre muitos. Contam-se, às vezes, por legiões. Acham-se encarnados, entre os homens, e caminham semeando revolta. Mostram-se desencarnados da esfera física e comunicam a peçonha do desespero. Facilmente identificáveis, sinalizam a rebeldia. Falam em dever e inclinam-se à violência, referem-se ao direito e transformam-se em vampiros. Criam a dor para os outros, encarcerando-se na dor de si mesmos. São vulgarmente chamados “Espíritos maus”, quando, mais propriamente, são Espíritos infelizes. Zombam de tudo o que lhes escape ao domínio, supõem-se invencíveis na cidadela do seu orgulho, escarnecem dos mais altos valores da Humanidade e acreditam ludibriar o próprio Deus. Decerto que esses irmãos, enredados a profundo desequilíbrio, estarão entre nós, adestrando-nos as forças mais íntimas para que aprendamos a auxiliar. [...] Os companheiros infelizes, além de serem irmãos problemas, são também nossos observadores de cada dia. Embora com sacrifício, atende à tua parte de esforço na plantação da bondade e no suor do aperfeiçoamento. Saibamos sofrer e lutar pela vitória do bem, com devotamento e serenidade, ainda mesmo perante aqueles que nos perseguem e caluniam, recordando sempre que, em todo serviço nobre, os ausentes não têm razão.¹⁵



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, cap. 29, item 333, p. 449.
2. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 2 (As pessoas), item 2: Os desencarnados, p. 98.
3. OLIVEIRA, Therezinha. *Reuniões mediúnicas*. 1. ed. Capivari: EME, 1994. Cap 13 (A identificação dos Espíritos), p.77.
4. PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 42 (Materialização – 1), p. 217.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de luz*. Autores diversos. 2. ed. São Paulo: IDEAL, 1988. Cap. 34 (Visão espiritual de um centro espírita: mensagem de Efigênio S. Vitor), p. 80-81.
6. _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.19 (Passes), p. 405-408.
7. _____. p. 406.
8. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 4 (Ante o serviço), p. 42.
9. _____. Cap. 5 (Assimilação de correntes mentais), p. 52.
10. _____. Cap. 28 (Efeitos físicos), p. 296.
11. _____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3 (No centro de mensageiros), p. 24.
12. _____. Cap. 43 (Antes da reunião), p. 265.
13. _____. p. 266.
14. _____. p. 267.
15. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Irmãos problemas, p. 149-150.

Objetivo específico

- Assinalar as principais atribuições dos participantes encarnados de uma reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles. Jesus (Mateus, 18:20)

1. INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo (1 Co, 12:14) já alertava quanto à necessidade da harmonia nos agrupamentos cristãos, demonstrando que “o corpo não é um só membro, mas muitos”. Vimos também no módulo anterior que o funcionamento de um grupo mediúnico, bem estruturado e organizado, conta com a presença de participantes integrados ao conjunto, ainda que desenvolvam funções específicas no trabalho.

A equipe de encarnados que compõe um grupo mediúnico é comumente formada pelos seguintes participantes:

- dirigente da reunião e substitutos;
- médiuns esclarecedores (dialogadores, doutrinadores);
- médiuns ostensivos: de psicofonia, psicografia, vidência, audiência etc;
- equipe de apoio (médiuns de passe, responsáveis pela prece, irradiações e sustentação da corrente mental).

2. RECOMENDAÇÕES AOS PARTICIPANTES ENCARNADOS DE UMA REUNIÃO MEDIÚNICA

O médium, independentemente do tipo ou grau de mediunidade de que é portador deve:

- Frequentar «inicialmente, por certo tempo, as reuniões de Estudo Doutrinário e as de Assistência Espiritual. Quando for portador do processo obsessivo, deverá frequentar, preliminarmente, aquelas últimas reuniões, além de inscrever-se para os serviços de desobsessão, programados pelo Centro Espírita.»⁵

- «Esquivar-se à suposição de que detém responsabilidades ou missões de avultada transcendência, reconhecendo-se humilde portador de tarefas comuns, conquanto graves e importantes como as de qualquer outra pessoa. O seareiro do Cristo é sempre servo, e servo do amor.»¹⁴

- «Mesmo indiretamente, não retirar proveito material das produções que obtenha. Não há serviço santificante na mediunidade vinculada a interesses inferiores.»¹⁶

- «Ainda quando provenha de círculos bem-intencionados, recusar o tóxico da lisonja. No rastro do orgulho, segue a ruína.»¹⁶

- «Fugir aos perigos que ameaçam a mediunidade, como sejam a ambição, a ausência de autocritica, a falta de perseverança no bem e a vaidade com que se julga invulnerável. O medianoiro carrega consigo os maiores inimigos de si próprio.»¹⁷

- Ter consciência da impropriedade de evocar determinada entidade, parente ou amigo, no curso das reuniões. Eles podem não ter condições de se manifestar, seja por lhes faltar autorização, seja por dificuldades inerentes ao próprio processo de intercâmbio.²

- Exercer atividade mediúnica somente no Centro Espírita a que está vinculado.

- Ter «[...] elevação de pensamentos e correção de atitudes, antes, durante e depois da tarefa.»¹⁹

- Evitar, «[...] no ambiente da desobsessão, pesquisas ociosas e vãs indagações, críticas e expectativas insensatas.»¹⁹

- Não se render «[...] ao sono nas tarefas dedicadas à desobsessão, para se evitarem desdobramentos desnecessários da personalidade, cabendo-nos salientar igualmente que nas realizações dessa natureza não devem comparecer quaisquer outras demonstrações ou experiências de mediunidade.»²⁰

Estas recomendações devem reproduzir as reuniões singelas que ocorriam entre Jesus e seus discípulos, porém saturadas de amor fraternal. Conscientes de

que o Mestre se encontra entre nós quando reunimos, desenvolvemos a capacidade de amar os demais companheiros da equipe, como consta na orientação de Mateus, 18:20.

A seleção de pessoas que deverão fazer parte de um grupo mediúnico deve ser feita com cuidado, tendo sempre em mente os objetivos da reunião.

2.1 – Dirigente ou diretor da reunião mediúnica

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes. Paulo (Epístola a Tito, 1:9)

Esta orientação de Paulo a Tito indica que, acima de quaisquer cogitações devemos nos manter fiéis aos postulados do Evangelho, revividos no Espiritismo.

«O dirigente da reunião é aquele que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião.»¹⁰ Para que ele exerça a função com imparcialidade é preciso usar sempre da lógica, da razão e do bom senso. Segundo *O Livro dos Médiuns* há «[...] necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos.»³

O dirigente da reunião mediúnica deve também ser alguém que tenha uma certa *liderança* sobre a equipe. É «[...] necessário não esquecer nunca de que tal condição não confere a ninguém poderes ditatoriais e arbitrários sobre o grupo. Por outro lado, o líder, ou dirigente, terá que dispor de certa dose de autoridade, exercida por consenso geral, para disciplinação e harmonização do grupo. Liderar é coordenar esforços, não impor condições. [...] Num grupo espírita, todos são de igual importância.»⁶

O dirigente da reunião normalmente ocupa, também, a posição de doutrinador. Chama-se «[...] doutrinador a pessoa que se incumbe de dialogar com os companheiros desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimento.»⁷

O diretor da sessão mediúnica deve estudar «[...] os casos de obsessão, surgidos na equipe de médiuns psicofônicos, que devam ser tratados na órbita da psiquiatria, a fim de que a assistência médica seja tomada na medida aconselhável.»²²

Além dessas habilidades, é necessário que o diretor da reunião possua ou se esforce por adquirir as seguintes qualidades:

a) Formação evangélico-doutrinária

• «Sua *formação doutrinária* é de extrema importância. Não poderá jamais fazer um bom trabalho, sem conhecimento íntimo dos postulados da Doutrina Espírita.»⁸

• «Observar rigorosamente o horário das sessões, com atenção e assiduidade, fugindo de realizar sessões mediúnicas inopinadamente, por simples curiosidade ou ainda para atender a solicitação sem objetivo justo [...]»¹¹

• «Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza reza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo [...]»¹²

• «Rejeitar sempre a condição simultânea de dirigente e médium psicofônico, por não poder, desse modo atender condignamente nem a um e nem outro encargo [...]»¹³

Pelo esforço constante de combate aos vícios ou às más inclinações, é possível desenvolver um plano de reforma íntima que lhe proporcionará autoridade moral necessária ao êxito do trabalho. A «[...] autoridade moral é importante, por certo, mas qual de nós, encarnados, ainda em lutas homéricas contra imperfeições milenares, pode arrogar-se uma atitude de superioridade moral sobre os companheiros mais desarvorados das sombras?»⁹

Assim, o dirigente deve esforçar-se para ser «[...] atencioso, sereno e compreensivo no trato com os enfermos encarnados e desencarnados, aliando humildade e energia, tanto quanto respeito e disciplina na consecução das próprias tarefas. Somente a forja do bom exemplo plasma a autoridade moral.»¹¹

b) Equilíbrio emocional e afetivo

Na liderança do grupo, é importante que o dirigente ouça com atenção os participantes, atendendo, sempre que possível às suas solicitações, use um tom fraterno e amigável com todos. Acatar as sugestões com critério e bom senso. O dirigente agirá sempre como mediador, procurando encontrar as soluções com imparcialidade, firmeza e delicadeza.

• Compreender « [...] que as suas funções diante dos médiuns e freqüentadores do grupo são semelhantes às de um pai de família, no instituto doméstico.

• Autoridade fundamentada no exemplo.

• Hábito de estudo e oração.

- Dignidade e respeito para com todos.
- Afeição sem privilégios.
- Brandura e firmeza.
- Sinceridade e entendimento.»¹⁸

O equilíbrio emocional e afetivo é percebido pelo cultivo «[...] do tato psicológico, evitando atitudes ou palavras violentas, mas fugindo da doçura sistemática que anestesia a mente sem renová-la, na convicção de que é preciso aliar raciocínio e sentimento, compaixão e lógica, a fim de que a aplicação do socorro verbalista alcance o máximo rendimento.»²²

O respeito às diferenças individuais torna-se fundamental no exercício desta função, sem que com isto inexistam a disciplina e o discernimento.

c) Sintonia espiritual

O dirigente da reunião mediúnica não deve esquecer que a Espiritualidade Superior espera nele o apoio fundamental para que o intercâmbio mediúnico ocorra em clima harmônico. Agir, portanto, com direção «[...] e discernimento, bondade e energia. [...] Para manter-se na altura moral necessária, o diretor dispensará a todos os componentes do conjunto a atenção e o carinho idênticos àqueles que um professor reto e nobre cultiva perante os alunos [...]»¹⁸ Ficar também atento às intuições, sugestões e pensamentos dos benfeitores espirituais que lhe chegam no campo íntimo.²¹

2.2 – Médiun esclarecedor, doutrinador ou dialogador

Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. Paulo (Tito, 2:1)

O médium esclarecedor, consoante a instrução de Paulo ao amigo Tito, deve imprimir em suas palavras, dirigidas aos Espíritos que sofrem, as vibrações elevadas e esclarecedoras do consolador prometido.

André Luiz esclarece que na «[...] equipe em serviço, os médiuns esclarecedores, mantidos sob a condução e inspiração dos Benfeitores Espirituais, são os orientadores da enfermagem ou da assistência aos sofredores desencarnados.»²¹ Em sua obra, *Os Mensageiros*, informa: «[...] Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente. Tarefeiros do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnavais, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso Centro

de Mensageiros.»²⁶

Tais colaboradores devem ser alertados quanto à necessidade da oração e da vigilância permanentes, recursos neutralizadores das investidas que venham a sofrer na tarefa. Ao dialogador cabe, em particular, cuidados com a palavra junto aos necessitados, como nos orienta *O Livro dos Médiuns*: «Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los [os sofredores] ao arrependimento e apressar-lhes o progresso.»⁴

«Entre os Espíritos que lhe são trazidos para entendimento, há argumentadores prodigiosamente inteligentes, bem preparados e experimentados em diferentes técnicas de debates, dotados de excelente dialética. Isto não significa que todo doutrinador tem de ser um gênio, de enorme capacidade intelectual e de impecável formação filosófica. A conversa com os Espíritos desajustados não deve ser um frio debate acadêmico. [...] O confronto aqui não é de inteligências, nem de culturas; é de corações, de sentimentos. O conhecimento doutrinário torna-se importante como base de sustentação [...]»⁸

Vemos assim, que a «[...] missão do doutrinador é muitíssimo grave para qualquer homem. Não é sem razão que se atribui a Nosso Senhor Jesus o título de Mestre. [...]»²⁷

2.3 – Médiuns ostensivos

E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos. (Atos dos apóstolos, 2:17)

O termo “ostensivo” qualifica «[...] aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.»¹ Citamos, como exemplo, os médiuns psicofônicos que [...] «são aqueles chamados a emprestar recursos fisiológicos aos sofredores desencarnados para que estes sejam socorridos.»²³

Os médiuns ostensivos devem ser orientados a:

- «[...] Controlar as manifestações mediúnicas que veicula, reprimindo, quanto possível, respiração ofegante, gemidos, gritos e contorções, batimentos de mãos e pés ou quaisquer gestos violentos. O mediano será sempre o responsável direto pela mensagem de que se faz portador.»¹⁵
- «Silenciar qualquer prurido de evidência pessoal na produção desse ou

daquele fenômeno [...]»¹⁵

• «Extinguir obstáculos, preocupações e impressões negativas que se relacionem com o intercâmbio mediúnico, quais sejam, a questão da consciência vigilante ou da inconsciência sonambúlica durante o transe, os temores inúteis e as suscetibilidade doentias, guiando-se pela fé raciocinada e pelo devotamento aos semelhantes. Quem se propõe avançar no bem, deve olvidar toda causa de perturbação.»¹⁶

Podemos também considerar como cuidados à segurança e ao êxito da atividade do médium psicofônico:

«[...] 1 - desenvolvimento da autocrítica;

2 - aceitação dos próprios erros, em trabalho medianímico, para que se lhes apure a capacidade de transmissão;

3 - reconhecimento de que o médium é o responsável pela comunicação que transmite;

4 - abstenção de melindres ante apontamentos dos esclarecedores ou dos companheiros, aproveitando observações e avisos para melhorar-se em serviço;

5 - fixação num só grupo, evitando as inconveniências do compromisso de desobsessão em várias equipes ao mesmo tempo [...].²⁴

Esclarecemos, porém, que independente do tipo ou grau de mediunidade, os quesitos citados anteriormente se aplicam aos demais médiuns.

2.4 – Equipe de Apoio

Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Paulo (1Coríntios, 5:6)

Esta equipe é geralmente constituída por colaboradores que não possuem mediunidade ostensiva. Cooperam de forma fundamental para o bom andamento da reunião, através da manutenção da corrente mental e fluídica. Dessa forma, sabem emitir bons pensamentos e irradiar sentimentos elevados favoráveis à criação de uma atmosfera fluídica propícia ao intercâmbio mediúnico.

É também designada como equipe de sustentação porque, além da doação fluídico-mental, favorece a manifestação mediúnica de sofrendores, auxiliando-os na recuperação espiritual. Silenciosos e operantes, estes companheiros assemelham-se à pequena quantidade de fermento que faz crescer, “levedar”, a massa de

alimentos nutritivos, como o pão, conforme esclarece Paulo (1 Co 5:6).

Integram a equipe de apoio os médiuns de passe que, durante o desenrolar da reunião, devem permanecer atentos ao concurso eventual que se lhes peça, auxiliando os médiuns psicofônicos e os Espíritos sofredores pela doação magnética do passe, com diligência e devotamento, vigilância e espontaneidade.

«Os medianeiros do passe traçarão a si mesmos as disciplinas aconselháveis em matéria de alimentação e adestramento, a fim de corresponderem plenamente ao trabalho organizado para o grupo em sua edificação assistencial, entendendo-se que os médiuns esclarecedores, se necessário, acumularão também as funções de médiuns passistas, mas não a de psicofônicos, de modo a não se deixarem influenciar por Espíritos enfermos.»²⁵

Os participantes da equipe de apoio tem a função de sustentar, o trabalho como um todo. Através da emissão mental e energética (fluídica), eles levarão sua colaboração aos Espíritos comunicantes, aos médiuns ostensivos, aos esclarecedores e ao dirigente, favorecendo o trabalho dos Benfeitores Espirituais.²⁹ André Luiz lembra-nos que cada um de nós contribui com energias psíquicas e amorosa e que «[...] cada qual [emite] raios luminosos, muito diferentes entre si, na intensidade e na cor.»²⁸

A motivação e a concentração são fatores essenciais para o bom desempenho da tarefa desses cooperadores. Acompanham, atentos, o trabalho em desenvolvimento, evitando o sono, a fim de serem úteis com suas preces e vibrações. É forçoso lembrar da disciplina durante a reunião e só tomar alguma iniciativa sob a permissão do dirigente.



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, cap. 14, item 159, p. 211.
2. _____. Cap. 17, item 203, p. 256-257.
3. _____. Cap. 20, item 230, p. 303.
4. _____. Cap. 23, item 254, 5ª pergunta, p. 334.
5. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - Conselho Federativo Nacional . *Orientação ao centro espírita*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 4 (Reunião de estudo e educação da mediunidade), item “m”, p. 41-42.
6. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 212. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: A instrumentação. O grupo, p. 27.
7. _____. Item: O doutrinador, p. 67.
8. _____. p. 68.
9. _____. p. 69.
10. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Terceira parte, Cap. 5 (O dirigente), p. 139.
11. VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3 (Do dirigente de reuniões doutrinárias), p. 23.
12. _____. p. 25.
13. _____. p. 25-26.
14. _____. Cap. 4. (Do médium), p. 27.
15. _____. p. 28.
16. _____. p. 29.
17. _____. p. 29-30.
18. _____. XAVIER, Francisco Cândido. VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 13 (Dirigente), p. 59-60.
19. _____. Cap. 20 (Componentes da reunião), p. 85.
20. _____. p. 86.
21. _____. Cap. 24 (Médiuns esclarecedores), p. 99.
22. _____. p. 100.
23. _____. Cap. 25 (Equipe mediúnica: psicofônicos), p. 103.
24. _____. p. 103-104.
25. _____. Cap. 26 (Equipe mediúnica:passistas), p.107-108.
26. XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3 (No centro de mensageiros), p. 24.
27. _____. Cap. 11 (Belarmino, o doutrinador), p. 74.
28. _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 1 (O psicógrafo), p. 12.
29. _____. p. 12-13.

Falar a os comunicantes
perturbados e infelizes,
com dignidade e carinho,
entre a energia e a doçura,
detendo-se exclusivamente
no caso em pauta.

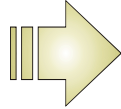
André Luiz. Conduta
Espírita, cap. 24.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os Participantes da Reunião Mediúnica

ROTEIRO 3

Ausência e impedimentos. Participantes eventuais

Objetivo específico



- Avaliar as implicações que as ausências à reunião mediúnica produzem no desenvolvimento e na qualidade da tarefa.



SUBSÍDIOS

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem. Paulo (I Timóteo, 4:16)

1. INTRODUÇÃO

Emmanuel informa: «Médiuns e mediunidades poderão prestar-te grandes favores, mas, para que atuem com segurança e correção, no serviço que te é necessário, precisam igualmente de segurança e correção na parte que te compete.»¹¹

«Todo compromisso que assumimos espontaneamente merece consideração. No entanto, só um compromisso nos parece verdadeiro, irreversível: o que temos para nós próprios, para com a nossa evolução. Esse é intransferível, inderrogável.»² Significa dizer que é preciso revelar compromisso com a tarefa que foi aceita, espontaneamente, uma vez que a frequência irregular à reunião mediúnica indica desinteresse para com a tarefa. André Luiz recorda que os participantes que agem assim estão «[...] esquecidos de que toda a edificação da alma requer disciplina, educação, esforço e perseverança.»¹⁰

Segundo a orientação de Paulo, em sua primeira epístola dirigida a Timóteo, percebemos que devemos estar atentos aos compromissos assumidos em relação à tarefa mediúnica. A prática mediúnica exige perseverança e espírito de continuidade. É preferível abster-se de frequentar um grupo mediúnico do que participar dele ocasionalmente ou de forma irregular.

2. AUSÊNCIAS E IMPEDIMENTOS

E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Paulo (Gálatas, 6:9)

A questão das ausências e dos impedimentos representa um obstáculo à qualidade do trabalho mediúnico, ainda que se considere ocorrência de situações que são plenamente justificáveis. É importante, porém, que o participante se esforce para superar as dificuldades, notificando ao dirigente a sua falta à reunião.

Emmanuel compara esta problemática com fato similar ocorrido com Tomé que não se encontrava presente quando Jesus apareceu aos demais apóstolos, após a crucificação. João, 20:24-25, assinala este acontecimento, assim: “Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.” A interpretação de Emmanuel é a seguinte:

Tomé, descontente, reclamando provas, por não haver testemunhado a primeira visita de Jesus, depois da morte, criou um símbolo para todos os aprendizes despreocupados das suas obrigações. Ocorreu ao discípulo ausente o que acontece a qualquer trabalhador distante do dever que lhe cabe. A edificação espiritual, com as suas bênçãos de luz, é igualmente um curso educativo. O aluno matriculado na escola, sem assiduidade às lições, apenas abusa do estabelecimento de ensino que o acolheu, porquanto a simples ficha de entrada não soluciona o problema do aproveitamento. Sem o domínio do alfabeto, não alcançará a silabação. Sem a posse das palavras, jamais chegará à ciência da frase. Prevalece idêntico processo no aprimoramento do espírito. Longe dos pequeninos deveres para com os irmãos mais próximos, como habilitar-se o homem para a recepção da graça divina? Se evita o contacto com as obrigações humildes de cada dia, como dilatar os sentimentos para ajustar-se às glórias eternas? Tomé não estava com os amigos quando o Mestre veio. Em seguida, formulou reclamações, criando o tipo do aprendiz suspeitoso e exigente. Nos trabalhos espirituais de aperfeiçoamento, a questão é análoga. Matricula-se o companheiro, na escola de vida superior, entretanto, ao invés de consagrar-se ao serviço das lições de cada dia, revela-se apenas mero candidato a vantagens imediatas. Em geral, nunca se encontra ao lado dos demais servidores, quando Jesus vem; logo após, reclama e desespera. A lógica, no entanto, jamais abandona o caminho reto. Quem desejar a benção divina, trabalhe pela merecer. O aprendiz ausente da aula não pode reclamar benefícios decorrentes da lição. ⁹

A vitória do bem, como afirma o apóstolo Paulo em sua carta aos gálatas, requer perseverança. Jamais devemos desfalecer. Esta assertiva pode ser aplicada em qualquer situação, inclusive na reunião mediúnica.

2.1 – Tipos de impedimentos e soluções

- Chuva: «Necessário vencer os percalços que o tempo é capaz de oferecer.»³ O participante deve procurar encontrar soluções que viabilizem a sua presença à reunião.

- Visita inesperada: «Compreende-se o constrangimento dos companheiros [...]. [Mas] o tarefeiro da desobsessão esclarecerá o assunto delicadamente, empregando franqueza e humildade, sem esconder o móvel da ausência a que se vê compelido, cumprindo, assim, não apenas o dever que lhe assiste, como também despertando simpatia nos circunstantes e assegurando a si mesmo o necessário apoio vibratório.»⁴

- Contratempos: caracterizam-se por diferentes obstáculos que surgem cotidianamente (perda de chave do carro ou da casa, trânsito difícil, telefone que toca etc.) «Providencie, de imediato, as soluções razoáveis para esses pequeninos problemas e siga ao encontro das obrigações espirituais que o aguardam, [...]»⁵

- Impedimento natural: viagem inesperada, moléstia grave em casa ou no próprio cooperador, enfermidades epidêmicas: «Surgindo o impasse, é importante que o companheiro ou a companheira se comunique, rápido, com os responsáveis pela sessão, atentos a que se deve assegurar a harmonia do esforço de equipe tanto quanto possível.»⁶

3. PARTICIPANTES EVENTUAIS

Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos. Paulo (Hebreus, 13:2)

Os companheiros de ideal espírita comprometidos seriamente com a tarefa, devem a exemplo do conselho apostolar, ser tratados com hospitalidade em nossas reuniões.

3.1 – Visitas programadas

André Luiz presta os esclarecimentos que se seguem, relativos às visitas ou participantes eventuais do grupo mediúnico:

O serviço de desobsessão não é um departamento de trabalho para cortesias sociais

que, embora respeitáveis, não se compadecem com a enfermagem espiritual a ser desenvolvida, a benefício de irmãos desencarnados que amargas dificuldades atormentam.

Ainda assim, há casos em que companheiros da construção espírita-cristã, quando solicitem permissão para isso, podem ter acesso ao serviço, em caráter de observação construtiva; entretanto, é forçoso preservar o cuidado de não acolhê-los em grande número para que o clima vibratório da reunião não venha a sofrer mudanças inoportunas.

Essas visitas, no entanto, devem ser recebidas apenas de raro em raro, e em circunstâncias realmente aceitáveis no plano dos trabalhos de desobsessão, principalmente quando objetivem a fundação de atividades congêneres. E antes da admissão necessária é imperioso que os mentores espirituais do grupo sejam previamente consultados, por respeito justo às responsabilidades que abraçam, em favor da equipe, muito embora saibamos que a orientação das atividades espíritas vigora na própria Doutrina Espírita e não no arbítrio dos amigos desencarnados, mesmo aqueles que testemunhem elevada condição. Compreende-se que os visitantes não necessitem de comparecimento que exceda de 3 a 4 reuniões.⁷

3.2 – Visitas inesperadas

Em algumas ocasiões aparece um problema súbito: a chegada de enfermos ou de obsidiados sem aviso prévio, sejam adultos ou crianças. Necessário que o discernimento do conjunto funcione, ativo. Na maioria dos acontecimentos dessa ordem, o doente e os acompanhantes podem ser admitidos por momentos rápidos, na fase preparatória dos serviços programados, recebendo passes e orientação para que se dirijam a órgãos de assistência ou doutrinação competentes, trabalho esse que será executado pelos componentes que o diretor da reunião designará. Findo o socorro breve, retirar-se-ão do recinto.⁸

A prática mediúnica requer, não apenas espírito de continuidade, mas dedicação permanente. Allan Kardec nos orienta, a respeito «Por tudo quanto temos dito, compreende-se que o silêncio e o recolhimento são condições de primeira ordem. Contudo, não menos importante é a regularidade das reuniões. [...] Quando as reuniões se realizam em dias e horas fixos, os Espíritos ajustam os seus horários e é raro que faltem.»¹ Dessa forma, devemos também dar o bom exemplo e frequentá-las assiduamente.



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *Instrução prática sobre as manifestações dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 8 (Das relações com os espíritos), item: Das reuniões, p. 164-165.
2. FRANCO, Divaldo P. *Nos bastidores da obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 14 (O Cristo consolador), p. 254.
3. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 5 (Superação de impedimentos: chuva) p.37.
4. _____. Cap. 6 (Superação de impedimentos: visitas), p. 39.
5. _____. Cap. 7 (Superação de impedimentos: contratempos), p. 41-42.
6. _____. Cap. 8 (Impedimento natural), p. 45.
7. _____. Cap. 21 (Visitantes), p. 89-90.
8. _____. Cap. 23 (Chegada inesperada de doente), p. 95.
9. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 100 (Ausentes), p. 257-258.
10. _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3 (Desenvolvimento mediúnico), p. 33.
11. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Tua parte, p. 120.

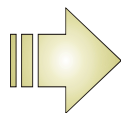
Quando a nós, porém, estejamos fiéis à instrução, desmaterializando o espírito, quanto possível, para que o Espírito se conheça e se disponha a brilhar.

Emmanuel. Seara dos Médiuns, p. 123.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os Participantes da Reunião Mediúnica

ROTEIRO 4

Capacitação do trabalhador da mediunidade

Objetivos
específicos

- Destacar a importância da capacitação contínua do trabalhador do grupo mediúnico.
- Apresentar como exemplo um roteiro de capacitação.



SUBSÍDIOS

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor. Paulo (1 Coríntios 15:58)

Estas palavras de Paulo, o valoroso apóstolo dos gentios, atravessam os séculos e chegam até nós, saturadas de elevado magnetismo. Indicam que perante as nossas atividades espíritas devemos agir com firmeza e constância, pois se trata de um trabalho de melhoria espiritual que, no devido tempo, sob as bênçãos do Senhor, colheremos os frutos de paz e alegria.

1. INTRODUÇÃO

Allan Kardec, no *Projeto 1868* destaca a importância de um curso regular de Espiritismo, «[...] com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns.»¹

A execução correta de qualquer trabalho requer preparo anterior. Assim também ocorre na área mediúnica. Mediunidade com Jesus exige permanente estudo evangélico-doutrinário, pois não é admissível participar de tarefas nesta área, sem o devido preparo. A propósito, assinala Kardec: «Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do Espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência [...]»²

Assim, é preciso estudar de forma metódica e sistemática a Doutrina Espírita, à luz do Evangelho de Jesus, antes, durante e após o ingresso na tarefa mediúnica.

2. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA MEDIUNIDADE

Emmanuel esclarece que a «[...] primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias.»⁷ Elucida também que a «[...] especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar.»⁸

Dessa forma, o «[...] médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.»⁹

O aperfeiçoamento do Espírito é incessante, seja na condição de encarnado ou de desencarnado. Após a desencarnação os Espíritos prosseguem em seu propósito de adquirir conhecimento: «[...] benfeitores desencarnados e os Espíritos familiares estudam sempre a fim de se tornarem mais úteis na obra da educação e do consolo junto a Humanidade Terrestre.»⁶ Há, inclusive, no alémtúmulo, instituições e organizações devotadas à preparação de trabalhadores que atuam na área da mediunidade, como o “Centro dos Mensageiros”, localizado na colônia espiritual Nosso Lar, segundo relata André Luiz: «[...] Não preparamos, pois, neste Centro, simples postalistas, mas espíritos que se transformem em cartas vivas de Jesus para a Humanidade encarnada. Pelo menos, este é o programa de nossa administração espiritual...»¹⁰

3. ESTRUTURA DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR DO GRUPO MEDIÚNICO

3.1 – Fundamentos

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Paulo (2 Timóteo, 2:15)

A capacitação do trabalhador está assentada em dois fundamentos básicos, que constituem os seus referenciais: a) conhecimento doutrinário, extraído

das obras codificadas por Allan Kardec, e, das suplementares a estas, de autoria de Espíritos fiéis às orientações da Doutrina Espírita; b) conduta espírita, ética e moral, segundo as orientações de Jesus, contidas no seu Evangelho. As suas diretrizes estão, pois, fundamentadas em Kardec e em Jesus, compreendendo-se que a prática mediúcnica, sem orientação doutrinária espírita e sem o esclarecimento do Evangelho, não conduz aos objetivos propostos para o Curso.⁵

3.2 – Finalidade

E a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. Jesus (Mateus, 25:15)

O trabalhador da mediunidade deve compreender que a mediunidade é uma faculdade natural do ser humano, e, por este fato, o médium influencia e recebe influências em qualquer situação e plano da vida, e não apenas nas reuniões mediúnicas. Neste sentido, é importante resgatar o seguinte conceito de médium, existente em *O Livro dos Médiuns: Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.*⁴ A prática mediúcnica, portanto, deve ser exercida com correção, pois, conforme alerta o Codificador, de «[...] muitas dificuldades se mostra inçada a prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que só o estudo sério e completo pode obviar.»³

3.3 – Objetivos

Mas faça-se tudo decentemente e com ordem. Paulo (1 Coríntios, 14:40)

Os participantes do grupo mediúcnico devem ser continuamente capacitados, considerando os seguintes objetivos:

- Aprofundar o conhecimento de temas doutrinários, sobretudo os relacionados à prática mediúcnica.
- Desenvolver o gosto pelo estudo espírita, integrando o conhecimento adquirido nas ações cotidianas.
- Identificar e corrigir erros e obstáculos à prática mediúcnica realizada em reuniões mediúnicas sérias.
- Auxiliar a integração dos participantes nas atividades da Casa Espírita.

A mesma dedicação e cuidados empregados em outras atividades que fazem parte do nosso cotidiano, devem ser implementados no trabalho espírita. Paulo nos chama a atenção sobre este fato. E, no que diz respeito à reunião mediúnica a ordem, o estudo, o aperfeiçoamento moral e intelectual são ações comuns.

3.4 – Tipos de capacitação

Examinai tudo. Retende o bem. Paulo (1 Tessalonicenses, 5:21)

O programa de capacitação do trabalhador do grupo mediúnico abrange, basicamente, duas modalidades: uma semanal e contínua realizada nos grupos de educação da mediunidade, nos 15 a 30 minutos que antecedem a manifestação dos Espíritos. Outra semestral ou anual, na forma de seminários, simpósios ou jornadas, que devem contar com a participação dos integrantes de todos os grupos mediúnicos existentes na Casa Espírita. É importante examinar os conteúdos dos cursos de aperfeiçoamento do trabalhador do grupo mediúnico, conforme instrui o apóstolo, retendo o que é bom e útil ao trabalho.

O estudo semanal deve ser realizado num clima harmônico que não favoreça debates ou discussões acaloradas, considerando-se a manifestação dos Espíritos que ocorrerá posteriormente. Em geral, fazem-se estudos sucintos e esclarecedores de assuntos referentes à prática mediúnica, como, por exemplo, os da série André Luiz; da obra *Seara dos Médiuns*, de Emmanuel; *No Invisível*, de Léon Denis etc. Reuniões mais extensas, tanto no que diz respeito à complexidade do assunto quanto à utilização de espaço de tempo superior a trinta minutos, como por exemplo, o estudo metódico de *O Livro dos Médiuns*, devem ser realizadas em dias e horários que não sejam os prefixados para a reunião de prática mediúnica, propriamente dita (reuniões de educação da mediunidade e de desobsessão).⁶

No estudo semestral ou anual analisam-se temas direcionados para as dificuldades surgidas na prática mediúnica, tais como: educação mediúnica, diálogo com os Espíritos, etc. Esses encontros abrangem uma jornada de trabalho caracterizada por um, dois ou até mais dias. É possível contar com a presença de espíritas mais experientes que, em conjunto com os participantes, enfocam tópicos de interesse geral, além da sempre útil troca de experiências.

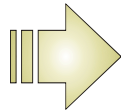


REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, Projeto 1868, item: Ensino espírita, p. 376.
2. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Introdução, p. 13.
3. _____. p. 14.
4. _____. Segunda parte. Cap. 14, item 159, p. 211.
5. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Estudo e prática da mediunidade*. Programa I. 3. ed. Brasília: 2005, p. 10.
6. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 66 (Reuniões de estudos mediúnicos), p. 229.
7. XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, questão 387, p. 215.
8. _____. Questão 388, p. 216.
9. _____. Questão 392, p. 218.
10. _____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3 (No centro de mensageiros), p. 26.

Os Espíritos são atraídos ou repelidos pelo pensamento, e não pelos objetos materiais, que nenhum poder exercem sobre eles.

Allan Kardec. Revista Espírita. Setembro de 1858, p. 393.

Atividade Prática 2: Observação da prática mediúnica**Objetivo específico**

- Relacionar as orientações necessárias ao principiante da prática mediúnica.



Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte. Tiago (Tiago, 1:6)

Esta afirmativa do apóstolo está relacionada ao propósito da reunião mediúnica. Pois, como nos esclarece Emmanuel, necessitamos «[...] acima de tudo, confiar sinceramente na Sabedoria e na Bondade do Altíssimo, compreendendo que é indispensável perseverar com alguém ou com alguma causa que nos ajude e edifique.»⁵

Neste módulo iniciamos a prática mediúnica. Obviamente, o dirigente do grupo teve oportunidade de identificar os participantes que talvez possuam algum tipo de mediunidade. Toda atenção deve então ser dirigida às eclosões mediúnicas surgidas na equipe, as quais podem constituir-se em dificuldades para o médium principiante. Raros são os que conseguem administrar as emoções contraditórias relacionadas ao surgimento da mediunidade. Dessa forma, é sempre útil que dirigente ateste se os participantes estão recebendo o apoio oferecido pela Casa Espírita: passe, palestra pública evangélico-doutrinária, atendimento espiritual etc. Verificar também se eles têm buscado auxílio na prece e esforço para obter harmonização íntima.

Outro ponto de fundamental importância: não se deve provocar o desenvolvimento da mediunidade, ainda que sutilmente. «[...] nesse terreno, toda a espontaneidade é necessária; observando-se, contudo, a floração mediúnica espontânea, nas expressões mais simples, deve-se aceitar o evento com as melhores disposições de trabalho e boa vontade [...]»¹

O dirigente da reunião deve agir com bom senso, considerando que no início da prática mediúnica há sempre uma considerável dose de animismo nas comunicações. «Nenhuma árvore nasce produzindo, e qualquer faculdade nobre

requer burilamento. A mediunidade tem, pois, sua evolução, seu campo, sua rota.»⁴

1. COMO AVALIAR A MANIFESTAÇÃO DOS ESPÍRITOS

- Organizar os participantes ao redor ou na proximidade de uma mesa, de forma a favorecer o deslocamento dos médiuns de passe, do esclarecedor (doutrinador) e do dirigente da reunião, se necessário.

- Realizar breves esclarecimentos doutrinários por, no máximo, 10 minutos referentes ao conteúdo doutrinário existente neste roteiro.

- Informar que o tempo total destinado a todas as manifestações mediúnicas, caso ocorram, é de 30 minutos, cabendo a cada médium, nesta fase inicial, apenas uma comunicação, não simultânea.

- Diminuir a luminosidade do ambiente, favorecendo a introspecção e a concentração.

- Proferir prece objetiva e sucinta.

- Pedir aos participantes que, espontaneamente, se coloquem à disposição dos Espíritos, trazidos à reunião pelos benfeitores do Plano Maior. Lembrá-los que «[...] não podemos perder de vista o mundo mental do agente [Espírito comunicante] e do recipiente [médium], porquanto, em qualquer posição mediúnica, a inteligência receptiva está sujeita às possibilidades e à coloração dos pensamentos em que vive, e a inteligência emissora jaz submetida aos limites e às interpretações dos pensamentos que é capaz de produzir.»²

- Orientá-los também quanto ao controle das manifestações mediúnicas, evitando, por exemplo, gritaria, palavras impróprias, respiração ofegante, bocejos exagerados, tom de voz muito baixo etc. «Em todos os processos medianímicos, não podemos esquecer a máquina cerebral como órgão de manifestação da mente.»³

- Pedir ao grupo que emita boas vibrações ao médium que transmite a mensagem do comunicante espiritual, evitando, porém, dialogar mentalmente com ele, atribuição que cabe ao médium esclarecedor (doutrinador). Os videntes devem fazer registros mentais significativos, os quais serão comunicados ao grupo durante a avaliação.

- Encerrar a parte prática por meio de breve irradiação mental, seguida de prece. Neste momento, os benfeitores espirituais auxiliam os encarnados, retirando

vibrações residuais existentes no ambiente, doando energias salutares.

- Aumentar a luminosidade da sala e, após conferir que todos estão bem, iniciar a avaliação.

2. COMO AVALIAR A MANIFESTAÇÃO DOS ESPÍRITOS

O dirigente avalia as comunicações mediúnicas, quanto à forma e ao conteúdo. Identifica as lições veiculadas por elas. Analisa, de forma fraterna, a educação dos médiuns, durante a manifestação dos Espíritos.

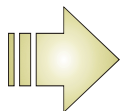


REFERÊNCIAS

1. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, questão 384, p. 214.
2. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 1 (Estudando a mediunidade), p. 16.
3. _____. Cap. 3 (Equipagem mediúnica), p. 34-35.
4. _____. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9 (Mediunidade), p. 150.
5. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 22 (Inconstantes), p. 60.

Roteiro: Avaliação da prática mediúnica

Objetivo específico



- Apresentar condições para a avaliação da prática mediúnica.



Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. Paulo (Tito, 2:1)

A exortação de Paulo de Tarso a Tito reflete o clima vibracional que deve revestir a avaliação da prática mediúnica: equilíbrio e maturidade, segundo os princípios da caridade e do respeito ao próximo, ensinados por Jesus. Recordemos que em todos os instantes da vida somos convocados a falar, a expressar a nossa opinião. É necessário aprender agir com equilíbrio nas conversações, atentos não só ao significado das idéias, mas à impressão que estas produzem nos circunstantes. As pessoas que ainda se encontram no estado de cegueira espiritual nem sempre exprimem sentimentos edificantes durante os embates verbais, ferindo e sendo feridas. Neste aspecto, Emmanuel aconselha como agir.

Tu, porém, que conheces o que eles desconhecem, que cultivas na mente valores espirituais que ainda não cultivam, toma cuidado em usar o verbo, como convém ao Espírito do Cristo que nos rege os destinos. É muito fácil falar aos que nos interpelam, de maneira a satisfazê-los, e não é difícil replicar-lhes como convém aos nossos interesses e conveniências particulares; todavia, dirigirmo-nos aos outros, com a prudência amorosa e com a tolerância educativa, como convém à sã doutrina do Mestre, é tarefa complexa e enobrecedora, que requisita a ciência do bem no coração e o entendimento evangélico nos raciocínios. Que os ignorantes e os cegos da alma falem desordenadamente, pois não sabem, nem vêem... Tu, porém, acautela-te nas criações verbais, como quem não se esquece das contas naturais a serem acertadas no dia próximo. ¹

1. SUGESTÕES DE COMO AVALIAR A PRÁTICA MEDIÚNICA

Estudamos no Módulo I, Roteiro 5, os referenciais teóricos da avaliação, relativos aos conceitos, fins, benefícios e critérios avaliativos. Vimos também que a avaliação da prática mediúnica ocorre em dois momentos específicos: um breve,

imediatamente após a reunião; outro mais demorado, em dia e horário previamente estabelecidos. A atividade complementar deste Módulo, e dos próximos, tem como finalidade avaliar a prática mediúnica realizada em cada etapa de estudo.

Neste aspecto, as seguintes sugestões estão focadas no desenvolvimento e educação da mediunidade, envolvendo os participantes que estão sendo preparados para, no futuro, fazerem parte de um grupo mediúnico.

1.1 – Condições prévias

São critérios norteadores da avaliação: a) impessoalidade; b) autocrítica; c) melhoria do trabalho. A impessoalidade, significa que não se deve fazer referências a uma pessoa em particular, evitando-se, dessa forma, os melindres e as mágoas. As colocações são feitas cordialmente (segundo a “sã doutrina”), sem especificações pessoais. Na autocrítica trabalha-se o próprio comportamento ou atitude, sobretudo as faltas eventualmente cometidas, definindo perspectivas de correção e de aprimoramento. A análise crítica de si mesmo não deve ser excessivamente severa, compreendendo que todos estamos em processo de melhoria moral-intelectual, mas permite que evitemos transferir para os outros as nossas próprias dificuldades ou limitações.

A melhoria ou aperfeiçoamento da prática mediúnica é a meta que deve ser buscada por todos os participantes. Significa prática mediúnica exercida com qualidade. Sendo assim, o comprometimento com o trabalho se revela, principalmente, nos seguintes aspectos: estudo contínuo; esforço de melhoria moral, combatendo as imperfeições; assiduidade e pontualidade.

1.2 – A prática mediúnica: reflexões

O diretor da reunião mediúnica e os seus participantes avaliam:

- Se as orientações transmitidas pelos benfeitores espirituais, desenvolvidas no Curso, estão sendo aproveitadas.
- Se há melhoria nos relacionamentos pessoais, dentro e fora da Casa Espírita, indagando: estou mais amável? Mais fraterno? Tenho cumprido os deveres e as obrigações com bom ânimo? Perante as críticas tenho me mantido equilibrado?
- Se existe hábito da frequência a palestras públicas evangélico-doutrinárias, necessário à complementação dos estudos.

- Se a harmonia doméstica tem merecido a devida atenção, seja pela melhoria das ações pessoais, seja pela implantação da reunião do evangelho no lar.
- Se os recursos da prece, do passe, da água magnetizada ou do atendimento espiritual, pelo diálogo fraterno, estão sendo utilizados sempre que necessário.
- Se há filiação a uma atividade de assistência e promoção social.

1.3 – Condições diretamente relacionadas à avaliação da prática mediúnica

Duas frentes se abrem em relação a este item: avaliação do desenvolvimento e da educação da faculdade mediúnica; avaliação das comunicações mediúnicas.

Na primeira o grupo procura encontrar denominadores de auxílio, além dos assinalados no item anterior, quais sejam: conversas reservadas com o dirigente da reunião, apoio pela prece e pelo passe, integração em outras atividades da Casa Espírita, estudo de obras edificantes, fortalecimento da fé, participação em seminários, encontros etc. Na segunda alternativa a avaliação deve fixar as lições que os benfeitores transmitem à equipe, exemplificadas nas dificuldades e sofrimentos revelados pelos comunicantes necessitados de auxílio ou nas exortações e conselhos fornecidos por estes amigos da Vida Maior.

Os meios e recursos utilizados na avaliação da atividade mediúnica são variáveis, porém devem ser adequados às características do grupo, cabendo a cada equipe adotar o que é útil e viável: anotações, gravação de mensagens ou relatórios; se o local de realização desta atividade deve ser na mesma sala de reunião ou em outro local da Casa Espírita; se antes ou após a avaliação deve haver uma atividade integratória, confraternativa etc. O importante é seguir o conselho do apóstolo Paulo: “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” (1 Tessalonicenses, 5:16-18)

A prática mediúnica e outras atividades existentes na Casa Espírita são oportunidades de crescimento espiritual, concedidas pela misericórdia divina em nosso benefício. Devemos, pois, utilizá-las com proveito, sempre agradecidos a Deus.

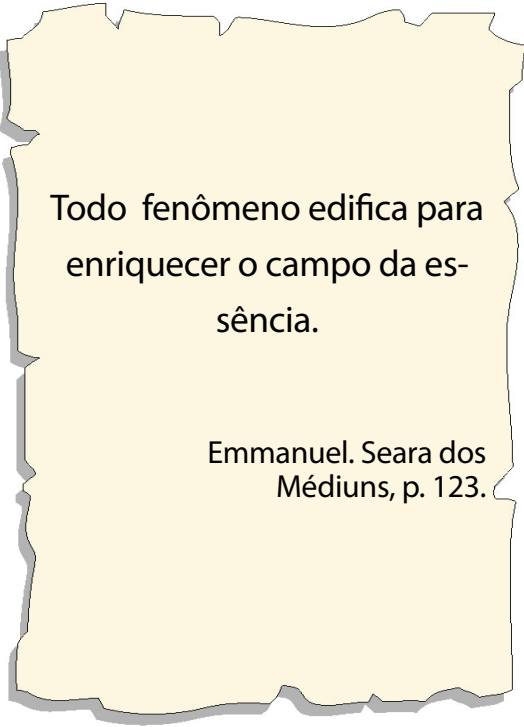
Nada existe no mundo que não possa transformar-se em respeitável motivo de trabalho, alegria e santificação. [...] É necessário acordar o coração e atender dignamente à parte que nos compete no drama evolutivo da vida, sem ódio, sem queixa, sem desânimo. A experiência é o que é. Nossos companheiros são o que são. Cada qual de nós recebe o quinhão de luta imprescindível ao aprendizado que devemos realizar. Ninguém está deserdado de oportunidades, em favor da sua melhoria. A grande questão é obedecer a Deus,

amando-O e servir o próximo de boa vontade. Quem solucionou semelhante problema, dentro de si mesmo, sabe que todas as criaturas e situações da senda são mensagens vivas em que podemos recolher as bênçãos do amor e da sabedoria, se aceitamos a lição que o Senhor nos oferece. ²



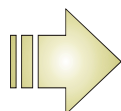
REFERÊNCIAS

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.16 (Tu, porém), p. 52.
2. _____. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.102 (Regozijemo-nos sempre), p. 263-265.



Todo fenômeno edifica para
enriquecer o campo da es-
sência.

Emmanuel. Seara dos
Médiuns, p. 123.

Conduta Espírita: O comportamento do médium perante as dificuldades do próximo.**Objetivo específico**

- Definir parâmetros de conduta do trabalhador do grupo mediúnico.



- A conduta dos participantes, encarnados e desencarnados, de um grupo mediúnico perante as dificuldades do próximo.

- O valor do desenvolvimento de atitudes gentis e apaziguadoras.

Sugerimos as seguintes etapas na aplicação deste Roteiro:

a) pedir aos participantes que façam leitura silenciosa dos textos que se seguem;

b) solicitar-lhes a realização dos exercícios inseridos após cada texto;

c) proceder à correção dos exercícios, em plenária;

d) destacar as principais reflexões suscitadas pelo estudo dos textos.



ANEXO

Estudo e Prática da Mediunidade Programa II - Módulo de Estudo nº 2 Culminância do Módulo: Conduta Espírita Textos

TEXTO Nº 1

AO PÉ DO OUVIDO

Batuíra, o apóstolo do Espiritismo na capital paulista, instalara o seu grupo de estudo e caridade na Rua do Lavapés, quando numa reunião social foi abordado pelo Dr. Cesário Motta, grande médico e higienista, então Deputado Federal, com residência no Rio.

Conversa vai, conversa vem, disse-lhe o Dr. Cesário ao pé do ouvido:

— Você, meu amigo, precisa precaver-se. Não sou espírita, mas admirei a sinceridade. E tenho ouvido lamentáveis opiniões a seu respeito. Dizem por aí que você adota o nome de médium para explorar a bolsa pública; que você está rico de tanto enganar incautos e dizem também que você se isola com mulheres, em gabinetes, para seduzi-las, em nome da prece. Tudo calúnias, bem sei...

— E que sugere o senhor? — perguntou o amigo, sereno.

— É importante que você se abstenha do Espiritismo...

— Mas, doutor — falou Batuíra, com humildade —, o senhor é médico e tem sido o nosso protetor na extinção da febre amarela e da varíola em São Paulo... Já vi o senhor tocar as feridas de muita gente... Enfermos para quem pedi seu amparo, receberam a sua melhor atenção, embora vomitassem lama em forma de sangue... Nunca vi o senhor desanimar... Pelo fato de o senhor encontrar tanta podridão nos corpos, poderia desistir da medicina?

O Dr. Cesário sorriu, satisfeito, e falou:

— Sim, sim... Não seria possível... Você tem razão... Esquecia-me de que há podridão também nas almas...

E, batendo nos ombros do velho amigo, encerrou a questão, afirmando, alegre:

— Vamos continuar...

XAVIER, Francisco C. VIEIRA, Waldo. *Almas em Desfile*. Pelo Espírito Hilário Silva. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, p. 205.

EXERCÍCIO

- 1) Em termos de *conduta espírita*, que lição o texto nos oferece?
- 2) Faça uma correlação dos ensinamentos contidos no texto com a conduta correta dos médiuns e das demais pessoas, segundo os ensinamentos da Doutrina Espírita.



TEXTO Nº 2

ÀS PORTAS CELESTES

O grupo de desencarnados errava nas esferas inferiores. Integravam-no alguns cristãos de escolas diversas, estranhando a indiferença do Céu... Onde os Anjos e Tronos, os Arcanjos e Gênios do paraíso, que não se aprestavam para recebê-los?

Em torno, sempre a neblina espessa, a penumbra indefinível. Onde o refúgio da paz, o asilo de recompensa?

Longos dias de aflição, em jornadas angustiosas...

Depois da surpresa, a revolta; após a revolta, a queixa. Finda a queixa, veio o sofrimento construtivo e com esse surgiu a prece.

Em seguida à oração, eis que aparece a resposta. Iluminado mensageiro, em vestidura resplandecente, desafia a sombra da planície, fazendo-se visível em alto cume.

Prosternam-se os peregrinos à pressa. Seria o próprio Jesus? Não seria?

Ante a perturbação que os acometera, o emissário tomou a palavra e esclareceu, fraterno:

Paz em nome do Senhor, a quem endereçastes vosso apelo. Vossas súplicas foram ouvidas. Que desejais?

— Anjo celeste – falou um deles — , pois não vês?!... Estamos rotos, exaustos, vencidos, nós, que fomos crentes fervorosos no mundo. Onde se encontra o Redentor que não nos salva, o Príncipe da Luz, que nos deixa em plena treva? Que desejamos? Nada mais que o prêmio da luta...

Não pôde prosseguir. Ondas de lágrimas invadiram-lhe os olhos, sufocando-lhe a garganta e contagiando os companheiros que se desfizeram em pranto dorido. [...] Tornou [...] o representante do Cristo —, [...]. Entretanto, como interpretar o possuidor do bom livro que nunca lhe examinou as páginas? Como definir o aluno que gastou possibilidades e tempo da escola, sem jamais aplicar as lições no terreno prático?

— Oh! Anjo bom, contudo, nós já morremos na Terra!... — acrescentou a voz triste do irmão desencantado, entre a aflição e a amargura.

O mensageiro, porém, rematou com serenidade:

— Diariamente, milhões de almas humanas abandonam a carne e tornam a ela, no aprendizado da verdadeira vida. Quem morre no mundo grosseiro perde apenas a forma efêmera. O que importa no plano espiritual não é o “interromper” ou o “recomeçar” da experiência e, sim a iluminação duradoura para a vida imortal. Não percais tempo, buscando novos programas, quando nem mesmo iniciastes a execução dos velhos ensinamentos. Aprendiz algum tem o direito de invocar a presença do Mestre, de novo, antes de atender as lições anteriormente indicadas. Voltai e aprendei! Não existe outro caminho para a distração voluntária.

Nesse mesmo instante, o enviado tornou ao plano de onde viera, enquanto os peregrinos, ao invés de prosseguirem viagem para mais alto, obedeciam ao impulso irresistível que os conduzia para mais baixo.

EXERCÍCIO

1) Pedir aos participantes que se reúnam em pequenos grupos e elaborem um resumo das principais idéias desenvolvidas no texto.

2) Solicitar-lhes a realização de breve análise que especifique:

a) as possíveis causas que limitaram os desencarnados, citados no texto, em esferas inferiores do plano espiritual;

b) a atitude e o comportamento de tais Espíritos.

3) Explicar a orientação prestada pelo benfeitor espiritual, citada no penúltimo parágrafo do texto.

XAVIER, Francisco C. *Pontos e contos*. Pelo Espírito Irmão X. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 23-26.

TEXTO Nº 3

Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai. Jesus (Mateus, 10:8)

«Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.» – Emmanuel.*

EXERCÍCIO

1) Pedir aos participantes que esclareçam esta frase de Emmanuel: «Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho.»

2) Orientá-los na elaboração de um plano de ação que favoreça a melhoria moral dos participantes da reunião mediúnica, tendo como base os dois textos citados: o do Evangelho e o do benfeitor espiritual.



XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, questão 389; p. 216.

É de notar que as provas de identidade [dos Espíritos] vêm quase sempre espontaneamente, no momento em que menos se pense.

Allan Kardec. Revista Espírita.
Julho de 1866, p. 295.

ESTUDO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE

MÓDULO III

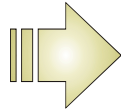
MECANISMOS DA MEDIUNIDADE

PLANO GERAL DO MÓDULO Nº 3 - MECANISMOS DA MEDIUNIDADE	
FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA	PRÁTICA MEDIÚNICA
Roteiro 1: O transe mediúnico.	<p>♦ Atividade prática 3: Condições de apoio ao médium psicofônico.</p> <p>Tempo disponível: 1h20 - 1h30m</p>
Roteiro 2: Mecanismos da comunicação mediúnica.	
Roteiro 3: Psicofonia.	
Roteiro 4: Psicografia.	
Roteiro 5: Vidência e audiência.	
Roteiro 6: Intuição.	
Roteiro 7: Tipos incomuns da mediunidade (1).	
Roteiro 8: Tipos incomuns da mediunidade (2).	
♦ Tempo disponível por reunião: 30 - 40 minutos.	
<p>Atividade Complementar: Avaliação da prática mediúnica.</p> <p>♦ Tempo disponível: 2 horas.</p>	
<p>Culminância do Módulo: Conduta Espírita</p> <p>♦ Tempo disponível: 2 horas.</p>	

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Mecanismos da Mediunidade

ROTEIRO 1

O transe mediúnico

Objetivos
específicos

- Conceituar transe mediúnico.
- Explicar as etapas e os graus do transe mediúnico.



SUBSÍDIOS

Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispensadores da multiforme graça de Deus. Pedro (1 Pedro, 4:10)

1. CONCEITO DE TRANSE MEDIÚNICO

O *transe*, segundo a Psicologia, é um estado «afim do sono ou de alteração da consciência, marcado por reduzida sensibilidade a estímulos, perda ou alteração do conhecimento do que sucede à volta, substituição da atividade voluntária pela automática [involuntária], e do qual é por vezes difícil fazer sair o indivíduo.»⁸

Etimologicamente, traz o significado de *crise*, de momento crítico.

O *transe mediúnico* é considerado como «[...] um estado especial, entre a vigília e o sono, que de alguma sorte abre as portas da subconsciência [...].³ É também considerado um «[...] estado de baixa tensão psíquica [...], com estreitamento do campo de consciência e dissociação.»³

Existem fatos psíquicos que ocorrem automaticamente, o espírito participa deles de modo passivo (baixa tensão psíquica), os instintos, os hábitos e as próprias emoções, são dessa ordem; outros exigem participação ativa (alta tensão), tais as operações intelectuais, a vontade e a atividade criadora. O decréscimo da atividade mental — a passividade — é o caminho do transe, o que equivale a dizer dos domínios do inconsciente. O homem de intelecto funciona em regime de alta tensão psíquica, o inspirado busca a passividade que lhe amplia a percepção anímica. [...] Entendemos por dissociação ou automatismo o fato de uma área mais ou menos extensa do cérebro agir desvinculada da consciência “normal” [estado de vigília]. Nos casos mais elementares [...] apenas alguns grupos de neurônios

(células nervosas) adquirem independência e pode não haver alteração ostensiva do estado de consciência: a escrita e a palavra automática [pneumatografia e pneumotofonia, respectivamente], certas formas de alucinação, traduziriam a atividade dissociada respectivamente dos centros motores e sensoriais.⁴

Há quem confunda, incorretamente, o transe com o sono. O sono é um estado fisiológico «[...] caracterizado por supressão da vigilância, desaceleração do metabolismo, relaxamento muscular, diminuição da atividade sensorial, suspensão das experiências conscientes [...], pela aparição concomitante do sonho.»⁷ Trata-se, portanto, de um estado muito diferente de que ocorre no transe mediúnicos, a despeito de existirem pontos semelhantes entre os dois fenômenos.

No transe mediúnicos não há supressão total da vigilância; esta pode estar bastante reduzida, tal como ocorre no estado de sonambulismo, mediúnicos ou anímico; por ação da hipnose, magnética ou obsessiva; por efeito de certos medicamentos ou algumas enfermidades.

No transe mediúnicos ocorre ativação ou redução de metabólitos, requisitando assistência de benfeitores espirituais, a fim de que o veículo somático do médium não sofra prejuízos. Nesta situação ocorrem mergulhos no inconsciente, ainda que breves, com conseqüente acesso às memórias ali arquivadas, se o médium permitir.

2. GRAUS DO TRANSE MEDIÚNICO

O transe pode ser *superficial* ou *profundo* e, entre um extremo e outro, há uma gradação infinita: são os trances parciais.

- *Transe superficial*: não existe amnésia. O médium recorda todos os acontecimentos, colaborando na transmissão da mensagem do Espírito comunicante. No médium principiante costumam existir dúvidas se de fato ocorreu um transe mediúnicos.⁵

Nos médiuns intuitivos, ostensivos ou não, o transe é superficial. Não se observa nenhuma alteração em sua fisionomia nem ocorre passividade acentuada. O médium «[...] recebe o pensamento do Espírito livre e o transmite.»²

- *Transe profundo*: as recordações dos acontecimentos, decorrentes do transe profundo, raramente chegam à consciência do médium. No entanto, em decorrência da prática mediúnica, é possível não ocorrer amnésia total, de forma que alguma coisa ainda pode ser lembrada.

É importante insistir que, mesmo no estado de transe muito profundo, o médium não perde *totalmente* a ligação com a consciência. Há lembrança subliminar porque o Espírito do médium está ligado ao corpo. Esses são os argumentos para se denominar de transe profundo o sonambulismo. Nessa situação, o médium é suscetível de sugestibilidade, dificilmente se recordando da sugestão que lhe foi feita.⁵

Nos trances profundos, o médium entra em um estado de passividade maior. Isso é claramente observado nos médiuns sonambúlicos psicofônicos. Nesse caso, o «médium falante geralmente se exprime sem ter consciência do que diz e muitas vezes diz coisas completamente estranhas às suas idéias habituais, aos seus conhecimentos e, até, fora do alcance de sua inteligência. Embora se ache perfeitamente acordado e em estado normal [de transe], raramente guarda lembrança do que diz.»¹

- *Trances parciais*: representam gradações do estado de rebaixamento psíquico. Nos trances parciais, os médiuns recordam apenas alguns acontecimentos ou trechos da mensagem transmitida pelo comunicante espiritual.

É comum o médium recordar-se do ditado mediúnico, momentos após a sua transmissão, esquecendo-o, porém, com o passar do tempo.

Na verdade, não sabemos esclarecer com precisão por que certos detalhes — às vezes menos importantes — são lembrados, enquanto que outros, mais importantes, são esquecidos.

3. ETAPAS DO TRANSE MEDIÚNICO

As etapas do transe mediúnico podem ser resumidas em duas: indução ao transe e o transe, propriamente dito.

a) Indução ao transe mediúnico

No início do intercâmbio mediúnico, o Espírito comunicante envolve o médium em seus fluidos, produzindo-lhe um certo efeito entorpecedor. Em seguida, produz ação no córtex cerebral e nos lobos neurológicos frontais, favorável ao alheamento do médium relativamente do que ocorre ao seu redor. Essas duas ações, fluídica e mental, afastam o mediano do estado de vigília, sobretudo se há condições ambientais indutoras do transe.

As principais condições externas indutoras do transe são:

- ambiente físico: local da reunião tranqüilo, silencioso, limpo, agradável, luminosidade indireta, música suave (não é obrigatória), conversação digna, entre outras;

- emanções fluídicas favoráveis: as energias irradiantes da prece, das mentalizações (irradiações mentais) associadas às energias oriundas do plano espiritual, produzidas pelos benfeitores espirituais, saturam o ambiente e afetam diretamente a mente do médium, induzindo-o ao transe.

Existem outras formas de indução ao transe mediúnico. A título de exemplo, lembramos que nos cultos afro-brasileiros prevalecem estímulos mais fortes — os atabaques, os “pontos” cantados — sempre ritmados e monótonos, que «[...] terminam por suscitar a onda inibitória cortical. Trata-se, evidentemente, de uma técnica menos requintada. A metodologia kardequiana vale-se de recursos verbais e psicológicos, dirige-se aos lobos frontais.»⁶

b) Transe propriamente dito

- Concentração e inibição cortical no sistema nervoso.

Inicia-se pela *concentração* — que conduz ao rebaixamento da tensão psíquica (o médium fica como que “desligado”, envolvido pelas emanções espirituais) e se completa com a *sintonia* estabelecida com o Espírito comunicante.

Nesse estágio de sintonia, o médium fixa a sua atenção numa idéia ou imagem mental transmitida pelo Espírito comunicante. Capta, igualmente, as emoções e o estado psicológico da entidade. O médium sabe vagamente o que acontece ao seu redor e pode até responder algumas indagações das pessoas encarnadas.

- Acesso aos arquivos espirituais com retirada de lembranças/experiências.

Esse acesso pode ser feito: 1) pelo Espírito comunicante, com anuência do médium: é o que ocorre nas manifestações de Espíritos esclarecidos; 2) pelo Espírito necessitado, em trabalho conjunto com as entidades esclarecidas e com a permissão do mediano. Para que os arquivos espirituais do médium sejam acessados, é necessário que ele esteja em estado de maior dissociação psíquica, ou seja, de transe.

- A manifestação mediúnica.

Nessa etapa, o médium concorda com a comunicação do Espírito, permitindo a transmissão da mensagem por psicofonia, psicografia, vidência etc.

Os médiuns conscientes agem mais como um intérprete do pensamento

dos desencarnados. Os médiuns semiconscientes interpretam as idéias dos Espíritos, mas também permitem que expressões ou comportamentos dos comunicantes sejam expressos. Os médiuns inconscientes ficam mais à mercê do Espírito comunicante, assistindo-o ou seguindo a sua manifestação, a distância. A interferência no teor da mensagem é mínima.

Retomando a orientação do apóstolo Pedro, inserida na introdução deste Roteiro, percebemos que a prática mediúnica representa oficina de trabalho que merece dedicação e cuidados. À propósito, esclarece Emmanuel:

A vida é máquina divina da qual todos os seres são peças importantes, e a cooperação é o fator essencial na produção da harmonia e do bem para todos. Nada existe sem significação. Ninguém é inútil. Cada criatura recebeu determinado talento da Providência Divina para servir no mundo e para receber do mundo o salário da elevação. [...] Quem cumpre o dever que lhe é próprio, age naturalmente a benefício do equilíbrio geral. Muitas vezes, acreditando fazer mais corretamente que os outros o serviço que lhes compete, não somos senão agentes de desarmonia e perturbação. Onde estivermos, atendamos com diligência e nobreza à missão que a vida nos oferece.⁹



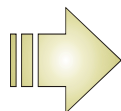
REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 77. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, segunda parte. Cap. 14, item 166, p. 218.
2. _____. Cap. 15 item 180, p. 231.
3. CERVIÑO, Jayme. *Além do inconsciente*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 1, item: O Transe, p. 17.
4. _____. Item: Transe e sono, p.18-19.
5. _____. Item: Fases do transe, p. 20-22.
6. _____. Cap. 3 (Transe mediúnico), p. 92.
7. HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2608.
8. _____. p. 2750
9. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 130 (Na esfera íntima), p. 323-324.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Mecanismos da Mediunidade

ROTEIRO 2

Mecanismos da comunicação mediúnica

Objetivos
específicos

- Analisar os mecanismos do intercâmbio mediúnico.
- Destacar a ação dos fluidos espirituais, do perispírito, da mente e dos sistemas nervoso e endócrino na comunicação mediúnica.



SUBSÍDIOS

E estes sinais seguirão aos que crerem [...]. Jesus (Marcos, 16:17)

O mecanismo básico da comunicação mediúnica envolve fluidos espirituais, o perispírito, a mente e os sistemas nervoso e endócrino. É importante estudarmos esses assuntos, ainda que de forma geral, tendo em vista os benefícios que a prática mediúnica produz e a necessidade de exercê-la com segurança.

Devemos lembrar, todavia, que todo conhecimento adquirido, em outros campos do saber, deve ter como fundamento «[...] o bem, na convicção de que o bem, a favor do próximo, é o bem irrepreensível que podemos fazer.»⁹

No exercício mediúnico, aceitemos o ato de servir por lição das mais altas na escola do mundo. E lembremo-nos de que assim como a vida possui trabalhadores para todos os misteres, há médiuns, na obra do bem, para a execução de tarefas de todos os feitios. Nenhum existe maior que o outro. Nenhum está livre do erro. Todos, no entanto, guardam consigo a bendita possibilidade de auxiliar.¹⁰

1. AÇÃO DOS FLUIDOS ESPIRITUAIS E DO PERISPÍRITO

Nos momentos iniciais que antecedem a comunicação mediúnica, o médium é envolvido em fluidos ou energias do Espírito comunicante. Este envolvimento é controlado por dedicados trabalhadores do plano espiritual, sobretudo quando se trata de comunicação de entidade necessitada. Trata-se de uma medida de segurança que visa à preservação da saúde do medianeiro, considerando que o intercâmbio mediúnico movimentará diferentes tipos de energias que atuam sobre o

carro fisiológico do médium, estimulando ou inibindo a produção de substâncias na intimidade dos tecidos e dos órgãos.

Os benfeitores espirituais não consideram os médiuns como simples máquina ou aparelho, a serviço do trabalho de intercâmbio mediúnico. Contudo, não ignoram que os desgastes naturais acontecem, ainda que a prática mediúnica contínua e dedicada seja abençoada pela preponderância de fatores morais. Apóiam, assim, o médium que «[...] para ser fiel ao mandato superior, necessita clareza e serenidade, como espelho cristalino dum lago [...]»², a fim de que as vibrações desarmonizadas dos comunicantes espirituais não lhe perturbem o equilíbrio íntimo.

Perante o envolvimento das emanções fluídicas de Espíritos que sofrem, é importante que o médium aja com equilíbrio e responsabilidade.

O Médium [...], a fim de se prestar ao intercâmbio desejado, precisa renunciar a si mesmo, com abnegação e humildade, primeiros fatores na obtenção de acesso à permuta com as regiões elevadas. Necessita calar, para que outros falem; dar de si próprio, para que outros recebam. Em suma, deve servir de ponte, onde se encontrem interesses diferentes. Sem essa compreensão consciente do espírito de serviço, não poderia atender aos propósitos edificantes. Naturalmente, ele é responsável pela manutenção dos recursos interiores, tais como a tolerância, a humildade, a disposição fraterna, a paciência e o amor cristão [...].³

É oportuno destacar que os cuidados dos benfeitores espirituais não se restringem exclusivamente ao instante do intercâmbio mediúnico. Eles nos prestam assistência mais extensa, conforme relata o sábio instrutor Alexandre, citado no livro *Missionários da Luz*:

Todavia, [...] precisamos cooperar no sentido de manter-lhe os estímulos de natureza exterior, porque se o companheiro não tem pão, nem paz relativa, se lhe falta assistência nas aquisições mais simples, não poderemos exigir-lhe a colaboração, redundante em sacrifício. Nossas responsabilidades, portanto, estão conjugadas nos mínimos detalhes da tarefa a cumprir.⁴

As irradiações energéticas da entidade comunicante atingem o perispírito do médium pelos centros de força, alcançando, imediatamente, o corpo físico onde são captadas pelos órgãos sensoriais sob a forma de sensações, agradáveis ou desagradáveis. Estas sensações produzem, por sua vez, somatizações no veículo físico do medianeiro, tais como: bem-estar ou mal-estar, geral ou localizado; tristeza ou alegria; irritação ou serenidade; sensação de fome, sede ou dor; medo, angústia ou solidão etc.

Estando o perispírito impregnado de vibrações da entidade comunicante, o médium equilibrado reage em sentido oposto, envolvendo-a em energias harmônicas e equilibrantes ou, se deixando impregnar pelas energias superiores, provenientes de benfeitores espirituais.

O envolvimento fluídico é mediado pelo perispírito de ambos, do desencarnado e do medianeiro, num processo dinâmico, sob o amparo dos obreiros do mundo espiritual.

No encarnado, o [...] perispírito serve de intermediário ao Espírito e ao corpo. É o órgão de transmissão de todas as sensações. Relativamente às que vêm do exterior, pode-se dizer que o corpo recebe a impressão; o perispírito a transmite e o Espírito, que é o ser sensível e inteligente, a recebe. Quando o ato é de iniciativa do Espírito, pode dizer-se que o Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa.¹

2. AÇÃO DA MENTE E DOS SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO

A mente encontra-se «[...] na base de todas as manifestações mediúnicas, quaisquer que sejam os característicos em que se expressem [...]»⁸, assevera André Luiz. O envolvimento fluídico e a ação do perispírito, relatados no item anterior, são, na verdade, controlados pela mente. Nessa situação, forma-se durante a comunicação mediúnica um circuito definido pela ligação mental estabelecida entre o médium e o Espírito comunicante.

O circuito mediúnico, dessa maneira, expressa uma “vontade-apelo” e uma “vontade-resposta”, respectivamente, no trajeto de ida e volta, definindo o comando da entidade comunicante e a concordância do médium, fenômeno esse exatamente aplicável tanto à esfera dos Espíritos desencarnados, quanto à dos Espíritos encarnados, porquanto exprime conjugação natural ou provocada nos domínios da inteligência, totalizando os serviços de associação, assimilação, transformação e transmissão da energia mental. Para a realização dessas atividades, o emissor e o receptor guardam consigo possibilidades particulares nos recursos do cérebro, em cuja intimidade se processam circuitos elementares do campo nervoso, atendendo a trabalhos espontâneos do Espírito, como sejam, ideação, seleção, autocrítica e expressão.¹¹

Esta ligação mental é também conhecida pela expressão “sintonia mediúnica.” Na fase inicial do intercâmbio a sintonia é mais leve, superficial, caracterizada pelo envolvimento fluídico que acontece entre o Espírito comunicante e o médium. À medida que se estreita essa ligação mental a sintonia se faz mais intensa e, conseqüentemente, maiores são as repercussões no corpo somático do

médium. Por outro lado, o médium educado, que conhece com segurança o seu papel, lança boas energias e bons pensamentos ao comunicante, com quem se mantém unido dentro do circuito mediúnico. É possível então ao medianeiro captar maiores informações a respeito do Espírito que se manifesta: intenções, tipo de sofrimento, auxílio que solicita (“vontade-apelo”) e situação espiritual. Alguns detalhes só são percebidos neste instante: sexo, vestimenta, aspectos fisionômicos, nome, condições da desencarnação etc.

Durante o circuito mediúnico intensifica-se a ação sobre as estruturas nervosas, especialmente no cérebro e nas glândulas endócrinas, situação característica do estado de transe mediúnico. A glândula pineal ou epífise, sobretudo, exerce papel fundamental. Pela ação preponderante na mediunidade e no psiquismo humano, a epífise é denominada “glândula da vida mental”.⁷ Reproduzimos, em seguida, observações de André Luiz relativas a uma psicografia que acontecia em determinada reunião mediúnica, onde ele estava presente.

As glândulas do rapaz transformaram-se em núcleos luminosos, à guisa de perfeitas oficinas elétricas. Detive-me, porém, na contemplação do cérebro, em particular. Os condutores medulares formavam extenso pavio, sustentando a luz mental, como chama generosa de uma vela de enormes proporções. Os centros metabólicos infundiam-me surpresas. O cérebro mostrava fulgurações nos desenhos caprichosos. Os lobos cerebrais lembravam correntes dinâmicas. As células corticais e as fibras nervosas, com suas tênues ramificações, constituíam elementos delicadíssimos de condução das energias recônditas e imponderáveis. Nesse concerto, sob a luz mental indefinível, a epífise emitia raios azulados e intensos. [...] No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera.⁵

Durante o transe mediúnico, as ondas mentais emitidas pelo Espírito comunicante deslocam-se ao longo do córtex cerebral, em processo de varredura, até atingirem a região mediana do cérebro, onde estão localizadas estruturas nervosas diretamente envolvidas nas funções psíquicas do ser humano. Neste local, os impulsos mentais do desencarnado — que é mantido ligado à mente do intermediário encarnado, sob amparo dos orientadores espirituais —, podem acessar as memórias do médium, sob a concordância deste, de forma que seja possível, ao medianeiro, processar as idéias que lhe chegam ao mundo íntimo e acionar comandos psicomotores para que estas idéias sejam manifestadas. São exemplos de comandos psicomotores: movimento da mão na psicografia; emissão verbal de palavras e frases na psicofonia; implementação das funções ópticas

(visuais) e auditivas (ópticas), de ocorrência na vidência e na audiência mediúnicas, respectivamente.

Segundo nos informa o Espírito André Luiz, o médium é objeto de atenção pela equipe espiritual que dirige o grupo mediúnico, muito antes da reunião acontecer. Assistido pelos trabalhadores espirituais, os sistemas nervoso (central e periférico) e endócrino recebem novo coeficiente de energias magnéticas para que não ocorram perdas lamentáveis, por exemplo, no *tigróide*, estrutura cerebral também conhecida como corpúsculos de Nissl, diretamente ligados aos processos da inteligência. ⁶ O corpo tigróide é local de síntese de proteínas envolvidas no bom funcionamento cerebral; entre elas destacam as ligadas à produção de neurotransmissores, responsáveis pela transmissão da mensagem entre os neurônios.

O sistema nervoso simpático, mormente o campo autônomo do coração, recebe auxílios energéticos, e o sistema nervoso central (SNC) é convenientemente «[...] atendido, para que não se comprometa a saúde do trabalhador de boa vontade.» ⁶ O nervo vago é protegido também a fim de que as influências advindas do plano espiritual não causem quaisquer choques nas vísceras. ⁶ As glândulas supra-renais recebem acréscimo energético que estimula a produção de adrenalina, necessária para repor eventual dispêndio das reservas nervosas, fato que acontece durante a manifestação mediúnica. ⁶

Naturalmente, outras células, tecidos e órgãos do corpo físico e do perispírito estão envolvidos na produção do fenômeno mediúnico, direta ou indiretamente. O que apresentamos neste Roteiro é apenas uma pálida visão do que ocorre, sem pretensões de ter esgotado o assunto. Os que desejam aprofundar seu conhecimento encontrarão na literatura espírita, e na não-espírita, obras de reconhecido valor. Parece-nos oportuno sugerir a leitura atenta dos livros transmitidos pelo Espírito André Luiz os quais, numa linguagem simples e envolvente, discorrem sobre assuntos de grande complexidade. As obras da Codificação Espírita devem ser freqüentemente estudadas porque nos oferecem informações que, num primeiro momento, não percebemos.

Retomando a mensagem do evangelista Marcos, inserida no início deste Roteiro, fazemos nossas as seguintes palavras de Emmanuel:

Permanecem as manifestações da vida espiritual em todos os fundamentos da Revelação Divina, nos mais variados círculos da fé. Espiritismo em si, portanto, deixa de ser novidade, dos tempos que correm, para figurar na raiz de todas as escolas religiosas.

Moisés estabelece contacto com o plano espiritual no Sinai. Jesus é visto pelos discípulos, no Tabor, ladeado por mortos ilustres. O colégio apostólico relaciona-se com o

Espírito do Mestre, após a morte dEle, e consolida no mundo o Cristianismo redentor. Os mártires dos circos abandonam a carne flagelada, contemplando visões sublimes. Maomé inicia a tarefa religiosa, ouvindo um mensageiro invisível. Francisco de Assis percebe emissários do Céu que o exortam à renovação da Igreja. Lutero registra a presença de seres de outro mundo. Teresa d'Avila recebe a visita de amigos desencarnados e chega a inspecionar regiões purgatoriais, através do fenômeno mediúnico do desdobramento.

Sinais do reino dos Espíritos seguirão os que crerem, afirma o Cristo. Em todas as instituições da fé, há os que gozam, que aproveitam, que calculam, que criticam, que fiscalizam... Esses são, ainda, candidatos à iluminação definitiva e renovadora. Os que crêem, contudo, e aceitam as determinações de serviço que fluem do Alto, serão seguidos pelas notas reveladoras da imortalidade, onde estiverem. Em nome do Senhor, emitindo vibrações santificantes, expulsarão a treva e a maldade, e serão facilmente conhecidos, entre os homens espantados, porque falarão sempre na linguagem nova do sacrifício e da paz, da renúncia e do amor.⁹



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: 2006. Primeira parte, cap. 1 (O perispírito), item 10, p. 49-50.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 1 (O psicógrafo), p. 14.
3. _____. p. 14-15.
4. _____. p. 15.
5. _____. p. 16-17.
6. _____. p. 18.
7. _____. Cap. 2 (A epífase), p. 22.
8. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. Rio de Janeiro: 2005. Cap. 1 (Estudando a mediunidade), p. 17.
9. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 174, p. 363-364.
10. _____. Item: Em serviço mediúnico, p. 46.
11. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. Rio de Janeiro: 2006. Cap. 6 (Circuito elétrico e circuito mediúnico), item: Conceito de circuito mediúnico, p. 59-60.

Agradecer, pois, o carinho dos Espíritos generosos, encarnados ou desencarnados, que te amparam a experiência, aplicando-te às lições de são mensageiros.

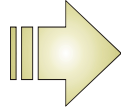
Emmanuel. Seara dos Médiuns, p. 34.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Mecanismos da Mediunidade

ROTEIRO 3

Psicofonia

Objetivo específico



- Conceituar a mediunidade de psicofonia e destacar suas características.



SUBSÍDIOS

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. [...] Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. Paulo (1 Coríntios, 12:4-11)

1. CONCEITO

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* há as seguintes informações, alusivas ao conceito de mediunidade.

Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem, nestes últimos, a falta de órgãos materiais pelos quais transmitam suas instruções. Daí vem o serem dotados de faculdades para esse efeito. Nos tempos atuais, de renovação social, cabe-lhes uma missão especialíssima; são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos; multiplicam-se em número, para que abunde o alimento; há os por toda a parte, em todos os países, em todas as classes da sociedade, entre ricos e os pobres, entre e os grandes e os pequenos, a fim de que em nenhum ponto faltem e a fim de ficar demonstrado aos homens que todos são chamados. ¹

A comunicação mediúnica pela fala recebe o nome genérico de *psicofonia* ou outro, menos apropriado, de *incorporação*. Allan Kardec chama os médiuns psicofônicos de *médiuns falantes*.

Neles, o Espírito atua sobre os órgãos da palavra, como atua sobre a mão dos médiuns escreventes. [...] O médium falante geralmente se exprime sem ter consciência do que diz e muitas vezes diz coisas completamente estranhas às suas idéias habituais, aos seus conhecimentos e, até, fora do alcance de sua inteligência. Embora se ache perfeitamente acordado e em estado normal, raramente guarda lembrança do que diz. [...] Nem sempre, porém, é tão completa a passividade do médium falante. Alguns há que têm a intuição do que dizem, no momento mesmo em que pronunciam as palavras.⁷

A psicofonia é, pois, «[...] a faculdade que permite aos Espíritos, utilizando os órgãos vocais do encarnado, transmitirem a palavra audível a todos que presentes se encontrem. É a faculdade padronizar mais freqüente em nosso movimento de intercâmbio com o mundo extracorpóreo.»¹³

O texto de Paulo, inserido no início deste Roteiro, informa que devemos identificar e reconhecer os dons espirituais, concedidos por Deus para a nossa melhoria. A faculdade mediúnica é um desses dons que devem ser utilizados para a edificação do Espírito.

Muitos aprendizes desejariam ser grandes videntes ou admiráveis reveladores, embalados na perspectiva de superioridade, mas não se abalançam nem mesmo a meditar no suor da conquista sublime. [...] É justo que os discípulos pretendam o engrandecimento espiritual, todavia, quem possua faculdade humilde não a despreze porque o irmão mais próximo seja detentor de qualidades mais expressivas.¹⁷

2. CARACTERÍSTICAS

E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (Atos dos Apóstolos, 2:4)

Em se tratando da *forma* ou *grau* de como a faculdade psicofônica se expressa, a Codificação Espírita sugere a seguinte classificação:

- Psicofonia sonambúlica ou inconsciente.
- Psicofonia consciente ou intuitiva.
- Pneumatofonia ou voz direta.

2.1 – Psicofonia sonambúlica ou inconsciente

André Luiz explica que na psicofonia sonambúlica o médium desvencilha-se do corpo físico como alguém que se entrega ao sono profundo. Nesta situação,

mantém-se a pequena distância, permitindo que o Espírito comunicante assenhore-se da sua organização somática, ligando-se intensamente ao cérebro mediúnico. O médium equilibrado deixa o Espírito manifestar-se com mais liberdade, porém, impede que ele fale ou faça algo menos digno.¹⁸

Na psicofonia sonambúlica (ou inconsciente) o médium entra em transe profundo, em geral, decorrente do desdobramento da personalidade. Nessa situação, o Espírito comunicante tem maior domínio sobre o veículo físico do médium, exprimindo-se de forma mais livre, como se aquele corpo fora realmente seu.¹⁵

Essa liberdade de expressão, própria da psicofonia inconsciente, levou à falsa impressão de que o comunicante espiritual, efetivamente, substituiu o Espírito do médium e “incorporava” em seu corpo físico. Assim, esse gênero de manifestação recebeu outros nomes: *possessão completa*, *interpenetração psíquica* ou, simplesmente, *possessão*.

Léon Denis, notável estudioso espírita do passado, por exemplo, entendia que o comunicante espiritual substituíria o médium na posse do corpo físico. Foi ele que adotou o termo incorporação (ou possessão completa): «No corpo do médium, momentaneamente abandonado [em transe profundo], pode dar-se uma substituição de Espírito. É o fenômeno das incorporações. A alma de um desencarnado, mesmo a alma de um vivo [encarnado] adormecido, pode tomar o lugar do médium e servir-se do seu organismo material, para se comunicar pela palavra e pelo gesto com as pessoas presentes.»⁹

A análise de Kardec contraria essas idéias de Denis, visto que, para o Codificador do Espiritismo, em nenhuma situação um Espírito pode substituir um Espírito encarnado, na posse do corpo físico, mesmo em processos mais avançados de obsessão. Por outro lado, nos primórdios da Codificação Espírita, o estudo dos fenômenos mediúnicos encontrava-se na sua fase inicial. Os estudiosos daquela época não possuíam as informações que temos atualmente.

Como a palavra *incorporação* é amplamente utilizada nos meios espíritas, julgamos importante destacar que o termo deve ser aplicado no sentido genérico de manifestação mediúnica pela fala. Mesmo nos processos obsessivos severos, como na subjugação, não há a mínima possibilidade de o obsessor substituir o obsidiado na posse do seu corpo físico. Esclarecem os orientadores espirituais:

O Espírito não entra em um corpo como entras numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer,

sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material.³

Para melhor compreendermos a mediunidade *psicofônica sonambúlica*, é importante que saibamos fazer a distinção entre o *sonambulismo* propriamente dito [fenômeno anímico] e a *mediunidade sonambúlica*, fenômenos que se assemelham, mas que não são iguais. *Sonambulismo* é uma faculdade anímica caracterizada por «[...] um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades.»² Nessas circunstâncias, por se tratar de uma manifestação psíquica anímica, «[...] o sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos.»⁸

Na mediunidade sonambúlica ocorrem, simultaneamente, duas ordens de fenômenos: o sonambulismo propriamente dito, que é o desdobramento da personalidade do médium, e a manifestação de uma entidade espiritual, que utiliza o aparelho fonador do médium em questão para se comunicar.

2.2 – Psicofonia consciente ou intuitiva

«Na psicofonia consciente pode o médium fiscalizar a comunicação, controlando gestos e palavras do Espírito, uma vez que o pensamento deste atravessa, antes, a mente do médium, para chegar, afinal, ao campo cerebral.»¹⁴ O médium psicofônico intuitivo pode até ficar ligeiramente afastado do corpo físico, no entanto, tem consciência, o tempo todo, das idéias e intenções do desencarnado que se comunica por seu intermédio.

O que basicamente caracteriza a psicofonia consciente é que, como na psicografia, nem [...] sempre, porém, é tão completa a passividade do médium falante. Alguns há que têm a intuição do que dizem, no momento mesmo em que pronunciam as palavras.»⁷

«Na chamada *psicofonia consciente*, o processo de comunicação, segundo André Luiz, pode ser descrito como se segue. Estabelecido o transe mediúnico, em condições adequadas, o *médium-alma*, desdobrado, se afasta do corpo físico, conservando-se, no entanto, a alguns centímetros dele. A entidade comunicante se justapõe ao equipamento mediúnico, ao mesmo tempo em que leves fios brilhantes ligam seu cérebro perispirítico à frente do corpo espiritual do médium, imanizando-se a este pela corrente nervosa, numa associação comparada a sutil processo de enxertia neuropsíquica. Ao ligar-se ao equipamento mediúnico, o

Espírito comunicante dele se assenhoreia, apropriando-se, por conseguinte, do seu aparelho sensório, passando a ver, ouvir, falar e, até mesmo, a locomover-se (em alguns casos raros) como se fosse encarnado naquele corpo.»¹⁰

Como o médium e o Espírito comunicante se mantêm unidos, reciprocamente, por meio da corrente nervosa, o médium toma conhecimento prévio dos sentimentos, idéias, intenções ou outros impulsos da entidade desencarnada.

A psicofonia é chamada consciente justamente porque o médium tem pleno conhecimento (consciência) da mensagem que transmite e, «[...] nos casos de socorro espiritual a sofredores, controla, policia a comunicação, impedindo manifestações inconvenientes e frustrando qualquer abuso no nascedouro. Assim, o médium permanece no comando da manifestação, à qual superpõe sua vontade e fiscalização.»¹¹

Em síntese, podemos dizer em relação à psicofonia sonambúlica e à psicofonia consciente:

— Na psicofonia sonambúlica, o plexo laríngeo é diretamente atingido pelo comunicante desencarnado, permitindo uma manifestação mais completa, quando é possível até reconhecer o tom da voz e as características da linguagem que possuía quando encarnado. A xenoglossia, ou psicofonia em línguas estrangeiras, é mais observada nessa forma mediúnica (psicofonia sonambúlica).

— Na psicofonia consciente ou intuitiva, o comunicante desencarnado «[...] assume o comando dos centros cerebrais da fala, em virtude do processo de enxertia neuropsíquica que se faz com o perispírito do médium.»¹²

3. PNEUMATOFONIA OU VOZ DIRETA

«Dado que podem produzir ruídos e pancadas, os Espíritos podem igualmente fazer se ouçam gritos de toda espécie e sons vocais que imitam a voz humana, assim ao nosso lado, como nos ares. A este fenômeno é que damos o nome de *pneumatofonia*.»⁴ Ao mesmo tempo que Kardec fornece esses esclarecimentos, nos faz um alerta:

Devemos, entretanto, preservar-nos de tomar por vozes ocultas todos os sons que não tenham causa conhecida, ou simples zumbidos, e, sobretudo, de dar o menor crédito à crença vulgar de que, quando o ouvido nos zune, é que nalguma parte estão falando de nós. Aliás, ne-nhuma significação têm esses zumbidos, cuja causa é puramente fisiológica, ao passo que os sons pneumatofônicos exprimem pensamentos e nisso está o que nos faz reconhecer que são devidos a uma causa inteligente e não accidental.⁵

«Os sons espíritas, os pneumatofônicos se produzem de duas maneiras distintas: às vezes, é uma voz interior que repercute no nosso foro íntimo, não tendo, porém, de material as palavras, conquanto sejam claramente perceptíveis; outras vezes, são exteriores e nitidamente articuladas, como se proviessem de uma pessoa que nos estivesse ao lado. De um modo, ou de outro, o fenômeno de pneumatofonia é quase sempre espontâneo e só muito raramente pode ser provocado.»⁶

Retomando a citação de Paulo, inserida no início deste Roteiro, esclarece Emmanuel a respeito dos dons do Espírito.

Em todos os lugares e posições, cada qual pode revelar qualidades divinas para a edificação de quantos com ele convivem.

Aprender e ensinar constituem tarefas de cada hora, para que colaboremos no engrandecimento do tesouro comum de sabedoria e de amor.[...]

Os dons diferem, a inteligência se caracteriza por diversos graus, o merecimento apresenta valores múltiplos, a capacidade é fruto do esforço de cada um, mas o Espírito Divino que sustenta as criaturas é substancialmente o mesmo.

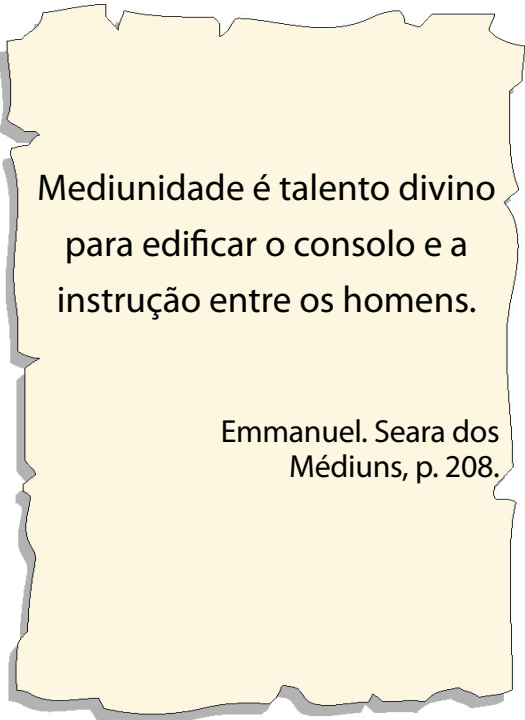
Todos somos suscetíveis de realizar muito, na esfera de trabalho em que nos encontramos.

Repara a posição em que te situas e atende aos imperativos do Infinito Bem. Coloca a Vontade Divina acima de teus desejos, e a Vontade Divina te aproveitará.¹⁶



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 19, item 10, p. 345.
2. _____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 425, p. 260.
3. _____. Questão 473, p. 282.
4. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 12, item 150, p. 204.
5. _____. p. 204-205.
6. _____. Item 151, p. 205.
7. _____. Cap. 14, item 166, p.218-219.
8. _____. Item 172, p. 223.
9. DENIS, Léon. *No invisível*. Tradução de Leopoldo Cirne. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda Parte. Cap. 19, (Transe e incorporações.), p. 249.
10. NÁUFEL, José. *Do abc ao infinito. Espiritismo experimental*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. v. 3. Capítulo 15, (Psicofonia, incorporação e mecanismos das comunicações), p. 190-191.
11. _____. p. 191.
12. _____. p. 193.
13. PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9 (Incorporação), p. 51.
14. _____. p. 55.
15. XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 21 (Desdobramento), item: Desdobramento e mediunidade, p. 171-172.
16. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 4 (Cada qual), p. 23-24.
17. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 162 (Manifestações espirituais), p. 340.
18. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 76. ed. Rio de Janeiro, FEB: 2006. Cap. 8 (Psicofonia sonambúlica), p. 85-86.



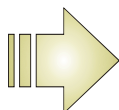
Mediunidade é talento divino
para edificar o consolo e a
instrução entre os homens.

Emmanuel. Seara dos
Médiuns, p. 208.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Mecanismos da Mediunidade

ROTEIRO 4

Psicografia

Objetivos
específicos

- Citar os tipos de mediunidade de psicografia e dar as características correspondentes a cada uma delas.
- Explicar a diferença que existe entre psicografia e pneumatografia.



SUBSÍDIOS

*Não desprezes o dom que há em ti [...]. Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.
Paulo (1 Timóteo, 4:14-15)*

Nos primórdios do Espiritismo, à época de Allan Kardec, a escrita mediúnica era obtida com muita dificuldade, um meio demorado e incômodo.

As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo desse modo — *sim*, ou — *não*, conforme fora convencionado, a uma pergunta feita. [...] Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas com o auxílio das letras do alfabeto: dando o móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas.¹

Mais tarde, o processo de escrita mediúnica evoluiu para os seguintes tipos: a) os Espíritos escreviam diretamente em placas de ardósia; b) escrita com auxílio de um lápis adaptado a uma cesta, “cesta de bico” (*La corbeille à bec*), e a uma prancheta (*Planche oui*). Nesses métodos, a escrita ocorria sem o auxílio da mão do médium que não tocava a ardósia nem o lápis, mas fornecia fluidos para a escrita direta na pedra ou para o deslocamento do lápis no papel.¹ «Reconheceu-se mais tarde que a cesta e a prancheta não eram, realmente, mais do que um apêndice da mão; e o médium, tomando diretamente do lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril. Dessa maneira, as comunicações se tornaram mais rápidas, mais fáceis e mais completas.»² Veja a ilustração a seguir:



Cesta de bico



Prancheta mediúnica

Orifício para a introdução do lápis

1. PSICOGRAFIA

Allan Kardec utilizou a palavra *psicografia* para indicar a forma de os Espíritos se comunicarem por meio da escrita.¹¹ O Codificador classificou a faculdade em *psicografia direta* e *psicografia indireta*.¹²

A psicografia [...] deve ser desenvolvida pelo exercício. Quanto mais o médium psicógrafo se exercita, mais aprimorada e eficiente se torna a faculdade de escrever mediunicamente. A princípio, o médium escreve pequenas frases. Com a continuação e perseverança, surgem os textos dissertativos, as mensagens mais ou menos longas e até os livros.¹⁴

É importante destacar que a psicografia não é a forma mediúnica indicada para o atendimento de Espíritos muito necessitados ou portadores de declarada perturbação espiritual. A psicofonia é a mediunidade de escolha, uma vez que favorece o diálogo e auxílio mais efetivo. Os benfeitores espirituais se manifestam, usualmente, tanto pela psicografia quanto pela psicofonia.

1.1 – Classificação dos médiuns psicógrafos

A classificação dos médiuns psicógrafos em *mecânicos*, *intuitivos* e *semimecânicos*, foi proposta por Kardec. O Codificador se referiu à psicografia direta, na qual o médium utiliza um lápis ou caneta para escrever a mensagem do Espírito comunicante. Está fundamentada no gênero ou processo de como a mensagem mediúnica é captada e transmitida. As principais características da psicografia são as que se seguem.

- Psicografia mecânica: O Espírito comunicante que atua diretamente sobre a mão do médium «[...] lhe dá uma impulsão de todo independente da vontade deste último. Ela se move sem interrupção e sem embargo do médium, enquanto o Espírito tem alguma coisa que dizer, e pára, assim ele acaba.»⁷ Nestas condições,

«[...] o médium não tem a menor consciência do que escreve [...]»⁷ Os médiuns mecânicos são também denominados inconscientes, porque não se recordam do que escreveram. Agem de forma automática, como se fora uma máquina.⁸ São raros na atualidade.

«Na psicografia mecânica, o comunicante utiliza os próprios recursos intelectuais, isto é, suas idéias, vocabulário, estilo e, às vezes, a própria caligrafia de quando encarnado. Doutras vezes, somente a assinatura é a que o caracterizava na vida material.»¹⁵

• **Psicografia intuitiva:** O comunicante espiritual não atua diretamente sobre a mão do médium «[...] para fazê-la escrever; não a toma, não a guia. Atua sobre a alma, com a qual se identifica. A alma, sob esse impulso, dirige a mão e esta dirige o lápis.»⁸ Nesta situação, não há uma passividade ou um transe profundos.

O medianeiro funciona mais como um intérprete do pensamento do Espírito, porque «[...] tem consciência do que escreve, embora não exprima o seu próprio pensamento. É o que se chama *médium intuitivo*.»⁸ Este é o processo de psicografia mais comum atualmente.

• **Psicografia semimecânica:** «No médium puramente mecânico, o movimento da mão independe da vontade; no médium intuitivo, o movimento é voluntário e facultativo. O médium semimecânico participa de ambos esses gêneros. Sente que à sua mão uma impulsão é dada, malgrado seu, mas, ao mesmo tempo, tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam.»⁹ São médiuns relativamente comuns: nem tão raros como os mecânicos nem tão comuns como os intuitivos.

Em síntese, no médium mecânico, as idéias são conhecidas depois do ato da escrita. No intuitivo, as idéias precedem à escrita.¹⁰ Neste aspecto, «[...] o médium intuitivo age como o faria um intérprete. Este, de fato, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo, apropriar-se dele, de certo modo, para traduzi-lo fielmente [...]»⁸ No médium semimecânico, o pensamento do comunicante espiritual é conhecido à medida que a mensagem é escrita.¹⁰

2. PNEUMATOGRRAFIA

Este tipo de mediunidade escrevente é considerado uma modalidade da *psicografia indireta* — que é a obtida pela imposição das mãos sobre um objeto (cesta de bico, pranchetas etc.) ao qual está inserido um lápis ou outro instrumento de escrita.¹² Na pneumatografia, contudo, não se utiliza nenhum objeto, previa-

mente preparado para a obtenção da escrita. As palavras, frases ou desenhos são materializados numa folha de papel, numa parede, no ar etc.

A escrita direta, ou *pneumatografia*, é

[...] a que se produz espontaneamente, sem o concurso, nem da mão do médium, nem do lápis. Basta tomar-se de uma folha de papel branco, o que se pode fazer com todas as precauções necessárias, para se ter a certeza da ausência de qualquer fraude, dobrá-la e depositá-la em qualquer parte, numa gaveta, ou simplesmente sobre um móvel. Feito isso, se a pessoa estiver nas devidas condições, ao cabo de mais ou menos longo tempo encontrar-se-ão, traçados no papel, letras, sinais diversos, palavras, frases e até dissertações, as mais das vezes com uma substância acinzentada, análoga à plumbagina [cor semelhante ao chumbo], doutras vezes com lápis vermelho, tinta comum e, mesmo, tinta de imprimir.³

Se ao papel se juntasse um lápis, poder-se-ia supor que o Espírito se servira deste para escrever. Mas, desde que o papel é deixado inteiramente só, evidente se torna que a escrita se formou por meio de uma matéria depositada sobre ele.³

Os escritos pneumatográficos apresentam algumas características, que merecem ser destacadas:

- A substância de que são feitos os caracteres são semelhantes ao grafite e são facilmente apagados por uma borracha. Examinada ao microscópio, percebe-se que ela está depositada na superfície do papel, formando pequenas cristalizações que se aderem nas rugosidades deste.¹³

- O Espírito comunicante retira do fluido cósmico universal os elementos necessários à produção da escrita. A agregação da matéria (coesão molecular) inexistente ou é muito fraca nesses elementos, de forma que a sua existência pode ser temporária, de acordo com a vontade do Espírito.^{4,5} De qualquer forma, há formação de matéria, esclarece Kardec: «[...] porém, não criação, atento que do nada o Espírito nada pode tirar.»⁶

A mediunidade de psicografia requisita, de uma maneira geral, maior dedicação do médium, sobretudo a intuitiva em que o medianeiro funciona como intérprete dos Espíritos e, em especial dos benfeitores espirituais. Sendo assim, é importante estudar com mais afinco a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus. É desejável também desenvolver bom conhecimento da gramática para facilitar o entendimento da mensagem. «Tanto quanto possível, escrevamos certo, sem a obsessão do dicionário. A gramática é a lei que preside a esfera das palavras. A instrução cerebral, porém, quando sem base no sentimento, é semelhante à luz exterior.»¹⁶

Entretanto, se as nossas possibilidades mediúnicas são singelas, jamais devemos desprezar o dom mediúnico que recebemos do Senhor. Esta é a recomendação de Paulo de Tarso ao seu amigo Timóteo, inserido na introdução deste Roteiro. Façamos também uma reflexão a respeito destes esclarecimentos, transmitidos por Emmanuel:

Em todos os setores de reorganização da fé cristã, nos quadros do Espiritismo contemporâneo, há sempre companheiros dominados por nocivas inquietações. O problema da mediunidade, principalmente, é dos mais ventilados, esquecendo-se, não raro, o impositivo essencial do serviço. Aquisições psíquicas não constituem realizações mecânicas. É indispensável aplicar nobremente as bênçãos já recebidas, a fim de que possamos solicitar concessões novas. [...] Recorda, pois, meu amigo, que podes ser o intermediário do Mestre, em qualquer parte. Basta que compreendas a obrigação fundamental, no trabalho do bem, e atendas à Vontade do Senhor, agindo, incessantemente, na concretização dos Celestes Desígnios. Não te aflijas, portanto, se ainda não recebeste a credencial para o intercâmbio direto com o plano invisível, sob o ponto de vista fenomênico [...].¹⁷



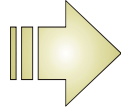
REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Introdução, item 4, p. 24.
2. _____. Item 5, p. 26.
3. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 8, item 127, p. 172-173.
4. _____. Item 128, pergunta 17.^a e 18.^a, p. 178.
5. _____. Item 129, p.178-179.
6. _____. p.179.
7. _____. Cap.15, item 179, p. 230.
8. _____. Item 180, p. 231.
9. _____. Item 181, p. 231-232.
10. _____. p. 232.
11. _____. *Revista Espírita. Jornal de estudos psicológicos*. Ano primeiro – 1858, Janeiro. Tradução de Evandro Bezerra Noleto. Poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Item: Diferentes modos de comunicação, p. 31.
12. _____. p. 31-32.
13. _____. *Revista Espírita. Jornal de estudos psicológicos*. Ano segundo –1859, agosto. Tradução de Evandro Bezerra Noleto. Poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Item: Pneumatografia ou escrita direta. p. 315.
14. NÁUFEL, José. *Do abc ao infinito. Espiritismo experimental*. Volume 3. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 14 (Da psicografia), item: Psicografia direta, nº 12, p. 178.
15. _____. Item: Médiuns mecânicos, nº 18, p. 181.
16. XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Verbo e atitude, p. 130.
17. _____. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.127 (O teu dom), p. 285-286.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Mecanismos da Mediunidade

ROTEIRO 5

Vidência e Audiência

Objetivos
específicos

- Conceituar vidência e audiência.
- Analisar as principais características da vidência e da audiência mediúnicas.



SUBSÍDIOS

E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, ao alto do monte, e se transfigurou diante deles. [...] E apareceram-lhes Elias e Moisés e falavam com Jesus. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.[...] E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi. Jesus (Marcos, 9: 2; 4-5 e 7)

Este texto evangélico exemplifica a mediunidade de vidência ou de efeitos visuais. Trata também, da transfiguração, um fenômeno de efeito físico. ⁶ Infelizmente, existem pessoas que qualificam as visões mediúnicas como alucinações ou como sendo algo demoníaco. A respeito, elucidada Emmanuel:

Várias escolas religiosas, defendendo talvez determinados interesses do sacerdócio, asseguram que o Evangelho não apresenta bases ao movimento de intercâmbio entre os homens e os espíritos desencarnados que os precederam na jornada do Mais Além... [...] Aliás, em diversas circunstâncias encontramos o Cristo em contato com almas perturbadas ou perversas, aliviando os padecimentos de infortunados perseguidos. Todavia, a mentalidade dogmática encontrou aí a manifestação de Satanás, inimigo eterno e insaciável. Aqui, porém, trata-se de sublime acontecimento no Tabor. Não vemos qualquer demonstração diabólica e, sim, dois Espíritos gloriosos em conversação íntima com o Salvador. E não podemos situar o fenômeno em associação de generalidades, porquanto os “amigos do outro mundo”, que falaram com Jesus sobre o monte, foram devidamente identificados. Não se registrou o fato, declarando-se, por exemplo, que se tratava da visita de um anjo, mas de Moisés e do companheiro, dando-se a entender claramente que os “mortos” voltam de sua nova vida. ¹¹

1. CONCEITOS

1.1 – Vidência

A vidência é a faculdade mediúnica de ver os Espíritos. Alguns videntes «[...] gozam dessa faculdade em estado normal, quando perfeitamente acordados, e conservam lembrança precisa do que viram; outros só a possuem em estado sonambúlico ou próximo do sonambulismo.»⁹

A visão de Espíritos ou de cenas da vida espiritual durante o sonho é uma variedade da faculdade de vidência,⁹ «[...] mas não constitui, propriamente falando o que se chama médium vidente.»⁹ Os médiuns videntes possuem uma espécie de segunda vista⁹, uma vez que a visão mediúnica extrapola a física. A dupla vista é mais acurada no estado de sonambulismo porque o médium encontra-se desdobrado, em «[...] estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades.»¹ Entretanto, pode ocorrer a dupla vista sem que o corpo do médium esteja adormecido. «A *dupla vista* ou *segunda vista* é a vista da alma.»⁴ Costuma-se, então, dizer que o médium é clarividente ou que possui clarividência sonambúlica.² O sonâmbulo, que é médium, recebe, durante o desdobramento, comunicações dos Espíritos «[...] que lhes transmitem o que devam dizer [...].»³

1.2 – Audiência

A mediunidade de audiência é a faculdade de ouvir a voz dos Espíritos. Traduz-se, algumas vezes, «[...] como uma voz interior, que se faz ouvir no foro íntimo; doutras vezes, é a voz exterior clara e distinta, qual a de uma pessoa viva [encarnada]. Os médiuns audientes podem, assim, travar conversação com os Espíritos.»⁸ Existem situações em que o Espírito provoca apenas sons, ruídos e pancadas que ressoam pelo ambiente, às vezes tão intensos que são escutados por alguns circunstantes. São chamados de sons pneumatofônicos, produzidos pela utilização do ectoplasma do médium.⁷ Há, porém, situações em que o som é verdadeiramente materializado no ar, caracterizando o fenômeno de *voz direta*, que está incluído entre os de efeitos físicos. O Espírito comunicante utiliza o ectoplasma do médium e, combinando-o aos fluidos ambientais e aos do plano espiritual pode até moldar um aparelho fonador humano (“gargantas fluídicas”), produzindo sons audíveis a todos os presentes, indiscriminadamente. Neste caso, não se trata de mediunidade audiente, mas de materialização dos sons no ambiente físico.

A mediunidade audiente é muito comum. Entretanto, é preciso desenvol-

ver certo discernimento, pois muitos «[...] imaginam ouvir o que apenas lhes está na imaginação.»¹⁰ A audição, porém, pode ser tão nítida a ponto dos médiuns que «[...] se habitua a comunicar-se com certos Espíritos, eles os reconhecem imediatamente pelo som da voz.»¹¹

«Esta faculdade é muito agradável, quando o médium só ouve Espíritos bons, ou unicamente aqueles por quem chama. Assim, entretanto, já não é, quando um Espírito mau se lhe agarra, fazendo-lhe ouvir a cada instante as coisas mais desagradáveis e não raro as mais inconvenientes.»⁸

2. CLARIVIDÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA

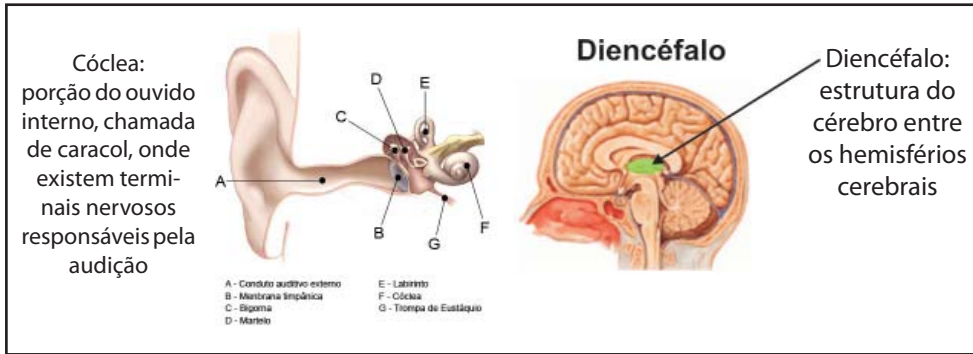
Os fenômenos de clarividência e de clariaudiência, tal como acontecem com os demais de efeitos intelectuais, resultam da conjugação mental ocorrida entre a entidade comunicante e do médium, restringindo a este as dificuldades ou limitações da filtragem mediúnica, segundo as disponibilidades interpretativas que lhes são próprias.¹³

O fenômeno da dupla vista ou clarividência sonambúlica, é conhecido como a vista da alma porque é possível ver-se coisas que ocorrem no presente e no futuro, ter a visão retrospectiva do passado e, em alguns casos excepcionais, um pressentimento do futuro.⁵

O clariaudiente, à semelhança do que acontece com o clarividente, ouve os Espíritos desencarnados igual ou da mesma forma que escuta uma pessoa encarnada, graduando-se o nível de percepção.

Pela [...] associação avançada dos raios mentais entre a entidade e o médium dotado de mais amplas percepções visuais e auditivas, a visão e a audição se fazem diretas, do recinto exterior para o campo íntimo, graduando-se, contudo, em expressões variadas. [...] Atuando sobre os raios mentais do mediano, o desencarnado transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos da visão profunda, localizados no diencéfalo ou lhe comunica vozes e sons utilizando-se de cóclea, tanto mais perfeitamente quanto mais intensamente se verifique a complementação vibratória nos quadros de frequência das ondas, ocorrências essas nas quais se afigura ao médium possuir um espelho na intimidade dos olhos ou uma caixa acústica na profundidade dos ouvidos.[...].¹⁴

As imagens inseridas a seguir, mostram, respectivamente, a localização do diencéfalo e da cóclea.



3. CARACTERÍSTICAS DAS MEDIUNIDADES DE VIDÊNCIA E DE AUDIÊNCIA

AUDIÊNCIA	VIDÊNCIA
Os médiuns videntes são também audientes. Exemplo: <i>O Livro dos Médiuns</i> , segunda parte. Cap. 14, itens 169 e 170.	A mediunidade de audiência é classificada como de efeitos intelectuais. A de pneumatofonia como de efeitos físicos. Exemplo: <i>O Livro dos Médiuns</i> , segunda parte. Cap. 12, itens 150 e 151.
O princípio das manifestações visuais reside nas propriedades e nas irradiações dos fluidos perispirituais, que têm a peculiaridade de modificarem-se pelo pensamento e pela vontade do Espírito. Exemplo: <i>A Gênese</i> , cap. 14, item 22.	À medida que a mediunidade de audiência aperfeiçoa, o médium consegue estabelecer conjugações mentais com os mais diferentes Espíritos, ouvindo desde os sons rudimentares aos mais sublimes. Exemplos: Léon Denis - <i>No Invisível</i> . Segunda parte, cap. 14, item: Visão e audição psíquica no estado de vigília, p. 172-173
A vidência é uma faculdade transitória, raramente se mantém permanente, sendo quase sempre efeito de uma crise passageira. Exemplo: <i>O Livro dos Médiuns</i> , segunda parte. Cap. 14, item 167.	A mediunidade de audiência é uma percepção mental, não está localizada nos órgãos de audição do médium. Exemplo: <i>Nos Domínios da Mediunidade</i> , cap. 12, quarta e quinta páginas.

<p>As chamadas aparições surgem, em geral, quando o médium se encontra no estado de vigília. Exemplo: <i>O Livro dos Médiuns</i>, segunda parte. Cap. 6, item 102.</p>	<p>Na clariaudiência o médium capta vozes e outros sons emitidos pelos Espíritos. Exemplo: <i>Mecanismos da Mediunidade</i>, cap. 18, item: clarividência e clariaudiência.</p>
<p>As manifestações visuais mais comuns acontecem nos sonhos. Exemplo: <i>O Livro dos Médiuns</i>, segunda parte. Cap. 6, item 101.</p>	<p>O compositor austríaco e gênio musical Mozart (1756-1791) é um exemplo de médium clariaudiente, como comprova esta sua afirmação: “os pensamentos musicais me vêm com abundância”. Exemplo: Sylvio Soares Brito. <i>Grandes Vultos da Humanidade e do Espiritismo</i>, p. 243.</p>
<p>As manifestações visuais decorrem da faculdade dos Espíritos se tornarem visíveis, independentemente da classe espiritual a que pertençam. Exemplo: <i>O Livro dos Médiuns</i>, cap. 6, item 100, perguntas 2ª a 6ª.</p>	<p>Obsessores há que podem implantar recursos de tecnologia no perispírito do obsidiado, semelhante a uma <i>célula fotoelétrica gravada</i>. Divaldo P. Franco: <i>Nos bastidores da Obsessão</i>. Por Manoel P. Miranda, cap. 8, p. 159-160.</p>



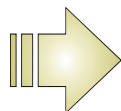
REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, questão 425, p. 260.
2. _____. Questões 428, 429 e 430, p. 262.
3. _____. Questão 432, p. 263.
4. _____. Questão 447, p. 267.
5. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007 Cap. VI, Item 101, p.145.
6. _____. Cap. 7, item 114, p.159.
7. _____. Cap. 12, itens 150 e 151, p. 204-205.
8. _____. Cap. 14, item 165, p. 218.
9. _____. Item 167, p. 219.
10. _____. Cap. 16, item 190, p. 241.
11. _____. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Primeira parte, cap. 6 (Dos médiuns), item 43 (Médiuns audientes), p. 66.
12. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 67 (Os vivos do além), p. 149-150.
13. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 18 (Efeitos intelectuais) item: Conjugação de ondas, p.148-149.
14. _____. Item: Clarividência e clariaudiência, p. 149-150.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Mecanismos da Mediunidade

ROTEIRO 6

Intuição

Objetivos
específicos

- Conceituar intuição.
- Analisar os mecanismos da intuição.



SUBSÍDIOS

Disseram-lhe, pois: que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? O que operas tu? Jesus (João, 6:30)

1. CONCEITO DE INTUIÇÃO

A palavra **intuição** apresenta três significados: a) conhecimento *imediatamente* de alguma coisa, obtido por meio do entendimento sensível e ou do intelectual; b) conhecimento *antecipado*, caracterizado por um “pressentimento” ou por uma “presciência” de algo que poderá acontecer; c) conhecimento da *essência* das coisas, isto é, capacidade de enxergar além das aparências. O conhecimento *imediatamente* é reconhecido como um problema de ordem epistemológica (teoria do conhecimento) que investiga ser possível alguém ter o conhecimento das coisas sem o uso exclusivo da inteligência. Como conhecimento *antecipado*, a intuição está vinculada à percepção extra-sensorial. O terceiro significado, — que trata da *apreensão da essência das coisas* — é questão metafísica quando se indaga ser possível, alguém enxergar aparências e a realidade das coisas.¹⁰

O conceito espírita de intuição abrange esses e outros significados: a) resulta da manifestação da faculdade anímica; b) decorre da faculdade mediúnica; c) faz relação com as provações da vida, definidas no planejamento reencarnatório; d) reflete aprendizado desenvolvido em épocas passadas ou no plano espiritual.

Os fenômenos de emancipação da alma ou anímicos (de *anima*, alma) são produzidos pelo próprio Espírito encarnado nos momentos de desprendimento (desdobramento) do corpo físico. Nesta situação, o Espírito desdobrado tem consciência das ocorrências desenvolvidas tanto no plano físico quanto no espiritual, podendo participar ativamente delas. Retornando ao corpo físico, a pessoa recorda intuitivamente dos acontecimentos

vivididos. «De ordinário — esclarecem os Espíritos Superiores —, ao despertardes, guardais a intuição desse fato, do qual se originam certas idéias que vos vêm espontaneamente, sem que possais explicar como vos acudiram.»^{3,10}

Os fenômenos mediúnicos (de *médium*, meio) decorrem da ação dos Espíritos sobre um instrumento humano, o médium. A intuição manifestada por via mediúnica é muito sutil. Surgem na mente idéias sobre um assunto ou acontecimento, cuja origem, a rigor, é desconhecida pelo medianeiro. Kardec enfatiza que nas mensagens mediúnicas, intuitivamente recebidas, a transmissão do pensamento do Espírito comunicante se dá por meio da alma do medianeiro, não atuando no caso da psicografia, por exemplo, na mão do médium. «[...] Nessa situação, o médium tem consciência do que escreve, embora não exprima o seu próprio pensamento.[...]»⁵

A intuição pode ocorrer como lembranças de provas, definidas no planejamento reencarnatório. São provações semelhantes às que o Espírito não soube aproveitar, resultando daí lutas necessárias à sua melhoria espiritual. O reencarnante, então, «[...] pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empresa que sobre si toma, ciente de que o Espírito, que lhe for dado por guia nessa outra existência, se esforçará pelo levar a reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de *intuição* das que incorreu. [...] Essa voz que é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados [...]»²

A intuição é, também, uma lembrança de aprendizado desenvolvido pelo Espírito, em vidas passadas e nos intervalos das reencarnações. Surge como idéias inatas e como tendências instintivas. Os «[...] conhecimentos adquiridos em cada existência [e no plano espiritual] não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os têm presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente [...]»¹

2. MECANISMOS DA INTUIÇÃO

Pela intuição o homem capta o pensamento e as irradiações dos Espíritos, podendo ampliar as suas conquistas intelectuais e morais ou permanecer, mais ou menos estacionário, em processos de simbiose mental com outras mentes com as quais guarda afinidade. As percepções intuitivas ocorrem porque, como afirma Kardec, todo «[...] aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui,

portanto, um privilégio exclusivo [...]»⁴

Sendo assim, a intuição é uma faculdade generalizada no ser humano, considerada o sistema inicial de intercâmbio mediúnico que permite «[...] comunhão das criaturas, mesmo a distância.»¹⁶ O seu mecanismo básico está assentado no princípio de identificação e assimilação mental de idéias semelhantes ou afins.

As idéias são os alicerces do pensamento. Este, por sua vez, é constituído de «[...] matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos nos achamos submersos [...].»¹⁷ Vivemos, assim, mergulhados num universo de ondas mentais, mas somente nos associamos às ondas do pensamento que, se enovelam «[...] umas sobre as outras, segundo a combinação de freqüência e trajeto, natureza e objetivo [...]»¹⁵

A associação mora em todas as coisas, preside a todos os acontecimentos e comanda a existência de todos os seres. [...] Assimilamos os pensamentos daqueles que pensam como pensamos. É que sentindo, mentalizando, falando ou agindo, sintonizamos com as emoções e idéias de todas as pessoas, encarnadas ou desencarnadas, da nossa faixa de simpatia. Estamos invariavelmente atraindo ou repelindo recursos mentais que se agregam aos nossos, fortificando-nos para o bem ou para o mal, segundo a direção que escolhemos. Em qualquer providência e em qualquer opinião, somos sempre a soma de muitos. Expressamos milhares de criaturas e milhares de criaturas nos expressam.¹³

Os desejos e idéias expressos por alguém estão refletidos na sua aura ou halo vital, onde as correntes sutis do pensamento se deslocam numa freqüência específica e apresentam cores peculiares.¹⁷ «Essas forças, em constantes movimentos sincrônicos ou estado de agitação pelos impulsos da vontade, estabelecem para cada pessoa uma onda mental própria.»¹⁸ Quando alguém se associa ao pensamento de outra pessoa e com ele se identifica, define-se uma espécie de “campo” ou circuito mental que será «[...] tanto maior quanto mais amplos se lhe evidenciem as faculdades de concentração e o teor de persistência no rumo dos objetivos que demande.»¹⁹ É por este motivo que os pensamentos e os anseios da alma encontram sempre ressonância em outras mentes. Este processo é também conhecido como *telementação*, assim explicado por André Luiz:

Pelos princípios mentais que influenciam em todas as direções, encontramos a telementação e a reflexão comandando todos os fenômenos de associação [...]. Emitindo uma idéia, passamos a refletir as que se lhe assemelham, idéia essa que para logo se corporifica, com intensidade correspondente à nossa insistência em sustentá-la, mantendo-nos,

assim, espontaneamente em comunicação com todos os que nos esposem o modo de sentir. É nessa projeção de forças a determinar o compulsório intercâmbio com todas as mentes encarnadas ou desencarnadas, que se nos movimenta o Espírito no mundo das formas-pensamentos, construções substanciais na esfera da alma, que nos liberam o passo ou no-lo escravizam, na pauta do bem ou do mal de nossa escolha [...].²⁰

A intuição, como toda faculdade psíquica, é neutra. Boas ou ruins são as associações mentais estabelecidas. Entretanto, disciplinando a vontade e a reflexão dos próprios atos, é possível elevar o padrão mental, em termos de moralidade e conhecimento, associando-se a Espíritos mais esclarecidos. Emmanuel informa, a propósito, que no seu desenvolvimento o «[...] estudo perseverante, com esforço sincero e a meditação sadia, é o grande veículo de amplitude da intuição, em todos os aspectos.»¹¹

Pensando, conversando ou trabalhando, a força de nossas idéias, palavras e atos alcança, de momento, um potencial tantas vezes maior quantas sejam as pessoas encarnadas ou não que concordem conosco, potencial esse que tende a aumentar indefinidamente, impondo-nos, de retorno, as conseqüências de nossas próprias iniciativas. Estejamos, assim, procurando incessantemente o bem, ajudando, aprendendo, servindo, desculpando e amando, porque, nessa atitude, refletiremos os cultivadores da luz, resolvendo, com segurança o nosso problema de companhia.¹⁴

3. INTUIÇÃO E MEDIUNIDADE

Percebemos nas obras da Codificação Espírita que a intuição não é definida como uma mediunidade específica, mas como uma forma ou de alguns tipos de mediunidade de efeitos intelectuais se expressarem.

Por exemplo, na mediunidade escrevente, Kardec esclarece que há três tipos de psicógrafos: *mecânicos*, *semimecânicos* e *intuitivos*. Os primeiros são os «[...] que nenhuma consciência têm do que escrevem [...]»⁷ Os segundos «[...] têm, instantaneamente, consciência das palavras ou das frases, à medida que escrevem [...]»⁷ Já os médiuns escreventes intuitivos são «[...] aqueles com quem os Espíritos se comunicam pelo pensamento [...]»⁷

Nas percepções intuitivas, o médium interpreta a mensagem do Espírito comunicante e a transmite aos circunstantes, utilizando as próprias palavras, na linguagem que lhe é usual e de acordo com o seu entendimento. O Codificador explica que o médium intuitivo age como o faria um intérprete. Este, de fato, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo, apropriar-se dele, de certo

modo, para traduzi-lo fielmente e, no entanto, esse pensamento não é seu, apenas lhe atravessa o cérebro. Tal precisamente o papel do médium intuitivo.⁸

Kardec afirma igualmente que os médiuns inspirados e os de pressentimentos são uma variedade dos intuitivos. Os médiuns inspirados são «[...] aqueles a quem, quase sempre mau grado seu, os Espíritos sugerem idéias, quer relativas aos atos ordinários da vida, quer com relação aos grandes trabalhos da inteligência.»⁶ Os médiuns de pressentimentos são «[...] pessoas que, em dadas circunstâncias, têm uma intuição vaga de coisas vulgares que ocorrerão no futuro.»⁶

Perante todas essas considerações, torna-se freqüentemente difícil distinguir o pensamento do médium do que lhe é sugerido, o que leva muitos médiuns deste gênero a duvidar da sua faculdade.⁵ Somente o tempo e a prática mediúnica perseverante oferecem condições para que se faça essa distinção. Os médiuns intuitivos de quaisquer modalidades devem, pois, permanecer tranquilos no seus postos de trabalho, ignorando os assédios dos que lhes pedem demonstrações ou “sinais”, segundo destaca o registro de João, inserido no início deste Roteiro.

Os [...] médiuns modernos são constantemente assediados pelas exigências de quantos se colocam à procura da vida espiritual. Esse é vidente e deve dar provas daquilo que identifica. Aquele escreve em condições supranormais e é constringido a fornecer testemunho das fontes de sua inspiração. Aquele outro materializa os desencarnados e, por isso, é convocado ao teste público. Todavia, muita gente se esquece de que todas as criaturas do Senhor exteriorizam os sinais que lhes dizem respeito. [...] Cada irmão de luta é examinado pelas suas características. O tolo dá-se a conhecer pelas puerilidades. O entendido revela mostras de prudência. O melhor demonstra as virtudes que lhe são peculiares. Desse modo, o aprendiz do Evangelho, ao solicitar revelações do Céu para a jornada da Terra, não deve olvidar as necessidades de revelar-se firmemente disposto a caminhar para o Céu. Houve dia em que a turba vulgar dirigiu-se ao próprio Salvador que a beneficiava, perguntando: — “que sinal fazes tu para que o vejamos, e creiamos em ti?” Imagina, pois, que se ao Senhor da Vida foi dirigida semelhante interrogativa, que indagação não se fará do Alto a nós outros, toda vez que rogarmos sinais do Céu, a fim de atendermos ao nosso simples dever?¹²



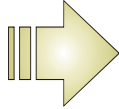
REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Q. 218-a, p. 164.
2. _____. Questão 393, p. 243.
3. _____. Questão 415, p. 228.
4. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 14, item 159, p. 211.
5. _____. p. 231.
6. _____. Cap. 16, item 190, p. 242.
7. _____. Item 191, p. 243.
8. _____. Cap. 19, item 223, perguntas 5 a 9, p. 280-281.
9. ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. São Paulo: Melhoramentos, 1995, vol. 12, p. 6181.
10. MOURA, Marta Antunes. *Reformador*. Rio de Janeiro: FEB, abril de 2006. Ano 124. N.º 2.125, p. 32-34.
11. XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 122, p. 79.
12. _____. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 92 (Demonstrações do céu), p. 237-238.
13. _____. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 8 (Associação), p. 39-41.
14. _____. p. 42-43.
15. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23.ed. Rio de Janeiro: 2005. Primeira parte, cap. 17 (Mediunidade e corpo espiritual), item: Mediunidade inicial, p. 165.
16. _____. p. 166.
17. _____. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 4 (Matéria mental), item: Corpúsculos mentais, p. 49.
18. _____. p. 50.
19. _____. p. 51.
20. _____. p. 52.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Mecanismos da Mediunidade

ROTEIRO 7

Tipos incomuns da mediunidade (1)

Objetivos
específicos

- Conceituar fenômenos de ectoplasmia.
- Caracterizar os tipos mediúnicos associados à ectoplasmia.



SUBSÍDIOS

E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição. Paulo (Colossences, 3:14)

1. CONCEITO DE ECTOPLASMIA

A palavra *ectoplasmia* deriva de *ectoplasma* que, em biologia, refere-se à camada mais externa do protoplasma celular. O protoplasma é uma substância coloidal, viscosa e espessa, ricas em elementos vitais, existente no interior da célula, excluído o núcleo. A palavra foi criada por Charles Richet (1850-1935), conhecido como o “Pai da Metapsíquica”, ciência psíquica por ele fundada.

Para o Espiritismo o ectoplasma assemelha-se a uma «[...] pasta flexível, à maneira de uma geléia viscosa e semilíquida [...]»¹⁰ Nas manifestações mediúnicas de efeitos físicos, em especial nas materializações espirituais, é expelida do corpo do médium, «[...] através de todos os poros e, com mais abundância, pelos orifícios naturais, particularmente da boca, das narinas e dos ouvidos, com elevada percentagem a exteriorizar-se igualmente do tórax e das extremidades dos dedos.»¹⁰ A substância possui cheiro peculiar e cor leitosa que, durante as materializações, escorre em movimentos reptilianos, ao longo do corpo do médium que o produz, acumulando-se na parte inferior do organismo físico, onde adquire um aspecto de grande massa protoplásmica, viva e tremulante.¹⁰

Formado a partir do protoplasma celular, o ectoplasma possui densidade e características específicas, que o situa entre a matéria densa e a matéria perispiritual. Trata-se de uma substância saturada do magnetismo humano, utilizada pelos Espíritos na produção de fenômenos mediúnicos específicos ou de ectoplasmia, categorizados pela Codificação como de efeitos físicos, e de ocorrência incomum:

curas magnético-espirituais; materializações e transportes de Espíritos ou de objetos; formação de agêneres; fotografia de Espíritos; levitação; transfiguração e *poltergeist*. São manifestações mediúnicas raras nos dias atuais, exceto as curas espirituais. Apresentamos, em seguida, as principais características de alguns desses fenômenos que não foram estudados no Programa I, módulos 1 e 3, deste Curso.

2. CURAS MEDIÚNICAS

A Doutrina Espírita ensina que toda doença tem origem no Espírito porque a ação moral desequilibrada do indivíduo afeta o seu perispírito. Como o perispírito do encarnado está intimamente ligado ao seu corpo físico, o desajuste vibratório de um afeta o outro, produzindo, em consequência, as doenças.

A mediunidade curadora [...] consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. [...] Evidentemente, o fluido magnético [ectoplásmico] desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa. A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico [...]. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta [Espíritos desencarnados] que é o que constitui a mediunidade [...].⁵

Allan Kardec esclarece que a «[...] cura se opera mediante a substituição de uma molécula *malsã* por uma molécula *sã*. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido.»²

Outro tipo de mediunidade de efeitos físicos, muito relacionado às curas, são as cirurgias espirituais, também denominadas *cirurgias simpatéticas* — assim chamadas por sua semelhança com a magia — e que envolvem grandes movimentações de fluidos ectoplásmicos. Tais cirurgias não acontecem, em geral, nas casas espíritas e os médiuns deste tipo de fenômeno, nem sempre são espíritas.

O conhecido médium brasileiro José Arigó, por exemplo, realizava cirurgias espirituais utilizando facas ou canivetes, sem anestesia nem cuidados assépticos. A médium paulista Bernarda Torrúbio não utilizava instrumentos para

realizar as cirurgias: após a prece costumeira, estendia as mãos sobre o doente sem tocá-lo, expelindo pelo vômito, em seguida, sangue e restos orgânicos dos tumores ou males que afetavam o doente. Esta mediunidade de cura está associada a outra: a de transporte. Ou seja, o Espírito desintegrava o tumor localizado no organismo do doente e o materializava no estômago da médium que, em seqüência, o expelia. O livro *A Mediunidade Segundo o Espiritismo*, de Carlos Bernardo Loureiro, editora Mnêmio Túlio, possui informações complementares sobre o assunto.

A doação magnético-espiritual, usual nos trabalhos espíritas, pode curar um enfermo, caso não haja implicações cármicas impeditivas. Mesmo assim, produz significativo alívio ao doente, podendo, em conseqüência, abrandar a manifestação da enfermidade. As curas espíritas são obtidas pela aplicação do passe, pela fluidificação da água, pelo hábito saudável da oração, pelo enriquecimento da fé — obtida por meio de atitudes mentais positivas e mudanças de hábitos negativos. A transmissão fluídica pode ser feita diretamente à pessoa doente ou, a distância, por meio dos efeitos plasmadores (ideoplásticos) do pensamento e da vontade.

Há casas espíritas que realizam reuniões especiais de transmissão de fluidos, pelo passe, pela prece e pela intervenção espiritual indireta ou direta, como nos casos de cirurgias espirituais. Quando bem orientadas, tais reuniões proporcionam significativos benefícios. A natureza do trabalho exige maiores cuidados na preparação dos médiuns, no que diz respeito à alimentação, à ingestão de substâncias tóxicas ou irritativas (álcool, tabaco etc.) e à manutenção equilíbrio moral e emocional. Registramos, porém, que a cura definitiva das doenças está relacionada aos processos de reajustes do Espírito perante a Lei de Deus.

3. AGÊNERES

Agênere (literalmente, “o que não foi gerado”) é uma modalidade de aparição ou materialização tangível; estado temporário em que certos Espíritos se apresentam, muito similar ao da pessoa encarnada, ao ponto de produzir a ilusão completa [a de que ela está encarnada].⁶ Allan Kardec explica assim o fenômeno dos agêneres:

O [...] perispírito, no seu estado normal, é invisível; mas, como é formado de substância etérea, o Espírito, em certos casos, pode, por ato da sua vontade, fazê-lo passar por uma modificação molecular que o torna momentaneamente visível. É assim que se produzem as *aparições* [...]. Conforme o grau de condensação do fluido perispíritico, a aparição é às vezes vaga e vaporosa; doutras vezes, mais nitidamente definida; doutras, enfim, com todas

as aparências da matéria tangível. Pode, mesmo, chegar, até, à tangibilidade real, ao ponto de o observador se enganar com relação à natureza do ser que tem diante de si.³

4. FOTOGRAFIA DE ESPÍRITOS

A fotografia de Espíritos, animais, plantas ou cenas do plano espiritual, tem como base o princípio da ideoplastia ou das criações fluídicas, fenômeno pelo qual «[...] o pensamento pode materializar-se, criando formas que muitas vezes se revestem de longa duração, conforme a persistência da onda em que se expressam.»⁸ Isto acontece porque os Espíritos atuam mentalmente sob os fluidos espirituais, de forma intencional, ou não, combinando-os, dispersando-os, formando conjuntos, imagens com movimento e colorido próprios.¹ «Idênticos fenômenos com a ideoplastia por base são comuns na fotografia transcendente, em seus vários tipos [...]»⁹

O americano H. Mumler é, sem dúvida, o pioneiro no campo das fotografias transcendentais. Obteve, pela primeira vez, no ano de 1861, uma imagem humana junto a pessoas encarnadas que foram por ele fotografadas. O livro *História do Espiritismo*, de Arthur Conan Doyle, editora Pensamento, apresenta maiores informações sobre os médiuns-fotógrafos.

5. LEVITAÇÃO

Levitação é o fenômeno pelo qual pessoas, animais ou coisas erguem-se do solo, elevando-se no ar, a pequenas ou consideráveis alturas, com eventuais deslocamentos, sem evidente causa física. Há casos em que a pessoa ou o objeto levantado vai até o teto ou paira sobre as copas das árvores ou sobre a crista dos montes. [...] Não só a literatura espírita, mas também a Bíblia e o próprio Hagiológico^(*) da Igreja Católica narram casos de médiuns, de profetas e de santos que se elevaram no ar, ou levitaram em ambientes fechados, templos e ao ar livre.⁷

Kardec explica que quando alguém ou um objeto «[...] é posto em movimento, levantado ou atirado para o ar, não é que o Espírito o tome, empurre ou suspenda, como o faríamos com a mão. O Espírito o *satura*, por assim dizer, do seu fluido, combinando-o com o do médium.»⁴ Dessa forma, cria uma substância (força ou energia) intermediária e própria para a realização dos fenômenos de

* Hagiológico ou hagiográfico: estudo relativo à biografia dos santos da Igreja Católica.

levitação.⁴

A levitação é também chamada de mediunidade de translação ou de suspensão. Sem sombras de dúvidas, um dos mais notáveis médiuns de levitação foi o escocês Daniel Douglas Home (1833-1886), cognominado de “o homem flutuante.” Maiores informações sobre os feitos deste excepcional médium do século dezanove são encontradas na *Revista Espírita* de 1858, mês de fevereiro, e na de 1863, mês de setembro, bem como no livro *Allan Kardec*, volume 2, de Francisco Thiesen e Zeus Wantuil, edição FEB.

Os fenômenos mediúnicos, sobretudo os de efeitos físicos, chamam a atenção das pessoas. Médiuns menos esclarecidos transformam-nos em espetáculos públicos, em peças teatrais. Entretanto, cada «[...] médium é mobilizado na obra do bem, conforme as possibilidades de que dispõe. Esse orienta, outro esclarece; esse fala, outro escreve; esse ora, outro alivia.»¹¹

Refletindo a respeito, lembramos a orientação de Paulo aos colossenses, inserida no início deste Roteiro, que fala da necessidade de nos revestirmos da “caridade, que é o vínculo da perfeição”. Esta é a palavra-chave, independentemente da mediunidade que possuímos.

Todo discípulo do Evangelho precisará coragem para atacar os serviços da redenção de si mesmo. Nenhum dispensará as armaduras da fé, a fim de marchar com desassombro sob tempestades. O caminho de resgate e elevação permanece cheio de espinhos. O trabalho constituir-se-á de lutas, de sofrimentos, de sacrifícios, de suor, de testemunhos. Toda a preparação é necessária, no capítulo da resistência; entretanto, sobre tudo isto é indispensável revestir-se nossa alma de caridade, que é amor sublime. A nobreza de caráter, a confiança, a benevolência, a fé, a ciência, a penetração, os dons e as possibilidades são fios preciosos, mas o amor é o tear divino que os entrelaçará, tecendo a túnica da perfeição espiritual. A disciplina e a educação, a escola e a cultura, o esforço e a obra, são flores e frutos na árvore da vida, todavia, o amor é a raiz eterna.¹²



REFERÊNCIAS

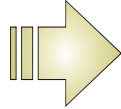
1. KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 14, item 14, p. 322.
2. _____. Item 31, p. 336.
3. _____. Item 35, p. 338.
4. _____. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda parte, cap. 4, item. 77, p. 103.
5. _____. Cap. 14, item 175, p. 217.
6. _____. Cap. 32, item: Agêneres, p. 512.
7. NÁUFEL, José. *Do abc ao infinito*. Espiritismo experimental. 13. Vol. 2. 2. ed. (Primeira edição FEB), 1999. Cap. 16 (Levitação), p. 146.
8. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 19 (Ideoplas-tia), item: No sono provocado, p. 151.
9. _____. Item: Em outros fenômenos, p. 155.
10. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 28 (Efeitos físicos), p. 298.
11. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Faculdades mediúnicas, p. 146.
12. _____. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 5 (Com amor), p. 27.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Mecanismos da Mediunidade

ROTEIRO 8

Tipos incomuns da mediunidade (2)

Objetivo específico



- Relacionar e caracterizar as principais mediunidades de efeitos intelectuais de ocorrência incomum.



SUBSÍDIOS

E saíram os fariseus e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu. Jesus (Marcos, 8:11)

1. MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS ARTÍSTICAS

O conhecimento do mundo não se expressa apenas em conceitos abstratos, fórmulas matemáticas ou equações geométricas. Pela arte é possível captar a realidade de forma imediata, intuitiva e sensível. Tendo como base o *sentimento*, a arte se exprime por meio da *percepção do belo* e da *experiência estética*. O *sentimento* é o veículo que a arte se expressa, retratando emoções positivas ou negativas, tais como alegria, esperança, tristeza ou desespero. O artista é a pessoa que possui a capacidade de racionalizar o sentimento, de forma a ser contemplado e entendido. A manifestação artística representa o que é normalmente chamado de “experiência interior”.

O conceito de *beleza* costuma ser associado ao de *bom*. Sócrates afirmava que o que é belo é bom. Por outro lado, se o belo desperta o bom, deve fazer parte da educação do indivíduo. Nesse sentido, o dramaturgo e poeta alemão Johann Schiller (1759-1805) propôs a *educação estética* como forma de harmonizar e aperfeiçoar o mundo e do ser humano alcançar sua verdadeira liberdade. A palavra *estética* origina-se do grego *aisthetiké*, significando tudo aquilo que pode ser percebido pelos sentidos.

O Codificador do Espiritismo considera que as manifestações artísticas são tanto mais grosseiras, rudes, contendo características de fealdade, quanto menor for o senso moral do artista.

Diz-se, de há muito, que o semblante é o espelho da alma. Esta verdade, que se

tornou axioma, explica o fato vulgar de desaparecerem certas fealdades sob o reflexo das qualidades morais do Espírito e o de, muito amiúde, se preferir uma pessoa feia, dotada de eminentes qualidades, a outra que apenas possui a beleza plástica. É que semelhante fealdade consiste unicamente em irregularidades de forma, mas sem excluir a finura dos traços, necessária à expressão dos sentimentos delicados. Do que precede se pode concluir que a beleza real consiste na forma que mais afastada se apresenta da animalidade e que melhor reflete a superioridade intelectual e moral do Espírito, que é o ser principal. Influindo o moral, como influi, sobre o físico, que ele apropria às suas necessidades físicas e morais, segue-se: 1º) que o tipo da beleza consiste na forma mais própria à expressão das mais altas qualidades morais e intelectuais; 2º) que, à medida que o homem se elevar moralmente, seu envoltório se irá avizinando do ideal da beleza, que é a beleza angélica.⁷

Os artistas são pessoas que, em geral, apresentam características peculiares da personalidade, em razão da sua aguçada sensibilidade. Tais características os tornam diferentes das pessoas comuns, sendo, não raro, equivocadamente vistos como pessoas exóticas, de difícil convívio. Entender a mente de um artista nem sempre é tarefa fácil, uma vez que o seu psiquismo, as suas motivações são diferentes das do comum dos mortais. Os artistas trazem as emoções à flor da pele, passando da tristeza à alegria, ou da euforia à depressão, rapidamente, porque a sensibilidade é, neles, de certa forma, exagerada, mesmo nos menos criativos. Emmanuel esclarece:

O artista, de um modo geral, vive quase sempre mais na esfera espiritual que propriamente no plano terrestre. Seu psiquismo é sempre a resultante do seu mundo íntimo, cheio de recordações infinitas das existências passadas, ou das visões sublimes que conseguiu apreender nos círculos de vida espiritual, antes da sua reencarnação no mundo. Seus sentimentos e percepções transcendem aos do homem comum, pela sua riqueza de experiências no pretérito, situação essa que, por vezes, dá motivos à falsa apreciação da ciência humana, que lhe classifica os transportes como neurose ou anormalidade, nos seus erros de interpretação. É que, em vista da sua posição psíquica especial, o artista nunca cede às exigências do convencionalismo do planeta, mantendo-se acima dos preconceitos contemporâneos, salientando-se que, muita vez, na demasia de inconsideração pela disciplina, apesar de suas qualidades superiores, pode entregar-se aos excessos nocivos à liberdade, quando mal dirigida ou falsamente aproveitada.¹⁴

As manifestações artísticas expressas por via mediúnica são tão variadas quanto às expressas pela arte. O Espírito comunicante e médium possuem o conhecimento artístico necessário para viabilizar a manifestação. O conhecimento que o médium tem do assunto pode ter origem em experiência reencarnatória anterior, em aprendizado desenvolvido no plano espiritual ou em aquisições obtidas na atual vivência física.

Indicamos, em seguida, os principais tipos de médiuns para manifestações artísticas.

- «*Médiuns pintores ou desenhistas*: os que pintam ou desenham sob a influência dos Espíritos. Falamos dos que obtêm trabalhos sérios, visto não se poder dar esse nome a certos médiuns que Espíritos zombeteiros levam a fazer coisas grotescas, que desabonariam o mais atrasado estudante.»¹ A mediunidade pictórica é facilmente sujeita à mistificação e à ação de Espíritos levianos. É preciso ter cautela em relação a esse tipo de produção artística.²

- «*Médiuns músicos*: os que executam, compõem ou escrevem músicas, sob a influência dos Espíritos. Há médiuns músicos, mecânicos, semimecânicos, intuitivos e inspirados, como os há para as comunicações literárias.»² Os maiores médiuns musicais deste século vinte foram Iole CATERA e Rosemary BROWN, nascidas na Itália e na Inglaterra, respectivamente.

Sob a ação dos Espíritos-músicos, Iole CATERA improvisava músicas e produzia arranjos de músicas existentes. Sob inspiração, escrevia composições musicais para piano, para canto, para orquestra, revelando profundo conhecimento das leis da harmonia e do contraponto, não adquirido na sua última reencarnação.

Rosemary BROWN, apesar de ter recebido, na atual encarnação, algum conhecimento musical, transmitiu mediunicamente composições dos maiores expoentes da música clássica, consideradas de altíssima qualidade.

- «*Médiuns versejadores*: obtêm, mais facilmente do que outros, comunicações em versos. Muito comuns, para maus versos; muito raros, para versos bons.»³

- «*Médiuns Poéticos*: sem serem versificadas, as comunicações que recebem têm qualquer coisa de vaporoso, de sentimental; nada que mostre rudeza. São, mais do que os outros, próprios para a expressão de sentimentos ternos e afetuosos. Tudo, nas suas comunicações, é vago; fora inútil pedir-lhes idéias precisas. Muito comuns.»⁴

- «*Médiuns literários*: não apresentam nem o que há de impreciso nos médiuns poéticos, nem o terra-a-terra dos médiuns positivos [médiuns cujas comunicações são nítidas e precisas]; porém, dissertam com sagacidade. Têm o estilo correto, elegante e, freqüentemente, de notável eloqüência.»⁴

- «*Médiuns historiadores*: os que revelam aptidão especial para as explicações históricas. [...] Variedade rara dos médiuns positivos.»⁴

2. MEDIUNIDADE POLIGLOTA E ESPECULAR

Os médiuns que durante o transe falam ou escrevem em línguas estrangeiras possuem a mediunidade poliglota, também conhecida como mediunidade de

xenoglossia (*xeno*=diferente, estrangeiro; *glossa*=língua). São muito raros.⁵

A manifestação mediúnica em uma língua estrangeira não apresenta utilidade de ordem prática quando acontece na reunião mediúnica, sobretudo se as pessoas presentes desconhecem a língua em que o Espírito se manifesta. Tem valor quando, dirigida a público não-espírita ou com reduzido conhecimento da Doutrina Espírita, fornece evidências da sobrevivência do Espírito, após a morte do corpo físico. Há casos de obsessão em que o Espírito se manifesta, falando ou escrevendo, em língua estrangeira. O médium, por outro lado, só tem condições de transmitir a mensagem em língua estrangeira quando ele tem domínio desta, por aquisição na presente existência ou em reencarnações anteriores.

Nos processos de comunicação viabilizados pela mediunidade poliglota, as idéias do Espírito comunicante chegam à mente do médium sob a forma de imagens. Estas imagens são captadas e decodificadas pela mente do médium, que as transmite pela escrita ou pela fala. Kardec nos fornece as seguintes explicações:

O Espírito que se quer comunicar compreende, sem dúvida, todas as línguas, pois que as línguas são a expressão do pensamento e é pelo pensamento que o Espírito tem a compreensão de tudo; mas, para exprimir esse pensamento, torna-se-lhe necessário um instrumento e este é o médium. A alma do médium, que recebe a comunicação de um terceiro, não a pode transmitir, senão pelos órgãos do seu corpo. Ora, esses órgãos não podem ter, para uma língua que o médium desconheça, a flexibilidade que apresentam para a que lhe é familiar. Um médium, que apenas saiba o francês, poderá, acidentalmente, dar uma resposta em inglês, por exemplo, se ao Espírito apraz fazê-lo [...].⁶

É importante distinguir mediunidade poliglota ou de xenoglossia das manifestações incoerentes da *glossolalia*. Glossolalia (*glossa*= língua; *lalia*= balbucio) é a repetição de colocações sem sentido, não-relacionadas ao assunto ou situação envolvida.⁹ São balbucios que simulam sons ou ruídos de uma língua estrangeira, porém, são totalmente ininteligíveis. É muito comum em processos obsessivos graves (fascinação e subjugação).

«O termo *xenoglossia* foi o professor Richet [Charles Richet] quem o propôs, com o intuito de distinguir, de modo preciso, a mediunidade poliglota propriamente dita, *pela qual os médiuns falam ou escrevem em línguas que eles ignoram totalmente [...], de glossolalia, nos quais os pacientes sonambúlicos falam ou escrevem em pseudolínguas inexistentes, elaboradas nos recessos subconscenciais [...].*»⁸

Há casos excepcionais em que a mensagem mediúnica é recebida em língua estrangeira e invertida, escrita de trás para frente, de forma que a sua leitura só é facilitada por um espelho. Trata-se da *mediunidade especular*. Os médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira receberam mensagens em inglês,

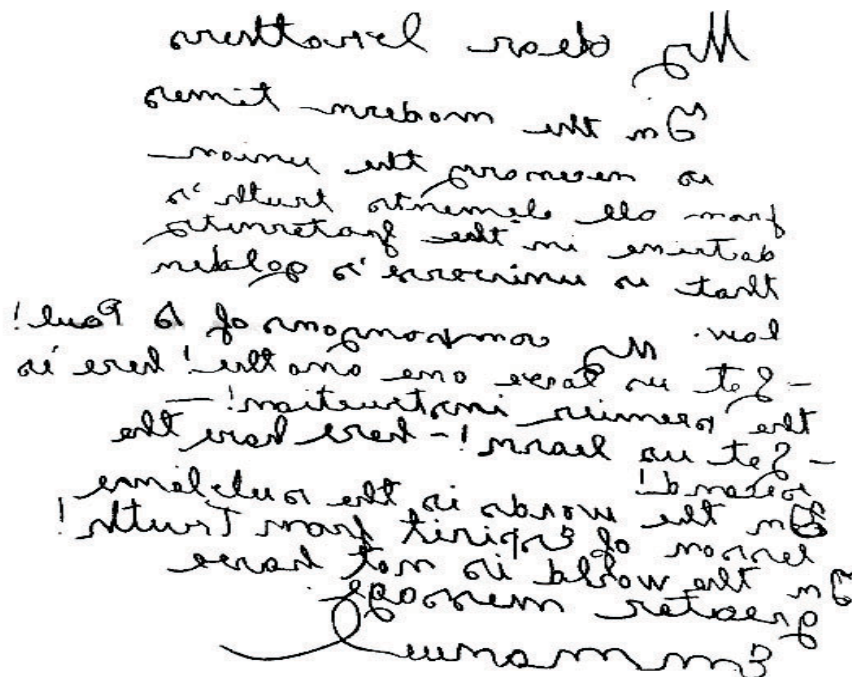
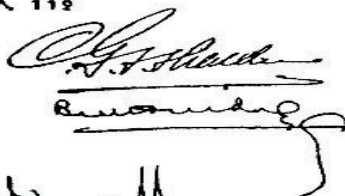
respectivamente ditadas pelos Espíritos Emmanuel e Joanna de Ângelis. Veja a ilustração que se segue. No Congresso Espírita Mundial, ocorrido em Paris, em 2004, por ocasião das comemorações do bicentenário de nascimento de Allan Kardec, Divaldo Franco recebeu uma mensagem de Léon Denis, escrita em francês e invertida.

EXEMPLO DE MENSAGEM POLIGLOTA E ESPECULAR*

MÉDIUM: Francisco Cândido Xavier

ESPÍRITO: Emmanuel

SOCIEDADE METAPSYQUICA DE S PAULO
RUA RUY BARBOSA 112
S. PAULO



(Fac-símile da mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 29 de março de 1937, na sede da S. M. S. P., após a conferência do dr. C. G. Shalders. O papel timbrado da sociedade foi previamente rubricado pelos drs. Shalders e Antonio Bento Vidal, estando presente a reunião cerca de 600 pessoas).

Atenção: para ler a mensagem, colocá-la diante de um espelho.

*Mediunidade especular (In: João Teixeira de Paula. *Dicionário de Parapsicologia, metapsíquica e espiritismo*. Volume 3: São Paulo, EGRT, 1970.)

3. MEDIUNIDADE DE PSICOMETRIA

Em psicologia experimental, *psicometria* «[...]significa registro, apreciação da atividade intelectual, entretanto, nos trabalhos mediúnicos, esta palavra designa a faculdade de ler impressões e recordações ao contato de objetos comuns.»¹³ Neste sentido, o médium psicômetra que possui essa rara faculdade, «[...] tocando em determinados objetos, entra em relação com as pessoas e fatos aos mesmos ligados. Essa percepção se verifica em vista de tais objetos se acharem impregnados da influência pessoal do seu possuidor.»¹¹ Alguns médiuns necessitam sentir o objeto pelo tato, a fim de fazer a leitura psicométrica. Para outros, porém, é suficiente observar o objeto.

A psicometria é a faculdade que possuem certos sensitivos de, ao contato direto ou à simples presença de um determinado objeto, ou mesmo de um fragmento mineral, vegetal ou animal, apreender psiquicamente a história da própria peça em si, como matéria, ou a história do seu possuidor ou de pessoas que estiveram relacionadas com esse objeto, reconstituindo os respectivos ambientes, os fatos, pensamentos e sensações por elas vivenciadas no passado e no presente e, muitas vezes, prenunciando acontecimentos futuros que lhes dizem respeito.¹⁰

A leitura psicométrica só é possível porque a onda mental do médium, ao entrar em contato com o objeto, se expande e passa a circular dentro de um circuito fechado, desenvolvido pela atenção profunda e pela percepção avançada, «com a capacidade de transportar os sentidos vulgares para além do corpo físico, no estado natural de vigília.»¹²

A leitura psicométrica ocorre por duas vias: a) percepção dos fatos impressos na aura do objeto; b) relação telepática que o médium psicômetra faz com a mente de quem possui o objeto, independentemente esteja este encarnado ou desencarnado. Podemos, então, imaginar que o psicômetra, ao ter contato, direto ou indireto, com um objeto, entra em uma espécie de túnel do tempo, tomando conhecimento de fatos e pessoas relacionados ao objeto em questão.

Os médiuns que possuem mediunidades incomuns, como as citadas neste Roteiro, são muito assediados por mentes invigilantes, as quais são ávidas por novidades ou pelo que consideram fantástico e maravilhoso. São pessoas vivem em busca de um “sinal” para que tenham a fé fortalecida. Considerando este fato e, também, a citação do evangelista Marcos inserida no início do estudo, esclarece Emmanuel:

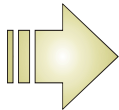
No Espiritismo-cristão, de quando em quando aparecem aprendizes do Evangelho

sumamente interessados em atender a certas requisições, no capítulo da fenomenologia psíquica. Exigem sinais do Céu, tangíveis, incontestáveis. Na maioria das vezes, porém, a movimentação não passa de simples repetição do gesto dos fariseus antigos. Médiuns e companheiros outros, em grande número, não se precavam de que os pedidos de demonstrações celestes são formulados, quase que invariavelmente, em obediência a propósitos inferiores. Há ilações lógicas no assunto, que importa não desprezarmos. Se um espírito permanece encarnado na Terra, como poderá fornecer sinais de Júpiter? Se as solicitações dessa natureza, endereçadas ao próprio Cristo, foram situadas no âmbito das tentações, com que argumento poderão impô-las os discípulos novos aos seus amigos do invisível? [...] Quem reclama sinais do Céu será talvez ignorante ou portador de má-fé; contudo, o seguidor da Boa Nova que procura satisfazer o insensato é distraído ou louco. Se te requisitam demonstrações exóticas, replica, resolutamente, que não foste designado para a produção de maravilhas e esclarece a teu irmão que permaneces determinado a aprender com o Mestre a ciência da Vida Abundante, a fim de ofereceres à Terra o teu sinal de amor e luz, inquebrantável na fé, para não sucumbir às tentações. ¹⁵



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, segunda parte. Cap. 16, item 190, p.242.
2. _____. p.243.
3. _____. Item 193, p.246.
4. _____. p.247.
5. _____. Item 191, p.244.
6. _____. Cap. 19, item 224, p.286.
7. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Primeira parte, item: Teoria da beleza, p.186-187.
8. BOZZANO, Ernesto. *Xenoglossia*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Introdução, p.7.
9. DICIONÁRIO MÉDICO ENCICLOPÉDICO TABER. Coordenado por Clayton L. Thomas. Tradução de Fernando Gomes Nascimento. 17. ed. São Paulo: 2000, p.817.
10. NÁUFEL, José. *Do abc ao infinito*. Espiritismo experimental. Volume 2. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 18 (Psicometria), item: O que é psicometria, p.167.
11. PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 39 (Psicometria), 199.
12. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 20 (Psicometria), item: Mecanismos da psicometria, p.157.
13. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 26 (Psicometria), p.277-278.
14. _____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, questão 165, p.102-103.
15. _____. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 145 (Demonstrações), p.325-326.

Atividade Prática 3: Experimentação mediúnic**Objetivo específico**

- Sugerir condições de apoio ao médium psicofônico iniciante.



Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. Paulo (1 Coríntios, 12:7)

Estas palavras do apóstolo se aplicam à prática mediúnic. Nesse sentido, esclarece Emmanuel: «[...] quem possua faculdade humilde não a despreze porque o irmão mais próximo seja detentor de qualidades mais expressivas. Trabalhe cada um com o material que lhe foi confiado, convicto de que o Supremo Senhor não atende, no problema de manifestações espirituais, conforme o capricho humano, mas, sim, de acordo com a utilidade geral.»⁶

1. ORIENTAÇÕES AO MÉDIUM PSICOFÔNICO PRINCIPIANTE

Antes da manifestação mediúnic de Espíritos que sofrem, os benfeitores espirituais aproximam-se do médium e aplica-lhe forças magnéticas «[...] sobre o córtex cerebral, depois de arrojar vários feixes de raios luminosos sobre extensa região da glote.»¹ Esta providência é necessária a fim de que o medianeiro se afaste um pouco do corpo físico e, sob amparo espiritual transmita as necessidades do Espírito comunicante. Este permanece sentado junto ao médium, inclinando-se sobre o equipamento mediúnic ao qual se justapõe, «[...] à maneira de alguém a debruçar-se numa janela.»²

Em relação à manifestação de Espíritos orientadores não há necessidade desta proximidade com o médium. A mensagem pode ser transmitida próxima ao médium, ou à distância, estando o benfeitor ausente da reunião, à semelhança das transmissões que ocorrem nos sistemas de radiofonia e televisão. Neste último, uma mensagem pode ser vista e ouvida ao mesmo tempo, desde que o telespectador e o emissor estejam em perfeita sintonia.³ Similarmente, o médium capta as elevadas vibrações do amigo espiritual reconhecendo a sublimidade das forças que

o envolvem, entrega-se, confiante, assimilando a corrente mental que o solicita. Transmite, assim, o comunicado-lição, automaticamente porque «[...] o amigo espiritual lhe encontra as células cerebrais e as energias nervosas quais teclas bem ajustadas de um piano harmonioso e dócil.»⁴

Buscando símbolo mais singelo, figuremos o médium como sendo uma ponte a ligar duas esferas, entre as quais se estabeleceu aparente solução de continuidade, em virtude da diferenciação da matéria no campo vibratório. Para ser instrumento relativamente exato, é-lhe imprescindível haver aprendido a ceder, e nem todos os artífices da oficina mediúnica realizam, a breve trecho, tal aquisição, que reclama devoção à felicidade do próximo, elevada compreensão do bem coletivo, avançado espírito de concurso fraterno e de serena superioridade nos atritos com a opinião alheia.⁵

2. DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA PRÁTICA MEDIÚNICA

- Repetir as orientações contidas na atividade prática 1: prece, tempo para a manifestação dos Espíritos, irradiação mental e prece de encerramento da reunião.

- Seguir, da mesma forma, as sugestões relacionadas à avaliação da prática mediúnica: constatação se os participantes estão bem; se os sofredores que manifestaram mediunicamente foram atendidos, efetivamente; se o diálogo foi eficiente; se o médium psicofônico colaborou com o Espírito comunicante e contribuiu com o bom andamento da reunião.

- Relacionar as lições que o trabalho ofereceu.



REFERÊNCIAS

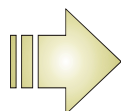
1. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 6 (Psicofonia consciente), p. 60-61.
2. _____. p. 61.
3. _____. Cap. 13 (Pensamento e mediunidade), p. 135-136.
4. _____. p. 136.
5. _____. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9 (Mediunidade), p. 152.
6. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 162 (Manifestações espirituais), p. 340.

Evitar, quanto possível, sessões sistematizadas de desobsessão, sem a presença de dirigentes que reúnam, em si, moral evangélica e suficiente conhecimento doutrinário.

André Luiz. Conduta Espírita, cap. 24.

Roteiro: Avaliação da prática mediúnica

Objetivo específico



- Avaliar a prática mediúnica realizada ao longo do módulo.

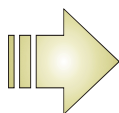


Sugerimos que a avaliação da prática mediúnica, realizada ao longo deste Módulo, tenha como base:

- **Fundamentação Espírita:** Roteiro 5, Módulo I;
- **Prática Mediúnica:** Módulos II e III;
- **Atividade Complementar:** Módulos I e II.

Seus impulsos definem a
zona mental em que você
prefere movimentar-se.

André Luiz. Agenda
Cristã, cap. 32.

Conduta Espírita: A necessidade da humildade na formação moral do médium.**Objetivos específicos**

- Destacar a importância da humildade na formação moral do médium.
- Identificar condições que favoreçam a aquisição da humildade.



Este roteiro representa a culminância do Módulo III do Curso de Estudo e Prática da Mediunidade. Contém algumas atividades relacionadas aos assuntos estudados.

É importante que os participantes do Curso façam uma reflexão sobre os temas espíritas analisados, considerando-os uma fonte de referência para a aquisição de virtudes, sobretudo a humildade.



ANEXO

Estudo e Prática da Mediunidade
Programa II - Módulo de Estudo nº 3
Culminância do Módulo: Conduta Espírita
Textos

TEXTO Nº 1

O MÉDIUM ESPÍRITA ¹

Quando o Médiun Espírita apareceu na assembléia doutrinária, sinceramente decidido à tarefa que lhe fora designada, abraçou o serviço com ardor; no entanto, das pequenas multidões que o acompanhavam saíram vozes: “é por demais verde, não tem experiência”. O seareiro do Bem assumiu ares de adulto e adotou costumes austeros, mas o público observou: “é um velho prematuro, sem a chama do ideal”. Ele renovou a própria atitude e mostrou-se entusiasta, mas ouviu novo conceito: “é um temperamento perigoso, entregue à chocarrice”*. Procurou então adicionar veemência ao otimismo e os circunstâncias fizeram coro: “é explosivo, dado à violência.” O servidor arrefeceu os impulsos e começou a usar textos esclarecedores para fundamentar as próprias asserções, lendo pareceres de autoridades, e escutou novo apontamento: “é um burro que não sabe falar, senão recorrendo a notas alheias.” Abandonou, daí em diante, o sistema de citações e passou a dar somente respostas rápidas sobre os problemas que lhe vinham à esfera de ação, e exclamaram para logo: “é um preguiçoso, sem qualquer atenção para o estudo.” Nessa altura, o obreiro da Espiritualidade julgou mais razoável servir à Causa da Luz, no próprio lar; contudo, ouviu: “é um covarde, não enfrenta responsabilidades diante do povo.” O Médiun regressou às atividades públicas e entrou a colaborar na sementeira do conhecimento superior, onde fosse chamado, e surgiu outra sentença: “é um manequim da vaidade, manobrado por agentes das trevas”. O atormentado trabalhador procurou evitar discussões e escolheu atitude de reserva, falando apenas em torno das questões mais simples da edificação espiritual, e comentou-se: “é mole demais, sem qualquer fibra moral para os testemunhos de fé”. Registrando isso, esposou o regime da mente arejada com o verbo franco, e anotaram, de imediato: “é um obsidiado, entregue à mistificação”. Tentou acomodar-se, fazendo unicamente aquilo que considerava como sendo o seu próprio dever, e clamaram: “é vagabundo, nada quer com o trabalho”. Ele tornou a inflamar-se de boa vontade, oferecendo o máximo das próprias forças à construção da Espiritualidade Maior, e acusaram: “é

revolucionário, deve ser vigiado”.

Aflito, o medianeiro procurou o Mentor Espiritual que lhe propiciava amparo constante, e chorou:

— Ah! benfeitor meu, que faço se não satisfaço?

— De quem recebeste a tarefa do bem? — perguntou o amigo. — Do Senhor ou dos homens?

— Do Senhor — soluçou o Médiun.

— Então — replicou o abnegado companheiro —, levarei tua indagação ao Senhor e amanhã trarei a resposta.

No dia seguinte, ao amanhecer, quando o servidor orava, rogando força e inspiração, surgiu-lhe à frente o instrutor espiritual e falou, sereno:

— O Senhor mandou dizer-te que, em te nomeando para colaborar na Obra da Redenção, assim o fez porque confiava em teu amor para com os irmãos da família humana, e que, por isso mesmo, não te solicitou o inventário das críticas que porventura te fossem feitas, e sim te recomendou tão-somente servir e trabalhar.

Nesse instante, o primeiro clarão diurno varou, de chofre, a vidraça. O medianeiro, de alma subitamente bafejada por nova compreensão, mirou o fio de luz que vencera as trevas para aquecê-lo em silêncio... Em seguida, pensou e pensou, a pouco e pouco invadido de estranho júbilo... Desde então, o Médiun Espírita olvidou a si mesmo e aprendeu com o raio de Sol que a sua força vinha do Senhor e que a sua felicidade se resumia em servir e servir, trabalhar e trabalhar.

EXERCÍCIO

1. Destaque as virtudes ou qualidades que o médium deve esforçar-se para adquirir ou desenvolver, segundo as idéias apresentadas no texto.
2. Justifique a sua resposta.
3. Indique a importância da humildade para a prática mediúnica.

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Estante da vida*. Pelo Espírito Irmão X. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, cap. 5.

TEXTO Nº 2

NOTA EM SESSÃO ²

Quando Anastácio, o diretor da reunião mediúnica, encaminhava as tarefas da noite para a fase terminal, comunicou-se o Irmão Silvério para as instruções do costume.

Apontamento vai, apontamento vem, e Anastácio, o doutrinador, desfechou curiosa pergunta ao amigo desencarnado:

— Irmão Silvério, com o devido respeito, desejávamos colher a sua opinião em torno de grave assunto que admitimos seja problema não somente para nós, nesta casa, mas para a maioria dos grupos semelhantes ao nosso...

— Diga o que há...

— Referimo-nos aos médiuns, depois de iniciados na tarefa espírita. Porque tanta dificuldade para conservá-los em ação? Quantas vezes temos visto companheiros de excelente começo, e outros, até mesmo com o merecimento de obras consolidadas, abandonarem o serviço, de momento para outro?!... Uns foram curados de aflitivas obsessões, outros abraçaram o apostolado, em plenitude de madureza do raciocínio... Esposam benditas responsabilidades, de coração jubiloso, e principiam a trabalhar, corajosos e felizes... Surge, porém, um dia em que tudo ou quase tudo largam, de repente, no que se reporta às atividades mediúnicas, conquanto prossigam credores de nossa maior consideração pela vida respeitável e digna de que dão testemunho, seja no lar ou na profissão. Como explicar semelhante fenômeno?

O mensageiro anotou, através do médium:

— Meu irmão, estamos em combate espiritual, o combate da luz contra as trevas. Muitos de nossos aliados sofrem pesada ofensiva por parte das forças que nos são contrárias, e é razoável que deixem a posição, quando já não mais suportem o assédio... Somos, então, obrigados a compreendê-los e a favorecer-lhes a retirada, embora lhes valorizemos a colaboração, com as nossas melhores reservas afetivas.

— Sim, entendo — acentuou o inquieto companheiro do plano físico —, entendo que os agentes da sombra nos espiam e nos hostilizam, no intuito de arrasar-nos... Mas, por que essa perseguição? Não estamos nós do lado da luz? Não somos chamados a confiar em Deus? Acaso, não nos achamos vinculados aos princípios do Bem Eterno? Não nos situamos, porventura, sob a vigilância de

nossos Instrutores da Vida Mais Alta?

O Espírito amigo sorriu e replicou, paciente:

— Anastácio, ontem à noite estive em serviço de socorro às vítimas de alguns malfeitores encarnados, numa casa de entretenimentos públicos. Os nossos infelizes irmãos, para atenderem aos baixos intentos de que se viam possuídos, fixaram-se, antes de tudo, no propósito de apagarem a luz no recinto, a fim de operarem sob regime de perturbação, no clima das trevas. Avançaram para as lâmpadas vigorosas que alumiam a casa e, para logo, inutilizaram-lhes a capacidade de serviço, tumultuando aquele ambiente.

Depois de darem muito trabalho aos policiais, estes, finalmente, restabeleceram a normalidade. Como você pode avaliar, o apoio elétrico não se modificou na retaguarda, não impedindo que as lâmpadas fôssem substituídas para que se recuperasse a iluminação. Assim também, meu caro, em nossas realizações espíritas. Os elementos da sombra, interessados em vampirizar a Humanidade, visam, sobretudo, a anular os médiuns que iluminam e, notadamente, os de maior responsabilidade, de maneira que possam dominar com os inferiores desígnios que lhes caracterizam as lamentáveis disputas. Depois de formarem o tumulto e a treva de espírito, reclamam grande esforço dos Emissários de Jesus para que a harmonia se refaça no serviço regular de nossa Doutrina Renovadora. Apesar de tudo isso, porém, é preciso reconhecer que a ordem se reconstitui sempre para a vitória do bem de todos. Entende você?

— Sim... — reticenciou o doutrinador, e aduziu: — mas, que fazer para melhorar a situação?

E Irmão Silvério rematou com serenidade e otimismo:

— Paciência e serviço, meu caro, paciência e serviço cada vez mais. Assim como, em qualquer desastre da iluminação comum, a usina, os técnicos e a eletricidade prosseguem inalteráveis, também nos acidentes do intercâmbio espiritual, Deus, os Bons Espíritos e as Leis Divinas são invariavelmente os mesmos... Quanto às lâmpadas, é imperioso substituí-las, toda vez que não mais se ajustem à tomada de força, até que o progresso nos ofereça material de valor fixo... Compreendeu?

Anastácio sorriu por sua vez, demonstrando haver compreendido, e encerrou a sessão.

2. XAVIER, Francisco Cândido. *Estante da vida*. Pelo Espírito Irmão X. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, cap. 17.

EXERCÍCIO

Analise cada um dos questionamentos feitos por Anastácio, o diretor da reunião mediúnica, e, a seguir, faça o que se pede:

- a) Cite os principais obstáculos que dificultam a ação de persistência dos médiuns e dos demais componentes de uma reunião mediúnica.
- b) Aponte soluções para as dificuldades citadas no item anterior.
- c) Responda: É possível correlacionar as instruções dadas pelo Irmão Silvério com a humildade? Por quê?



ESTUDO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE

MÓDULO IV

OS ESPÍRITOS COMUNICANTES

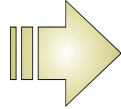
PLANO GERAL DO MÓDULO Nº 4 - OS ESPÍRITOS COMUNICANTES	
FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA	PRÁTICA MEDIÚNICA
Roteiro 1: Manifestação mediúnic dos Espíritos.	<p>♦ Atividade prática 4: Orientações de apoio ao psicógrafo e ao vidente principiantes.</p> <p>Tempo disponível: 1h20 a 1h30m</p>
Roteiro 2: Manifestação mediúnic dos bons Espíritos.	
Roteiro 3: Manifestação mediúnic dos Espíritos imperfeitos (1).	
Roteiro 4: Manifestação mediúnic dos Espíritos imperfeitos (2).	
Roteiro 5: Manifestação mediúnic dos Espíritos imperfeitos (3).	
Roteiro 6: Identidade dos Espíritos comunicantes.	
♦ Tempo disponível: 30 - 40 minutos.	
<p>Atividade Complementar: Avaliação da prática mediúnic.</p> <p>♦ Tempo disponível: 2 horas.</p>	
<p>Culminância do Módulo: Conduta Espírita</p> <p>♦ Tempo disponível: 2 horas.</p>	

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os Espíritos Comunicantes

ROTEIRO 1

Manifestação mediúnica dos Espíritos

Objetivo específico



- Explicar como se processa no psiquismo do médium a informação, oriunda da mente do desencarnado, durante o intercâmbio mediúnico.

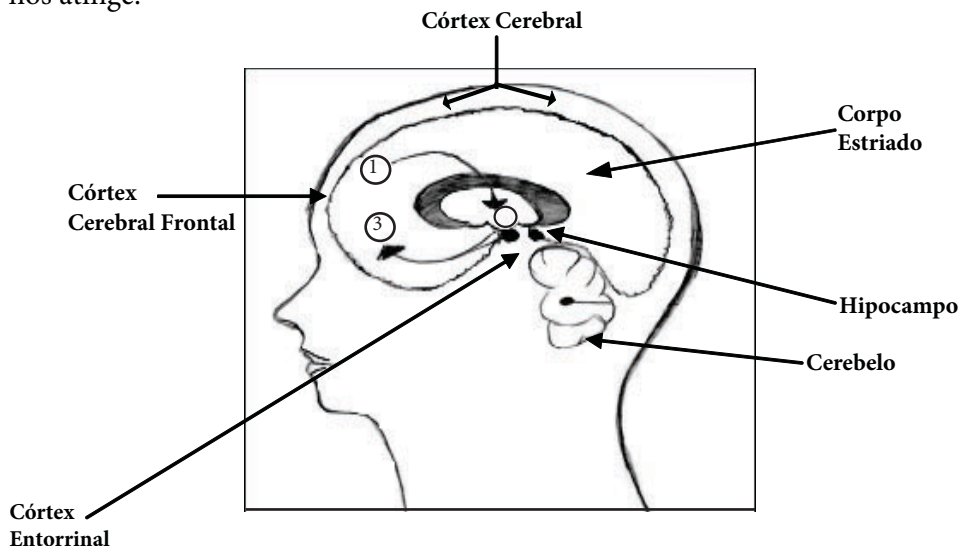


SUBSÍDIOS

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. Paulo (1 Coríntios, 12:7)

1. CAPTAÇÃO E PROCESSAMENTO DA MENSAGEM MEDIÚNICA

Observemos a figura abaixo. Ela retrata as estruturas nervosas que, no encéfalo, são acionadas quando uma onda mental externa, oriunda de outra mente, nos atinge.



LEGENDA

1. A mensagem chega ao córtex cerebral percorrendo-o em toda a sua extensão.
2. Acesso aos centros de memória: hipocampo, córtex entorrinal, corpo estriado e cerebelo.
3. Resposta emitida pelo médium após o processamento da mensagem.

Fonte: Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Esquema adaptado) 1998.

1.1 – Explicações

Sugerimos que a figura, inserida na página anterior, seja consultada à medida que cada explicação é fornecida.

① A mensagem (idéias ou informação), enviada pelo Espírito comunicante chega ao córtex cerebral do médium depois de ter atingido o perispírito, passando ao corpo físico, via centros de força, onde é captada pelos órgãos sensoriais. A mensagem percorre todo o córtex cerebral, em processo de “varredura” que, ao passar de um neurônio (célula nervosa fundamental) para outro, provoca pequenas descargas elétricas, numa reação em cadeia.

Obs.: Cada neurônio pode comunicar-se com os outros milhões de neurônios existentes no cérebro, sobretudo com os 100.000 aproximadamente existentes no córtex, o que torna o número de combinações entre eles quase infinito.

② A mensagem sai do córtex cerebral e alcança regiões mais internas do cérebro. Nesse local, numa área denominada *hipocampo* — localizada no soalho inferior do ventrículo lateral do cérebro — a mensagem pode favorecer o acesso a *memórias relacionadas a pessoas, melodias e fatos*.

Se o teor da mensagem, vinda do Espírito comunicante, envolve o *conhecimento de línguas*, as estruturas do *hipocampo* e do *córtex entorrinal* são acionadas simultaneamente. Se a mensagem, porém, está ligada à *memória de atos instintivos*, acontece um duplo acesso: um ao *corpo estriado*, estrutura localizada no próprio cérebro; e outro no *cerebelo*, centro de memória extracerebral, órgão localizado fora do cérebro, mas ainda no encéfalo. Vemos, assim, que o conteúdo da mensagem é que determina este ou aquele acesso aos centros de memória específicos. Este acesso pode ser feito a apenas um centro ou a todos. O importante é que a mensagem seja entendida (processada) para que ocorra a resposta apropriada.

③ Processada a mensagem, é necessário que ela seja respondida, que uma decisão seja tomada. As decisões ocorrem em nível do córtex frontal, pela mente do Espírito. As decisões apresentam três aspectos: a) os de ordem intelectual ou racional; b) os de característica emocional/afetiva; c) os de natureza psicomotora.

Há ainda dois pontos que devem ser considerados:

- O processamento da mensagem na mente do médium, evidenciada

durante a manifestação mediúnica, traz o “colorido” das suas idéias e de suas emoções. Quanto maior for a sintonia entre o médium e o Espírito comunicante a transmissão da mensagem será mais precisa.

- As manifestações de Espíritos necessitados são sentidas com mais intensidade, resultante das ações nos sistemas nervoso (central e periférico) e endócrino do médium, quais sejam: crises de choro, manifestações de tristeza ou de raiva; batimentos acelerados do coração, dificuldade para respirar etc.

2. CARACTERÍSTICAS DA MANIFESTAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Os impulsos intelectuais e emocionais da entidade comunicante atingem as estruturas nervosas e endócrinas do médium por meio dos respectivos perispíritos, favorecendo a aceitação da comunicação mediúnica. Na verdade, o médium harmonizado pode impedir a manifestação da entidade desde o início, quando começa o envolvimento fluídico. Entretanto, pode fazê-lo mais tarde, durante a ligação mental. O médium só não tem liberdade de recusar a comunicação do Espírito quando se encontra sob o jugo obsessivo ou, ainda, em processo de educação da mediunidade, na fase inicial da prática mediúnica.

Há indicações de que, qualquer que seja a natureza, tipo ou grau que o fenômeno mediúnico apresente, o sistema nervoso central e o autônomo são atingidos como um todo, especialmente o cérebro, uma vez que ele controla as emoções, o aprendizado, a linguagem e o pensamento. Além do córtex, merecem destaque os lobos frontais cerebrais porque estão ligados às funções de conhecimento, motricidade e expressão verbal, que tornam, na maioria das vezes, a comunicação mediúnica clara, lúcida e compreensível.

Há outras estruturas também envolvidas na manifestação mediúnica dos Espíritos: são os plexos nervosos, intimamente relacionados aos Centros de Força do perispírito. O perispírito «[...] está intimamente regido por sete centros de força, que se conjugam nas ramificações dos plexos [nervosos] e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas [os neurônios], que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado.»¹

O plexo coronário, relacionado ao centro de “força coronário” é o primeiro a ser envolvido nas comunicações mediúnicas.

Nele [...] assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Este centro recebe em primeiro lugar os estímulos do Espírito, comandando os demais, vibrando todavia com eles em justo regime de interdependência. [...] Dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo o responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso, o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade Superior capazes de favorecer a sublimação da alma. ²

Em seguida, temos o “centro de força cerebral”, contíguo ao “centro coronário”. Este centro, [...] que ordena as percepções de variada espécie, percepções essas que, na vestimenta carnal, constituem a visão, a audição, o tato e a vasta rede de processos da inteligência que dizem respeito à Palavra, à Cultura, à Arte, ao Saber. É no “centro cerebral” que possuímos o comando do núcleo endocrínico, referente aos poderes psíquicos. ³

Em seguida ao “centro cerebral”, temos o “centro laríngeo”, muito útil na mediunidade de psicofonia.

Preside os [...] fenômenos vocais, inclusive às atividades do timo, da tireóide e das paratireóides. Logo após, identificamos o “centro cardíaco”, que sustenta os serviços da emoção e do equilíbrio geral. Prosseguimos em nossas observações, assinalamos o “centro esplênico” que, no corpo denso, está sediado no baço, regulando a distribuição e a circulação adequada dos recursos vitais em todos os escaninhos do veículo de que nos servimos. Continuando, identificamos o “centro gástrico”, que se responsabiliza pela penetração de alimentos e fluidos em nossa organização e, por fim, temos o “centro genésico”, em que se localiza o santuário do sexo, como templo modelador de formas e estímulos. ⁴

Na psicofonia há ação direta sobre o centro laríngeo, sob o controle dos centros coronário e cerebral. Os médiuns psicofônicos, quando transmitem comunicações de Espíritos necessitados, costumam informar: aceleração do batimento cardíaco, dificuldade para respirar, sensações de dor (localizada ou generalizada), pressão ou contração muscular, entre outras, conforme o tipo de sofrimento apresentado pelo Espírito comunicante. A agitação motora, caracterizada pela desarmonia de movimentos, por tonturas e zumbidos auditivos, observada em certas manifestações de Espíritos sofredores, evidencia ação no cerebelo e no sistema nervoso parassimpático (ação constritora).

Para que ocorra a *psicografia*, mister se faz que haja uma influência em todo o cérebro, sobretudo no córtex, nos lobos frontais e no cerebelo, a fim de que na captação da mensagem possa haver coordenação motora favorável à escrita.

Na mediunidade *audiente*, os centros nervosos da audição são atingidos, assim como o córtex cerebral e o sistema nervoso parassimpático.

Na *vidência* os Espíritos agem sobre: o córtex cerebral, os sistemas simpático e parassimpático, os centros nervosos ópticos e o cerebelo, interferindo na dilatação/contração da pupila e na produção lacrimal.

O Espírito produz, ainda, no médium, uma sobrecarga emotiva considerável, que implica conexões do sistema nervoso com as glândulas endócrinas, como hipotálamo (sensações de fome/sede), hipófise e supra-renais (produção de adrenalina), tireóide (aceleração de funções metabólicas) e, naturalmente, a pineal (glândula da vida mental) que tem ascensão sobre as demais glândulas .

Na *mediunidade de efeitos físicos* há produção aumentada de fluidos ectoplasmáticos, caracterizando ação na região dos *plexos esplênico e gástrico* (sistema nervoso autônomo).

O médium harmonizado, entretanto, consegue administrar essas e outras somatizações com êxito, apoiando-se nos benfeitores espirituais.

No início deste Roteiro introduzimos esta citação de Paulo aos Coríntios: “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.” Fica evidente que o importante, de fato, não é o intercâmbio mediúnicos em si, mas o que daí resulta de bom e útil.

Enriqueça o homem a própria iluminação íntima, intensifique o poder espiritual, através do conhecimento e do amor, e entrará na posse de tesouros eternos, de modo natural. Muitos aprendizes desejariam ser grandes videntes ou admiráveis reveladores, embalados na perspectiva de superioridade, mas não se abalam nem mesmo a meditar no suor da conquista sublime. Inclina-se aos proventos, mas não cogitam do esforço. Nesse sentido, é interessante recordar que Simão Pedro, cujo espírito se sentia tão bem com o Mestre glorioso no Tabor, não suportou as angústias do Amigo flagelado no Calvário.

É justo que os discípulos pretendam o engrandecimento espiritual, todavia, quem possua faculdade humilde não a despreze porque o irmão mais próximo seja detentor de qualidades mais expressivas. Trabalhe cada um com o material que lhe foi confiado, convicto de que o Supremo Senhor não atende, no problema de manifestações espirituais, conforme o capricho humano, mas, sim, de acordo com a utilidade geral. ⁵

Observação: Informações complementares sobre os assuntos analisados neste Roteiro são encontradas nos seguintes livros de autoria do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição FEB:

- *No Mundo Maior*, capítulos 3 (A casa mental) e 4 (Estudando o cérebro).
- *Nos Domínios da Mediunidade*, todos os capítulos, mas, em especial, sugerimos leitura dos capítulos 3 (Equipagem mediúnica), 5 (Assimilação de correntes mentais), 6 (Psicofonia consciente) e 13 (Pensamento e mediunidade).



REFERÊNCIAS

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 22. ed. Rio de Janeiro: 2005. Cap. 20 (Conflitos da alma), p. 163.
2. _____. p. 164 - 165.
3. _____. p. 165.
4. _____. p. 165-166.
5. _____. Pão nosso. Pelo Espírito *Emmanuel*. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.162 (Manifestações espirituais), p.339-340.

Quem se especializa na identificação do mal, dificilmente verá o bem.

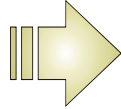
André Luiz. Agenda Cristã, cap. 36.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os Espíritos Comunicantes

ROTEIRO 2

Manifestação mediúnica dos bons Espíritos

Objetivo específico



- Analisar os caracteres dos bons Espíritos que se comunicam na reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

*Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.
Jesus (Mateus, 5:16)*

Os benfeitores espirituais estão classificados na Escala Espírita, existente em *O Livro dos Espíritos*, como “Bons Espíritos”. As comunicações destes orientadores da Vida Maior ocorrem, em geral, no início ou no final da reunião. Alguns tipos de mediunidade são, preferencialmente, utilizadas nas suas comunicações com o plano físico, como a psicofonia, a psicografia e a vidência. O que não quer dizer que os demais médiuns não lhes captam a presença e as elevadas vibrações que irradiam. «O bom Espírito [...] não é somente aquele que te faz bem, mas, acima de tudo, o que te ensina a fazer bem aos outros para que sejas igualmente um Espírito bom.»²⁰ Dentro deste raciocínio, em perfeita sintonia com a passagem evangélica acima citada, esses Espíritos se assemelham a professores dedicados, atentos aos processos de melhoria dos seus discípulos.

«Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. [...] Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, conforme a categoria que ocupem, os traços da existência corporal, assim na forma da linguagem, como nos hábitos [...]»¹ Pode-se também afirmar que «a aproximação dos bons, [...] é tão agradável como a brisa suave e fresca de uma tarde primaveril. A influência deles se torna tão sutil que o médium se sente transportado, enlevado, persuadido de que não está sendo influenciado [...]»¹⁷

Os bons Espíritos mais adiantados reúnem o saber às qualidades morais.

São Espíritos que desenvolveram a capacidade de resplandecer a própria luz, sobretudo pelas exemplificações que oferecem. Tendo Jesus como referência, seus conselhos, ações e ponderações nos mostram o caminho seguro da redenção espiritual.

“Brilhe vossa luz” — disse-nos o Mestre —, e muitas vezes julgamo-nos unicamente no dever de buscar as alturas mentais. [...] É indiscutível que não podemos menosprezar a educação da inteligência, mesmo porque a escola, em todos os planos, é obra sublime com que nos cabe honrar o Senhor, mas Jesus, com a referência, convidava-nos ao exercício constante das boas obras, seja onde for, pois somente o coração tem o poder de tocar o coração, e, somente aperfeiçoando os nossos sentimentos, conseguiremos nutrir a chama espiritual em nós [...].¹⁹

As reuniões sérias são conduzidas e orientadas pelos bons Espíritos, que trazem bons conselhos e orientações seguras ao grupo mediúnico. É importante ressaltar que eles respeitam a condução dos trabalhos feita pelos encarnados, orientando-os com discrição sempre que detectam alguma impropriedade.

1. CARACTERES DOS BONS ESPÍRITOS COMUNICANTES NA REUNIÃO MEDIÚNICA

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. Jesus (João, 13:35)

Os caracteres dos bons Espíritos, expressos na questão 107 de *O Livro dos Espíritos*, são claramente identificados nas manifestações que esses Espíritos produzem no grupo mediúnico. Tais comunicações revelam, igualmente, as suas diferentes posições evolutivas que, vistas de forma global, fazem relação com o registro do apóstolo João.

Considerando que na prática mediúnica é essencial saber distinguir se uma mensagem provém, efetivamente, de um benfeitor espiritual, tendo em vista as mistificações produzidas por Espíritos não comprometidos com a verdade, destacamos, em seguida, alguns caracteres dos Orientadores Espirituais.

- Suas mensagens sempre suscitam bons pensamentos e inspiram bons sentimentos.² «Guarda, porém, a convicção de que todos eles são agentes do bem para todos e com todos, buscando agir através de todos em favor de todos.»²¹

- A linguagem que eles utilizam nas comunicações é «[...] digna, nobre,

elevada, sem eiva de trivialidade; tudo dizem com simplicidade e modéstia, jamais se vangloriam, nem se jactam de seu saber, ou da posição que ocupam entre os outros.»³ Léon Denis nos relata, a propósito, que o grupo mediúnic do qual fazia parte achava-se sob a proteção de dois Espíritos, sendo que um deles foi designado pelos médiuns como “Espírito Azul”, por apresentar-se envolvido num véu azul todas as vezes que se manifestava no grupo.¹⁴

Este Espírito lia [...] no recesso dos corações, escrutava-lhes [perscrutar, inquirir] os mais secretos refulgos e, com admirável tato, numa voz doce e penetrante, pelo médium sonambulizado, nos ensinava a melhor nos conhecermos e nos indicava os meios de nos aperfeiçoarmos. [...]. Quando o “Espírito Azul” se incorporava, nós o reconhecíamos às primeiras frases proferidas, pelas suaves inflexões da voz; aguardávamos suas palavras e apreciações com verdadeira avidez. Ao retirar-se, deixava-nos sob uma impressão profunda, como se uma alma angélica tivesse pairado sobre nós [...].¹⁵

- «Os Espíritos Superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das idéias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras [...]»⁴

- Os bons Espíritos jamais impõem as suas idéias, pois «[...] nunca ordenam; [...] aconselham e, se não são escutados, retiram-se.»⁵

- Não há contradições nem lisonja em suas mensagens; «[...] aprovam o bem feito, mas sempre com reserva.»⁶

- Eles também não se prendem a detalhes. «Os Espíritos Superiores desprezam, em *tudo*, as puerilidades da forma. Só os Espíritos vulgares ligam importância a particularidades mesquinhas, incompatíveis com idéias verdadeiramente elevadas. *Toda prescrição meticulosa* é sinal certo de inferioridade e de fraude, da parte de um Espírito que tome um nome imponente.»⁷

Os grandes Instrutores da Espiritualidade utilizam-se dos médiuns para a transmissão de mensagens edificantes, enriquecendo o Mundo com novas revelações, conselhos e exortações que favorecem a definitiva integração a programas emancipadores. [...] Onde se congreguem criaturas animadas pelo desejo de “fazer o bem”, sem interesses inconfessáveis e sem idéia de recompensa, aí estarão, compassivos e generosos, os mensageiros do Senhor.¹⁶

- «Os bons Espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam de aconselhar. Elas, qualquer que seja o caso, nunca deixam de objetivar um *fim sério e eminentemente útil*.»⁸ Os bons Espíritos guardam também uma

prudente reserva «[...] sobre todos os assuntos que podem trazer comprometimento. Repugna-lhes desvendar o mal, enquanto que os Espíritos levianos, ou malfazejos apraz pô-lo em evidência. Ao passo que os bons procuram atenuar os erros e pregam a indulgência, os maus os exageram e sopram a cizânia, por meio de insinuações pífidas.»⁹

- «Os bons Espíritos só prescrevem o bem. Máxima nenhuma, nenhum conselho, *que se não conformem estritamente com a pura caridade evangélica*, podem ser obra de bons Espíritos.»¹⁰ Também jamais «[...] aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da *linha reta do bom-senso, ou das leis imutáveis da Natureza*, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança.»¹¹

- «Da parte dos Espíritos Superiores, gracejo é muitas vezes fino e vivo, nunca, porém, trivial.»¹²

Em síntese, esclarece Kardec, estudando-se «[...] cuidadosamente o caráter dos Espíritos que se apresentam, sobretudo do ponto de vista moral, reconheçam-se-lhes a natureza e o grau de confiança que devem merecer. O bom-senso não poderia enganar.»¹³ Esta orientação faz eco com outra, de André Luiz, que considera ser os benfeitores “vanguardeiros do progresso, sem serem infalíveis”:

São altos expoentes de fraternidade e conhecimento superior, porém, guardam ainda consigo probabilidades naturais de desacerto. Primam pela boa-vontade, pela cultura e pelo próprio sacrifício no auxílio incessante aos companheiros reencarnados, mas podem ser vítimas de equívocos, que se apressam, contudo, a corrigir, sem a vaidade que, em muitas circunstâncias, prejudica os doutos da Terra.¹⁸

A mensagem de Emmanuel, inserida abaixo, é um exemplo ilustrativo de alguns caracteres comuns aos benfeitores espirituais que se comunicam na reunião mediúnica. Após o texto, inserimos um quadro com uma síntese onde destacamos características dos bons Espíritos estudadas neste Roteiro, o qual poderá ser utilizado como exercício.

OBREIROS*

Emmanuel

Procura apresentar-te a Deus aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar. Paulo (2 Timóteo, 2: 15)

Desde tempos imemoriais, idealizam as criaturas mil modos de se apre-

sentarem a Deus e aos seus mensageiros. Muita gente preocupa-se durante a existência inteira em como talhar as vestimentas para o concerto celestial, enquanto crentes inumeráveis anotam cuidadosamente as mágoas terrestres, no propósito de desfiá-las em rosário imenso de queixas, diante do Senhor, à busca de destaque no mundo futuro.

A maioria dos devotos deseja iniciar a viagem, além da morte, com títulos de santos; todavia, não há maneira mais acertada de refletirmos em nossa posição, com verdade, além daquela em que nos enquadrámos na condição de trabalhadores.

O mundo é departamento da Casa Divina. Cátedras e enxadas não constituem elementos de divisão humilhante, e sim degraus hierárquicos para cooperadores diferentes. O caminho edificante desdobra-se para todos. Aqui, abrem-se covas na terra produtiva, ali, manuseiam-se livros para o sulco da inteligência, mas o espírito é o fundamento vivo do serviço manifestado.

Classificam-se os trabalhadores em posições diferentes, contudo, o campo é um só.

No centro das realidades, pois, não se preocupe ninguém com os títulos condecorativos, mesmo porque o trabalho é complexo, em todos os setores de ação dignificante, e o resultado é sempre fruto da cooperação bem vivida. Eis o motivo pelo qual julgamos com Paulo que a maior vitória do discípulo será a de apresentar-se, um dia, ao Senhor, como obreiro aprovado.

CARACTERES DOS BONS ESPÍRITOS IDENTIFICADOS NA MENSAGEM MEDIÚNICA
--

A linguagem é objetiva, sem prolixidade, digna e elevada. Estes aspectos são encontrados ao longo do texto.

A construção frasal é exata, cada uma refletindo idéia específica, sem derivações ou divagações. <u>Exemplo</u> : “A maioria dos devotos deseja iniciar a viagem, além da morte, com títulos de santos; todavia, não há maneira mais acertada de refletirmos em nossa posição, com verdade, além daquela em que nos enquadrámos na condição de trabalhadores.”
--

* XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, cap. 145.

A utilização de comparações ou de símbolos é feita com simplicidade e elegância de estilo, de fácil entendimento pelo leitor, culto ou desprovido de maiores conhecimentos. Exemplo: “O mundo é departamento da Casa Divina. Cátedras e enxadas não constituem elementos de divisão humilhante, e sim degraus hierárquicos para cooperadores diferentes.”

As idéias estão desenvolvidas de forma direta, harmônicas entre si, não identificando estilo rebuscado ou empolado. Exemplo: “O caminho edificante desdobra-se para todos [...]. Aqui, abrem-se covas na terra produtiva, ali, manuseiam-se livros para o sulco da inteligência, mas o espírito é o fundamento vivo do serviço manifestado. Classificam-se os trabalhadores em posições diferentes, contudo, o campo é um só.”

As instruções transmitidas suscitam bons pensamentos, confiabilidade e inspiram bons sentimentos. Os bons Espíritos aconselham sem imposição. Exemplo: “No centro das realidades, pois, não se preocupe ninguém com os títulos condecorativos, mesmo porque o trabalho é complexo, em todos os setores de ação dignificante, e o resultado é sempre fruto da cooperação bem vivida.”

Faz referência a comportamentos inadequados, porém de forma construtiva e com prudente reserva. Exemplo: “Muita gente preocupa-se durante a existência inteira em como talhar as vestimentas para o concerto celestial, enquanto crenças inumeráveis anotam cuidadosamente as mágoas terrestres, no propósito de desfiá-las em rosário imenso de queixas, diante do Senhor, à busca de destaque no mundo futuro.”

Prescreve o bem de acordo com a pura caridade evangélica, a que faz referência e se fundamenta. Exemplo: “Eis o motivo pelo qual julgamos com Paulo que a maior vitória do discípulo será apresentar-se, um dia, ao Senhor, como obreiro aprovado.”



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, questão 107, p. 112.
2. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, segunda parte. Cap. 24, item 267, 2a questão, p. 345.
3. _____. 4a questão, p. 345.
4. _____. 9a questão, p. 346.
5. _____. 10a questão, p. 347.
6. _____. 11a questão, p. 347.
7. _____. 12a questão, p. 347.
8. _____. 15a questão, p. 348.
9. _____. 16a questão, p. 348.
10. _____. 17a questão, p. 348.
11. _____. 18a questão, p. 348.
12. _____. 24a questão, p. 349.
13. _____. 25a questão, p. 349.
14. DENIS, Léon. *No invisível*. Tradução de Leopoldo Cirne. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 11 (Aplicação moral e frutos do espiritismo). Nota de rodapé, p. 126.
15. _____. p. 126-127.
16. PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 29 (Objetivos do mediunismo), p.159-160.
17. VALENTE, Aurélio A. *Sessões práticas e doutrinárias do espiritismo*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 8 (Das manifestações dos vivos e dos mortos), p. 164.
18. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 16 (Mandato mediúnico), p. 176-177.
19. _____. *Palavras de vida eterna*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Uberaba: Comunhão Espírita Cristã, 2005. Cap. 13 (Boas obras), p. 39-40.
20. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Bons Espíritos, p.152.
21. _____. Item: Benfeitores desencarnados, p. 234.

O intercâmbio mediúnico é
acontecimento natural e o
médium é um ser humano
como qualquer outro.

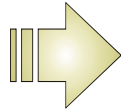
André Luiz. Conduta
Espírita, cap. 27.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os Espíritos Comunicantes

ROTEIRO 3

Manifestação mediúnica dos Espíritos Imperfeitos (1)

Objetivo específico



- Identificar as características dos Espíritos imperfeitos que se comunicam na reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos. Jesus (Lucas, 5: 31)

Os necessitados e sofredores que se manifestam na reunião mediúnica fazem parte de uma vasta categoria denominada Espíritos *imperfeitos*, cujos caracteres podem ser assim resumidos: «Predominância da matéria sobre o Espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são conseqüentes.»¹ A aproximação dessas entidades produz uma certa agitação no sistema nervoso do médium, fazendo-o experimentar sensações que revelam o estado de sofrimento em que se encontram.²² Estes irmãos são almas enfermas que chegam ao grupo mediúnico em busca de socorro, cabendo-nos a tarefa de auxiliá-los com fraternidade.

Quem dispõe de palavra esclarecida, ajude ao companheiro, ensinando-lhe a ciência da frase correta e expressiva. Quem desfruta o equilíbrio orgânico, não despreze a possibilidade de auxiliar o doente. Quem conseguiu acender alguma luz de fé no próprio Espírito, suporte com paciência o infeliz que ainda não se abriu à mínima noção de responsabilidade perante o Senhor, auxiliando-o a desvencilhar-se das trevas. [...] Quem estime a prática da caridade, compadeça-se das almas endurecidas, beneficiando-as com as vibrações da prece. Quem já esteja entesourando a humildade não se afaste do orgulhoso, conferindo-lhe, com o exemplo, os elementos indispensáveis ao reajuste. Quem seja detentor da bondade não recuse assistência aos maus, de vez que a maldade resulta invariavelmente da revolta ou da ignorância. Quem estiver em companhia da paz, ajude aos desesperados. Quem guarde alegria, divida a graça do contentamento com os tristes. Asseverou o Senhor que os sãos não precisam de médico, mas, sim, os enfermos. Lembra-te dos que transitam no mundo entre dificuldades maiores que as tuas. A vida não reclama o teu sacrifício integral, em favor

dos outros, mas, a benefício de ti mesmo, não desdenhes fazer alguma coisa na extensão da felicidade comum. ²⁶

1. PERCEPÇÃO MEDIÚNICA DOS ESPÍRITOS IMPERFEITOS

Os médiuns harmonizados conseguem perceber, durante a comunicação, se um Espírito necessitado ou sofredor é bom ou se possui graves imperfeições morais. A respeito, esclarece Allan Kardec:

Muitos médiuns reconhecem os bons e os maus Espíritos pela impressão agradável ou penosa que experimentam à aproximação deles. Perguntamos se a impressão desagradável, a agitação convulsiva, o mal-estar são sempre indícios da má natureza dos Espíritos que se manifestam? O médium experimenta as sensações do estado em que se encontra o Espírito que dele se aproxima. Quando ditoso, o Espírito é tranqüilo, leve, refletido; quando infeliz, é agitado, febril, e essa agitação se transmite naturalmente ao sistema nervoso do médium. Em suma, dá-se o que se dá com o homem na Terra: o bom é calmo, tranqüilo; o mau está constantemente agitado. ²¹

O médium esclarecido, que possui alguma prática, sabe distinguir nuances do caráter dos Espíritos comunicantes, administrando as más sensações captadas com equilíbrio.

Os médiuns deverão receber elucidações bastante claras e precisas, porque há Espíritos sofredores, bons; sofredores, maus; instruídos ou ignorantes, como felizes e desgraçados. Os sofredores maus, em geral, deixam no médium a sensação de forte calor ou frio intenso, mal-estar inexplicável, angústia tal, cujo término só se verifica depois de certo tempo, ou mais rapidamente com a incorporação de um Espírito bom, ou do próprio Guia do médium. ²⁴

Há também outros indícios que permitem ao médium detectar outras necessidades dos Espíritos que se manifestam por seu intermédio.

Os [...] Espíritos, queiram ou não, transmitem aos médiuns as sensações de suas próprias dores, gestos e expressões fisionômicas, assaz denunciadoras. [...] Com exceção dos Espíritos elevados, a primeira impressão que causam os Espíritos, ao se aproximarem dos médiuns, é uma espécie de choque elétrico, ou uma formigação semelhante à que sentimos quando deixamos por longo tempo um membro, sem movimento, ou em posição forçada. Logo depois, uma impressão de peso ou leveza apodera-se da pessoa, parecendo que o corpo cresce como um balão. [...] Se observarmos atentamente o médium e notarmos contrações fisionômicas análogas às das pessoas que desejem esconder seus sofrimentos, poderemos

concluir, sem medo de errar, que nos encontramos diante de um impostor. A simulação é sempre indício veemente de inferioridade. [...]»²⁵

2. CARACTERÍSTICAS DOS ESPÍRITOS IMPERFEITOS

Em *O Livro dos Espíritos*, encontramos relacionadas cinco classes Espíritos imperfeitos ou sofredores, os quais se manifestam usualmente nos grupos mediúnicos: *Espíritos impuros*, inclinados ao mal, buscam enganar e trazer a discórdia.² *Espíritos levianos* são entidades ignorantes, zombeteiras e maliciosas.³ *Pseudo-sábios* que «[...] crêem saber mais do que realmente sabem.»⁴ *Espíritos neutros*: «Nem bastante bons para fazerem o bem, nem bastante maus para fazerem o mal.»⁵ *Espíritos batedores e perturbadores*: «Manifestam geralmente sua presença por efeitos sensíveis e físicos [...]»⁶

As carências reveladas pelos Espíritos imperfeitos, durante a manifestação mediúnica, estão relacionadas às ações que eles realizaram, quando encarnados, e no grau de perturbação espiritual que ainda possuem. Há uma escala quase infinita entre os Espíritos que sofrem. Suas necessidades são semelhantes, jamais iguais. Por isto, devem ser tratados com gentileza, afeto e solidariedade.

Depois da morte, os Espíritos endurecidos, egoístas e maus são logo presas de uma dúvida cruel a respeito do seu destino, no presente e no futuro. Olham em torno de si e nada vêem que possa aproveitar ao exercício da sua maldade — o que os desespera, visto como o insulamento e a inércia são intoleráveis aos maus Espíritos. [...]. Não lhe bastando esse motejo, atiram-se para a terra quais abutres famintos, procurando entre os homens uma alma que lhe dê fácil acesso às tentações.²³

O Livro dos Médiuns orienta que é importante saber distinguir as diferentes categorias de Espíritos comunicantes, em especial, os imperfeitos, a fim de que os trabalhadores do grupo mediúnico aprendam auxiliá-los com proveito. «Pode ser-nos indiferente a individualidade deles; suas qualidades, nunca.»⁷ Necessário se faz questionar: «É bom, ou mau, o Espírito que se comunica? Em que grau da escala espírita se encontra? Eis as questões capitais.»⁷

Os Espíritos imperfeitos, que é o grupo predominante nas comunicações mediúnicas, são reconhecidos por algumas características. Apresentamos, em seguida, algumas delas.

- A linguagem dos «[...] Espíritos inferiores ou vulgares sempre algo refletem das paixões humanas. Toda expressão que denote baixeza, pretensão,

arrogância, fanfarronice, acrimônia, é indício característico de inferioridade e de embuste, se o Espírito se apresenta com um nome respeitável e venerado.»⁸

- «Não se deve julgar a qualidade do Espírito pela forma material, nem pela correção de estilo. É preciso sondar-lhe o íntimo, analisar-lhe as palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção. Qualquer ofensa à lógica, à razão e à ponderação não pode deixar dúvida sobre a sua procedência. Seja qual for o nome com que se ostente o Espírito.»⁹

- «Deve-se desconfiar dos nomes singulares e ridículos, que alguns Espíritos adotam, quando querem impor-se à credulidade; fora soberanamente absurdo tomar a sério semelhantes nomes.»¹³

- «Deve-se igualmente desconfiar dos Espíritos que com muita facilidade se apresentam, dando nomes extremamente venerados, e não lhes aceitar o que digam, senão com muita reserva.[...] Por esse meio, lisonjeiam a vaidade do médium e dela se aproveitam freqüentemente para induzi-lo a atitudes lamentáveis e ridículas.»¹⁴

- «Muitas vezes, os Espíritos imperfeitos se aproveitam dos meios de que dispõem, de comunicar-se, para dar conselhos perversos. Excitam a desconfiança e a animosidade contra os que lhes são antipáticos. Especialmente os que lhes podem desmascarar as imposturas são objeto da maior animadversão [atenção ou forte repulsa] da parte deles [...]»¹⁷

- «Os Espíritos dos que na Terra tiveram uma única preocupação, material ou moral, se se não desprenderam da influência da matéria, continuam sob o império das idéias terrenas e trazem consigo uma parte dos preconceitos, das predileções e *mesmo das manias* que tinham neste mundo. Fácil é isso de reconhecer-se pela linguagem de que se servem.»¹⁸

- «Os conhecimentos de que alguns Espíritos se enfeitam, às vezes, com uma espécie de ostentação, não constituem sinal da superioridade deles. A inalterável pureza dos sentimentos morais é, a esse respeito, a verdadeira pedra de toque.»¹⁹

- «Não basta se interrogue um Espírito para conhecer-se a verdade. Precisamos, antes de tudo, saber a quem nos dirigimos; porquanto, os Espíritos inferiores, ignorantes que são, tratam frivolamente das questões mais sérias. Também não basta que um Espírito tenha sido na Terra um grande homem, para que, no mundo espírita, se ache de posse da soberana ciência. Só a virtude pode, purificando-o, aproximá-lo de Deus e dilatar-lhe os conhecimentos.»²⁰

- «Reconhecem-se [...] os Espíritos levianos pela facilidade com que predizem o futuro e precisam fatos materiais de que não nos é dado conhecimento. [...] A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação.»¹⁰

- Os Espíritos imperfeitos, muito presos à vida material «[...] usam linguagem pretenciosa, ridícula, ou obscura à força de quererem pareça profunda.»¹¹

- Os Espíritos «[...] maus são imperiosos; dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam, haja o que houver. Todo Espírito que impõe trai a sua inferioridade. São exclusivistas e absolutos em suas opiniões; pretendem ter o privilégio da verdade. Exigem crença cega e jamais apelam para a razão, por saberem que a razão os desmascararia.»¹²

- É preciso ter cuidado em relação às atitudes que os Espíritos aconselham. Os conselhos dos bons sempre visam «[...] um fim *sério e eminentemente útil*. Devem, pois, ter-se por suspeitos todas as que não apresentam este caráter, e cumpre refletir maduramente antes de tomá-los, a fim de evitarem-se mistificações desagradáveis.»¹⁵

- Os Espíritos vingativos, perseguidores ou obsessores produzem nos médiuns sensações desagradáveis, em decorrência da ação que os seus fluidos provocam no organismo do médium.¹⁶

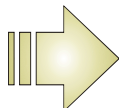


REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 101, p. 108.
2. _____. Questão 102, p.110.
3. _____. Questão 103, p.110.
4. _____. Questão 104, p.111.
5. _____. Questão 105, p.111.
6. _____. Questão 106, p.111.
7. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, segunda parte. Cap. 24 (Da identidade dos espíritos), item 262, p.342.
8. _____. Item 267, questão 4a, p.345.
9. _____. Questão 5.a, p.345.
10. _____. Questão 8.a, p.346.
11. _____. Questão 9.a, p.347.
12. _____. Questão 10.a, p.347.
13. _____. Questão 13.a, p.347.
14. _____. Questão 14.a, p.347.
15. _____. Questão 15.a, p.348.
16. _____. Questão 19.a, p.348.
17. _____. Questão 20.a, p.348-349.
18. _____. Questão 21.a, p.349.
19. _____. Questão 22.a, p.349.
20. _____. Questão 23.a, p.349.
21. _____. Item 268, questão 28.a, p.348-359.
22. _____. Comentário, p.359.
23. _____. *O céu e o inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 59. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte. Cap. 4, item: O castigo, p.282-283.
24. VALENTE, Aurélio A. *Sessões práticas e doutrinárias do espiritismo*. 8 .ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 8 (Das manifestações dos vivos e dos mortos), p.163.
25. _____. p.165-166.
26. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 28 (Alguma coisa), p.73 - 74.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os Espíritos Comunicantes

ROTEIRO 4

Manifestação mediúnic dos Espíritos Imperfeitos
(2)Objetivo
específico

- Identificar as características dos Espíritos imperfeitos que se comunicam na reunião mediúnic.



SUBSÍDIOS

E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados. (Atos dos Apóstolos, 5:16)

O trabalho de socorro às entidades necessitadas realizado na Casa Espírita lembra o que era desempenhado pelos apóstolos de Jesus, como assinala Emmanuel: «Em plena atualidade, todavia, ressurgem os quadros primitivos da Boa Nova. Entidades espirituais ignorantes e infortunadas adquirem nova luz e roteiro novo, nas casas de amor que o Espiritismo-cristão institui, vencendo preconceitos e percalços de vulto.»⁷

1. MANIFESTAÇÃO MEDIÚNICA DE ESPÍRITOS NECESSITADOS

São Espíritos que fazem parte de uma vasta categoria de enfermos, sofredores e necessitados de assistência espiritual, abrangendo desde os que ignoram a própria desencarnação até os perseguidores cruéis, de encarnados ou de desencarnados. Entre os dois extremos há diferentes representantes, identificados pelo grau de carência espiritual. Independentemente da imperfeição do Espírito, cada comunicação mediúnic deve ser vista como um caso específico, ainda que existam semelhanças nas dificuldades ou sofrimentos demonstrados pelos comunicantes.

Este Roteiro contém as principais características dos Espíritos imperfeitos que, durante a manifestação mediúnic, revelem necessidades espirituais menores e intermediárias. No próximo Roteiro estudaremos o grupo com maior sofrimento.

1.1 – Espíritos com menores necessidades espirituais

• *Espíritos recém-desencarnados*: são freqüentes nas reuniões mediúnicas revelando, de pronto, o seu estado de angústia e de confusão mental. Estão fortemente vinculados às sensações do plano físico, à vida que tiveram, às pessoas que amaram, às doenças que padeciam etc. Na obra *Os Mensageiros*, localizamos a história de uma entidade desencarnada que, ao se manifestar na sessão mediúnica, demonstrava as amarguras de uma doença, o tracoma, que muito lhe afligiu a existência física.⁶

• *Espíritos desencarnados na infância*: independentemente do nível de evolução que possuem, estes Espíritos são atendidos por entidades esclarecidas que os conduzem a instituições especializadas existentes no plano espiritual. As suas ocasionais manifestações mediúnicas têm como finalidade consolar e acalmar os familiares encarnados. Durante essas comunicações nunca se encontram sozinhos, mas acompanhados de benfeitores e de familiares. Não há, portanto, efetivo atendimento espiritual, como o que se realiza com um Espírito sofredor. É preciso, pois, agir com cautela e realizar avaliação segura quando, no grupo mediúnico, ocorre a manifestação de crianças desencarnadas.

O Espírito André Luiz nos presta as seguintes informações, relativas ao assunto:

– Antigamente, na Terra, conforme a teologia clássica, supúnhamos que os inocentes, depois da morte, permaneciam recolhidos ao descanso do limbo, sem a glória do Céu e sem o tormento do inferno, e, nos últimos tempos, com as novas concepções do Espiritualismo, acreditávamos que o menino desencarnado retomasse, de imediato, a sua personalidade de adulto...

– Em muitas situações, é o que acontece; [...] quando o Espírito já alcançou elevada classe evolutiva, assumindo o comando mental de si mesmo, adquire o poder de facilmente desprender-se das imposições da forma, superando as dificuldades da desencarnação prematura. [...] Contudo, para a grande maioria das crianças que desencarnam, o caminho não é o mesmo. Almas ainda encarceradas no automatismo inconsciente, acham-se relativamente longe do autogoverno. Jazem conduzidas pela Natureza, à maneira das criancinhas no colo maternal. Não sabem desatar os laços que as aprisionam aos rígidos princípios que orientam o mundo das formas e, por isso, exigem tempo para se renovarem no justo desenvolvimento. É por esse motivo que não podemos prescindir dos períodos de recuperação para quem se afasta do veículo físico, na fase infantil, de vez que, depois do conflito biológico da reencarnação ou da desencarnação, para quantos se acham nos

primeiros degraus da conquista de poder mental, o tempo deve funcionar como elemento indispensável de restauração. E a variação desse tempo dependerá da aplicação pessoal do aprendiz à aquisição de luz interior, através do próprio aperfeiçoamento moral.⁵

O Espírito Irmão Jacob narra em seu livro *Voltei*, experiências vividas junto a uma comunidade espiritual que asilava Espíritos com idade situada entre sete e doze anos, assinalando que para os desencarnados na infância «[...] há lugares adequados, onde o tempo e o repouso lhes favorecem o despertar.»⁸

- *Espíritos desencarnados que falam como índios, caboclos ou preto-velhos*: esta forma de manifestação indica que o Espírito ainda se mantém ligado a determinada reencarnação, que lhe marcou a caminhada evolutiva, trazendo ainda impressas no perispírito características raciais com as quais se afeiçoa ou se identifica. Trata-se de uma fixação mental indesejável, que restringe ou dificulta o seu progresso espiritual, uma vez que, possivelmente, ele teve outras reencarnações, onde lhe foi permitido vivenciar novos aprendizados. O comunicante espiritual deve ser fraternalmente orientado a respeito.

Demonstra também despreparo do médium em relação à recepção e à transmissão da mensagem mediúnica, tendo em vista o seguinte esclarecimento retirado de *O Livro dos Médiuns*:

Os Espíritos só têm a linguagem do pensamento; não dispõem da linguagem articulada, pelo que só há para eles uma língua [...]. Essa língua todos a compreendem, tanto os homens [encarnados] como os Espíritos. O Espírito errante, quando se dirige ao Espírito encarnado do médium, não lhe fala francês, nem inglês, porém, a língua universal que é a do pensamento. Para exprimir suas idéias numa língua articulada, transmissível, toma as palavras ao vocabulário do médium.¹

Fato digno de nota é que estudiosos da cultura africana detectaram que a fala dos preto-velhos, nas manifestações mediúnicas, não se assemelha a nenhum dialeto africano, mesmo considerando o aportuguesamento da linguagem. Trata-se, na verdade, de glossolalia (veja roteiro 8, módulo 3, deste Curso) ou algaravia de palavras, que simula um linguajar presente em determinados grupos étnicos.⁴

1.2 – Espíritos com necessidades espirituais intermediárias

- *Espíritos desencarnados que foram religiosos*: na verdade, são religiosos que faliram no cumprimento de sua missão quando de sua passagem pelo plano físico .

Apresentam-se, quase sempre, como zelosos trabalhadores do Cristo, empenhados na defesa de “sua” Igreja. São argutos, inteligentes, agressivos, violentos, orgulhosos, impiedosos e arrogantes. Parece terem freqüentado a mesma escola no Além, pois costumam trazer os mesmos argumentos, a mesma teologia deformada, com a qual justificam seus impulsos e sua tática. Têm os seus temas prediletos, como a cena da expulsão dos vendilhões do templo, que invocam como exemplo de que a violência é, às vezes, necessária e justificável, esquecendo-se, deliberadamente, das motivações daquele gesto: a vergonhosa comercialização das coisas sagradas e a indústria do sacrifício de pobres animais inocentes.³

• *Espíritos desencarnados ligados às práticas judiciais*: manifestam-se, em geral, [...] autoritários e seguros de si, exoneram-se facilmente de qualquer culpa porque, segundo informam ao doutrinador, cingem-se aos autos do processo [...]. Todo o formalismo processualístico ali está: as denúncias, os depoimentos, as audiências, os pareceres, os laudos, as perícias, os despachos e, por fim, a sentença — invariavelmente condenatória. [...] São também impessoais e frios aplicadores das “leis”.²

Obviamente, tais características indicam um quadro mais abrangente, pois são extremamente variáveis a forma desses Espíritos se manifestarem. Nota-se neles, porém, uma certa tendência em reproduzir experiências relacionadas às práticas judiciais. É preciso tato para não ser por eles ludibriados, informando-lhes que a autoridade deles é nula no grupo, que se encontra sob a tutela do Cristo.



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, segunda parte. Cap.19. Item 223, 15. questão, p. 283.
2. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 2. Item: Os juristas, p.128.
3. _____. O religioso, p.131.
4. OLIVEIRA, Therezinha. *Reuniões mediúnicas*. 1. ed. Capivari: EME, 1994. Terceira unidade, cap.20, p.114.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005 .Cap.10 (Preciosa conversação), p.83-84.
6. _____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 44 (Assistência), p.273.
7. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.176 (Na revelação da vida), p.366.
8. _____. *Voltei*. Pelo Espírito Irmão Jacob. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.11 (Organização educativa), p.107.

Os fluidos espirituais representam importante papel em todos os fenômenos espíritas.

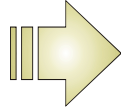
Allan Kardec. Revista Espírita, março, de 1866, p. 97.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os Espíritos Comunicantes

ROTEIRO 5

Manifestação mediúnica dos Espíritos Imperfeitos
(3)

Objetivo específico



- Identificar as características dos Espíritos imperfeitos que se comunicam numa reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos. Jesus (1 João, 2:11)

Estudaremos neste Roteiro o grupo de Espíritos portadores de necessidades especiais, em decorrência do nível de perturbação que revelam em suas manifestações mediúnicas. O atendimento a esses Espíritos requer dos participantes do grupo mediúnico: a) segurança doutrinária espírita, fundamentada nas obras codificadas por Allan Kardec e, nas complementares a estas, de autoria de Espíritos fiéis às orientações da Doutrina Espírita; b) conduta espírita que reflita firmeza moral; c) equilíbrio emocional; d) hábito de estudo e oração.

Os médiuns e demais participantes da reunião devem manter-se vigilantes no trato com esses Espíritos, cuidando-se para não serem por eles influenciados, pois, como sabemos, nenhum «[...] médium jamais é tão perfeito, que não possa ser atacado por algum lado fraco.»¹

Kardec nos faz o seguinte alerta:

Todas as imperfeições morais são tantas outras portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, ao passo que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e mais de um se viu humilhado por amaríssimas decepções.²

1. MANIFESTAÇÕES DE ESPÍRITOS PORTADORES DE SÉRIAS DESARMONIAS ESPIRITUAIS

Selecionamos alguns tipos, representativos do grupo, com a finalidade de ilustrar o estado de como, usualmente, eles se manifestam nas reuniões mediúnicas. Em geral, são Espíritos perturbados e perturbadores. Alguns se revelam mais ignorantes do que maus, outros mais endurecidos e são implacáveis perseguidores. Estão também incluídos no grupo os que apresentam deformações perispirituais, de menor ou maior gravidade. A respeito desse grupo, assim se pronuncia Emmanuel:

São sempre muitos. Contam-se, às vezes, por legiões.[...] Mostram-se desencarnados da esfera física e comunicam a peçonha do desespero. Facilmente identificáveis, sinalizam a rebeldia. Falam em dever e inclinam-se à violência, referem-se ao direito e transformam-se em vampiros. Criam a dor para os outros, encarcerando-se na dor de si mesmos. São vulgarmente chamados “Espíritos maus”, quando, mais propriamente, são Espíritos Infelizes. Zombam de tudo o que lhes escape ao domínio, supõem-se invencíveis na cidadela do seu orgulho, escarnekem dos mais altos valores da Humanidade e acreditam ludibriar o próprio Deus. Decerto que esses irmãos, enredados a profundo desequilíbrio, estarão entre nós, adestrando-nos as forças mais íntimas para que aprendamos a auxiliar. [...] Cabe-nos, acima de tudo, a obrigação de secundar o trabalho daqueles que nos precederam e nos inspiram, realizando o melhor. Para isso, não te digas inútil. Se não prestássemos para as boas obras, por que razão nos daria Deus a flama da consciência e o sopro da vida? Contudo, não basta pregar. É preciso fazer. Os companheiros infelizes, além de serem irmãos problemas, são também nossos observadores de cada dia. Embora com sacrifício, atende à tua parte de esforço na plantação da bondade e no suor do aperfeiçoamento. [...].⁸

Por emitirem vibrações mentais de extrema desarmonia, esses Espíritos só se comunicam nas reuniões mediúnicas depois de terem sido auxiliados, previamente, por benfeitores espirituais.

1.1 – Espíritos com sexualidade em desequilíbrio

São Espíritos que fazem parte do contingente de homens e mulheres que cometeram abusos sexuais, durante a reencarnação, em razão do estado de desequilíbrio mental em que se encontravam, tais como: prostituição, promiscuidade, pedofilia, estupro, aborto etc. Após a morte do corpo físico, arrastam para o além-túmulo os efeitos dos desregramentos cometidos e das doenças surgidas em conseqüência.

São resgatados das regiões de grande sofrimento, semelhantes às «[...] zonas purgatoriais ou infernais [...] em que se complementam as temporárias criações do remorso, associando arrependimento e amargura, desespero e rebelião.»¹⁰

Registramos, em seguida, algumas orientações prestadas pelo orientador Silas, e transcritas por André Luiz no livro *Ação e reação*.

Na perseguição ao prazer dos sentidos, costumamos armar as piores ciladas aos corações incautos que nos ouvem... [...] Isso, para não falar dos crimes passionais, perpetrados na sociedade humana, todos os dias, pelos abusos das faculdades sexuais, destinadas a criar a família, a educação, a beneficência, a arte e a beleza entre os homens. Esses abusos são responsáveis não apenas por largos tormentos nas regiões infernais, mas também por muitas moléstias e monstruosidades que ensombram a vida terrestre, porquanto os delinquentes do sexo, que operaram o homicídio, o infanticídio, a loucura, o suicídio, a falência e o esmagamento dos outros, voltam à carne, sob o impacto das vibrações desequilibrantes que puseram em ação contra si próprios, e são, muitas vezes, as vítimas da mutilação congênita, da alienação mental, da paralisia, da senilidade precoce, da obsessão enquistada, do câncer infantil, das enfermidades nervosas de variada espécie, dos processos patogênicos inabordáveis e de todo um cortejo de males, decorrentes do trauma perispiritico que, provocando desajustes nos tecidos sutis da alma, exige longos e complicados serviços de reparação a se exteriorizarem com o nome de inquietação, angústia, doença, provação, desventura, idiotia, sofrimento e miséria.⁵

1.2 – Espíritos suicidas

São almas em desequilíbrio, consideradas vítimas do próprio engano, por terem provocado a própria desencarnação quando tentaram fugir das aflições que assolavam sua existência. O sofrimento demonstrado durante a manifestação mediúnica está relacionado à forma e ao meio empregado para se suicidar. Os suicidas *inconscientes* ou *indiretos* são assim denominados por ignorarem que as suas ações os estavam conduzindo à desencarnação precoce. Entre eles encontramos, sobretudo, os viciados em substâncias socialmente aceitas: fumantes, glutões, beberrões, praticantes de esportes radicais. Os suicidas *conscientes* ou *diretos* planejaram e executaram a destruição do corpo físico. São sofrendores imensamente infelizes, presos a remorsos tiranizantes.

Suicidas há que continuam experimentando os padecimentos físicos da última hora terrestre, em seu corpo somático, indefinidamente. Anos a fio, sentem as impressões terríveis do tóxico que lhes aniquilou as energias, a perfuração do cérebro pelo corpo estranho partido da arma usada no gesto supremo, o peso das rodas pesadas sob as quais se

atiraram na ânsia de desertar da vida, a passagem das águas silenciosas e tristes sobre os seus despojos, onde procuraram o olvido criminoso de suas tarefas no mundo e, comumente, a pior emoção do suicida é a de acompanhar, minuto a minuto, o processo da decomposição do corpo abandonado no seio da terra, verminado e apodrecido. De todos os desvios da vida humana o suicídio é, talvez, o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto aos homens, sem a luz da misericórdia.⁷

O livro *Memórias de um Suicida*, da médium Yvonne do Amaral Pereira, edição FEB, é leitura imprescindível para todos os que desejam compreender a mente e o sofrimento dos suicidas, assim como a melhor forma de auxiliá-los.

1.3 – Espíritos obsessores

Existem, a rigor, três categorias de Espíritos obsessores: a) os que se ligam às vítimas em razão de débitos contraídos nesta ou em encarnações anteriores; b) os que sintonizam com os hábitos e preferências do encarnados; c) os que perseguem pelo prazer de perseguir, porque são contrários às idéias que as suas vítimas defendem ou pelas ações que estas desenvolvem. Os primeiros são coléricos, revoltados, magoados e, não raro, frios e cruéis. O processo desobsessivo costuma ser árduo e demorado. Os segundos vivem num regime de interdependência com os encarnados a quem se associam, participando ativamente da vida deles, imiscuindo-se nos seus negócios e atividades. A desobsessão também é demorada, exigindo mudança radical de comportamento por parte do encarnado: abandono do vício, por exemplo. Os últimos provocam uma série de aborrecimentos na vida das pessoas que eles escolhem como vítimas: mal-estar orgânico; discórdias, conflitos e intrigas entre as pessoas; desarmonias variadas, no ambiente doméstico ou profissional etc. A desobsessão alcança êxito quando o perseguido compreende as intenções do perseguidor espiritual.

Os obsessores são, em geral, muito astutos e, segundo informações colhidas pelo Espírito André Luiz, desenvolvem técnicas e recursos obsessivos em instituições existentes no plano espiritual, «[...] mantidas por Inteligências criminosas, homiziadas temporariamente nos planos inferiores.»³ Eis o que um obsessor informa desassobradamente:

Sim, aprendemos nas escolas de vingadores que todos possuímos, além dos desejos imediatistas comuns, em qualquer fase da vida, um “desejo-central” ou “tema-básico” dos interesses mais íntimos. Por isso, além dos pensamentos vulgares que nos aprisionam à experiência rotineira, emitimos com mais frequência os pensamentos que nascem do

“desejo-central” que nos caracteriza, pensamentos esses que passam a constituir o reflexo dominante de nossa personalidade. Desse modo, é fácil conhecer a natureza de qualquer pessoa, em qualquer plano, através das ocupações e posições em que prefira viver. Assim é que a crueldade é o reflexo do criminoso, a cobiça é o reflexo do usurário, a maledicência é o reflexo do caluniador, o escárnio é o reflexo do ironista e a irritação é o reflexo do desequilibrado, tanto quanto a elevação moral é o reflexo do santo... Conhecido o reflexo da criatura que nos propomos retificar ou punir é, assim, muito fácil superalimentá-la com excitações constantes, robustecendo-lhe os impulsos e os quadros já existentes na imaginação e criando outros que se lhes superponham, nutrindo-lhe, dessa forma, a fixação mental [...].⁴

Os obsessores podem agir por si mesmos, executando diretamente a obsessão, ou por meio de outros Espíritos que dominam, transformando-os em executores de suas vontades. Vampirizam os obsidiados, espoliando as suas energias vitais e, pela hipnose, projetam quadros mentais — também denominados impressões alucinatórias —, cerceando a atividade intelectual dos que se encontram sob o seu jugo.

1.4 – Espíritos que apresentam deformações espirituais

Há Espíritos que revelam certas deformidades perispirituais, durante as suas manifestações no grupo mediúnico. Em geral, são Espíritos que tiveram morte súbita e violenta, como ocorre nos acidentes de carro, nos assassinatos etc. Pode ser também em razão de desencarnação por doença crônica e degenerativa. Libertados, porém, da fixação mental que tais acontecimentos provocaram, percebemos que as lesões desaparecem e a harmonia se restabelece.

Certas lesões ou deformidades perispirituais, contudo, demandam tempo para serem sanadas, necessitando, inclusive, uma ou mais reencarnações do Espírito. Situam-se neste contexto os processos de *zooantropia* e os de *ovoidização*. Nos primeiros o Espírito perde, parcial ou totalmente, a forma humana, adquirindo a de animais (lobo, cobra, macaco etc.). Na segunda a perda da forma humana é total, assemelhando-se o perispírito a uma estrutura oval, um pouco maior do que o tamanho de um cérebro humano. No próximo módulo deste Curso, o que trata do *Atendimento aos Espíritos Comunicantes*, encontraremos maiores informações a respeito dessas deformações espirituais.

Importa considerar, porém, que a manifestação de tais Espíritos não é fácil, daí ser necessária a devida vigilância da equipe, sobretudo «[...] os médiuns esclarecedores permanecerão atentos aos característicos dos manifestantes em desequilíbrio [...]»⁹

Os Espíritos portadores de sérias desarmonias espirituais andam nas trevas porque, de uma forma ou outra, com ou sem intenção, aborrecem a si mesmos ou aos que lhes compartilham a existência, segundo anuncia o registro do evangelista João, inserido no início deste Roteiro. São almas infelizes que ainda não aprenderam a conjugar o verbo amar. A propósito, comenta Emmanuel:

Se não sabes cultivar a verdadeira fraternidade, serás atacado fatalmente pelo pessimismo, tanto quanto a terra seca sofrerá o acúmulo de pó. Tudo incomoda àquele que se recolhe à intransigência. Os companheiros que fogem às tarefas do amor são profundamente tristes pelo fel de intolerância com que se alimentam. [...] Caminham no mundo entre a amargura e a desconfiança. Não há carinho que lhes baste. Vampirizam criaturas por onde estagiam, chorando, reclamando, lamentando... Não possuem rumo certo. Declaram-se expulsos da sociedade e da família. É que, incapazes do amor ao próximo, jornadeiam pela Terra, sob o pesado nevoeiro do egoísmo que nos detém tão-somente no círculo estreito de nossas necessidades, sem qualquer expressão de respeito para com as necessidades alheias. Afirmam-se incompreendidos, porque não desejam compreender. Ausentes do amor, ressecam a máquina da vida, perdendo a visão espiritual. Impermeáveis ao bem, fazem-se representantes do mal. Se o pessimismo começa a abeirar-se de teu Espírito, recolhe-te à oração e pede ao Senhor te multiplique as forças na resistência, ante o assalto das trevas. Aprendamos a viver com todos, tolerando para que sejamos tolerados, ajudando para que sejamos ajudados, e o amor nos fará viver, prestimosos e otimistas, no clima luminoso em que a luta e o trabalho são bênçãos de esperança. ⁶



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: 2007, segunda parte. Cap. 20, item 226, 10.^a questão, p. 298.
2. _____. Item 228, p.299.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e Reação*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 8 (Preparativos para o retorno), nota do autor espiritual, p.135.
4. _____. p.135-136.
5. _____. Cap.15 (Anotações oportunas), p.264.
6. _____. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 158 (Na ausência do amor), p.385-386.
7. _____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 154, p.96-97.
8. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Irmãos problemas, p. 149-150.
9. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap.36 (Manifestação do enfermo espiritual-V), p. 139.
10. _____. *Mecanismo da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 24 (Obsessão), item: Zonas purgatoriais, p.187.

Estudemos a posição particular
dos companheiros da camin-
hada humana, oferecendo-lhes
a verdade dosada em amor.

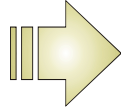
Emmanuel. Seara dos
Médiuns, p. 168.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Os Espíritos Comunicantes

ROTEIRO 6

Identidade dos Espíritos comunicantes

Objetivo específico



- Analisar características da identidade dos Espíritos que se manifestam numa reunião mediúnic.



SUBSÍDIOS

Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa [...]. João (João, 1:10)

1. INTRODUÇÃO

A identidade de um Espírito comunicante não é tarefa fácil, sendo que, às vezes, se revela totalmente improdutiva. Entretanto, como a relação entre os desencarnados e os encarnados é permanente, ocorrendo de forma oculta ou ostensiva, é útil saber, pelo menos, se a sugestão mental que chega ao foro íntimo procede de um Espírito bom. Neste sentido, é importante repetir o conteúdo da questão 464 de *O Livro dos Espíritos*: «Como distinguirmos se um pensamento sugerido procede de um bom Espírito ou de um Espírito mau?»¹ A resposta objetiva, porém bastante elucidativa, é: «Estudai o caso. Os bons Espíritos só para o bem aconselham. Compete-vos discernir.»¹

A questão da identidade dos Espíritos é complexa, exigindo bom senso e sólido conhecimento espírita, senão de outras áreas do saber humano, sobretudo no que diz respeito à manifestação de Espíritos que se identificam com o nome de personalidades importantes que viveram em épocas passadas. Todo cuidado é pouco em relação a este assunto.

Uma vez que no meio dos Espíritos se encontram todos os caprichos da humanidade, não podem deixar de existir entre eles os ardilosos e os mentirosos; alguns não têm o menor escrúpulo de se apresentar sob os mais respeitáveis nomes, com o fim de inspirarem mais confiança. Devemos, pois, abster-nos de crer de um modo absoluto na autenticidade de todas as assinaturas de Espíritos.¹¹

O Codificador esclarece que muito «[...] mais fácil de se comprovar é a identidade, quando se trata de Espíritos contemporâneos, cujos caracteres e hábitos se conhecem, porque, precisamente, esses hábitos, de que eles ainda não tiveram tempo de despojar-se, são que os fazem reconhecíveis e desde logo dizemos que isso constitui um dos sinais mais seguros de identidade.»⁷

É por este motivo que Emmanuel, referindo-se à citação da segunda epístola de João, nos pede examinarmos todas as manifestações dos Espíritos, porque, esclarece, “a prudência aconselha vigilância.”¹⁴ Elucida também:

Se o mensageiro não traz as características de Jesus, convém negar-lhe guarida, de caráter absoluto, na casa íntima, proporcionando-lhe, porém, algo das preciosas bênçãos que conseguimos recolher, em nosso benefício, no setor das utilidades essenciais. [...] O problema não é o de nos informarmos se alguém está falando em nome do Senhor; antes de tudo, importa saber se o portador possui algo do Cristo para dar.¹⁵

2. CARACTERÍSTICAS DA IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS COMUNICANTES

Allan Kardec percebeu, desde o início da codificação espírita, que a «[...] identidade é uma das grandes dificuldades do Espiritismo prático, sendo muitas vezes impossível verificá-la, sobretudo quando se trata de Espíritos superiores, antigos relativamente à nossa época.»¹² Analisa também que «o Espírito revela sua identidade por grande número de circunstâncias, patenteadas nas comunicações, nas quais se refletem seus hábitos, caráter, linguagem e até locuções familiares.»¹³

Sendo assim, é de fundamental importância que o espírita em geral e o estudioso da mediunidade em particular, adquiram o conhecimento necessário relativo a este assunto: identidade dos Espíritos comunicantes. Muitas vezes, rejeitamos ou aceitamos uma comunicação mediúmica sem maiores cuidados, agindo de forma precipitada. É preciso cautela, bom senso, maturidade emocional, espírito de fraternidade e, sobretudo, abalizado conhecimento, espírita e não espírita, no que diz respeito à identidade dos Espíritos.

Em se tratando da identidade dos Espíritos superiores, Kardec faz as seguintes ponderações:

- «À medida que os Espíritos se purificam e elevam na hierarquia, os caracteres distintivos de suas personalidades se apagam, de certo modo, na uniformidade da perfeição; nem por isso, entretanto, conservam eles menos suas individualidades. [...] Nessa culminância, o nome que tiveram na Terra, em uma

das mil existências corporais efêmeras por que passaram, é coisa absolutamente insignificante.»³

- «Notemos mais que os Espíritos são atraídos uns para os outros pela semelhança de suas qualidades e formam assim grupos, ou famílias, por simpatias. [...] Porém, como de nomes precisamos para fixarmos as nossas idéias, podem eles tomar o de uma personagem conhecida, cuja natureza mais identificada seja com a deles.»³

- «É assim que os nossos anjos guardiães se fazem as mais das vezes conhecer pelo nome [...] daquele que nos inspire mais simpatia.»³

- «Segue-se ainda que, seja qual for o nome sob que alguém invoque o seu anjo guardião, este acudirá ao apelo que lhe é dirigido, porque o que o atrai é o pensamento, sendo-lhe indiferente o nome.»⁴

- «O mesmo ocorre todas as vezes que um Espírito superior se comunica espontaneamente, sob o nome de uma personagem conhecida. Nada prova que seja exatamente o Espírito dessa personagem; porém, se ele nada diz que desminta o caráter desta última, há *presunção* de ser o próprio e, em todos os casos, se pode dizer que, se não é ele, é um Espírito do mesmo grau de elevação, ou talvez até um enviado seu.»⁴

- «O caso muda de figura, quando um Espírito de ordem inferior se adorna com um nome respeitável, para que suas palavras mereçam crédito e este caso é de tal modo freqüente que toda precaução não será demasiada contra semelhantes substituições.»⁴

- «Graças a esses nomes de empréstimo e, sobretudo, com o auxílio da fascinação, é que alguns espíritos sistemáticos, mais orgulhosos do que sábios procuram tornar aceitas as mais ridículas idéias.»⁴

- «A questão da identidade é, pois, [...] quase indiferente, quando se trata de instruções gerais, uma vez que os melhores Espíritos podem substituir-se mutuamente, sem maiores conseqüências.»⁴

- «Os Espíritos superiores formam, por assim dizer, um todo coletivo, cujas individualidades nos são, com exceções raras, desconhecidas. Não é a pessoa deles o que nos interessa, mas o ensino que nos proporcionam. Ora, desde que esse ensino é bom, pouco importa que aquele que o deu se chame Pedro, ou Paulo.»⁴

- O Espírito superior deve «[...] ser julgado pela sua qualidade e não pelas suas insígnias. Se um vinho é mau, não será a etiqueta que o tornará melhor.»⁵

- «Outro tanto já não sucede com as comunicações íntimas [de Espíritos amigos], porque aí é o indivíduo, a sua pessoa mesma que nos interessa; muito razoável, portanto, é que, nessas circunstâncias, procuremos certificar-nos de que o Espírito que atende ao nosso chamado é realmente aquele que desejamos.»⁶

- Quando se manifesta o Espírito de alguém que conhecemos pessoalmente, de um parente ou de um amigo, por exemplo, mormente se há pouco tempo que morreu, sucede geralmente que sua linguagem se revela de perfeito acordo com o caráter que tinha aos nossos olhos, quando vivo. Já isso constitui indício de identidade.²

- Não «[...] há lugar para dúvidas, desde que o Espírito fala de coisas particulares, lembra acontecimentos de família, sabidos unicamente do seu interlocutor. Um filho não se enganará, decerto, com a linguagem do seu pai ou de sua mãe, nem pais haverá que se equivoquem quanto à de um filho.»²

- Nos caso da psicografia, igualmente «[...] se pode incluir entre as provas de identidade a semelhança da caligrafia e da assinatura; mas, além de que nem a todos os médiuns é dado obter esse resultado, ele não representa, invariavelmente, uma garantia bastante. Há falsários no mundo dos Espíritos, como os há neste.»⁸

- Importa considerar que há mistificadores que conseguem imitar não apenas a assinatura, mas também a linguagem. «Sim, certas partes da forma material da linguagem podem ser imitadas, mas não o pensamento. Jamais a ignorância imitará o verdadeiro saber e jamais o vício imitará a verdadeira virtude.»⁹

- Os participantes da reunião mediúnica, sobretudo o médium e doutrinador, «[...] precisam de toda a perspicácia e de toda ponderação, para destrinçar a verdade da impostura.»¹⁰

Nem todas as características da identidade dos Espíritos comunicantes foram analisadas aqui, no reduzido espaço deste Roteiro. Destacamos apenas algumas, consideradas imprescindíveis a uma prática mediúnica correta e segura, segundo os postulados espíritas. Em anexo, inserimos duas comunicações espíritas, uma falsa ou apócrifa, outra verdadeira, ambas retiradas de *O Livro dos Médiuns* e assinadas pelo nome de um mesmo Espírito. Tais mensagens servem para ilustrar o conteúdo estudado e poderão ser utilizadas num trabalho em grupo.

ANEXO : IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS COMUNICANTES

1. MENSAGEM AUTÊNTICA DO ESPÍRITO VICENTE DE PAULO*

A união faz a força. Sede unidos, para serdes fortes.

*O Espiritismo germinou, deitou raízes profundas. Vai estender por sobre a terra sua ramagem benfazeja. É preciso vos torneis invulneráveis aos dardos envenenados da calúnia e da negra falange dos Espíritos ignorantes, egoístas e hipócritas. Para chegardes a isso, mister se faz que uma indulgência e uma tolerância recíprocas presidam às vossas relações; que os vossos defeitos passem despercebidos; que somente as vossas qualidades sejam notórias; que o facho da amizade santa vos funda, ilumine e aqueça os corações. Assim resistireis aos ataques impotentes do mal, como o rochedo inabalável à vaga furiosa. São Vicente de Paulo.**

2. MENSAGEM FALSA OU APÓCRIFA, ATRIBUÍDA A VICENTE DE PAULO

*Não, não se pode mudar de religião, quando não se tem uma que possa, ao mesmo tempo, satisfazer ao senso comum e à inteligência que se tem e que possa, sobretudo, dar ao homem consolações presentes. Não, não se muda de religião, cai-se da inépcia e da dominação na sabedoria e na liberdade. Ide, ide, pequeno exército nosso! Ide e não temais as balas inimigas; as que vos hão de matar ainda não foram feitas, se estiverdes sempre, do fundo do coração, na senda do Senhor, isto é, se quiserdes sempre combater pacificamente e vitoriosamente pelo bem-estar e pela liberdade. Vicente de Paulo.***

.....

Nota [de Allan Kardec]: “Quem reconheceria São Vicente de Paulo por esta linguagem, por estes pensamentos desalinhavados e baldos de senso? Que significam estas palavras: Não, não se muda de religião, cai-se da inépcia e da dominação na sabedoria e na liberdade?”

.....

Destacamos também o conteúdo do segundo parágrafo: parece mais a forma de um militar se expressar do que do Espírito que passou à posteridade como um grande benfeitor da humanidade, sobretudo dos pobres.

* KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 31, item 20, p. 493.

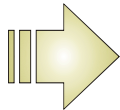
** _____. Item 32, p. 506.

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 464. p. 279.
2. _____. Introdução 12, p. 46.
3. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, segunda parte. Cap. 24, item 256, p. 337.
4. _____. p. 338.
5. _____. p. 338-339.
6. _____. p. 339.
7. _____. Item 257, p. 339.
8. _____. Item 260, p. 341.
9. _____. Item 261, p. 341-342.
10. _____. p. 342.
11. _____. *O que é o espiritismo*. 54. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 2, item 93: identidade dos Espíritos, p. 203.
12. _____. Item 94, p. 203.
13. _____. Item 96, p. 204.
14. XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Pelo espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 83 (Examinai), p. 189.
15. _____. p. 190.

Iniciemos, assim, a nossa
edificação de concórdia apo-
sentando a lâmina da crítica.

Emmanuel. Seara dos
Médiuns, p. 197.

Atividade Prática 4: Experimentação mediúnica**Objetivo específico**

- Citar orientações de apoio aos médiuns principiantes de psicografia e de vidência.



Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. Jesus (João, 7:6)

Esse alerta de Jesus nos faz refletir que devemos nos esforçar para saber identificar as oportunidades de melhoria espiritual, concedidas por ele ao longo de nossa existência.

O bom trabalhador, no entanto, compreende, antes de tudo, o sentido profundo da oportunidade que recebeu. Valoriza todos os elementos colocados em seus caminhos, como respeita as possibilidades alheias. [...] Nesse sentido, a lição do Mestre reveste-se de maravilhosa significação. [...] Os cegos de espírito continuarão queixosos; no entanto, os que acordaram para Jesus sabem que sua época de trabalho redentor está pronta, não passou, nem está por vir. É o dia de hoje, é o ensejo bendito de servir, em nome do Senhor, aqui e agora...⁴

1. ORIENTAÇÕES AO MÉDIUM PRINCIPIANTE RELATIVAS À MEDIUNIDADE DE PSICOGRAFIA E DE VIDÊNCIA

No que diz respeito à psicografia, um dos primeiros indícios da sua ocorrência é a vontade ou impulso para escrever que assalta o médium. Allan Kardec especifica outros detalhes:

Ocorre [...] uma espécie de frêmito no braço e na mão. Pouco a pouco, a mão é arrastada por uma impulsão que ela não logra dominar. Muitas vezes, não traça senão riscos insignificantes; depois, os caracteres se desenham cada vez mais nitidamente e a escrita acaba por adquirir a rapidez da escrita ordinária. Em todos os casos, deve-se entregar a mão ao seu movimento natural e não oferecer resistência, nem propeli-la. Alguns médiuns escrevem desde o princípio correntemente com facilidade, às vezes mesmo desde a primeira sessão, o

que é muito raro. Outros, durante muito tempo, traçam riscos e fazem verdadeiros exercícios caligráficos. Dizem os Espíritos que é para lhes soltar a mão.²

Importa considerar que, em alguns médiuns, a faculdade desenvolve plenamente, produzindo ditados de significativa envergadura moral ou intelectual. Noutros, a faculdade se revela singela, sendo utilizada pelos orientadores espirituais para transmitir apoio e conforto aos encarnados. Nesta situação, o médium deve estudar mais, inclusive a gramática, a fim de oferecer melhores recursos para o benfeitor espiritual que deseja se manifestar. Há, entretanto, médiuns cuja faculdade se revela incipiente e não evolui, restringindo-se a sinais, frases soltas, idéias incompletas após meses e até anos de exercício mediúnico. «Quando, ao cabo de alguns meses, nada mais obtém do que coisas insignificantes, ora um *sim*, ora um *não* ou letras sem conexão, é inútil continuarem, será gastar papel em pura perda. São médiuns, mas *médiuns improdutivos*.»³

Mesmo em se tratando dos médiuns produtivos, «[...] as primeiras comunicações obtidas devem considerar-se meros exercícios, tarefa que é confiada a Espíritos secundários. Não se lhes deve dar muita importância, visto que procedem de Espíritos empregados, por assim dizer, como mestres de escrita, para desembaraçarem o médium principiante.»³

Os ditados psicográficos, produzidos nos grupos iniciantes, só devem ser lidos na reunião, depois de realizadas as devidas correções, assim mesmo, se o texto revelar coerência doutrinária espírita e moral evangélica. Estas mensagens permanecerão em poder do dirigente do grupo, arquivando-as de forma apropriada, pelo tempo definido como necessário.

A vidência não é manifestação incomum nas reuniões mediúnicas. Ocorre, em geral, sob a forma intuitiva, mais fugaz e imprecisa. Raramente ocorre nitidamente, como na de clarividência. A visão acidental e fortuita de um Espírito, numa circunstância especial, é muito freqüente. Contudo, a visão habitual de Espíritos ou do plano espiritual é excepcional. Normalmente, os médiuns videntes e outros (psicofônicos, psicógrafos) recebem imagens que são captadas pela mente, semelhantemente ao processo telepático. «Os médiuns videntes são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Alguns gozam dessa faculdade em estado normal, quando perfeitamente acordados, e conservam lembrança precisa do que viram.»¹

Estes assuntos serão aprofundados no Módulo de Estudo n.º 5, o próximo deste Curso.

2. DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA PRÁTICA MEDIÚNICA

- Fazer breves comentários sobre o conteúdo espírita contido no item 1, anterior.

- O desenvolvimento das etapas da reunião e a avaliação da prática mediúnica seguem o roteiro estabelecido nas sessões anteriores: informa-se a respeito do bem estar geral dos participantes; escuta com atenção os seus relatos, apresentados de forma objetiva, prestando esclarecimentos, se necessário; informa que as mensagens psicográficas serão avaliadas em outro momento, fora da reunião, optando-se, ou não, pela sua posterior leitura no grupo; observa se as impressões descritas pelos videntes são coerentes com o trabalho que acabou de ser realizado; analisa, finalmente, se as entidades espirituais sofredoras foram, efetivamente, atendidas no grupo, em função da cooperação prestada pelos médiuns psicofônicos e ou pelo dialogador. É sempre importante identificar as lições trazidas ao grupo pelos benfeitores espirituais.

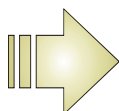


REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, segunda parte. Cap. 14, item 167, p. 219.
2. _____. Cap. 17, item 210, p. 261-262.
3. _____. p. 262.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 73 (Oportunidade), p. 161-162.

Roteiro: Avaliação da prática mediúnica

Objetivo específico



- Apresentar condições para a avaliação da prática mediúnica.

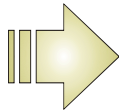


Sugerimos que a avaliação da prática mediúnica, realizada ao longo deste Módulo, tenha como base:

- **Fundamentação Espírita:** Roteiro 5, Módulo I;
- **Prática Mediúnica:** Módulos II, III e IV;
- **Atividade Complementar:** Módulos I, II, III e o deste Módulo.

Diante, pois, do irmão que
caiu em remorso e rebeldia,
azedume ou desespero, não
lhe batas nas chagas.
Se queres efetivamente
reajusta-lo, deixa que o teu
amor apareça e lhe tanja as
cordas do coração.

Emmanuel. Seara dos
Médiuns, p. 200.

Conduta Espírita: Harmonia espiritual no trato com os Espíritos.**Objetivos específicos**

- Destacar o valor do conhecimento do Espiritismo e do Evangelho no trato com os Espíritos.
- Esclarecer por que os participantes da reunião mediúnica devem possuir harmonia espiritual.



Na culminância deste Módulo apresentamos três textos que fazem referência às diferentes categorias de Espíritos que se comunicam na reunião mediúnica: os benfeitores e os Espíritos necessitados.

Sugerimos que a atividade seja realizada em grupo, tendo como base o roteiro que se segue.

- Divisão da turma em três grupos.
- Cada grupo faz leitura atenta de um dos textos inseridos em anexo.
- Realização do exercício indicado no final do texto.
- Escolha de um relator para apresentar as conclusões do trabalho, em plenária.
- Apresentação, pelo monitor, de uma síntese dos assuntos estudados, destacando a importância do conhecimento espírita-evangélico e o equilíbrio espiritual no trato com os Espíritos que se manifestam numa reunião mediúnica.



ANEXO

**Estudo e Prática da Mediunidade
Programa II - Módulo de Estudo nº 4
Culminância do Módulo: Conduta Espírita
Textos**

TEXTO Nº 1

ESPÍRITOS PERTURBADOS ¹

Emmanuel

É possível conhecê-los, de perto.

Surgem, quase sempre, na categoria de loucos e desmemoriados, entre a negação e a revolta.

São criaturas desencarnadas, Espíritos que perderam o corpo físico e, porque se detiveram deliberadamente na ignorância ou na crueldade, não encontram agora senão as próprias recordações para viver e conviver.

Encerravam-se na avareza e prosseguem na clausura da sovinice.

Abandonavam-se à viciação e transformam-se em vampiros, à procura de quem lhes aceite as sugestões infelizes.

Abraçavam a delinqüência e sofrem o látego do remorso, nos recessos da própria alma.

Confiavam-se à preguiça e carregam a dor do arrependimento.

Zombavam das horas e não sabem o que fazer para que as horas não zombem deles.

São tantas as aflições que descobrem nas paisagens atormentadas da mente iludida, que são eles — homens e mulheres que escarneceram da vida — os verdadeiros autores de todas as concepções de inferno, além da morte, que hão aparecido no mundo, desde a aurora da razão no campo da Humanidade.

Antigamente, a abordagem de semelhantes companheiros era obscura e quase que impraticável.

Hoje, porém, com a mediunidade esclarecida, é fácil aliviá-los e socorrê-los.

Podes, assim, vê-los e ouvi-los, nos círculos medianímicos, registrando-lhes as narrativas inquietantes e as palavras amargas; no entanto, ajuda-os com

respeito e carinho, como quem socorre amigos extraviados.

Não te gages, porém, de doutriná-los e corrigi-los, porque a Divina Bondade nos permite atendê-los, buscando, com isto, corrigir-nos e doutrinar-nos na Terra e além da Terra, a fim de que saibamos evitar todo erro, enquanto desfrutamos o favor do bom tempo.

EXERCÍCIO

1. Relacionar as principais condições para o atendimento a Espíritos sofredores.
2. Analisar o último parágrafo do texto.
3. Explicar a importância do conhecimento espírita-evangélico e do equilíbrio espiritual no atendimento mediúnico a Espíritos necessitados.
4. Apresentar, em plenária, síntese do texto estudado e as conclusões deste exercício.



1. XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 159-160.

TEXTO Nº 2

BENFEITORES DESENCARNADOS ²

Emmanuel

Perceberás, sem dificuldade, a presença deles.

Onde as vozes habituadas a escarnecer se mostram a ponto de condenar, eles falam a palavra da compaixão e do entendimento.

Onde as cruces se destacam, massacrando ombros doridos, eles surgem, de inesperado, por cireneus silenciosos, amparando os que caíram em desagrado e abandono.

Onde os problemas repontam, graves, prenunciando falência, eles semeiam a fé, cunhando valores novos de trabalho e esperança.

Onde as chagas se aprofundam, dilacerando corpo e alma, eles se convertem no remédio que sustenta a força e restaura a vida.

Onde o enxurro da ignorância cria a erosão do sofrimento, no solo do Espírito, eles plantam a semente renovadora da elevação, regenerando o destino.

Onde os homens desistem de auxiliar, eles encontram vias diferentes de ação para a vitória do Amor Infinito.

Anseias pela convivência dos benfeitores desencarnados, com residência nos Planos Superiores, e tê-los-ás contigo, se quiseres.

Guarda, porém, a convicção de que todos eles são agentes do bem para todos e com todos, buscando agir através de todos em favor de todos.

Disse Jesus: “Quem me segue não anda em trevas.”

Se acompanhas os Bons Espíritos que, em tudo e por tudo, se revelam companheiros fiéis do Cristo, deixarás para sempre as sombras da retaguarda e avançarás para Deus, sob a glória da luz.

2. XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 233-234.

EXERCÍCIO

1. Relacionar as qualidades que caracterizam os benfeitores espirituais, de acordo com o texto.
2. Elaborar um pequeno plano do que você faria para se tornar um benfeitor espiritual, considerando o texto estudado.
3. Explicar a importância do conhecimento espírita-evangélico e do equilíbrio espiritual para se transformar em instrumento de apoio aos benfeitores espirituais.
4. Apresentar, em plenária, síntese do texto estudado e as conclusões deste exercício.



TEXTO N° 3
REFORMA ÍNTIMA³

Emmanuel

Quando a espiritualidade sublime te clareou por dentro, passaste a mentalizar perfeição nas atitudes alheias. Entretanto, buscando, aqui e ali, padrões ideais de comportamento, nada mais recolheste que necessidades e negações.

Irmãos que te pareciam sustentáculos da coragem tombaram no desânimo, em dificuldades nascentes; criaturas que supunhas destinadas à missão da bênção, pela música de carinho que lhes vibrava na boca, amaldiçoaram leves espinhos que lhes roçaram a vestimenta; companheiros que se afiguravam troncos na fé resvalaram facilmente nos atoleiros da dúvida, e almas que julgavas modelos de fidelidade e ternura abandonaram-te o clima de esperança, nas primeiras horas da luta incerta.

Sofres, exiges, indagas, desarvoras-te...

Trilhando o caminho da renovação que te eleva, solicitas circunstâncias e companhias em que te escores para seguir adiante; contudo, se estivesses no plano dos amigos perfeitos, não respirarias na escola do burilamento moral.

O Universo é governado por leis infalíveis.

“Dai e dar-se-vos-á” — ensinou Jesus.

Possuímos, desse modo, tão-somente aquilo que damos.

Se aspiras a receber a simpatia e a abnegação do próximo, começa distribuindo simpatia e abnegação.

O entendimento na Doutrina Espírita esclarece-nos a cada um que é loucura reclamar a santificação compulsória e, sim, que é dever simples de nossa parte operar a própria transformação para o bem, a fim de que sejamos para os outros, ainda hoje, o que desejamos sejam eles para nós amanhã.

É possível estejas atravessando a estrada longa da incompreensão, pedregosa e obscura.

Façamos, porém, suficiente luz no próprio íntimo, e a noite, por mais espessa, será sempre sombra a fugir de nós.

3. XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 231-232.

EXERCÍCIO

1. Relacionar de forma objetiva o que é necessário para nos transformarmos definitivamente em pessoas de bem.
2. Destacar a palavra, frase ou parte do texto que, efetivamente, caracteriza o processo de transformação moral.
3. Explicar a importância do conhecimento espírita-evangélico e do equilíbrio espiritual para se transformar em instrumento de apoio aos benfeitores espirituais.
4. Apresentar, em plenária, síntese do texto estudado e as conclusões deste exercício.



Esclareçamos que o Mestre não aprova a inexperiência, e sim nos convida à simplicidade, a fim de que possamos viver sem tabus e sem artifícios.

Emmanuel. Seara dos Médiuns, p. 202.

ESTUDO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE

MÓDULO V

ATENDIMENTO AOS ESPÍRITOS COMUNICANTES

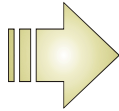
PLANO GERAL DO MÓDULO Nº 5 - ATENDIMENTO AOS ESPÍRITOS COMUNICANTES

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA	PRÁTICA MEDIÚNICA
Roteiro 1: Características do diálogo com os Espíritos.	<p>♦ Atividade prática 5: Orientações ao doutrinador, aos médiuns de passe e aos de irradiações mentais.</p> <p>Tempo disponível: 1h20 a 1h30m</p>
Roteiro 2: Etapas do esclarecimento doutrinário.	
Roteiro 3: Esclarecimento aos Espíritos que sofrem (1).	
Roteiro 4: Esclarecimento aos Espíritos que sofrem (2).	
Roteiro 5: Esclarecimento aos Espíritos que sofrem (3).	
Roteiro 6: A prática mediúnica e a influência obsessiva.	
Roteiro 7: Recursos desobsessivos espíritas.	
♦ Tempo disponível por reunião: 30 - 40 minutos.	
<p>Atividade Complementar: Avaliação da prática mediúnica.</p> <p>♦ Tempo disponível: 2 horas.</p>	
<p>Culminância do Módulo: Conduta Espírita</p> <p>♦ Tempo disponível: 2 horas.</p>	

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Atendimento aos Espíritos Comunicantes

ROTEIRO 1

Características do diálogo com os Espíritos

Objetivos
específicos

- Identificar e justificar condições que propiciam eficiente atendimento aos Espíritos comunicantes.
- Citar as principais qualidades de um bom dialogador.



SUBSÍDIOS

Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem. Jesus (Mateus, 15:18.)

O intercâmbio entre os planos espiritual e físico está fundamentado nas leis de afinidade e sintonia mediúnicas, uma vez que está «[...] a mente na base de todas as manifestações mediúnicas, quaisquer que sejam os característicos em que se expressem [...]»¹⁷ Os médiuns ostensivos, em particular, devem estar suficientemente esclarecidos a respeito da tarefa que lhes cabem realizar, que é a de estabelecer uma ponte entre os dois mundos, o físico o espiritual, como esclarece Allan Kardec: «Dai aos médiuns que escolherdes para transmissores dos vossos ensinamentos, consciência do mandato que lhes é conferido e da gravidade do ato que vão praticar, a fim de que o façam com o fervor e o recolhimento precisos.»¹

Os benfeitores espirituais protegem o local, na sala mediúnica, onde acontecerá a manifestação dos Espíritos e o diálogo com eles, por meio de uma extensa corrente magnética. No livro *Missionários da Luz*, o orientador Alexandre explica a finalidade desse amparo: «[...] Trata-se da cadeia magnética necessária à eficiência de nossa tarefa de doutrinação. Sem essa rede de forças positivas, que opera a vigilância indispensável, não teríamos elementos para conter as entidades perversas e recalcitrantes.»¹³

No atendimento aos Espíritos necessitados destaca-se a atuação dos médiuns psicofônicos e a do médium esclarecedor, também chamado dialogador ou doutrinador. Os demais membros do grupo cooperam, em silêncio. Elucida André Luiz:

Os médiuns esclarecedores e passistas, além dos deveres específicos que se lhes assinala, servirão, ainda, na condição de elementos positivos de proteção e segurança para os médiuns psicofônicos, sempre que estes forem mobilizados em serviço. Imprescindível reconhecer que todos os participantes do conjunto são equiparáveis a pilhas fluídicas ou lâmpadas, que estarão sensibilizadas ou não para os efeitos da energia ou da luz que se lhes pede em auxílio dos que jazem na sombra de espírito. Daí o imperativo do teor vibratório elevado nos componentes da reunião, a fim de que os doentes da alma se reaqueçam para o retorno ao equilíbrio e ao discernimento.⁴

Uma explicação se faz necessária, em relação à palavra doutrinação, que sofreu certo desgaste ao longo do tempo, em razão de ser utilizada na forma de catequese ou de sermão, durante o intercâmbio mediúnico. Neste Curso, ela é empregada como sinônima de diálogo com os Espíritos ou de esclarecimento doutrinário aos comunicantes que necessitam de apoio espiritual.

1. CONDIÇÕES FAVORÁVEIS A UM BOM DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS

Allan Kardec assinala que há três condições essenciais para que um Espírito se comunique: «1º) que lhe convenha fazê-lo; 2º) que sua posição ou suas ocupações lho permitam; 3º) que encontrem no médium um instrumento apropriado à sua natureza.»²

Considerando esses fatores, apontamos, em seguida, as principais condições propícias a um bom diálogo.

1.1 – O amor

A arte da doutrinação se aperfeiçoa com a prática, como acontece a qualquer outra mediunidade, sobretudo se há empenho do doutrinador na aquisição de valores intelectuais e morais. Francisco Thiesen nos lembra, no prefácio do livro *Diálogo com as sombras*, as palavras do autor da referida obra de que «[...] o segredo da doutrinação é o amor.»³ Porquanto, se o «[...] conhecimento auxilia por fora, só o amor socorre por dentro [...]. Com a nossa cultura retificamos os efeitos, quanto possível, e só os que amam conseguem atingir as causas profundas.»¹⁶

É importante reconhecer que não basta a doutrinação para garantir a transformação dos Espíritos comunicantes. É preciso que o médium esclarecedor aprenda a sublimar os sentimentos. Quem possui uma razoável bagagem de conhecimento fala mais à inteligência do sofredor, mas não se encontra habilitado para redimir corações.¹¹ «[...] Para esse fim, para decifrar os complicados labirintos

do sofrimento moral, é imprescindível haver atingido mais elevados degraus da humana compreensão.»¹¹

1.2 – A palavra

No atendimento mediúnico a Espíritos necessitados, a palavra expressa tanto “o que dizer” e “o como dizer”, que deve ser pronunciada num tom de voz harmônico.

A [...] palavra, qualquer que ela seja, surge invariavelmente dotada de energias elétricas específicas, libertando raios de natureza dinâmica. A mente, como não ignoramos, é o incessante gerador de força, através dos fios positivos e negativos do sentimento e do pensamento, produzindo o verbo que é sempre uma descarga eletromagnética, regulada pela voz. Por isso mesmo, em todos os nossos campos de atividade, a voz nos tonaliza a exteriorização, reclamando apuro de vida interior, de vez que a palavra, depois do impulso mental, vive na base da criação; é por ela que os homens se aproximam e se ajustam para o serviço que lhes compete e, pela voz, o trabalho pode ser favorecido ou retardado, no espaço e no tempo.¹²

Retiramos do livro *Nos Domínios da Mediunidade* um exemplo de diálogo bem conduzido, tendo como base o tom e as vibrações amorosas das palavras utilizadas pelo esclarecedor encarnado. André Luiz relata a manifestação de Libório, um perseguidor espiritual, numa sessão mediúnica, onde é atendido por Raul Silva, dialogador e dirigente do grupo no plano físico, sob amparo de Clementino, orientador espiritual.

Raul Silva [...] não recebia Libório, qual se fora defrontado por um habitante das sombras, suscetível de acordar-lhe qualquer impulso de curiosidade menos digna. Ainda mesmo descontando o valioso concurso do mentor que o acompanhava, Raul emitia de si mesmo sincera compaixão de mistura com inequívoco interesse paternal. Acolhia o hóspede [Espírito comunicante] sem estra-nheza ou irritação, como se o fizesse a um familiar que regressasse demente ao santuário doméstico. Talvez por essa razão o obsessivo a seu turno se revelava menos agastado. [...]

— Estamos em prece por sua paz — falou Silva, com inflexão de bondade e carinho.

— Grande novidade! que há de comum entre nós? Devo-lhes algo?

— Pelo contrário — exclamou o interlocutor, convicto —, nós somos quem lhe deve atenção e assistência. [...] Ante o argumento enunciado com sinceridade e simplicidade, o renitente sofredor pareceu apaziguar-se ainda mais. Jatos de energia mental, partidos de Silva, alcançavam-no agora em cheio, no tórax, como a lhe buscarem o coração. Libório

tentou falar, contudo, à maneira de um viajante que já não pode resistir à aridez do deserto, comoveu-se diante da ternura daquele inesperado acolhimento [...]. Sob o sábio comando de Clementino, falou o doutrinador com afetividade ardente:

— Libório, meu irmão!

Essas três palavras foram pronunciadas com tamanha inflexão de generosidade fraternal que o hóspede não pôde sopitar o pranto que lhe subia do âmago.

Raul avançou para ele, impondo-lhe as mãos, das quais jorrava luminoso fluxo magnético, e convidou:

— Vamos orar!²⁰

1.3 – O esclarecimento doutrinário

O médium esclarecedor deve ter consciência, mais que outro trabalhador da mediunidade, de que é indispensável «[...] cuidar do coração, como fonte emissora do verbo, para que não percamos a harmonia necessária à própria felicidade. O que sai do coração e da mente, pela boca, é força viva e palpitante, envolvendo a criatura para o bem ou para o mal, conforme a natureza da emissão.»²²

Seja qual for o rumo tomado pelo diálogo, durante a manifestação mediúnica de um Espírito, o esclarecimento doutrinário deve ser conduzido com equilíbrio e ponderação, lógica e amor, controle emocional e bom senso. O dialogador deve guardar a convicção de que se encontra perante um ser humano, ainda que não possua corpo físico, mas portador de sofrimento e angústias, cuja extensão escapa à avaliação imediata. É alguém que precisa ser socorrido com gentileza, afabilidade e doçura. As orientações espíritas devem esclarecer e consolar, dosando-as em nível do entendimento do comunicante.

Assim, não basta doutrinar o Espírito, no sentido de transmitir-lhes informações ou ensinar-lhe algo, é importante evangelizar.

Há grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessária a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda, é preciso vibrar e sentir com o Cristo. Por estes motivos, o doutrinador muitas vezes não é senão o canal dos ensinamentos, mas o sincero evangelizador será sempre o reservatório da verdade, habilitado a servir às necessidades de outrem, sem privar-se da fortuna espiritual de si mesmo.²¹

1.4 – A prece, o passe e as irradiações mentais

A prece e o passe são recursos valiosos no diálogo com os Espíritos, sobretudo quando se esgota qualquer tentativa de entendimento. O dialogador

deve, sempre que possível, lançar mão desses recursos em benefício do Espírito que sofre. A prece e o passe trazem a necessária harmonia tanto ao manifestante portador de desequilíbrio, quanto ao próprio médium.

Os trabalhadores da equipe espiritual recolhem também as forças mentais emitidas pelos participantes do grupo, inclusive a que flui abundante do médium. ¹⁴ «[...] Esse material [...] representa vigorosos recursos plásticos para que os benfeitores [...] se façam visíveis aos irmãos perturbados e aflitos ou para que materializem provisoriamente certas imagens ou quadros, indispensáveis ao reavivamento da emotividade e da confiança nas almas infelizes.» ¹⁵ As energias magnéticas favorecem a manifestação da entidade espiritual necessitada, permitindo que ela se aposses temporariamente do órgão vocal do médium, «[...] apropriando-se do seu mundo sensório, conseguindo enxergar, ouvir e raciocinar com alguma equilíbrio [...]» ¹⁸

Essas mesmas forças têm o poder de conter o Espírito em suas manifestações mais agitadas. «[...] Pela corrente nervosa, conhecer-lhe-á as palavras na formação, apreciando-as previamente [...]. Pode, assim, frustrar-lhe qualquer abuso, fiscalizando-lhe os propósitos e expressões, porque se trata de uma entidade que lhe é inferior, pela perturbação e pelo sofrimento em que se encontra, e a cujo nível não deve arremessar-se, se quiser ser-lhe útil.» ¹⁹

2. QUALIDADES DE UM BOM DOUTRINADOR

O encarnado encarregado do diálogo deve desenvolver esforços de combate às imperfeições, trabalhando na aquisição de virtudes. O seu comportamento no bem e as suas atitudes equilibradas têm efeito moral sobre os Espíritos com quem dialoga, sobretudo para os que possuem maiores imperfeições.

A tarefa de doutrinação pressupõe também o desenvolvimento destas outras qualidades e habilidades:

- *A paciência e a tolerância* são virtudes necessárias que acalmam e apoiam os irmãos sofredores que precisam ser esclarecidos. Os médiuns esclarecedores, ou dialogadores, mantidos no grupo mediúnico «[...] sob a condução e a inspiração dos benfeitores espirituais, são os orientadores da enfermagem ou da assistência aos sofredores desencarnados.» ⁵

- *A fé e a tolerância* são requisitos fundamentais para que o atendimento ocorra num clima de otimismo. A fé e a confiança em Deus, em Jesus e nos benfeitores espirituais, são fatores que propiciam segurança e conforto moral.

- *Intuição.* Os doutrinadores devem guardar «[...] atenção no campo intuitivo, a fim de registrarem, com segurança, as sugestões e os pensamentos dos benfeitores espirituais que comandam as reuniões.»⁵

- Os dialogadores só devem tocar «[...] no corpo do médium em transe somente quando necessário.»⁵

- É importante estudarem «[...] os casos de obsessão, surgidos na equipe de médiuns psicofônicos, que devam ser tratados na órbita da psiquiatria, a fim de que a assistência médica seja tomada na medida aconselhável.»⁶

- Necessitam cultivar «[...] o tato psicológico, evitando atitudes ou palavras violentas, mas fugindo da doçura sistemática que anestesia a mente sem renová-la, na convicção de que é preciso aliar raciocínio e sentimento, compaixão e lógica, a fim de que a aplicação do socorro verbalista alcance o máximo rendimento.»⁶

- «Os médiuns esclarecedores, pelo que ouçam do manifestante necessitado, deduzam qual o sexo a que ele tenha pertencido, para que a conversação elucidativa se efetue na linha psicológica ideal.»⁷

- Os doutrinadores precisam analisar, «[...] sem espírito de censura ou de escândalo, os problemas de animismo ou mistificação inconsciente que porventura venham a surgir, realizando o possível para esclarecer, com paciência e caridade, os médiuns e os desencarnados envolvidos nesses processos de manifestações obscuras, agindo na equipe com o senso de quem retira criteriosamente um desajuste do corpo sem comprometer as demais peças orgânicas.»⁷

- Devem anular «[...] qualquer intento de discussão ou desafio com entidades comunicantes, dando mesmo razão, algumas vezes, aos Espíritos infelizes e obsessores, reconhecendo que nem sempre a desobsessão real consiste em desfazer o processo obsessivo, de imediato, de vez que, em casos diversos, a separação de obsidiado e obsessor deve ser praticada lentamente.»⁸

- Pode utilizar-se «[...] a hipnose construtiva, quando necessário, no ânimo dos Espíritos sofredores comunicantes, quer usando a sonoterapia para entregá-los à direção e ao tratamento dos instrutores espirituais presentes, efetuando a projeção de quadros mentais proveitosos ao esclarecimento, improvisando idéias providenciais do ponto de vista de reeducação, quer sugerindo a produção e ministração de medicamentos ou recursos de contenção em favor dos desencarnados que se mostrem menos acessíveis à enfermagem do grupo.»⁹

- «No curso do trabalho mediúnic, os esclarecedores não devem constri-ger os médiuns psicofônicos a receberem os desencarnados presentes, repetindo

ordens e sugestões nesse sentido, atentos ao preceito de espontaneidade, fator essencial ao êxito do intercâmbio.»¹⁰

- «Os esclarecedores permitirão aos Espíritos sofredores que se expressem pelos médiuns psicofônicos tanto quanto possível, em matéria de desinibição ou desabafo, desde que a integridade dos médiuns e a dignidade do recinto sejam respeitadas, considerando, porém, que as manifestações devem obedecer às disciplinas de tempo.»¹⁰

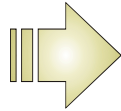
Retornando às palavras de Jesus, inseridas na introdução deste Roteiro, de que o “sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem”, lembramos, com Emmanuel, que o auxílio fraterno promovido pelo diálogo com os Espíritos é imensurável.

A [...] alegria semeada, por intermédio das palavras salutaras e construtivas, cresce e dá os seus resultados.[...] O ato de bondade é invariável força benéfica, em derredor de quem o mobiliza. Há imponderáveis energias edificantes, em torno daqueles que mantêm viva a chama dos bons pensamentos a iluminar o caminho alheio, por intermédio da conversação estimulante e sadia.²³



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.28, item 6, p. 450.
2. _____. *O que é o espiritismo*. 54. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 1 (Pequena conferência espírita), item: Meios de Comunicação, p.108.
3. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Doutrinação e desobsessão (prefácio), p. 14.
4. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap.20 (Componentes da reunião), p. 86.
5. _____. Cap.24 (Médiuns esclarecedores), p. 99.
6. _____. p. 100.
7. _____. Cap. 33 (Manifestação do enfermo espiritual-2), p. 129.
8. _____. p.129-130.
9. _____. p.130.
10. _____. Cap. 34 (Manifestação do enfermo espiritual-3), p. 133.
11. XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 22 (Irmã Clara.), p. 176.
12. _____. p. 177-178.
13. _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.17 (Doutrinação), p. 367-368.
14. _____. p. 369-370.
15. _____. p. 370.
16. _____. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 4 (Estudando o cérebro) p. 76-77.
17. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 1 (Estudando a mediunidade.), p. 17.
18. _____. Cap.6 (Psicofonia consciente), p. 61-62.
19. _____. p. 62.
20. _____. Cap.7 (Socorro espiritual), p. 69-71.
21. _____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 237, p. 142-143.
22. _____. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 97 (O verbo é criador), p.217.
23. _____. p.218.

Objetivo específico

- Identificar as principais características das etapas do esclarecimento doutrinário.



SUBSÍDIOS

E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida. João (Apocalipse, 22:17)

A prática mediúnica não está totalmente isenta de perigos, sobretudo se os participantes não têm o hábito de estudo e oração. Trata-se de «[...] uma atividade privativa, na qual se realiza o serviço de assistência aos Espíritos necessitados, integrada por trabalhadores possuam conhecimento e formação espírita compatível com a seriedade da tarefa.»³

«A prática mediúnica deve primar pela espontaneidade, evitando-se a evocação de entidades espirituais. Cabe à direção espiritual a seleção de desencarnados que deverão manifestar-se na reunião.»⁵ Deve existir uma compreensão geral, entre os membros da equipe, de que o fenômeno mediúnico, em si, não se presta a curiosidades nem a demonstrações espetaculares. «No Espiritismo, temos de lidar com inteligências que gozam de liberdade e que a cada instante nos provam não estar submetidas aos nossos caprichos. Cumpre, pois, observar, aguardar os resultados e colhê-los à passagem. [...] Daí vem que o verdadeiro Espiritismo jamais se dará em espetáculo, nem subirá ao tablado das feiras.»¹

Durante a comunicação dos Espíritos e o diálogo com eles alguns critérios, sugeridos por Kardec, devem ser observados pela equipe mediúnica:²

- Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos.
- Cordialidade recíproca entre todos os membros.
- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã.
- Um único desejo: o de se instruírem e melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos [...].

- Exclusão de tudo o que [...] apenas exprima o desejo de satisfação da curiosidade.
- Recolhimento e silêncio respeitosos, durante as confabulações com os Espíritos.
- União de todos os assistentes, pelo pensamento [...].
- Concurso dos médiuns da assembléia [reunião], com isenção de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio e de supremacia e com o só desejo de serem úteis.

1. ETAPAS DO ESCLARECIMENTO DOUTRINÁRIO

O esclarecimento doutrinário ocorre durante a fase de manifestação mediúnica dos Espíritos, que não deve ultrapassar o tempo de sessenta minutos.⁴ Durante esta manifestação, não «[...] se deve solicitar dados de identificação do Espírito comunicante, considerando-se que, se necessário, serão espontaneamente fornecidos pelo Espíritos.»⁶

1.1 – Etapa inicial: ouvir o Espírito e identificar as suas dificuldades

É de fundamental importância que se escute o que o Espírito tem a dizer. Se ele tem dificuldade de expressão é preciso auxiliá-lo, porque, revelando as suas dificuldades, é possível prestar-lhe assistência. Em geral, o diálogo é iniciado pelo próprio Espírito que, espontaneamente, toma a palavra e expressa as suas necessidades.

O [...] doutrinador deve esperar, com paciência, depois de receber o companheiro com uma saudação sinceramente cortês e respeitosa. Seja quem for que compareça diante de nós, é um Espírito desajustado, que precisa de socorro. Alguns bem mais desarmonizados do que outros, mas todos necessitados — e desejosos — de uma palavra de compreensão e carinho, por mais que reajam à nossa aproximação. Os primeiros momentos de um contato mediúnico são muito críticos. Ainda não sabemos a que vem o Espírito, que angústias traz no coração, que intenções, que esperanças e recursos, que possibilidades e conhecimentos. Estará ligado a alguém que estamos tentando ajudar? Tem problemas pessoais com algum membro do grupo? Luta por uma causa? Ignora seu estado, ou tem consciência do que se passa com ele? É culto, inteligente, ou se apresenta ainda inexperiente e incapaz de um diálogo mais sofisticado? Uma coisa é certa: não devemos subestimá-lo. Pode, de início, revelar clamorosa ignorância, e entrar, depois, na posse de todo o acervo cultural de que

dispõe. Dificilmente o Espírito é bastante primário para ser classificado, sumariamente, como ignorante.⁷

«Se, apesar da saudação inicial, o Espírito não se decide a falar, o dialogador poderá formular pergunta estimuladora, insistir fraternalmente. Ex.: “Estamos ao seu dispor, prontos a ouvi-lo.” “Como se sente?” “Deseja alguma coisa de nós?” As primeiras palavras que dirigimos ao Espírito e o modo como o fazemos são de grande importância, pois podem influir no acolhimento que, em consequência, ele nos irá dar.»¹¹

Se o Espírito “anda em círculos”, revelando dificuldade para expressar-se, ou se for portador de idéias fixas, é preciso auxiliá-lo. «Fazer perguntas oportunas e com interesse fraterno, chamar sua atenção para algo diferente; ou “entrar no seu tema” para, logo, puxá-lo para outros ângulos ou assuntos, descongestionando o seu campo mental.»¹²

Deve-se evitar, porém, o monólogo. As monopolizações, por parte do comunicante espiritual ou do doutrinador são sempre indesejáveis. A reunião torna-se extremamente cansativa porque ocorre dispersão mental e de fluidos. Há participantes que dormem, outros que permanecem distraídos. Não se pode dizer que houve um verdadeiro atendimento.

Pouco a pouco, o diálogo vai se desenvolvendo, a partir de uma espécie de monólogo, pois, [...] é necessário deixar o Espírito falar, para que informe sobre si mesmo, o que acaba acontecendo. Muitos o fazem logo de início, dizendo prontamente a que vieram e o que pretendem. Mesmo a estes, porém, é preciso deixar falar, a fim de nos aproximarmos do âmago de seus problemas. Outros são bem mais artificiosos. Usam da ironia, fogem às perguntas, respondendo-nos com outras perguntas ou com sutis evasivas, que nada dizem. É comum tentarem envolver o grupo todo na conversa. Várias artimanhas são empregadas para esse fim. Dirigem perguntas aos demais circunstantes; dizem gracejos, para provocar o riso; tentam captar a atenção por meio de gestos e toques, nos braços ou nas mãos dos que lhes ficam mais próximos; ensaiam a indução hipnótica ou o passe magnético. Muita atenção com estes artificios. Eles trazem em si uma sutileza perigosa e envolvente, pois constituem uma técnica de penetrar o psiquismo alheio.⁸

Em síntese:

- Deixar o Espírito falar, colhendo informações, identificando problemas e características individuais.
- Fazer perguntas esclarecedoras, se necessário, caso não consiga identificar o seu principal problema.

- Manter-se no foco do problema apresentado ou identificado: é a melhor forma de auxiliar.
- Ficar atento às ideias fixas que podem dificultar ou impedir o diálogo.

1.2 – Etapa intermediária: esclarecer e apoiar fraternalmente o Espírito

Assim que o doutrinador percebe a problemática do Espírito, depois escutá-lo por algum tempo, começa o esclarecimento doutrinário, propriamente dito. Destacamos alguns pontos que devem ser observados nesta fase:

- O dialogador acalma ou tranqüiliza o Espírito com palavras gentis, fraternas e solidárias, envolvendo-o em fluidos reparadores, calmantes.
- O médium psicofônico deve ter cuidado para que o Espírito não o monopolize e não dê chance ao dialogador de dizer alguma coisa. Há entidades que dominam a arte da manipulação. O médium, o dialogador e o próprio grupo devem envidar esforços para controlar a situação.
- Se o Espírito se revela muito perturbado, envolvê-lo nas energias positivas do passe, da prece ou de ambos. Importa reconhecer que nem sempre o Espírito apresenta condições para estabelecer uma conversa fraterna. Às vezes necessita apenas das energias ou das vibrações do médium e dos demais participantes do grupo.
- Dialogar com bom senso, bondade, clareza, tato e firmeza, usando linguagem simples, descontraída e objetiva. Evitar o uso de “frases-feitas” ou de “chavões”. O diálogo não deve ter também a feição de preleção ou de catequese. É uma questão constrangedora essa, uma vez que os sofrimentos demonstrados pelos Espíritos em suas comunicações, podem ser semelhantes, mas jamais iguais. Assim, não é aconselhável ter uma fala-padrão para suicidas, homicidas, obsessores etc. É erro fazer generalizações nesse campo.
- A conversa fraterna deve ter como base as orientações espíritas e evangélicas. Não há necessidade de grande verbosidade, ou demonstrações de erudição. Fundamental que alie à argumentação lógica o sentimento de compaixão, amparando o comunicante, sem excessos do pieguismo nem da frieza contundente.
- O dialogador jamais deve discutir com o Espírito. «Em oportunidade alguma, polemizar, condenar ou ironizar, no contato com os irmãos infelizes da espiritualidade.»¹³ Não usar palavras rudes nem gírias durante o diálogo. O tato psicológico deve ser conjugado à bondade, educação e gentileza de trato.

- É importante considerar que a conversa fraterna não beneficia apenas o Espírito comunicante. Este representa um grupo de Espíritos que se encontra em situações semelhantes, que pode estar presente à reunião ou em outros locais do plano espiritual, acompanhando o atendimento, à distância, por meio de equipamentos instalados pelos trabalhadores da equipe espiritual. André Luiz nos informa sobre a variedade desses aparelhos: amplificadores de voz (veja o livro *Obreiros da Vida Eterna*, cap. 8); de filmagem e gravação de imagem e som e também de registro de pensamentos (*E a Vida Continua*, cap. 10); elétricos de gravação de vozes (*Obreiros da Vida Eterna*, cap. 2); radiofônico (*Nosso Lar*, cap. 23); receptor de imagens e sons (*Ação e Reação*, cap. 3); condensador ectoplásmico que reproduzem imagens mentais do Espírito comunicante (*Nos Domínios da Mediunidade*, cap.7) etc.

- O médium psicofônico e demais participantes devem apoiar mental e fluidicamente o doutrinador, acompanhando o diálogo, ser fazer interferências de qualquer natureza.

Às vezes, os circunstantes encarnados, não bem afinados afetivamente com o doutrinador, podem introduzir perigosos fatores de desagregação no grupo, se persistirem em acompanhar mentalmente a doutrinação, com um senso crítico imprudente, imaginando o que diriam em tais circunstâncias. [...] Por isso, tanto se insiste na importância da fraternidade, entendimento e compreensão entre todos os componentes do grupo encarnado. Não que o doutrinador seja infalível, perfeito, nem que esteja sempre certo e com a razão; mas ele precisará do apoio e da compreensão de seus companheiros [...]. Dessa forma, alguém que não possa concordar com os métodos empregados pelo doutrinador, a ponto de tornar-se criticamente negativo, deve afastar-se do grupo. É possível, claro, que ele esteja certo, e o doutrinador errado; mas é melhor excluir-se, do que permanecer no grupo como um ponto de atrito oculto, que mina o trabalho. Se não pode ajudar, que, pelo menos, não acarrete maiores dificuldades. Se ele estiver certo, na maneira de apreciar o trabalho do doutrinador, e este não possuir, mesmo, condições para a sua tarefa, as coisas encaminhar-se-ão para um desfecho natural [...].⁹

- Nas comunicações difíceis, sobretudo nas manifestações de Espíritos mais endurecidos, o dialogador e o médium psicofônico devem impedir o Espírito de desestruturar a reunião. A conversa, ainda que fraterna, deve ser mais enérgica.

O problema da palavra enérgica é [...] extremamente delicado. Se pronunciada antes da hora, no momento inoportuno, pode acarretar inconvenientes e perigos incontornáveis, pois que não podemos esquecer-nos de que os Espíritos desarvorados empenham-se, com

extraordinário vigor e habilidade, em arrastar-nos para a altercação e o conflito, clima em que se sentem muito mais à vontade do que o doutrinador. [...] A interferência enérgica é, pois, uma questão de oportunidade; precisa ser decidida à vista da psicologia do próprio Espírito manifestante, e da maneira sugerida pela intuição do momento. Nunca deve ir à agressividade, à irritação, à cólera, e jamais ao desafio. [...] É preciso, pois, estarmos atentos e preparados para interferir com mais energia, certos de que firmeza não é estupidez, nem grosseria, e que o mais profundo amor fraterno pode e deve coexistir no mesmo impulso de exortação franca e corajosa. Precisamos saber quando dizer que eles estão errados, e por quê. Nada de gritos e murros na mesa. [...] Em suma, a palavra enérgica é necessária, indispensável, mesmo, em freqüentes ocasiões, porque em muitos casos é fator decisivo no despertamento do irmão aturdido; mas deve ser dosada, com extrema sensibilidade, e, o momento certo, escolhido com seguro tato.¹⁰

- Os dialogadores, em geral, possuem intuição que, à semelhança dos demais tipos de mediunidade, se aperfeiçoa com a prática. Os bons doutrinadores possuem desenvolvida intuição. Assim, é importante, que os médiuns esclarecedores guardem «[...] atenção no campo intuitivo, a fim de registrarem, com segurança, as sugestões e os pensamentos dos benfeitores espirituais que comandam a reunião.»¹⁴ Essa intuição lhes permite orientar os Espíritos necessitados, oferecendo-lhes possíveis soluções para as suas dificuldades, à luz da compreensão espírita e evangélica.

- O diálogo não deve ser longo, a não ser em casos que se revelem mais complexos. Recordemos que o trabalho maior está sendo realizado no plano espiritual, pelos benfeitores. Lembrar igualmente que há um horário a ser observado, e que existem outros Espíritos necessitados de auxílio, aguardando a oportunidade de se comunicarem. O atendimento ao Espírito comunicante não deve ser também excessivamente curto, mesmo em se tratando de Espíritos que revelem grandes desarmonias. Deverá existir um tempo mínimo para uma prece e para o envolvimento fluídico. Oito a dez minutos é um tempo considerado razoável.

- «Sustar múltiplas manifestações psicofônicas ao mesmo tempo, no sentido de preservar a harmonia da sessão, atendendo a cada caso por sua vez, em ambiente de concórdia e serenidade. A ordem prepara o aperfeiçoamento.»¹³

1.3 – Etapa final: conclusão do atendimento

Passado o momento da argumentação doutrinária, encaminha-se para o encerramento do diálogo, propiciando o afastamento do Espírito manifestante. A

entidade que foi adequadamente esclarecida afasta-se naturalmente do médium, apoiando-se nos cuidados amigos dos trabalhadores da equipe espiritual.

O doutrinador promove, então, o afastamento do Espírito comunicante, segundo a intuição captada: frases indicativas de despedida; indução ao sono; encaminhamento aos benfeitores espirituais presentes; emissão de uma prece etc. É importante que o Espírito tenha ciência de que ele será sempre bem-vindo às reuniões da Casa Espírita.

Nos casos em que o Espírito não consegue ou não quer se desligar do médium, o dialogador deve solicitar-lhe o afastamento, considerando a responsabilidade do trabalho. Deve pedir também a cooperação do médium psicofônico, orientando-o a se desligar mentalmente do comunicante. Quanto ao Espírito, prestar-lhe esclarecimento respeitoso alegando os motivos que obrigam o seu afastamento, tais como:

- o desgaste energético do médium e a conseqüente sobrecarga mental;
- a necessidade de outros Espíritos se comunicarem;
- a alegação de que o tempo dele se esgotou, mas que outras oportunidades surgirão;
- o fato de que o atendimento está a cargo dos benfeitores espirituais, os quais prestarão assistência mais completa.

As palavras do apóstolo João que iniciam este Roteiro abrangem, igualmente, o diálogo com os Espíritos que comunicam numa reunião mediúnica. Essa tarefa espírita nos faz conhecer de perto o sofrimento que acompanha os Espíritos no além-túmulo, em razão do mau uso do livre-arbítrio. São lições vivas que propiciam profundas reflexões porque tanto eles quanto nós somos almas sedentas da “água da vida”. Emmanuel nos aconselha assim:

Se atingiste o nível das grandes experiências, não te inquiete a incessante extensão do trabalho. Não enxergues inimigos nos semelhantes de entendimento imperfeito. Muitos deles não saíram ainda do jardim de infância espiritual. Dá sempre o bem pelo mal, a verdade pela mentira e o amor pela indiferença. A inexperiência e a ignorância dos corações que se iniciam na luta fazem, freqüentemente, grande algazarra em torno do Espírito que procura a si mesmo. Por isso, padecerás muitas vezes aflição e desânimo. Não te perturbes, porém [...]. Recorda que somente Jesus é bastante sábio e bastante forte para acalmar-te. Ouve-lhe o apelo divino, formulado nas derradeiras palavras do seu Testamento de Amor: — “Vem!” Ninguém te pode impedir o acesso à fonte da luz infinita. O Mestre é o Eterno Amigo que nos rompe as algemas e nos abre portas renovadoras... [...] Jesus reserva-te os braços aber-

tos. Vem e atende ainda hoje. É verdade que sempre alcançaste ensejos de serviço, que o Mestre sempre foi abnegado e misericordioso para contigo, mas não te esqueças de que as circunstâncias se modificam com as horas e de que nem todos os dias são iguais.¹⁵

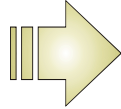


REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. 3, item 31, p. 48.
2. _____. Segunda parte, cap.29, item 341, p. 456.
3. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao centro espírita*. Organizado pela equipe da Secretaria Geral, Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap.5 (Reunião mediúnica), p.60.
4. _____. p. 61.
5. _____. Cap. 6 (Recomendações e observações), item “e”, p. 63.
6. _____. Item “f”, p. 63.
7. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Parte III (O campo de trabalho), cap. 4 (Técnicas e recursos.), p. 208-209.
8. _____. Item: O desenvolvimento do diálogo. Fixações. Cacoetes. Dores “físicas”. Deformações. Mutilações, p. 226-227.
9. _____. p. 228-229.
10. _____. p. 239-240.
11. OLIVEIRA, Therezinha. *Reuniões mediúnicas*. 1. ed. Capivari [SP]: EME, 1994. Cap. 16 (Andamento do diálogo), p. 93.
12. _____. p. 94.
13. VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 30 ed. Rio de Janeiro:FEB, 2006. Cap.24 (Perante os espíritos sofredores), p. 91.
14. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 24 (Médiuns Esclarecedores), p. 99.
15. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.152 (Vem!), p.373-374.

Não faças de tua convicção incenso à idolatria. Recorda que, em Doutrina Espírita, é preciso estudar e aprender, entender e explicar.

Emmanuel. Seara dos Médiuns, p. 203.

Objetivo específico

- Esclarecer a respeito do atendimento espírita aos Espíritos que sofrem e se comunicam na reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão. João (1 João, 4:20-21)

A manifestação mediúnica dos Espíritos que sofrem e o atendimento que se lhes presta representa a principal atividade das reuniões mediúnicas. O estado de sofrimento é a característica predominante nas suas comunicações, daí ser necessário oferecer-lhes condições harmônicas de auxílio, por meio do apoio evangélico-doutrinário.

E [...] porque se detiveram deliberadamente na ignorância ou na crueldade, não encontram agora senão as próprias recordações para viver e conviver. Encerravam-se na avariza e prosseguem na clausura da sovinice. Abandonavam-se à viciação e transformam-se em vampiros, à procura de quem lhes aceite as sugestões infelizes. Abraçavam a delinqüência e sofrem o látego do remorso, nos recessos da própria alma. Confiavam-se à preguiça e carregam a dor do arrependimento. Zombavam das horas e não sabem o que fazer para que as horas não zombem deles. São tantas as aflições que descobrem nas paisagens atormentadas da mente iludida, que são eles — homens e mulheres que escarneceram da vida — os verdadeiros autores de todas as concepções de inferno, além da morte, que hão aparecido no mundo, desde a aurora da razão no campo da Humanidade.¹⁴

É importante que o dialogador tenha segurança doutrinária para melhor atendê-los. Ponderando a respeito, Emmanuel aconselha:

Podes, assim, vê-los e ouvi-los, nos círculos medianímicos, registrando-lhes as narrativas inquietantes e as palavras amargas; no entanto, ajuda-os com respeito e carinho,

como quem socorre amigos extraviados. Não te gables, porém, de doutriná-los e corrigi-los, porque a Divina Bondade nos permite atendê-los, buscando, com isto, corrigir-nos e doutrinar-nos na Terra e além da Terra, a fim de que saibamos evitar todo erro, enquanto desfrutamos o favor do bom tempo.¹⁵

Presenciamos nas reuniões mediúnicas manifestação de Espíritos que ignoram totalmente sua nova situação, após a morte do corpo físico. Nem sempre se revelam como criaturas más. Várias demonstram certo nível de bondade e de sensibilidade. Outras se apresentam aturdidadas e confusas, prisioneiras que se encontram de conceitos equivocados e distorcidos a respeito da vida após a morte, o que lhes impede de ver as coisas com mais nitidez. Noutras ocasiões, manifestam-se Espíritos que demonstram conhecimento intelectual elevado, mas que não conseguem se libertar de teorias e idéias materialistas que defendiam quando encarnados. A maioria dos comunicantes ignora a ausência do veículo físico e nem se vêem como Espírito liberto das amarras materiais.

Dialogar com tais Espíritos requer preparo. A boa vontade não é suficiente. O conhecimento da Doutrina Espírita e o apoio moral do Evangelho são fatores preponderantes. Considerando, assim, a relevância, a seriedade e a importância do diálogo com esses Espíritos, relacionamos, em seguida, alguns pontos considerados importantes na realização da tarefa.

1. O ESTADO DE PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL

Na transição da vida corporal para a espiritual, durante a desencarnação, produz-se um fenômeno denominado *perturbação espiritual*.

Nesse instante a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. É como se disséssemos um estado de catalepsia, de modo que a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro. Dizemos *quase nunca*, porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento [...]. A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. À proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono; as idéias são confusas, vagas, incertas; a vista apenas distingue como que através de um nevoeiro, mas pouco a pouco se aclara, desperta-se-lhe a memória e o conhecimento de si mesma. Bem diverso é, contudo, esse despertar; calmo, para uns, acorda-lhes sensações deliciosas; tétrico, aterrador e ansioso, para outros, é qual horrendo pesadelo.¹

Nas mortes violentas, por acidentes, homicídios ou suicídios, o estado de perturbação é mais intenso e pode se arrastar por muito tempo, de acordo com a evolução espiritual do desencarnante. Neste tipo de desencarnação, corta-se abruptamente a vida orgânica que «[...] em plena exuberância de força é subitamente aniquilada. Nestas condições, o desprendimento só começa depois da morte e não pode completar-se rapidamente. O Espírito, colhido de improviso, fica como que aturdido e sente, e pensa, e acredita-se vivo [encarnado], prolongando-se esta ilusão até que compreenda o seu estado.»²

O estado de perturbação espiritual é maior nos Espíritos que se revelam presos à vida material, nos que não possuem moralidade elevada e naqueles que desconhecem a realidade do além-túmulo. O Espírito não percebe, então, que morreu, confunde o seu perispírito como o corpo físico que possuía e experimenta todas as sensações da vida orgânica.³

Há [...] uma série infinita de modalidades que variam segundo os conhecimentos e progressos morais do Espírito. Para aqueles cuja alma está purificada, a situação pouco dura, porque já possuem em si como que um desprendimento antecipado, cujo termo a morte mais súbita não faz senão apressar. Outros há, para os quais a situação se prolonga por anos inteiros. É uma situação essa muito freqüente até nos casos de morte comum, que nada tendo de penosa para Espíritos adiantados, se torna horrível para os atrasados. No suicida, principalmente, excede a toda expectativa. Preso ao corpo por toda as suas fibras, o perispírito faz repercutir na alma todas as sensações daquele, com sofrimentos cruciantes.³

A situação do Espírito por ocasião da morte pode ser assim resumida: «Tanto maior é o sofrimento, quanto mais lento for o desprendimento do perispírito; a presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito; para o Espírito desmaterializado [mais evoluído], de consciência pura, a morte é qual um sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.»⁴

O doutrinador deverá demonstrar muita paciência no atendimento a esses Espíritos, procurando acalmá-los com bondade. O esclarecimento deve ser dosado porque, conforme o grau de perturbação revelado, talvez nem seja possível uma conversa direta. A prece e o passe são recursos que lhes são disponibilizados, acrescidos da informação de que se encontram num hospital, em uma casa de oração, entre amigos etc.

2. O APEGO MATERIAL DEMONSTRADO POR ESPÍRITOS COMUNICANTES

O apego a pessoas, bens, cargos ou posições que alguns Espíritos necessita-

dos demonstram traduz-se em grande sofrimento, manifestado em suas comunicações mediúnicas. «A passagem da vida terrestre à espiritual oferece, é certo, um período de confusão, de perturbação para a maioria dos que desencarnam. Alguns há, no entanto, que, desprendidos dos bens terrenos ainda em vida, realizam essa transição tão facilmente como uma pomba que se eleva no ar.»⁶

Desconhecendo o seu estado de desencarnação, tais Espíritos agem, no plano espiritual, como se estivessem encarnados. «Uma das condições de sua cegueira moral é aprisionar mais violentamente nos laços da materialidade e, conseqüentemente, de os impedi que se afastem das regiões terrestres ou similares à Terra.»⁷

A pessoa materialista estabelece fortes laços com a matéria, mesmo que não se dê conta disso. «Quanto mais o homem viveu materialmente, quanto mais seus pensamentos foram absorvidos nos prazeres e nas preocupações da personalidade, tanto mais tenazes são aqueles laços.»⁵

Entre os Espíritos comunicantes que revelam possuir apego às sensações da matéria, destacamos alguns tipos mais comuns:

2.1 – Os que viveram na carne convictos de que nada existia além do mundo físico

«A despeito da descrença em qualquer tipo de realidade póstuma, não foram intrinsecamente maus, apenas desencantados, indiferentes, desarvorados intimamente, embora, na aparência, [sejam] seguros e tranqüilos. São mais acessíveis, e mais prontamente aceitam a nova realidade.»⁸ Outros materialistas, no entanto, «[...] entregaram-se de corpo e alma ao culto desenfreado da matéria. [...] Disputam fortunas a ferro e fogo, intrigando, matando, se preciso fosse, promovendo negociatas, roubando, falsificando, ao mesmo tempo em que se deixaram arrastar pelo sensualismo pesado, que avilta todos os sentidos e anestesia cada vez mais as faculdades e a sensibilidade.»⁹

2.2 – Espíritos que não aceitam a desencarnação

Perplexos diante da nova realidade manifestam através da psicofonia toda a sua confusão mental. Não aceitam que estão *mortos*.

[...] Lembram-se das doenças que tiveram, mas se recusam admitir que “morreram”, porque isto implicaria reconhecer que o materialismo que professavam é inteiramente falso. [...] É preciso conduzi-los com tato e paciência. A súbita e inoportuna revelação da

nova condição em que se encontram, poderá colocá-los em lamentável estado de choque emocional. Temos de compreender é difícil àquele que não acredita na sobrevivência admitir que, a despeito da descrença em si mesmo, ele sobreviveu.»¹⁰

O Espírito André Luiz também recomenda cautela quanto à revelação da morte: «[...] não fale da morte ao Espírito que a desconhece, clareando-lhe a estrada com paciência, para que ele descubra a realidade por si mesmo.»¹³

3. ESPÍRITOS PRESOS A IDEOPLASTIAS

O atendimento a Espíritos portadores de fixação mental ou ideoplastia, pelo diálogo, não é fácil. O doutrinador deve possuir bom conhecimento doutrinário, intuição aguçada, empatia com o Espírito e sincero desejo em auxiliá-lo. A «[...] ideoplastia é o fenômeno pelo qual o pensamento é plasmado, na atmosfera psíquica, mediante a criação de formas e imagens, de maior ou menor duração, conforme a persistência da onda em que se expressam. [...]»¹¹

Nesta situação, o Espírito necessitado mantém a mente fixada em algo, projetando idéias e imagens mentais exclusivamente relacionadas ao fato que o perturba. Permanece, em geral, alheio ao que acontece à sua volta, abstraindo da realidade onde se encontra. É comum encontrar em tais Espíritos mutilações ou deformidades perispirituais.

Para ser efetivamente beneficiado, é necessário que todos os participantes do grupo mediúnico envolvam o comunicante em vibrações salutares. O médium psicofônico, por trazer a mente e o próprio perispírito ligados ao comunicante espiritual, deve emitir sugestões mentais harmônicas contínuas, procurando desarticular os pontos ideoplásticos presentes na mente do necessitado. O doutrinador, por sua vez, emite outros tipos de sugestões, as provenientes do magnetismo da voz e da palavra fraterna. A prece e o passe são recursos de grande valia.

É importante considerar que a ideoplastia, em si, é neutra. Podemos projetar formas-pensamento belíssimas, harmônicas, equilibradas, quando irradiamos a nossa mente nas ações benéficas. Podemos, entretanto, fazer emissões mentais perturbadoras e desequilibradas. Se as emissões ideoplásticas de natureza inferior são continuamente alimentadas, ocorre a idéia fixa perturbadora.

É relativamente comum a manifestação de Espíritos que se mantêm presos a acontecimentos que ocorreram há séculos. Em outros, a ideoplastia reflete um estado de profundo choque emocional: suicídio ou outra morte violenta. De qual-

quer forma, as ideoplastias estão, a rigor, relacionadas a traumas psicológicos.

Conforme o grau de perturbação demonstrado na primeira manifestação mediúnica, é possível que esses Espíritos retornem mais vezes à reunião. O Espírito é, então, reconhecido pelo grupo, que o recebe com afeto. Os médiuns psicofônicos e videntes aprendem a captar-lhes detalhes ligados às causas de suas fixações mentais, proporcionando, assim, socorro mais efetivo.

O benfeitor Emmanuel nos apresenta a seguinte interpretação das palavras de João, citadas no início deste Roteiro:

Aprendamos para esclarecer. Entesouremos para ajudar. Engrandecemos-nos para proteger. Eduquemo-nos para servir. Com o ato de fazer e dar alguma coisa, a alma se estende sempre mais além... Guardando a bênção recebida para si somente, o espírito, muitas vezes, apenas se adorna, mas, espalhando a riqueza de que é portador, cresce constantemente. Na prestação de serviço aos semelhantes, incorpora-se, naturalmente, ao coro das alegrias que provoca. No ensinamento ao aprendiz, liga-se aos benefícios da lição. [...] Na distribuição de pensamentos sadios e elevados, converte-se em fonte viva de graça e contentamento para todos. No concurso espontâneo, dentro do ministério do bem, une-se à prosperidade comum. Dá, pois, de ti mesmo, de tuas forças e recursos, agindo sem cessar, na instituição de valores novos, auxiliando os outros, a benefício de ti mesmo. [...] Aproveita a gloriosa oportunidade de expansão que a esfera física te confere e ajuda a quem passa, sem cogitar de pagamento de qualquer natureza. Se buscas o Pai, ajuda ao teu irmão, amparando-vos reciprocamente, porque, segundo a palavra iluminada do evangelista, “se alguém diz: eu amo a Deus, e aborrece o semelhante, é mentiroso, pois quem não ama o companheiro com quem convive, como pode amar a Deus, a quem ainda não conhece?”¹²



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 60. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda Parte. Cap. 1 (O passamento), Item 6, p.181-182.
2. _____. Item. 12, p. 184.
3. _____. p. 185.
4. _____. Item 13, p. 185.
5. _____. *Revista espírita. Jornal de estudos psicológicos*. 1858. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Ano primeiro, mês de maio, n.º 5. Item: Teoria das manifestações físicas (primeiro artigo), p. 195.
6. _____. 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. 3.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Ano sexto, mês de maio, n.º 5. Item: Questões e problemas – Espíritos incrédulos e materialistas, p. 222.
7. _____. p. 224.
8. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 2 (Os desencarnados), item: O materialista, p. 139.
9. _____. p. 139-140.
10. _____. p. 140.
11. NÁUFEL, José. *Do abc ao infinito*. Fenomenologia da mediunidade. Vol. 3. 2. ed. (Primeira edição da FEB), Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 10 (Ideoplastia), p. 143.
12. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. cap.71 (Aproveita), p.187-188.
13. _____. *Instruções psicofônicas*. Por diversos Espíritos. Organização de Arnaldo Rocha. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006. Cap. 48 (Sessões mediúnicas-mensagem do Espírito André Luiz), item 6.º, p. 210.
14. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Espíritos perturbados, p. 159-160.
15. _____. p. 160.

No que se refere aos médiuns abandonados a si próprios, imaginemos vontade nos instrumentos de que se vale o homem na sustentação do progresso.

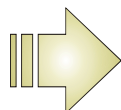
Emmanuel. Seara dos Médiuns, p. 207.

FUNDAMENTAÇÃO ESPÍRITA: Atendimento aos Espíritos Comunicantes

ROTEIRO 4

Esclarecimento aos Espíritos que sofrem (2)

Objetivo específico



- Esclarecer a respeito do atendimento aos Espíritos que sofrem e se comunicam na reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem, é de Deus; mas quem faz mal, não tem visto a Deus. João (3 João, 11)

A prática mediúnica demonstra que a gradação do sofrimento humano está inserida numa escala que se perde de vista, difícil de ser quantificada, mas facilmente identificada pelas diferentes manifestações mediúnicas. Atender Espíritos que sofrem, à luz dos preceitos evangélicos e espíritas, é tarefa de todos os participantes da reunião mediúnica. A figura do dialogador se destaca, porém, por ser ele o encarregado de emitir a palavra fraterna, em nome do grupo.

Nesta hora, o doutrinador será o pólo centralizador desse conjunto de emoções positivas, estabelecendo uma corrente magnética que envolve o comunicante e que ajuda, concomitantemente, ao que esclarece. Este, recebendo ainda o influxo amoroso do Mentor da reunião, terá condições de dirigir a conversação para o rumo mais acertado e que atinja o cerne da problemática que o Espírito apresenta.⁵

Os Espíritos que, quando encarnados, tiveram uma vida desregrada ou de vícios, passam por terríveis sofrimentos após a desencarnação. «A sensação dos vermes e da decomposição do corpo não é privativa dos suicidas: sobrevém igualmente aos que viveram mais da matéria do que do espírito.»¹

Neste Roteiro, destacaremos alguns pontos considerados importantes no atendimento aos sofredores, em geral. No próximo Roteiro, analisaremos as condições de auxílio que devem ser direcionadas aos Espíritos que revelem graves sofrimentos espirituais.

1. ATENDIMENTO A ESPÍRITOS SOFREDORES, EM GERAL

Os Espíritos que sofrem apresentam «[...] as deficiências e angústias de que são portadores, exigindo a conjugação de bondade e segurança, humildade e vigilância do companheiro que lhes dirige a palavra.»⁶

Natural venhamos a compreender no visitante dessa qualidade um doente, para quem cada frase precisa ser medicamento e bálsamo. Claro que não será possível concordar com todas as exigências que formule; no entanto, não é justo reclamar-lhe entendimento normal de que se acha talvez longe de possuir. Entendamos cada Espírito sofredor qual se fosse um familiar extremamente querido, e acertaremos porta íntima, através da qual lhe falaremos ao coração.⁷

Há Espírito que só se revela sensível ao diálogo quando o doutrinador identifica a que sexo pertença e passa a tratá-lo como homem ou mulher. Isto acontece porque ainda se encontra preso às sensações da última experiência reencarnatória, de forma que o sexo e as características do corpo físico que teve ainda exercem notável influência em seu psiquismo e em suas emoções.

É fato comprovado que os sofredores sentem necessidade intrínseca de desabafar, por trazerem mágoas e decepções no âmago do ser. A regra é, pois, ouvi-los com gentileza e atenção. Esse desabafo configura uma espécie de catarse, que produz grande alívio. É importante considerar, porém, que o desabafo só deve ser permitido «[...] desde que a integridade dos médiuns e a dignidade do recinto sejam respeitadas, considerando, porém, que as manifestações devem obedecer às disciplinas de tempo.»⁸

Há outro ponto que merece ser considerado pelos doutrinadores: «[...] o esclarecimento aos desencarnados sofredores é semelhante à psicoterapia e que a reunião é tratamento em grupo, cabendo-lhes, quando e quanto possível, a aplicação dos métodos evangélicos.»⁹

É comum os Espíritos revelarem sensações e necessidades, próprias de quem ainda possui um corpo físico: fome, frio, sono, dores, sintomas de doenças etc. O doutrinador não deve ignorar ou negar essas informações, afirmando que elas não existem, que se trata de uma ilusão. Demonstra falta de tato quem assim age. Os médiuns psicofônicos lhes captam as angústias e as suas carências, somatizando-as momentaneamente. Os videntes visualizam as suas vestimentas e as possíveis alterações perispirituais. A respeito, aconselha o amigo espiritual, José Xavier:

No trato com os nossos irmãos desequilibrados, é preciso afinar a nossa boa vontade à condição em que se encontram, para falar-lhes com o proveito devido. Vocês não desconhecem que cada criatura humana vive com as idéias a que se afeiçoa. Quantos no mundo se julgam triunfantes na viciação ou no crime, quando não passam de viajores em declive para a queda espetacular! E quantos companheiros, aparentemente vencidos, são candidatos à verdadeira vitória!...Mesmo entre vocês, não é difícil observar mendigos esfarrapados que, por dentro, se acreditam fidalgos, e pessoas bem-nascidas, conservando a humildade real no coração, entre o amor ao próximo e a submissão a Deus!... Aqui, na esfera em que a experiência terrestre continua a mesma, os problemas dessa ordem apenas se alongam. Temos milhares de irmãos escravizados à recordação do que foram no passado, mas, ignorando a transição da morte, vivem por muito tempo estagnados em tremenda ilusão!...[...] Sentem-se vivos, tão vivos, como na época em que se embebedaram de mentira, fascinação e poder. O tempo e a vida correm para diante, por fora deles, por dentro, imobilizaram a própria alma na fixação mental de imagens e interesses, que não mais existem senão no mundo estreito desses infelizes irmãos. Querem apreço, consideração, apoio, carinho... Não pedimos a vocês estimular-lhes a fantasia, contudo, lembramos a necessidade de nossa tolerância, para que lhes possamos contornar, com êxito, as complicações e labirintos, doando-lhes, ao mesmo tempo, idéias novas com que empreendam a própria recuperação.¹⁰

Os trabalhadores da mediunidade devem ficar atentos a certos Espíritos mentirosos e levianos que se manifestam nas reuniões. Semeiam a discórdia e a desunião entre os participantes da reunião. São hábeis manipuladores de idéias e de sentimentos. São «Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios, que passaram da Terra para a erraticidade e tomam nomes venerados para, sob a máscara de que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas idéias.»² Esses Espíritos são mais freqüentes às reuniões mediúnicas do que se imagina.

Os Espíritos Superiores nos aconselham: «Estudai, comparai, aprofundai. Incessantemente vos dizemos que o conhecimento da verdade só a esse preço se obtém. Como quereríeis chegar à verdade, quando tudo interpretais segundo as vossa acanhadas idéias? [...]»⁴ Não é fácil lidar com eles. Os médiuns e os doutrinadores devem observá-los atentamente, aprendendo a discernir o erro da mentira. Somente assim é possível neutralizar as suas ações.

São eles que espalham o fermento dos antagonismos entre os grupos, que os impelem a isolarem-se uns dos outros e a olharem-se com prevenção. Isso por si só bastaria para os desmascarar, pois, procedendo assim, são os primeiros a dar o mais formal desmentido às suas pretensões. Cegos, portanto, são os homens que se deixam cair em tão grosseiro

embuste. Mas, há muitos outros meios de serem reconhecidos. Espíritos da categoria em que eles dizem achar-se têm de ser muito bons, como também eminentemente racionais. Pois bem: passai-lhes os sistemas pelo crivo da razão e do bom-senso e vede o que restará. [...] Repeli sem condescendência todos esses Espíritos que se apresentam como conselheiros exclusivos, pregando a separação e o insulamento. São quase sempre Espíritos vaidosos e mediócras, que procuram impor-se a homens fracos e crédulos, prodigalizando-lhes exagerados louvores, a fim de os fascinar e de tê-los dominados. [...] Em geral, *desconfiai das comunicações que trazem um caráter de misticismo e de singularidade*, ou que prescrevem cerimônias e atos extravagantes. Há sempre, nestes casos, motivos de suspeição.³

A exortação do evangelista João, registrada na introdução deste Roteiro, reflete como deve ser a postura dos participantes do grupo mediúnico, em especial, a do doutrinador, perante os Espíritos que revelam graves sofrimentos espirituais em suas comunicações mediúnicas. Atentemos para os seguintes comentários do benfeitor Emmanuel.

A sociedade humana não deveria operar a divisão de si própria, como sendo um campo em que se separam bons e maus, mas sim viver qual grande família em que se integram os espíritos que começam a compreender o Pai e os que ainda não conseguiram pressenti-lo. Claro que as palavras “maldade” e “perversidade” ainda comparecerão, por vastíssimos anos, no dicionário terrestre, definindo certas atitudes mentais inferiores; todavia, é forçoso convir que a questão do mal vai obtendo novas interpretações na inteligência humana. O evangelista apresenta conceito justo. João não nos diz que o perverso está exilado de nosso Pai, nem que se conserva ausente da Criação. Apenas afirma que “não tem visto a Deus”. [...] Muita gente acredita que o “homem caído” é alguém que deve ser aniquilado. Jesus, no entanto, não adotou essa diretriz. Dirigindo-se, amorosamente, ao pecador, sabia-se, antes de tudo, defrontado por enfermo infeliz, a quem não se poderia subtrair as características de eternidade. Lute-se contra o crime, mas ampare-se a criatura que se lhe enredou nas malhas tenebrosas[...].¹¹

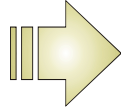


REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 60. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda Parte. Cap. 5 (Suicidas), item: O suicida da samaritana, p. 319.
2. _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 21, item 7, p. 363.
3. _____. Cap. 21, item 10, p. 368-370.
4. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, segunda parte. Cap. 27, item 299, n.º4, p. 418-419.
5. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão. Profilaxia e terapêutica espíritas*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Terceira parte, cap. 6 (O doutrinador), p. 142.
6. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 32 (Manifestação de enfermo Espiritual-1), p. 125.
7. _____. p. 125-126.
8. _____. Cap. 34 (Manifestação de enfermo espiritual-3), p. 133.
9. _____. p. 134.
10. XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções psicofônicas*. Por diversos Espíritos. Organizado por Arnaldo Rocha. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.4 (No intercâmbio —mensagem do Espírito José Xavier), p. 31-33.
11. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 122 (Pecado e pecador), p. 259-260.

Onde surge, o Mestre define a luz e o amor em si mesmo, indicando, no próprio exemplo, o roteiro certo, mas sem coagir pessoa alguma nessa ou naquela resolução.

Emmanuel. Seara dos Médiuns, p. 176.

Objetivo específico

- Esclarecer a respeito do atendimento aos Espíritos que sofrem e se comunicam na reunião mediúnica.



SUBSÍDIOS

Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais se corrompem. Judas (Epístola de Judas, 10)

1. ATENDIMENTO A ESPÍRITOS PORTADORES DE GRAVES SOFRIMENTOS

Incluímos nessa categoria: suicidas que planejaram a própria desencarnação; perseguidores e obsessores endurecidos; portadores de sérias deformações perispirituais (ovoidização e zoantropia).

1.1 – Suicidas que planejaram a própria desencarnação

Os suicidas revelam sofrimentos atroztes em suas manifestações mediúnicas. «Sua alma, posto que separada do corpo, está ainda completamente imersa no que poderia chamar-se o turbilhão da matéria corporal: vivazes lhes são as idéias terrenas, a ponto de se acreditar encarnado.»¹ No além-túmulo passam por terrível «[...] suplício pela sensação dos vermes que corroem o corpo, sem falarmos da sua duração, que deverá equivaler ao tempo de vida abreviada.»²

Nessas condições, o diálogo deve ser saturado de ternura e de vibrações amorosas. A compaixão é o sentimento que deve predominar nessa conversa fraterna, durante a qual os trabalhadores espirituais retiram da equipe mediúnica as energias magnéticas necessárias para aliviar dores e reparar lesões perispirituais presentes nos suicidas.

O desabafo, carregado de remorso, é típico das manifestações mediúnicas

dos suicidas, ainda que todos, sem exceção, tenham recebido os primeiros socorros nas instituições existentes no mundo espiritual. Os componentes do grupo devem ouvi-los com paciência e ampará-los com bondade, envolvendo-os em boas vibrações.

O desabafo de um suicida pode revelar-se confuso na sua primeira manifestação na reunião mediúnica. Em comunicações posteriores, à medida que o auxílio proveniente de ambos os planos de vida é por ele absorvido, consegue expressar-se com mais clareza, ainda que se revele marcado pela dor, pelo remorso e por fixações mentais. Nesta situação, o dialogador deverá agir com muito tato na condução do esclarecimento, por não desconhecer as implicações que o ato suicida resultará no planejamento das futuras reencarnações do Espírito. A palavra fraterna do doutrinador lembrará ao sofredor que, ainda que justiça divina se manifeste, por ser lei natural, não está destituída da Bondade e da Misericórdia; que Jesus afirmou “não ser os sãos que necessitam de médico, mas sim os doentes” (Mateus, 9:12); que o amor é norma que rege o Universo, etc.

Importa considerar que nem todos os médiuns psicofônicos e de esclarecimento (doutrinadores) revelam possuir condições, espirituais e doutrinárias, para prestarem atendimento a Espíritos suicidas. Por outro lado, não devemos esquecer que o trabalho maior é realizado pelos benfeitores espirituais que, a despeito de auxiliá-los com amor e dedicação, não os mantêm desinformados a respeito das futuras provações. Relacionamos, em seguida algumas delas, retiradas da obra mediúnica recebida por Yvonne Pereira, *Memórias de um Suicida*:⁷

- O suicida é um Espírito criminoso, falido nos compromissos que tinha para com as Leis sábias, justas e imutáveis estabelecidas pelo Criador, e *que se vê obrigado a repetir a experiência na Terra, tomando corpo novo, uma vez que destruiu aquele que a Lei lhe confiara para instrumento de auxílio na conquista do próprio aperfeiçoamento.*

- O Espírito de um suicida voltará a novo corpo terreno *em condições muito penosas de sofrimento*, agravadas pelas resultantes do grande desequilíbrio que o desesperado gesto provocou no seu corpo astral, isto é, no perispírito.

- A volta de um suicida a um novo corpo carnal é a lei. É lei inevitável, irrevogável! É expiação irremediável, à qual terá de se submeter voluntariamente ou não.

- Sucumbindo ao suicídio o homem rejeita e destrói ensejo sagrado, facultado por lei, para a conquista de situações honrosas e dignificantes para a

própria consciência [...].

- Na Espiritualidade raramente o suicida permanecerá durante muito tempo. Descerá à reencarnação prestamente, tal seja o acervo das danosas seqüências acarretadas; ou adiará o cumprimento daquela inalienável necessidade caso as circunstâncias atenuantes forneçam capacidade para o ingresso em cursos de aprendizado edificante, que facilitarão as pelejas futuras em prol de sua mesma reabilitação.

- O suicida é como que um clandestino da Espiritualidade. As leis que regulam a harmonia do mundo invisível são contrariadas com sua presença [...]; e tolerados são e amparados e convenientemente encaminhados porque a excelência das mesmas [...] estabeleceu que a todos os pecadores sejam incessantemente renovadas as oportunidades de corrigenda e reabilitação!

- Renascendo em novo corpo carnal, remontará o suicida à programação de trabalhos e prélios diversos aos quais imaginou erradamente poder escapar pelos atalhos do suicídio; experimentará novamente tarefas, provações semelhantes ou absolutamente idênticas às que pretendia arredar; passará inevitavelmente pela tentação do mesmo suicídio, porque ele mesmo se colocou nessa difícil circunstância carreando para a reencarnação expiatória as amargas seqüências do passado delituoso! [...].

- O estado indefinível, de angústia inconsolável, de inquietação aflitiva e tristeza e insatisfações permanentes; as situações anormais que se decalam e sucedem na alma, na mente e na vida de um suicida reencarnado [...], após existências expiatórias, testemunhos severos onde seus valores morais serão duramente comprovados, acompanhando-se de lágrimas ininterruptas, realizações nobilitantes, renúncias dolorosas de que se não poderá isentar... [...].

1.2 – Perseguidores e obsessores endurecidos

São Espíritos imperfeitos que sofrem e fazem sofrer. Percebe-se que em alguns a inteligência está «[...] aliada à maldade ou à malícia; seja, porém, qual for o grau que tenham alcançado de desenvolvimento intelectual, suas idéias são pouco elevadas e mais ou menos abjetos seus sentimentos.»³ O conhecimento que eles têm do mundo espiritual está restrito as idéias existentes no meio onde vivem, no plano espiritual, as quais refletem, por sua vez, os conhecimentos que tinham quando encarnados. São facilmente reconhecidos pela linguagem que utilizam, cujas palavras se lhes revelam o caráter, em geral saturado sentimentos de inveja, rancor e ciúme, entre outros.

Os obsessores, que podem ter, ou não, ligações pretéritas com os encarnados assemelham-se a predadores que perseguem e são perseguidos, na tentativa de aplacarem as amarguras que carregam dentro de si. Na verdade, são criaturas extremamente infelizes que vagueiam pelas paragens de dor e de sombra existentes no plano espiritual, ferindo e sendo feridos, escarnecendo e sendo escarnecidos.

As suas manifestações são saturadas de rancor e ódio; revelam-se inflexíveis e neles há escassos sentimentos de piedade. Suas emanações mentais são carregadas, retirando muita energia dos circunstantes. O trato com Espíritos obsessores requer trabalho mais apurado dos médiuns e demais componentes da reunião.

Durante o diálogo, o doutrinador deve respeitar a sua dor, refletindo que, hoje, ele se revela como perseguidor porque entende que foi perseguido no passado. Na verdade, Espíritos que obsidiam encarnados por desacertos ocorridos entre eles, em reencarnações anteriores, se sentem como vítimas, desacreditadas da justiça dos homens e da divina. Por este motivo, julgam que devem fazer “o acerto de contas”, agindo como justiceiros.

Caso o Espírito permaneça irredutível, depois de prestadas explicações sobre a infabilidade da justiça divina e de que cedo ou tarde todas as coisas serão acertadas, o doutrinador, que se mantém em sintonia com os benfeitores espirituais, pode propor-lhe, intuitivamente, rever os acontecimentos, à época em que eles ocorreram. Os trabalhadores da equipe espiritual fazem então o comunicante regredir ao passado, atuando no centro de sua memória cerebral, cujas lembranças, aí existentes, poderão ser projetadas numa tela fluídica, denominada “condensador ectoplásmico.”¹³ Áulus, orientador citado no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, informa a utilidade deste aparelho:

Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos componentes da reunião, reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante, não só para a nossa observação, mas também para a análise do doutrinador, que as recebe em seu campo intuitivo, agora auxiliado pelas energias magnéticas do nosso plano. [...] [O] hóspede espiritual apenas contempla os reflexos da mente de si mesmo, à maneira de pessoa que se examina, através de um espelho.¹³

A regressão da memória e a subsequente projeção na tela fluídica é um recurso de grande valia no atendimento a obsessores e a Espíritos portadores de idéias fixas. Entretanto, o «[...] êxito do trabalho depende da colaboração de todos os componentes do grupo... [...]»¹⁴ Não podemos jamais esquecer, como alerta o orientador Áulus, que «[...] as energias ectoplásmicas são fornecidas pelo conjunto

dos companheiros encarnados [...].»¹⁴

Os participantes do grupo mediúnico devem ficar atentos em relação a determinadas técnicas obsessivas utilizadas pelos obsessores, ou por perseguidores que agem em seu nome, existentes no plano espiritual.

São amplamente utilizados, nos processos obsessivos, os métodos da hipnose e do magnetismo, que contam, no Além, com profundos conhecedores e hábeis experimentadores dessas técnicas de indução, tanto entre os Espíritos esclarecidos e despertos para as verdades maiores, como entre aqueles que ainda se debatem nas sombras de suas paixões.⁵

Os magnetizadores e hipnotizadores, para alcançarem o domínio de suas vítimas manipulam, também, «[...] com extrema habilidade os dispositivos da culpa, e da cobrança, ou seja, a própria lei de causa e efeito. O Espírito culpado, convencido dessa culpabilidade, cede e entrega-se.»⁶

O doutrinador e demais participantes do grupo mediúnico não devem ficar decepcionados se o processo desobsessivo não se resolve rapidamente. André Luiz nos informa que «[...] nem sempre a desobsessão real consiste em desfazer o processo obsessivo, de imediato, de vez que, em casos diversos, a separação de obsidiado e obsessor deve ser praticada lentamente [...].»¹⁵

2. ESPÍRITOS COM SÉRIAS DEFORMAÇÕES PERISPIRITUAIS

• Ovoidização

No livro *Libertação*, o Espírito André Luiz descreve os ovóides e o processo de ovoidização, a partir de um posto de observação, localizado em região inferior do plano espiritual, onde ele e seus companheiros, Gúbio e Elói, se encontravam.

Reparei, [...] não longe de nós, como que ligadas às personalidades sob nosso exame, certas formas indecisas, obscuras. Semelhavam-se a pequenas esferas ovóides, cada uma das quais pouco maior que um crânio humano. Variavam profusamente nas particularidades. Algumas denunciavam movimento próprio, ao jeito de grandes amebas, respirando naquele clima espiritual; outras, contudo, pareciam em repouso, aparentemente inertes, ligadas ao halo vital das personalidades em movimento. [...] Grande número de entidades [...] transportavam essas esferas vivas, como que imantadas às irradiações que lhes eram próprias. [...] Nunca havia observado, antes, tal fenômeno. [...] Inquieto, recorri ao instrutor [Gúbio], rogando-lhe ajuda. [...]

— Sabes [...] que o vaso perispirítico é também transformável e perecível, embora

estruturado em tipo de matéria mais rarefeita. [...]

— Viste companheiros — prosseguiu o orientador —, que se desfizeram dele, rumo a esferas sublimes, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar, e observaste irmãos que se submeteram a operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispíricos para renascerem na carne terrestre. Os primeiros são servidores enobrecidos e gloriosos, no dever bem cumprido, enquanto os segundos são colegas nossos, que já merecem a reencarnação trabalhada por valores intercessores, mas, tanto quanto ocorre aos companheiros respeitáveis desses dois tipos, os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos também perdem, um dia, a forma perispírita. Pela densidade da mente, saturada de impulsos inferiores, não conseguem elevar-se e gravitam em derredor das paixões absorventes que por muitos anos elegeram em centro de interesses fundamentais. Grande número, nessas circunstâncias, mormente os participantes de condenáveis delitos, imantam-se aos que se lhes associaram nos crimes.¹⁰

Os Espíritos em estado de ovoidização «[...] dormitam em estranhos pesadelos. Registram-nos os apelos, mas respondem-nos, de modo vago, dentro da nova forma em que se segregam, incapazes que são, provisoriamente, de se exteriorizarem de maneira completa, sem os veículos mais densos que perderam, com agravo de responsabilidade, na inércia ou na prática do mal.»¹¹ Importa considerar que entidades perversas ou rebeldes podem mobilizar os Espíritos-ovóides¹¹ e justapô-los ao perispírito de quem deseja obsidiar, mantendo-os sob pernicioso comando mental, como esclarece André Luiz, ao observar esqualida parasitada por três ovóides.¹²

Provavelmente, não haverá manifestação psicofônica, propriamente dita, de entidades que se encontram na forma de ovóides, em razão das possíveis dificuldades que ocorreriam durante as sintonias mediúnicas. Entretanto, nos grupos mediúnicos onde os participantes demonstram segurança de conhecimento espírita e evangélico, firmeza moral e aperfeiçoados recursos psíquicos, há médiuns que assinalam a presença deles, trazidos à reunião por benfeitores espirituais a fim de se beneficiarem das energias magnéticas dos encarnados. Entretanto, os médiuns psicofônicos conseguem viabilizar a manifestação de Espíritos obsidiados que possuem ovóides imantados no perispírito. Em geral, são comunicações difíceis e breves, que acontecem no espaço de tempo necessário para o doutrinador envolvê-los nas vibrações da prece e do passe.

- *Zoantropia*

Trata-se de um processo obsessivo utilizado por obsessores que dominam a técnica da hipnose, da sugestão mental e da manipulação das energias mag-

néticas. Estes obsessores conseguem insinuar na mente dos obsidiados idéias e imagens terríveis, com a finalidade de modificar-lhes a forma perispirítica e dar-lhe a aparência semelhante a de um animal.

Um termo correlato à zoantropia é a *licantropia*, que tem o significado de forma perispiritual semelhante a lobo.

No livro *Libertação*, há referências a respeito da ação perniciosa da hipnose sobre o perispírito de uma mulher desencarnada, presa de remorsos pelos abortos que provocou. Sob o domínio do magnetizador das trevas, autodenominado “julgador da justiça”, a pobre criatura adquiriu a aparência de uma loba. A seguinte narrativa de André Luiz descreve como ocorreu a transformação:

E incidindo toda a força magnética que lhe era peculiar, através das mãos, sobre uma pobre mulher que o fixava, estarecida, ordenou-lhe com voz soturna:

— Venha! venha!

Com expressão de sonâmbula, a infeliz obedeceu à ordem, destacando-se da multidão e colocando-se, em baixo, sob os raios positivos da atenção dele.

— Confesse! confesse! — determinou o desapiedado julgador, conhecendo a organização frágil e passiva a que se dirigia. [...].

E como se estivesse sob a ação de droga misteriosa que a obrigasse a desnudar o íntimo, diante de nós, falou, em voz alta e pausada:

— Matei quatro filhinhos inocentes e tenros... e combinei o assassinio do meu intolerável esposo... O crime, porém, é um monstro vivo. Perseguiu-me, enquanto me demorei no corpo... Tentei fugir-lhe através de todos os recursos, em vão... e por mais buscase afogar o infortúnio em “bebidas de prazer”, mais me chafurdei... no charco de mim mesma ... [...].

Em vigorosa demonstração de poder, afirmou, triunfante, o magistrado:

— Como libertar semelhante fera humana ao preço de rogativas e lágrimas?

Em seguida, fixando sobre ela as irradiações que lhe emanavam do temível olhar, asseverou peremptório:

— A sentença foi lavrada por si mesma! Não passa de uma loba, de uma loba, de uma loba...

À medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la a sentir-se na condição do irracional mencionado, notei que a mulher, profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se-lhe a boca, a cerviz curvou-se, espontânea,

para a frente, os olhos alteraram-se, dentro das órbitas. Simiesca expressão revestia-lhe o rosto. Via-se, patente, naquela exibição de poder, o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispiritico.⁹

Não dispomos de maiores esclarecimentos sobre as implicações e os detalhes da zoantropia.

A gênese desse processo é, obviamente, a culpa. Somente nos expomos ao resgate, pela dor ou pelo amor, na medida em que erramos. A extensão do resgate e sua profundidade guardam precisa relação com a gravidade da falta cometida, pois a lei não cobra senão o necessário para o reajuste e o reequilíbrio das forças universais desrespeitadas pelo nosso livre arbítrio. [...] Por conseguinte, a falta cria em nós o “molde” necessário ao reajuste. [...] Entra em cena, aí, a fria equipe das trevas. Se o caso comporta, digamos, a “solução” da deformação perispiritual, é encaminhado a competentes manipuladores da hipnose e do magnetismo [...]. É claro que o hipnotizador, ou magnetizador, não pode moldar, à sua vontade, o perispírito da vítima, mas ele sabe como movimentar forças naturais e os dispositivos mentais, de forma que o Espírito, manipulado com perícia, acaba aceitando as sugestões e promover, no seu corpo perispiritual, as deformações e condicionamentos induzidos pelo operador das trevas, funcionam como agente da vingança, por conta própria ou alheia.⁴

A obsessão por zoantropia equivale à subjugação, exigindo-se tratamento médico e internação do obsidiado em casas psiquiátricas. O passe, a prece, as irradiações mentais e a água fluidificada são recursos espíritas que proporcionam significativo alívio ao doente. Os obsessores podem ser atendidos nas reuniões mediúnicas que oferecem condições, se for este o planejamento dos benfeitores espirituais.

A tarefa de atendimento a Espíritos portadores de sérios problemas, como os citados neste Roteiro, não deve ser confiada a iniciantes nos trabalhos mediúnicos. Requer espírito de equipe, disciplina e educação da faculdade psíquica, harmonia íntima e dedicação ao estudo, além de verdadeiro esforço de melhoria moral, condições que são adquiridas ao longo dos anos de prática mediúnica séria.

Na introdução deste Roteiro, inserimos uma citação de Judas que nos alerta sobre a imprudência de emitir opiniões erradas, de “dizer mal” — como afirma o autor da epístola — sobre coisas que nada ou pouco sabemos. Muitas mágoas, perseguições e obsessões surgidas no cenário da vida existem, e são alimentadas por tempo indefinido, porque desconhecemos, na maioria das vezes, todos os ângulos dos acontecimentos. Analisando a questão de perto, Emmanuel

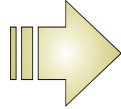
esclarece com sabedoria:

Em todos os lugares, encontramos pessoas sempre dispostas ao comentário desairoso e ingrato relativamente ao que não sabem. Almas levianas e inconstantes, não dominam os movimentos da vida, permanecendo subjugadas pela própria inconsciência. E são essas justamente aquelas que, em suas manifestações instintivas, se portam, no que sabem, como irracionais. Sua ação particular costuma corromper os assuntos mais sagrados, insultar as intenções mais generosas e ridicularizar os feitos mais nobres. Guardai-vos das atitudes dos murmuradores irresponsáveis. Concedeu-nos o Cristo a luz do Evangelho, para que nossa análise não esteja fria e obscura. O conhecimento com Jesus é a claridade transformadora da vida, conferindo-nos o dom de entender a mensagem viva de cada ser e a significação de cada coisa, no caminho infinito. Somente os que ajuízam, acerca da ignorância própria, respeitando o domínio das circunstâncias que desconhecem, são capazes de produzir frutos de perfeição com as dádivas de Deus que já possuem. ⁸



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 60. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda Parte. Cap. 5 (Suicidas), item: O suicida da samaritana, n.0 3, p. 317.
2. _____. No 18, p. 319.
3. _____. *O Livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 89. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, questão 101, p.109 .
4. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte, cap. 2 (Os desencarnados), item: Deformações, p. 119-120.
5. _____. Item: Magnetizadores e hipnotizadores, p. 167.
6. _____. p. 169.
7. PEREIRA, Yvonne A. *Memórias de um suicida*. Pelo Espírito Camilo Cândido Botelho. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Primeira parte, capítulo: O reconhecimento, p.162-165.
8. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.48 (Guardai-vos), p. 111-112.
9. _____. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 6 (Observações e novidades), p. 86-88.
10. _____. p.104-106.
11. _____. p.109.
12. _____. Cap. 7 (Quadro doloroso), p.116-117.
13. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap.7 (Socorro espiritual), p.76.
14. _____. p.77.
15. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: 2005. Cap. 33 (Manifestação de enfermo espiritual - 2), p. 130.

Objetivo específico

- Identificar os processos de influência obsessiva que podem surgir na prática mediúnica.



SUBSÍDIOS

Prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. Pedro (2 Pedro, 2:19)

No primeiro programa deste Curso de Estudo e Prática da Mediunidade, módulo três, analisamos a obsessão, o processo obsessivo, o obsessor e o obsidiado, assim como os critérios espíritas da desobsessão. É importante rever esses conteúdos porque, no atual Roteiro, não pretendemos retomar o assunto, mas focalizá-lo no contexto das influências que acontecem na prática mediúnica.

1. A PRÁTICA MEDIÚNICA E A OBSESSÃO

Allan Kardec assinala que a obsessão «[...] é um dos maiores escolhos da mediunidade e também um dos mais freqüentes. Por isso mesmo, não serão demais todos os esforços que se empreguem para combatê-la.»⁶

A *obsessão simples* acontece quando um Espírito malfazejo se impõe a uma pessoa e se interfere nos atos comuns de sua existência. No caso do médium que trabalha num grupo mediúnico, o obsessor «[...] se imiscui, a seu mau grado, nas comunicações que ele recebe, o impede de comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados. [...]»¹ A despeito do estudo e dos cuidados relacionados ao trato com os Espíritos, o médium pode «[...] ser enganado por um Espírito mentiroso. O melhor médium se acha exposto a isso, sobretudo, no começo, quando ainda lhe falta a experiência necessária. [...] Pode-se, pois, ser enganado, sem estar obsidiado. A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito,

do qual não consegue desembaraçar-se a pessoa sobre quem ele atua.»²

Na obsessão simples, o médium sabe muito bem que se acha presa de um Espírito mentiroso e este não se disfarça; de nenhuma forma dissimula suas más intenções e o seu propósito de contrariar. O médium reconhece sem dificuldade a felonía e, como se mantém em guarda, raramente é enganado. Esse gênero de obsessão é, portanto, apenas desagradável e não tem outro inconveniente, além de opor obstáculo às comunicações que se desejara receber de Espíritos sérios ou dos afeiçoados. Podem incluir-se nesta categoria os casos de *obsessão física*, isto é, a que consiste nas manifestações ruidosas e obstinadas de alguns Espíritos, que fazem se ouçam, espontaneamente, pancadas ou outros ruídos.²

«A *fascinação* tem conseqüências muito mais graves. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste [...]»³ Trata-se de uma situação estupefacente, pois o médium realmente não consegue perceber o absurdo das idéias transmitidas pelo Espírito, «[...] ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula.»⁴ Ninguém está isento da ação fascinante deste tipo de obsessão, pessoas cultas ou incultas.⁴

Compreende-se facilmente toda a diferença que existe entre a obsessão simples e a fascinação; compreende-se também que os Espíritos que produzem esses dois efeitos devem diferir de caráter. Na primeira, o Espírito que se agarra à pessoa não passa de um importuno pela sua tenacidade e de quem aquela se impacienta por desembaraçar-se. Na segunda, a coisa é muito diversa. Para chegar a tais fins, preciso é que o Espírito seja destre, ardiloso e profundamente hipócrita, porquanto não pode operar a mudança e fazer-se acolhido, senão por meio da máscara que toma e de um falso aspecto de virtude. [...] Por isso mesmo, o que o fascinador mais teme são as pessoas que vêem claro. Daí o consistir a sua tática, quase sempre, em inspirar ao seu intérprete o afastamento de quem que lhe possa abrir os olhos.⁴

Na *subjugação* o processo obsessivo é mais intenso. Diz respeito a «[...] uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. Numa palavra: o paciente fica sob um verdadeiro *jugo*.»⁵

A subjugação pode ser *moral* ou *corporal*. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é uma como fascinação. No segundo caso, o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários. Traduz-se, no médium escrevente,

por uma necessidade incessante de escrever, ainda nos momentos menos oportunos. [...] Vai, às vezes, mais longe a subjugação corporal; pode levar aos mais ridículos atos.⁵

2. SINAIS REVELADORES DA OBSESSÃO NOS MÉDIUNS

Os médiuns obsidiados, tenham ou não mediunidade ostensiva, devem ser amparados pelos companheiros do grupo mediúnico do qual fazem parte. Nos casos de fascinação e subjugação, tais médiuns devem ser afastados da prática mediúnica e encaminhados ao atendimento espiritual existente, usualmente, nas casas espíritas. É importante que cada caso seja analisado cuidadosamente porque, mesmo na obsessão simples, em que a lucidez mental está preservada, há casos que se aconselha o afastamento do médium das atividades mediúnicas. As situações mais graves devem «[...] ser tratados na órbita da psiquiatria, a fim de que a assistência médica seja tomada na medida aconselhável.»⁹ Obviamente, cessadas as dificuldades, o trabalhador retorna às suas atividades no grupo mediúnico.

Allan Kardec apresenta os seguintes sinais reveladores de obsessão em companheiros da equipe mediúnica.

1º «Persistência de um Espírito em se comunicar, bom ou mau grado [...].»⁷ Independentemente do tipo de mediunidade (psicografia, psicofonia, audiência, vidência etc.), o médium passa a não ter controle sobre a própria mediunidade, deixando o Espírito se manifestar nos locais e momentos mais inoportunos.

2º «Ilusão que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe.»⁷

3º «Crença na infabilidade e na identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem coisas falsas ou absurdas.»⁷

4º «Confiança do médium nos elogios que lhe dispensam os Espíritos que por ele se comunicam.»⁷

5º «Disposição para se afastar das pessoas que podem emitir opiniões aproveitáveis.»⁸

6º «Tomar a mal a crítica das comunicações que recebe.»⁸

7º «Necessidade incessante e inoportuna de escrever.»⁸

8º «Constrangimento físico qualquer, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar a seu mau grado.»⁸

9º «Rumores e desordens persistentes ao redor do médium, sendo ele de

tudo a causa, ou o objeto.»⁸

Espíritos desarmonizados, ainda presos às sensações da matéria, têm como hábito identificar componentes da reunião mediúnica, aproximar-se deles e absorver as suas emanações vitais pelo conhecido processo de *vampirização*.

Pelo «[...] ímã do pensamento doentio descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à escabiose e à ulceração, à dipsomania e à loucura, à cirrose e aos tumores benignos ou malignos de variada procedência, tanto quanto aos vícios que corroem a vida moral, e, através do próprio pensamento desgovernado, pode fabricar para si mesmo as mais graves eclosões de alienação mental, como seja as psicoses de angústia e ódio, vaidade e orgulho, usura e delinqüência, desânimo e egocentrismo, impondo ao veículo orgânico processos patogênicos indefiníveis, que favorecem a derrocada ou a morte. Imprescindível, assim, viver em guarda contra as idéias fixas, opressivas ou aviltantes, que estabelecem, ao redor de nós, maiores ou menores perturbações, sentenciando-nos à vala comum da frustração. Toda forma de vampirismo está vinculada à mente deficitária, ociosa e inerte, que se rende, desajustada, às sugestões inferiores que exploram sem defensiva. Usemos, desse modo, na garantia de nossa higiene mento-psíquica, os antissépticos do Evangelho. Bondade para com todos, trabalho incansável no bem, otimismo operante, dever irreprensivelmente cumprido, sinceridade, boa-vontade, esquecimento integral das ofensas recebidas e fraternidade simples e pura, constituem o sustentáculo de nossa saúde espiritual.»¹¹

A mensagem introdutória deste Roteiro, de autoria do apóstolo Pedro, se refere às influências espirituais que, ao surgirem em nossa existência, podem vir mascaradas de processo libertador. Emmanuel analisa com lucidez esta situação.

É indispensável desconfiar de todas as promessas de facilidades sobre o mundo. [...] Em toda parte, existem discípulos descuidados que aceitam o logro de aventureiros inconscientes. É que ainda não aprenderam a lição viva do trabalho próprio a que foram chamados para desenvolver atividade particular. [...] Não creias em salvadores que não demonstrem ações que confirmem a salvação de si mesmos. Deves saber que foste criado para gloriosa ascensão, mas que só é fácil descer. Subir exige trabalho, paciência, perseverança, condições essenciais para o encontro do amor e da sabedoria. Se alguém te fala em valor das facilidades, não acredites; é possível que o aventureiro esteja descendo. Mas quando te façam ver perspectivas consoladoras, através do suor e do esforço pessoal, aceita os alvitres com alegria. Aquele que compreende o tesouro oculto nos obstáculos, e dele se vale para enriquecer a vida, está subindo e é digno de ser seguido.¹⁰

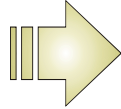
REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 77. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, segunda parte. Cap. 23, Item 238, p.317-318.
2. _____. p.318.
3. _____. Item 239, p. 318.
4. _____. p. 319.
5. _____. Item 240, p. 320.
6. _____. Item 242, p. 321.
7. _____. Item 243, p. 321.
8. _____. p. 322.
9. XAVIER, Francisco Candido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: 2005. Cap. 24 (Médiuns esclarecedores), p. 100.
10. XAVIER, Francisco Candido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 99 (Prometer), p. 213-214.
11. XAVIER, Francisco Candido. *Instruções psicofônicas*. Por diversos Espíritos. Organizado por Arnaldo Rocha. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.34 (Parasitose mental), p. 160-161.

A mediunidade é faculdade inerente à natureza do homem; nem é uma exceção, nem um favor, e faz parte do grande conjunto humano.

Allan Kardec. Revista Espírita.
Maio de 1865, p. 212.

Objetivo específico



- Esclarecer a respeito dos principais recursos espíritas de desobsessão.



SUBSÍDIOS

Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Tiago (Epístola de Tiago, 1:14)

1. PREVENÇÃO DAS OBSESSÕES

Há um ditado popular muito sábio que se aplica, perfeitamente, à prevenção da obsessão: “é preferível prevenir do remediar”. Sabemos que a obsessão é «[...] o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores [imperfeitos], que procuram dominar.»⁴ A obsessão é um termo genérico, cujas principais manifestações são denominadas *obsessão simples, fascinação e subjugação*.⁴

Na verdade, todas as obsessões estão relacionadas a problemas de ordem moral. Decorrem sempre de uma imperfeição moral. Para combatê-la é preciso que se lhe interponha uma causa moral, fortalecendo a alma, da mesma forma que se fortifica o corpo para preveni-lo das enfermidades.³

Pululam em torno da Terra os maus Espíritos, em conseqüência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão que é um dos efeitos de semelhante ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, deve, pois, ser considerada como provação ou expiação e aceita com esse caráter.²

Prevenir obsessões é tarefa cotidiana, de todos os dias: esforço de melhoria moral; hábito de estudo e oração; controle das emissões mentais pela ação da vontade; vinculação a uma obra benemerita; realização do Evangelho no lar; combate às más tendências e às imperfeições morais etc.

2. RECURSOS DESOBSESSIVOS ESPÍRITAS

Os recursos desobsessivos espíritas estão indicados para qualquer nível e natureza das obsessões. Podem ser resumidos nos seguintes:

- A prece
- O passe
- A água magnetizada
- Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita e irradiações mentais
- Atendimento fraterno pelo diálogo
- Apoio desobsessivo das reuniões mediúnicas
- A prática da caridade
- Estudo doutrinário espírita
- Evangelho no lar

2.1 – A prece

Jesus, em palavras registradas por João evangelista, nos garante: “E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.” (João, 14:13-14). São palavras firmes, à feição de uma promessa, que nos dá a certeza de que, por maiores que sejam as nossas provações, poderemos contar sempre com o auxílio do nosso Guia Maior. Naturalmente, a prece não nos eximirá de realizar o aprendizado necessário que os sofrimentos proporcionam. Tem, no entanto, o poder de nos dar coragem, confiança, paciência e resignação para que possamos suportar ou superar as provações.¹

A pessoa que se encontra sob influência obsessiva deve orar cotidianamente e ser também envolvida nas vibrações das nossas preces. Não podemos esquecer que a «[...] oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. [...] A oração, com o reconhecimento de nossa desvalia, coloca-nos na posição de simples elos de uma cadeia de socorro, cuja orientação reside no Alto.»¹⁴

2.2 – O passe

O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. [...] Na assistência magnética [pelo passe], os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue

as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo, edificando valiosas reconstruções. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e a confiança que o valorizam.¹⁵

O passe neutralizará as influências negativas oriundas das energias com que o perturbador espiritual envolve a pessoa. Em todos os casos de obsessão, é um recurso de fundamental importância que deve ser ministrado ao necessitado, sendo que nos casos de maior gravidade, o passe poderá ser aplicado diariamente ou até mais de uma vez por dia. Alguns participantes que integram o grupo de passe da Casa Espírita poderão transmiti-lo onde o necessitado se encontre, quando há impossibilidade deste se deslocar ao núcleo espírita.

2.3 – A água magnetizada

O amigo espiritual Lísias, citado por André Luiz em *Nosso Lar*, esclarece: «[...] sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui [na Colônia Nosso Lar], ela é empregada sobretudo como alimento e remédio. Há repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação da água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz do sol e no magnetismo espiritual.»¹³

O doente do corpo físico e do espírito deve ser beneficiado com a água magnetizada, durante a emissão da prece ou da transmissão do passe, visando à cura ou alívio de doenças. A maioria das casas espíritas dispõe de um local onde os freqüentadores colocam vasilhames contendo água para ser magnetizada.

2.4 – Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita e irradiações mentais

A primeira refere-se a «[...] uma reunião pública para explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, de maneira programada e com seqüência de trabalho previamente estabelecida.»⁷ As radiações, irradiações ou vibrações mentais «[...] são emissões de ondas fluídicas feitas por dois ou mais médiuns, objetivando o tratamento, material ou espiritual, a distância, de enfermos, mediante o valioso concurso dos Espíritos Curadores, que são os verdadeiros manipuladores dos fluidos fornecidos pelos médiuns.»⁸

As irradiações podem ser realizadas de duas formas na Casa Espírita: Nas reuniões mediúnicas ou em reuniões específicas. No grupo mediúnico, as irradiações são tão importantes quanto o passe, podendo ser emitidas antes ou após

as manifestações dos Espíritos.

Rogando aos companheiros reunidos vibrações de amor e tranqüilidade para os que sofrem, o diretor do grupo [...], suspenderá a palavra, pelo tempo aproximado de dois a quatro minutos, a fim de que ele mesmo e os integrantes do círculo formem correntes mentais com as melhores idéias que sejam capazes de articular, seja pela prece silenciosa, seja pela imaginação edificante. Todo pensamento é onda de força criativa e os pensamentos de paz e fraternidade, emitidos pelo grupo, constituirão adequado clima de radiações benfazejas, facultando aos amigos espirituais presentes os recursos precisos à formação de socorros diversos, em benefício dos companheiros que integram o círculo, dos desencarnados atendidos e de irmãos outros, necessitados de amparo espiritual a distância.¹⁰

Nas reuniões específicas, há um serviço organizado de realização das irradiações que, em geral, segue a seguinte rotina: a) prece de abertura; b) breve explanação (5 a 10 minutos) de uma página de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; c) emissão das irradiações, propriamente ditas, por 2 a 5 minutos; d) prece final; e) aplicação de passe; f) distribuição de água magnetizada aos assistidos. Os atendidos podem trazer, à reunião, vasilhames contendo água, para ser magnetizada pelos benfeitores espirituais durante o desenrolar da atividade.

Pessoas necessitadas sob influências obsessivas não devem participar das reuniões mediúnicas, mas terão acesso às de explanação do Evangelho e às de irradiações mentais.

2.5 – Atendimento fraterno pelo diálogo

Trata-se de um serviço espírita que «[...] consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro espírita, dando-lhe a oportunidade de expor, livremente e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades e necessidades.»⁵ Sugerimos as atividades que se seguem como uma forma de promover o atendimento fraterno pelo diálogo.⁶

a) Acolhimento: Acolher fraternalmente quem chega, identificando o motivo de sua vinda e oferecendo-lhe os recursos que o Centro Espírita dispõe para atendê-lo na sua necessidade: cursos, reuniões, evangelização da criança e do jovem e outros.

b) Diálogo fraterno:

- Receber o visitante, ouvindo-o e identificando-lhe os problemas, carências ou aspirações, orientando-o segundo os princípios evangélicos à luz da

Doutrina Espírita.

- Reerguer a auto-estima e a esperança, esclarecendo-o de que, com apoio espiritual, somente ele poderá mudar o quadro de sua preocupação, através da própria posição mental e renovação íntima.

- Orientar, sempre, para a necessidade da realização do Evangelho no Lar, estimulando-o para o desenvolvimento do hábito da leitura saudável e do estudo, sugerindo livros adequados da Codificação Espírita e das obras complementares.

- Após as devidas orientações, se necessário, encaminhá-lo para a reu-nião de explanação do Evangelho e para o passe.

c) *Encaminhamento*: Quando for o caso, encaminhar o atendido para as palestras, reuniões, cursos ou outras atividades da casa, compatíveis com as suas possibilidades.

Os colaboradores do serviço de atendimento fraterno jamais devem sugerir alterações ou supressões de prescrições médicas.

2.6 – Apoio desobsessivo das reuniões mediúnicas

As reuniões mediúnicas, além das suas atividades regulares, podem também servir de apoio a Espíritos, encarnados e desencarnados, que se encontram envolvidos em processos obsessivos. O atendimento aos desencarnados, no grupo mediúnico, fica na dependência da programação definida pela equipe espiritual, inclusive a transmissão de quaisquer informações relacionadas à problemática obsessiva. O amparo aos encarnados é realizado sem a presença destes na reunião, à distância, por meio de preces e irradiações. Participantes do grupo, indicados pelo dirigente, podem, entretanto, prestar orientações ou esclarecimentos ao obsidiado, em momento propício, previamente definido na Casa Espírita.

Em trabalho desobsessivo, muita vez, a atenção da equipe que atua nessa especialização se volta de modo muito intenso e integral para os obsessores. A primeira providência, segundo crêem, seria a de doutrinar os perseguidores invisíveis. Para que isto se dê, empregam todos os seus melhores esforços. É imperioso, porém, não olvidar que todo esse esforço poderá ser improdutivo se não cuidarmos com igual ou mais atenção do obsidiado. [...] Todavia, em qualquer dos aspectos em que se apresente a questão, devemos empenharmos a fundo na tarefa de esclarecimento ao obsidiado. É um trabalho que demanda tempo e exige dedicação e perseverança. Esclarecer o obsidiado é fazê-lo sentir o quanto é essencial a sua participação no tratamento. É orientá-lo, dando-lhe uma visão gradativa, cuidadosa,

do que representa em sua existência aquele que é considerado o obsessivo. É levantar-lhe as esperanças, se estiver deprimido; é transmitir-lhe a certeza de que existem dentro dele recursos imensos que pre-cisam ser acionados pela vontade firme para que venham a eclodir, revelando-lhe facetas da própria personalidade até então desconhecidas para ele mesmo. É ir aos poucos conscientizando-o das responsabilidades assumidas no pretérito e que agora são cobradas através do irmão infeliz que se erigiu em juiz, cobrador ou vingador. Unicamente por meio da renovação íntima é que o enfermo logrará a libertação do seu pensamento, cerceado pelo perseguidor. Este, sentindo a modificação da onda mental de sua vítima, encontrando nela os primeiros vestígios de perdão e amor, irá progressivamente sendo tocado por essa mudança. Daí por que a transformação tem que ser verdadeira, integral. Se o obsidiado quiser apenas aparentar, se não se conduzir com plena consciência do que deve fazer, não alcançará êxito.⁹

2.7 – A prática da caridade

Pessoas sob influências obsessivas, sem maior gravidade, podem perfeitamente integrar-se a um serviço regular de assistência e promoção social, auxiliando para ser auxiliado. Sentir a dor dos que sofrem, identificando-lhes as suas carências, físicas ou espirituais, é uma forma da pessoa aprender lidar com as próprias dificuldades, pois a prática do bem representa o maior antídoto do mal. «A assistência aos necessitados, seja através do pão ou do agasalho, do auxílio financeiro ou do medicamento, do passe ou do ensinamento, em favor dos que atravessam provações mais difíceis que as nossas, não é somente um dever, mas também valioso curso de experiências e lições educativas para nós e para os outros.»¹¹

2.8 – Estudo doutrinário espírita

Se a prática da caridade representa um exercício para a vivência do Evangelho, o estudo da Doutrina Espírita faculta o conhecimento necessário para que a razão e a inteligência sejam iluminadas. «Conhecer é patrocinar a libertação de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novos horizontes na vida.»¹⁷

2.9 – Evangelho no lar

Os portadores de obsessão, em especial, devem ser orientados a fazer o estudo regular do Evangelho no lar, seguido de prece, junto com os familiares.

Nunca poderemos enumerar todos os benefícios da oração. Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui

emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão-só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza [...] As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contacto com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantém a distância procurando outros rumos.¹⁶

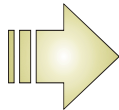
As palavras de Tiago sobre a origem das tentações, inseridas no início deste Roteiro, revelam a importância do esforço no combate às imperfeições, procurando-se vencer as más influências espirituais. Emmanuel realiza proveitosa análise deste assunto:

As referências do Apóstolo estão profundamente tocadas pela luz do céu. “Cada um é tentado, quando atraído pela própria concupiscência.” Examinemos particularmente ambos os substantivos “tentação” e “concupiscência”. O primeiro exterioriza o segundo, que constitui o fundo viciado e perverso da natureza humana primitivista. Ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvitres de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração. Finalmente, destaquemos o verbo “atrair”. Verificaremos a extensão de nossa inferioridade pela natureza das coisas e situações que nos atraem. A observação de Tiago é Roteiro certo para analisarmos a origem das tentações. Recordar-te de que cada dia tem situações magnéticas específicas. Considera a essência de tudo o que te atraiu no curso das horas e eliminarás os males próprios, atendendo ao bem que Jesus deseja.¹²



REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 27, item 7, p. 422.
2. _____. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 50. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 14, item 45, p. 347.
3. _____. Item 46, p. 347.
4. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 77. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, segunda parte. Cap. 23, item 237, p. 317.
5. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao centro espírita*. Organizado pela equipe da Secretaria Geral do Conselho federativo Nacional: Antonio César Perri de Carvalho, responsável pela equipe. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 3 (Atendimento Espiritual no Centro Espírita), item B: Atividade de “Atendimento fraterno pelo diálogo”, p. 35.
6. _____. N.º 4: Desenvolvimento das atividades, p. 36-37.
7. _____. Item C: Atividade de “explicação do evangelho à luz da doutrina espírita”, p.39.
8. NÁUFEL, José. *Do abc ao infinito. Espiritismo experimental*. Vol. 4. 2. ed. (primeira edição da FEB), Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 12 (Medicina espírita e mediunidade de cura), item: Radiações, n.º 25, p. 158.
9. SHUBERT, Suely C. *Obsessão. Desobsessão*. 17. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2004. Segunda parte (A terapêutica espírita), cap. 9 (esclarecimento ao obsidiado), p. 113-114.
10. XAVIER, Francisco Candido e VIEIRA, Waldo. *Desobsessão. Pelo Espírito André Luiz*. 26. ed. Rio de Janeiro: 2005. Cap.51 (Radiações), p. 179.
11. _____. Cap.71 (Culto da assistência), p. 241.
12. XAVIER, Francisco Candido. *Caminho, verdade e vida. Pelo Espírito Emmanuel*. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 129 (Origem das tentações), p. 273-274.
13. _____. *Nosso lar. Pelo Espírito André Luiz*. 59. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 10 (No bosque das águas), p.70.
14. _____. *Nos domínios da mediunidade. Pelo Espírito André Luiz*. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 17 (Serviço de passes), p. 192.
15. _____. p. 199.
16. _____. *Os mensageiros. Pelo Espírito André Luiz*. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 37 (No santuário doméstico), p.233.
17. _____. *Pensamento e vida. Pelo Espírito Emmanuel*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.4 (instrução), p. 26.

Atividade Prática 5: Experimentação mediúnica**Objetivo específico**

- Citar orientações de apoio aos médiuns principiantes que na reunião mediúnica cooperam na doutrinação e na transmissão de energias irradiantes.



*E ele, tremendo e atônico, disse: Senhor, que queres que faça?
(Atos dos Apóstolos, 9:6)*

Os trabalhadores do grupo mediúnico que não possuem mediunidade de efeitos patentes ou ostensivos, mas apenas a intuitiva, são de grande valia na reunião mediúnica. Cooperam no esclarecimento dos Espíritos comunicantes que sofrem, manifestantes usuais da reunião, ou na transmissão de energias irradiantes pelo passe, prece ou pelas irradiações mentais, envolvendo esses irmãos numa couraça de fluidos salutares. Colaboradores desprendidos, compreendem, como aconteceu a Paulo de Tarso, que o «[...] Mestre ensina os discípulos e consola-os através deles próprios. Quanto mais o aprendiz lhe alcança a esfera de influência, mais habilitado estará para constituir-se em seu instrumento fiel e justo.»¹

1. ORIENTAÇÕES AO MÉDIUM PRINCIPIANTE RELACIONADAS AO ATENDIMENTO AO ESPÍRITO COMUNICANTE QUE SOFRE

O doutrinador (dialogador ou médium esclarecedor) é alguém que aprende a usar de vibrações harmoniosas, iluminadas pela oração, quando conversa com o Espírito em sofrimento. Não desconhece que o «[...] pensamento elevado santifica a atmosfera em torno e possui propriedades elétricas que o homem comum está longe de imaginar.»² O Espírito André Luiz transmite significativas elucidações do orientador Alexandre, citado no seu livro *Missionários da Luz*, relativa à tarefa de doutrinação existente nos grupos mediúnicos, informando que ela é necessária porque traz associada o magnetismo humano capaz de influenciar a recuperação do Espírito que sofre, a despeito dos serviços especializados existentes no plano espiritual. Esclarece o benfeitor: «[...] quando é possível e útil, valemo-nos do concurso de médiuns e doutrinadores humanos [encarnados], não só para facilitar a solução desejada, senão também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne, despertando-lhes o coração para a espiritualidade.»³

Em relação ao passe e às irradiações mentais, sustentados pela prece, os benefícios são inúmeros, esteja o beneficiário encarnado ou desencarnado. « Ao toque da energia emanante do passe, com supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe [...]»⁴

2. DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA PRÁTICA MEDIÚNICA

- Reservar cerca de 10 minutos da reunião para apresentar o conteúdo doutrinário espírita constante do item 1, deste Roteiro.
- O desenvolvimento das etapas da reunião e a avaliação da prática mediúnica prosseguem na forma estabelecida nos roteiros anteriores. O dirigente deve ouvir os participantes, procurando destacar os benefícios e as dificuldades ocorridas durante a manifestação dos Espíritos.
- Informar aos participantes que a próxima reunião se destinará à avaliação da prática da mediunidade ocorrida nas quatro últimas reuniões. Pedir-lhes que registrem os benefícios, as dúvidas ou dificuldades pertinentes, encontradas na realização do trabalho.



REFERÊNCIAS

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 39 (Entra e coopera), p. 93-94.
2. _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 5 (Influenciação), p. 57-58.
3. _____. Cap. 17 (Doutrinação), p. 356.
4. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 22 (Energia curativa), item: Mecanismo do passe, p. 177.

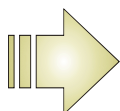
Em mediunidade, portanto,
não te dê à preocupação de
admirar ou provocar admira-
ção.

Procuremos, acima de tudo,
em favor de nós mesmos, o
privilegio de aprender e o
lugar de servir.

Emmanuel. Seara dos
Médiuns, p. 176.

Roteiro: Avaliação da prática mediúnica

Objetivo específico



- Apresentar condições para a avaliação da prática mediúnica.

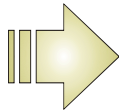


Sugerimos que a avaliação da prática mediúnica, deste Módulo, tenha como base:

- **Fundamentação Espírita:** Roteiro 5, Módulo I;
- **Prática Mediúnica:** Módulos II, III, IV e V;
- **Atividade Complementar:** Módulos I, II, III e o deste Módulo.

A mediunidade curadora
é uma aptidão inerente ao
indivíduo, como todos os
gêneros de mediunidade.

Allan Kardec. Revista Espírita.
Setembro de 1865, p. 351.

Conduta Espírita: A prática incessante do bem.**Objetivos
específicos**

- Identificar recursos que favoreçam a prática incessante do bem.
- Relacionar ações que neutralizem as influências obsessivas.



Este roteiro de Conduta Espírita representa a culminância do Módulo V do Curso de Estudo e Prática da Mediunidade, Programa II. Apresentamos, em sequência, dois textos para serem trabalhados, respectivamente por duas equipes.

Ao final de cada texto está inserida uma sugestão de exercício.

É importante, porém, que o monitor, após ouvir o relato das conclusões do trabalho em grupo, desenvolva um amplo debate sobre os assuntos estudados, em ambos os textos, com a finalidade de:

- Analisar os obstáculos que dificultam o processo evolutivo do ser humano.
- Refletir sobre comportamentos e atitudes que favorecem a conquista de valores morais;
- Identificar meios ou recursos que neutralizem as influências obsessivas.



ANEXO

Estudo e Prática da Mediunidade
Programa II - Módulo de Estudo nº 5
Culminância do Módulo: Conduta Espírita
Textos

TEXTO Nº 1

OBSESSÃO PACÍFICA ¹

Irmão X

Quando reencontrei o meu amigo Custódio Saquarema na Vida Espiritual, depois da efusão afetiva de companheiros separados desde muito, a conversa se dirigiu naturalmente para comentários em torno da nova situação.

Sabia Custódio pertencente a família espírita e, decerto, nessa condição, teria ele retirado o máximo de vantagens da existência que vinha de largar. Pensando nisso, arrisquei uma pergunta, na expectativa de sabê-lo com excelente bagagem para o ingresso em estâncias superiores. Saquarema, contudo, sorriu, de modo vago, e informou com a fina autocrítica que eu lhe conhecia no mundo:

— Ora, meu caro, você não avalia o que seja uma obsessão disfarçada, sem qualquer mostra exterior. A Terra me devolveu para cá, na velha base do “ganhou mas não leva”. Ajuntei muita consideração e muito dinheiro; no entanto, retorno muito mais pobre do que quando parti, no rumo da reencarnação...

Percebendo que não me disponha a interrompê-lo, continuou:

— Você não ignora que renasci num lar espírita, mas, como sucede à maioria dos reencarnados, trazia comigo, jungidos ao meu clima psíquico, alguns sócios de vícios e extravagâncias do passado, que, sem o veículo de carne, se valiam de mim para se vincularem às sensações do plano terrestre, qual se eu fora uma vaca, habilitada a cooperar na alimentação e condução de pequena família... Creia que, de minha parte, havia retomado a charrua física, levando excelente programa de trabalho que, se atendido, me asseguraria precioso avanço para as vanguardas da luz. Entretanto, meus vampirizadores, ardilosos e inteligentes, agiam à socapa, sem que eu, nem de leve, lhes pressentisse a influência... E sabe como?

— ?...

— Através de simples considerações íntimas – prosseguiu Saquarema, desapontado. – Tão logo me vi saído da adolescência, com boa dose de racio-

cínios lógicos na cabeça, os instrutores amigos me exortaram, por meus pais, a cultivar o reino do espírito, referindo-se a estudo, abnegação, aprimoramento, mas, dentro de mim, as vozes de meus acompanhantes surgiam da mente, como fios d'água fluindo de minadouro, propiciando-me da falsa idéia de que eu falava comigo mesmo; “Coisas da alma, Custódio? Nada disso. A sua hora é de juventude, alegria, sol... Deixe a filosofia para depois...” Decorrido algum tempo, bacharelei-me. As advertências do lar se fizeram mais altas, conclamando-me ao dever; entretanto, os meus seguidores, até então invisíveis para mim, revidavam também com a zombaria inarticulada: “Agora? Não é ocasião oportuna. De que maneira harmonizar a carreira iniciante com assuntos de religião? Custódio, Custódio!... Observe o critério das majorias, não se faça de louco!...” Casei-me e, logo após, os chamados à espiritualização recrudesceram, em torno de mim. Meus solertes exploradores, porém, comentaram, vivazes: “Não ceda. Custódio! E as responsabilidades de família? É preciso trabalhar, ganhar dinheiro, obter posição, zelar por mulher e filhos...” A morte subtraiu-me os pais e eu, advogado e financista, já na idade madura, ainda ouvia os Bons Espíritos, por intermédio de companheiros dedicados, requisitando-me à elevação moral pela execução dos compromissos assumidos; todavia, na casa interna se empoleiravam os argumentos de meus obsessores inflexíveis: “Custódio, você tem mais que fazer... vida social... Você não está preparado para seara de fé...” Em seguida, meu amigo, chegaram a velhice e a doença, essas duas enfermeiras da alma, que vivem de mãos dadas na Terra. Passei a sofrer e desencantar-me. Alguns raros visitantes de minha senectude, transmitindo-me os derradeiros convites da Espiritualidade Maior, insistiam comigo, esperando que eu me consagrasse às coisas sagradas da alma; no entanto, dessa vez, os gritos de meus antigos vampirizadores se altearam, mais irônicos, assoprando-me sarcasmo, qual se fora eu mesmo a ridicularizar-me: “Você, velho Custódio?! Que vai fazer você com Espiritismo? É tarde demais... Profissão de fé, mensagens de outro mundo... Que se dirá de você, meu velho? Seus melhores amigos falarão em loucura, senilidade... Não tenha dúvida... Seus próprios filhos interditarão você, como sendo um doente mental, inapto à regência de qualquer interesse econômico... Você não está mais no tempo disso...”

Squarema endereçou-me significativo olhar e rematou:

— Os meus perseguidores não me seveciaram o corpo, nem me conturbaram a mente. Acalentaram apenas o meu comodismo e, com isso, me impediram qualquer passo renovador. Volto da Terra, meu caro, imitando o lavrador endividado e de mãos vazias que regressa de um campo fértil, onde poderia ter amealhado inimagináveis tesouros... Sei que você ainda escreve para os homens,

nossos irmãos. Conte-lhes minha pobre experiência, refira-se, junto deles, à obsessão pacífica, perigosa, mascarada... Diga-lhes alguma coisa acerca do valor do tempo, da grandeza potencial de qualquer tempo na romagem humana!...

Abracei Saquarema, de esperança voltada para tempos novos, prometendo atender-lhe a solicitação. E aqui lhe transcrevo o ensinamento pessoal, que poderá servir a muita gente, embora guarde a certeza de que, se eu andasse agora reencarnado na Terra e recebesse de alguém semelhante lição, talvez estivesse muito pouco inclinado a aproveitá-la.

EXERCÍCIO

1. Os participantes do grupo fazem leitura atenta do texto e destacam as suas principais idéias.
2. Em seguida, dividem uma folha de papel pardo em duas colunas. Na primeira registram as bênçãos que Saquarema recebeu ao longo da sua existência, na segunda assinalam as ações que resultaram no quadro obsessivo descrito.
3. O grupo indica um participante para apresentar, em plenária, uma síntese da história e as conclusões do trabalho.

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas e Crônicas*. Pelo Espírito Irmão X (Humberto de Campos). 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, cap. 8, p. 39-42.

TEXTO Nº 2

A CARIDADE DESCONHECIDA ²

Neio Lúcio

A conversação em casa de Pedro versava, nessa noite, sobre a prática do bem, com a viva colaboração verbal de todos.

Como expressar a compaixão, sem dinheiro? por que meios incentivar a beneficência, sem recursos monetários?

Com essas interrogativas, grandes nomes da fortuna material eram invocados e a maioria inclinava-se a admitir que somente os poderosos da Terra se encontravam à altura de estimular a piedade ativa, quando o Mestre interferiu, opinando, bondoso:

— Um sincero devoto da Lei foi exortado por determinações do Céu ao exercício da beneficência; entretanto, vivia em pobreza extrema e não podia, de modo algum, retirar a mínima parcela de seu salário para o socorro aos semelhantes. Em verdade, dava de si mesmo, quanto possível, em boas palavras e gestos pessoais de conforto e estímulo a quantos se achavam em sofrimento e dificuldade; porém, magoava-lhe o coração a impossibilidade de distribuir agasalho e pão com os andrajosos e famintos à margem de sua estrada.

Rodeado de filhinhos pequeninos, era escravo do lar que lhe absorvia o suor.

Reconheceu, todavia, que, se lhe era vedado o esforço na caridade pública, podia perfeitamente guerrear o mal, em todas as circunstâncias de sua marcha pela Terra.

Assim é que passou a extinguir, com incessante atenção, todos os pensamentos inferiores que lhe eram sugeridos; quando em contacto com pessoas interessadas na maledicência, retraía-se, cortês, e, em respondendo a alguma interpelação direta, recordava essa ou aquela pequena virtude da vítima ausente; se alguém, diante dele, dava pasto à cólera fácil, considerava a ira como enfermidade digna de tratamento e recolhia-se à quietude; insultos alheios batiam-lhe no espírito à maneira de calhaus em barril de mel, porquanto, além de não reagir, prosseguia tratando o ofensor com a fraternidade habitual; a calúnia não encontrava acesso em sua alma, de vez que toda denúncia torpe se perdia, inútil, em seu grande silêncio; reparando ameaças sobre a tranquilidade de alguém, tentava desfazer as nuvens da incompreensão, sem alarde, antes que assumissem feição

tempestuosa; se alguma sentença condenatória bailava em torno do próximo, mobilizava, espontâneo, todas as possibilidades ao seu alcance na defesa delicada e imperceptível; seu zelo contra a incursão e a extensão do mal era tão fortemente minucioso que chegava a retirar detritos e pedras da via pública, para que não oferecessem perigo aos transeuntes.

Adotando essas diretrizes, chegou ao termo da jornada humana, incapaz de atender às sugestões da beneficência que o mundo conhece. Jamais pudera estender uma tigela de sopa ou ofertar uma pele de carneiro aos irmãos necessitados.

Nessa posição, a morte buscou-o ao tribunal divino, onde o servidor humilde compareceu receoso e desalentado. Temia o julgamento das autoridades celestes, quando, de improviso, foi aureolado por brilhante diadema, e, porque indagasse, em lágrimas, a razão do inesperado prêmio, foi informado de que a sublime recompensa se referia à sua triunfante posição na guerra contra o mal, em que se fizera valoroso empreiteiro.

Fixou o Mestre nos aprendizes o olhar percuciente e calmo e concluiu, em tom amigo:

— Distribuamos o pão e a cobertura, acendamos luz para a ignorância e intensifiquemos a fraternidade aniquilando a discórdia, mas não nos esqueçamos do combate metódico e sereno contra o mal, em esforço diário, convictos de que, nessa batalha santificante, conquistaremos a divina coroa da caridade desconhecida.

EXERCÍCIO

1. Os participantes do grupo fazem leitura atenta do texto e destacam as suas principais idéias.
2. Em seguida, dividem uma folha de papel pardo em duas colunas. Na primeira registram expressões ou palavras que indicam as provações que marcaram a vida do sincero devoto da Lei. Na segunda coluna anotam as diretrizes que o personagem da história adotou para promover a sua melhoria espiritual.
3. O grupo indica então um participante para apresentar, em plenária, uma síntese da história e as conclusões do trabalho.

2. XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus no Lar*. Pelo Espírito Irmão Neio Lúcio. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 20, p. 119-123.